

#1 *New York Times* Bestselling Author

Regretting

A Novel

COLLEEN
HOOVER



&

APRESENTA:

Regretting You

By Colleen Hoover

TRADUÇÃO E REVISÃO INICIAL: FLÁVIA A.

REVISÃO FINAL: SAMIRA

LEITURA FINAL: MISS MARPLE

FORMATAÇÃO: EVA

Março/2020

Regretting

you

**COLLEEN
HOOVER**

Morgan Grant e sua filha de dezesseis anos, Clara, gostariam de não ser parecidas.

Morgan está determinada a impedir que sua filha cometa os mesmos erros que cometeu. Ao engravidar e se casar muito jovem, Morgan colocou seus próprios sonhos em espera. Clara não quer seguir os passos de sua mãe. Sua mãe, sempre previsível, não tem sequer um grama de espontaneidade no corpo.

Com personalidades antagônicas e objetivos conflitantes, Morgan e Clara acham cada vez mais difícil coexistir. A única pessoa que pode trazer paz à família é Chris — o marido de Morgan, pai de Clara e a âncora da família. Mas essa paz é destruída quando Chris se envolve em um acidente trágico e suspeito. As consequências devastadoras e que vão durar muito tempo vão muito além de apenas Morgan e Clara.

Enquanto luta para reconstruir tudo o que aconteceu ao seu redor, Morgan encontra conforto na última pessoa que espera e Clara se volta para o garoto que está proibida de ver. A cada dia que passa, novos segredos, ressentimentos e mal-entendidos fazem com que mãe e filha se afastem ainda mais. Tão distantes, pode ser impossível para as duas voltarem a ficar juntas.

COLLEEN HOOVER

*Este livro é para a brilhante e fascinante Scarlet Reynolds. Mal posso
esperar para que este mundo sinta seu impacto*

Regretting

CAPÍTULO UM

MORGAN

Gostaria de saber se os seres humanos são os únicos seres vivos que já se sentiram vazios por dentro.

Eu não entendo como meu corpo pode estar cheio de tudo o que enche os corpos — ossos, músculos, sangue e órgãos — mas meu peito às vezes parece vazio, como se alguém pudesse gritar na minha boca e fazer eco dentro de mim.

Estou me sentindo assim há algumas semanas. Esperava que passasse porque estou começando a me preocupar com o que poderia causar esse vazio. Eu tenho um ótimo namorado com quem estou saindo há quase dois anos. Se eu não contar os momentos de intensa imaturidade adolescente de Chris (principalmente quando abastecido com álcool), ele é tudo que quero em um namorado. Engraçado, atraente, ama sua mãe, tem objetivos. Não vejo como ele poderia ser a causa desse sentimento.

E depois há Jenny. Minha irmãzinha — minha melhor amiga. Mas sei que ela não é a fonte do meu vazio. É a fonte primária da minha felicidade, mesmo que sejamos completamente opostas. Ela é extrovertida, espontânea e barulhenta e tem uma risada que eu mataria para ter. Sou mais quieta do que ela, e mais frequentemente do que não, meu riso é forçado.

É uma piada entre nós que somos tão diferentes, se não fôssemos irmãs, nós nos odiaríamos. Ela me acharia chata e eu a acharia chata, mas porque somos irmãs, e com apenas doze meses de diferença, nossas diferenças de alguma forma funcionam. Temos nossos momentos de tensão, mas nunca deixamos uma discussão terminar sem uma resolução. E quanto mais velhas ficamos, menos

Regretting

discutimos e mais andamos juntas. Especialmente agora que ela está namorando o melhor amigo de Chris, Jonah. Nós quatro passamos quase todas as horas acordados juntos como um grupo desde que Chris e Jonah se formaram no ensino médio no mês passado.

Minha mãe pode ser a fonte do meu humor recente, mas isso não faria sentido. A ausência dela não é novidade. Na verdade, estou mais acostumada a isso agora do que costumava ser, então, se qualquer coisa, ando aceitando melhor o fato que Jenny e eu não tivemos muita sorte no departamento de pais. Ela está inativa em nossas vidas desde que nosso pai morreu há cinco anos. Fiquei mais amarga por ter que ser mãe de Jenny naquela época do que estou agora. E quanto mais velha eu fico, menos me incomoda que ela não seja o tipo de mãe de se meter em nossas vidas, ou daquelas que nos dá um toque de recolher, ou... cuidado. É quase divertido ter dezessete anos e ter a liberdade que a maioria das crianças da minha idade sonha.

Nada mudou na minha vida recentemente para explicar esse vazio profundo que tenho sentido. *Ou talvez tenha, e estou com muito medo de perceber.*

"Adivinha o quê?" Jenny diz. Ela está no assento do passageiro da frente. Jonah está dirigindo, e Chris e eu estamos no banco de trás.

Estive olhando pela janela durante meu ataque de autorreflexão, então paro meus pensamentos e olho para ela. Ela virou-se no banco, os olhos se movendo excitados entre Chris e eu. Ela está muito bonita hoje à noite. Pegou emprestado um dos meus maxi vestidos e o simplificou com pouca maquiagem. É incrível a diferença que existe entre Jenny, de quinze anos, e Jenny, de dezesseis. "Hank disse que pode nos dar algo hoje à noite."

Chris levanta a mão e toca Jenny. Eu olho para trás na janela, não tenho certeza se gosto que ela curta ficar chapada. Fiz isso

Regretting

algumas vezes — um subproduto de ter a mãe que temos. Mas Jenny tem apenas dezesseis anos e participa do que quer que ela possa colocar em suas mãos em todas as festas que vamos. Essa é uma grande razão pela qual eu escolho não participar, porque sempre senti um senso de responsabilidade por ela desde que sou mais velha e nossa mãe não controla nossas atividades de forma alguma.

Às vezes também sinto que sou babá de Chris. O único neste carro que não preciso tomar conta é Jonah, mas isso não é porque ele não fica bêbado ou chapado. Ele apenas parece manter um nível de maturidade, apesar de quaisquer substâncias que coloque em seu sistema. Ele tem uma das personalidades mais consistentes que já encontrei. Ele é quieto quando está bêbado. Quietos quando estão chapados. Quietos quando estão felizes. E, de alguma forma, ainda mais quietos quando estão bravos.

Ele é o melhor amigo de Chris desde que eram crianças, e são como as versões masculinas de mim e Jenny, mas opostos. Chris e Jenny são a vida de todas as festas. Jonah e eu somos os companheiros invisíveis.

Por mim tudo bem. Prefiro me misturar com o papel de parede e desfrutar silenciosamente, observando as pessoas do que ficar em pé sobre uma mesa no centro de uma sala, sendo quem será observada por todos.

“Qual é a distância deste lugar?” Jonah pergunta.

“Mais uns oito quilômetros”, diz Chris. “Não longe.”

“Talvez não muito longe daqui, mas longe de nossas casas. Quem vai dirigir para casa hoje à noite?” Jonah pergunta.

“Não!” Jenny e Chris dizem ao mesmo tempo.

Regretting

Jonah olha para mim pelo espelho retrovisor. Ele fica em meu olhar por um momento, e então eu aceno. Ele concorda também. Sem mesmo falar, nós dois concordamos que ficaremos sóbrios esta noite.

Não sei como fazemos isso – comunicação sem palavras – mas sempre foi uma coisa sem esforço entre nós. Talvez seja porque somos muito parecidos, então nossas mentes estão sincronizadas a maior parte do tempo. Jenny e Chris não percebem. Eles não precisam se comunicar silenciosamente com alguém porque tudo e qualquer coisa que precisam dizer sai nas pontas de suas línguas, devendo ou não.

Chris pega minha mão para chamar minha atenção. Quando eu olho para ele, ele me beija. “Você está bonita esta noite”, ele sussurra.

Eu sorrio para ele. “Obrigada. Você não parece tão ruim assim.”

“Quer ficar na minha casa hoje?”

Penso nisso por um segundo, mas Jenny gira em seu assento novamente e responde por mim. “Ela não pode me deixar sozinha esta noite. Sou menor de idade para passar as próximas quatro horas ingerindo muito álcool e talvez alguma substância ilegal. Quem vai segurar meu cabelo enquanto eu vomitar de manhã se ela ficar na sua casa?”

Chris encolhe os ombros. “Jonah?”

Jenny ri. “Jonah tem pais típicos que o querem em casa à meia-noite. Você sabe disso.”

“Jonah acabou de terminar o ensino médio”, diz Chris, falando sobre ele como se Jonah não estivesse no banco da frente ouvindo

todas as palavras. “Ele deveria amadurecer e passar a noite fora pela primeira vez.”

Jonah está parando o carro para um posto de gasolina quando Chris diz isso. “Alguém precisa de alguma coisa?” Jonah pergunta, ignorando a conversa sobre ele.

“Sim, vou tentar comprar cerveja”, diz Chris, desafivelando o cinto de segurança.

Isso realmente me faz rir. “Você tem muita cara de dezoito anos. Não vão vender cerveja para você.”

Chris sorri para mim, tomando o comentário como um desafio. Ele sai do carro para entrar e Jonah sai para a bomba de gasolina. Eu alcanço o console de Jonah e pego uma das balas de melancia Jolly Ranchers que ele sempre deixa para trás. Melancia é o melhor sabor. Não entendo como alguém pode odiar, mas aparentemente ele odeia.

Jenny desabotoa o cinto de segurança e se arrasta para o assento de trás comigo. Ela enrola as pernas debaixo de si, de frente para mim. Os olhos dela estão cheios de travessuras quando diz: “Acho que vou transar com Jonah hoje à noite.”

Pela primeira vez em séculos, meu peito fica cheio, mas não de um jeito bom. Parece que está inundando com água espessa. Talvez até lama. “Você acabou de completar dezesseis anos.”

“A mesma idade que você tinha quando fez sexo com Chris pela primeira vez.”

“Sim, mas estávamos namorando há mais de dois meses. E ainda me arrependo. Doeu como o inferno, durou talvez um minuto, e ele cheirava a tequila.” Faço uma pausa porque parece que acabei de insultar as habilidades do meu namorado. “Ele melhorou.”

Regretting

Jenny ri, mas depois cai de costas contra o assento suspirando. “Sinto que é louvável que tenha esperado dois meses.”

Eu quero rir, porque dois meses não é nada. Prefiro que ela espere um ano inteiro. Ou cinco.

Não sei por que sou tão contra. Ela está certa, eu era mais jovem quando comecei a fazer sexo. E se ela vai perder a virgindade com alguém – pelo menos é com alguém que eu sei que é uma boa pessoa. Jonah nunca tomou vantagem dela. Na verdade, ele conhecia Jenny há um ano inteiro e nunca deu em cima dela até que ela completou dezesseis anos. Isto foi frustrante para ela, mas me fez respeitá-lo.

Eu suspiro. “Você perde a virgindade uma vez, Jenny. Não quero que este momento seja enquanto você está bêbada na casa de um estranho, fazendo sexo na cama de outra pessoa.”

Jenny move a cabeça de um lado para o outro como se estivesse realmente contemplando o que eu disse. “Então talvez nós pudéssemos fazer em seu carro.”

Eu rio, mas não porque isso é engraçado. Eu rio porque ela está tirando sarro de mim. Foi exatamente assim que perdi minha virgindade com Chris. Apertada no banco de trás do Audi do pai dele. Foi absolutamente vulgar e totalmente embaraçoso, e mesmo melhorando, seria bom se nossa primeira vez fosse algo que pudéssemos relembrar com memórias mais doces.

Eu nem quero pensar sobre isso. Ou falar sobre isso. É difícil ser melhor amiga da minha irmã mais nova por essa razão – eu quero ficar animada por ela e ouvir tudo sobre isso, mas, ao mesmo tempo, quero protegê-la de cometer os mesmos erros que cometi. Eu sempre quero o melhor para ela.

Olho-a sinceramente, tentando o meu melhor para não parecer maternal. “Se vai acontecer hoje à noite, fique sóbria, pelo menos.”

Regretting

Jenny revira os olhos para o meu conselho e volta para o banco da frente no momento em que Jonah abre a porta.

Chris também está de volta. Sem cerveja. Ele bate a porta e cruza os braços sobre o peito. “É realmente péssimo ter uma carinha de bebê.”

Eu rio e passo minha mão em sua bochecha, puxando seu foco para o meu. “Eu gosto da sua carinha de bebê.”

Isso o faz sorrir. Ele se inclina e me beija, mas se afasta assim que seus lábios encontram os meus. Ele bate no assento de Jonah. “Você tenta.” Chris tira dinheiro do bolso e estende na frente, largando-o no console.

“Não haverá bastante álcool lá?” Jonah pergunta.

“É a maior festa de formatura do ano. Toda a classe sênior estará lá, e todos nós somos menores de idade. Precisamos de todos os reforços que conseguirmos.”

Jonah relutantemente pega o dinheiro e sai do carro. Chris me beija novamente, desta vez com a língua. Ele se afasta muito rapidamente, no entanto. “O que tem na sua boca?”

Eu mordo a bala para quebrá-la. “Bala.”

“Eu quero um pouco”, ele diz, trazendo a boca de volta para a minha.

Jenny geme do banco da frente. “Pare. Eu posso te ouvir sorvendo.”

Chris se afasta com um sorriso, mas também com um pedaço da bala em sua boca. Ele a morde enquanto coloca o cinto de segurança. “Faz seis semanas desde que nos formamos. Quem tem uma festa de formatura seis semanas após a formatura? Não que eu

esteja reclamando. Mas parece que deveríamos ter passado das celebrações de formatura até agora.”

“Não faz seis semanas. São apenas quatro”, eu digo.

“Seis”, ele corrige. “É 11 de julho.”

Seis?

Eu tento manter o ataque repentino de tensão em cada único músculo no meu corpo de ser visível para Chris, mas eu não posso deixar de ter uma reação ao que ele acabou de dizer. Cada parte de mim endurece.

Não faz seis semanas. Faz?

Se já faz seis semanas... isso significa que minha menstruação está duas semanas atrasada.

Merda. Merda, merda, merda.

O porta-malas do carro de Jonah se abre. Chris e eu giramos, assim que Jonah bate o porta-malas e caminha até a porta do lado do motorista. Quando entra no carro, ele tem um sorriso presunçoso em seu rosto.

“Filho da puta.” Chris murmura, balançando a cabeça. “Ela nem sequer te pediu identidade?”

Jonah coloca o carro em movimento e começa a sair. “Tudo é questão de confiança, meu amigo.”

Eu observo quando Jonah alcança o assento e pega a mão de Jenny.

Olho pela janela, meu estômago em nós, minhas mãos suando, meu coração batendo forte, meus dedos contando silenciosamente os dias desde o meu último período. Eu não pensei nisso em absoluto. Sei que era formatura porque Chris estava chateado que não podíamos fazer sexo. Mas eu estava esperando menstruar a

Regretting

qualquer momento, pensando que fazia apenas um mês desde que eles graduaram. Nós quatro estávamos tão ocupados fazendo uma tonelada de nada durante as férias de verão que nem pensei sobre isso.

Doze dias. Estou com doze dias de atraso.

-*-

É tudo o que penso a noite toda enquanto estou nesta festa de graduação. Quero pegar emprestadas as chaves do carro de Jonah, dirigir até uma farmácia vinte e quatro horas e comprar um teste de gravidez, mas isso só o faria fazer perguntas. E Jenny e Chris notariam minha ausência. Em vez disso, tenho que gastar a noite inteira cercada por música tão alta que posso sentir quebrando nos meus ossos. Há corpos suados em todas as partes desta casa, então não tem para onde fugir. Eu também tenho medo de beber agora, porque se estou grávida, não tenho ideia do que isso poderia causar. Nunca pensei muito sobre gravidez, então não sei exatamente quanto o álcool pode prejudicar um feto. Eu nem vou me arriscar.

Não acredito nisso.

"Morgan!" Chris grita do outro lado da sala. Ele está de pé sobre uma mesa. Outro cara está de pé em uma mesa ao lado dele. Eles estão jogando um jogo em que se equilibram em uma perna e se revezam bebendo shots, até que um deles caia. É o jogo de bebida favorito de Chris e meu tempo menos favorito para estar perto dele, mas ele está acenando para mim. Antes que eu atravessasse a sala, o cara na outra mesa cai e Chris levanta um punho vitorioso no ar. Então ele pula ao mesmo tempo em que o alcanço. E envolve um braço em mim, puxando-me para ele.

Regretting

“Você está chata”, ele diz. Ele traz seu copo para minha boca. “Beba. Seja feliz.”

Empurro o copo para longe. “Vou levar todos nós para casa hoje à noite. Eu não quero beber.”

“Não, Jonah vai dirigir hoje à noite. Você está livre.” Chris tenta novamente me dar outra bebida, mas me afasto mais uma vez.

“Jonah queria beber, então disse a ele que iria dirigir”, eu minto.

Chris olha em volta, vendo alguém por perto. Eu sigo seu olhar para ver Jonah sentado no sofá ao lado de Jenny, cujas pernas estão caídas no colo dele. “Você é será o motorista da rodada hoje à noite, certo?”

Jonah olha para mim antes de responder a Chris. É uma conversa silenciosa de dois segundos, mas Jonah pode ver na minha expressão suplicante que eu preciso que ele diga a Chris que não. Jonah inclina a cabeça um pouco em curiosidade, mas depois olha para Chris. “Não. Vou ficar bêbado.”

Chris afunda os ombros e olha para mim. “Bem. Acho que vou ter que me divertir sozinho.”

Estou tentando não me sentir insultada por suas palavras, mas é difícil. “Você está dizendo que não sou divertida quando estou sóbria?”

“Você é divertida, mas Morgan bêbada é minha Morgan favorita.”

Uau. Isso meio que me deixa triste. Mas ele está bêbado, então vou desculpar seus insultos agora, mesmo que seja apenas para evitar uma discussão. Eu não estou no clima. Tenho coisas mais importantes em minha mente.

Eu dou um tapinha no peito de Chris com as duas mãos. “Bem, Morgan bêbada não estará aqui esta noite, então encontre pessoas com quem você possa se divertir.”

Bem quando digo isso, alguém agarra o braço de Chris e o puxa de volta para as mesas. “Revanche!” O cara diz.

Assim, meu nível de sobriedade não é mais a preocupação de Chris, então tomo isso como uma oportunidade de escapar dele, esse barulho, essas pessoas. Saio pela porta dos fundos e sou recebida por uma versão mais silenciosa da festa e uma explosão de ar fresco. Há uma cadeira vazia ao lado da piscina, e embora haja pessoas na água, tenho quase certeza de que estão fazendo coisas que deveriam ser consideradas insalubres na piscina, é de alguma forma menos incômodo do que estar dentro daquela casa. Posiciono minha cadeira para não ficar olhando para eles, e me inclino para trás e fecho meus olhos. Eu passo os próximos minutos tentando não ficar obcecada com qualquer sintoma que possa, ou não, ter tido no mês passado.

Nem tenho tempo para começar a pensar no que tudo isso pode significar para o meu futuro quando ouço uma cadeira sendo arrastada através do concreto atrás de mim. Eu nem quero abrir meus olhos e ver quem é. Não posso lidar com Chris e toda sua embriaguez agora. Eu não posso nem lidar com Jenny e sua combinação de vinho, maconha e dezesseis anos.

“Você está bem?”

Suspiro de alívio quando ouço a voz de Jonah. Inclino minha cabeça e abro os olhos, sorrindo para ele. “Sim. Estou bem.”

Eu posso ver na expressão dele que ele não acredita em mim, mas que seja. Não tenho como dizer a Jonah que estou com minha menstruação atrasada porque (a) não é da conta dele, (b) eu nem sei

Regretting

se estou grávida e (c) Chris é a primeira pessoa a quem direi, se estiver.

“Obrigada por mentir para Chris”, eu digo. “Realmente não estou a fim de beber esta noite.”

Jonah acena com a cabeça em compreensão e me oferece um copo plástico. Percebo que ele está segurando dois, então pego um dele. “É refrigerante”, ele diz. “Encontrei uma lata escondida enterrada em um dos refrigeradores.”

Tomo um gole e inclino a cabeça para trás. O refrigerante tem um gosto tão melhor que o álcool, de qualquer maneira. “Onde está Jenny?”

Jonah aponta a cabeça em direção à casa. “Tomando uma tábua de shots. Não pude ficar para assistir.”

Solto um gemido. “Eu odeio muito esse jogo.”

Jonah ri. “Como nós dois acabamos com pessoas que são exatamente o oposto de nós?”

“Você sabe o que dizem. Os opostos se atraem.”

Jonah encolhe os ombros. Acho estranho que dê de ombros. Ele olha para mim por um momento, depois desvia o olhar e diz: “ouvi o que Chris disse para você. Não sei se é por isso que você está aqui, mas espero que saiba que ele não estava falando sério. Ele está bêbado. Você sabe como ele fica nessa festas.”

Eu gosto que Jonah esteja defendendo Chris agora. Porque embora Chris às vezes possa ser um pouco insensível, Jonah e eu sabemos que o coração dele é maior que os nossos juntos. “Eu poderia ficar brava se ele fizesse isso o tempo todo, mas é uma festa de formatura. Entendo — ele está se divertindo, e quer que eu me divirta com ele. De certa forma, está certo. Morgan bêbada é muito melhor que Morgan sóbria.”

Regretting

Jonah me olha intencionalmente. "Eu discordo com todo o coração disso."

Assim que diz isso, afasto meus olhos dos dele e encaro a minha bebida. Eu faço isso porque tenho medo do que está acontecendo agora. Meu peito está começando a ficar cheio de novo, mas de um jeito bom dessa vez. O vazio está sendo substituído por calor, palpitações e batimentos cardíacos, e eu odeio isso porque parece que acabei de identificar o que fez eu me sentir tão vazia nas últimas semanas.

Jonah.

Às vezes, quando estamos sozinhos, ele olha para mim de uma maneira que me faz sentir vazia quando desvia o olhar. É uma sensação que nunca tenho quando Chris olha para mim.

Essa percepção me assusta até a morte.

Até ultimamente, parece que passei a vida inteira sem experimentar esse sentimento, mas agora que experimentei, é como se parte de mim desaparecesse quando o sentimento desaparece.

Cubro meu rosto com as mãos. De todas as pessoas no mundo que quero por perto, é uma merda perceber que Jonah Sullivan está começando a liderar essa lista.

É como se meu peito estivesse em constante busca pela peça que faltava, e Jonah a segurasse no punho.

Eu me levanto. Preciso me afastar dele. Estou apaixonada por Chris, e fico desconfortável e nervosa quando estou sozinha com seu melhor amigo e tendo esses sentimentos. Talvez seja o refrigerante que me faz sentir assim.

Ou o medo de que possa estar grávida.

Talvez não tenha nada a ver com Jonah.

Regretting

Estou de pé por cinco segundos quando, do nada, Chris aparece. Seus braços se apertam em volta de mim antes que ele nos jogue na piscina. Estou ambos, chateada e aliviada, porque precisava me afastar de Jonah, mas agora estou afundando em uma piscina que eu não tinha intenções de entrar totalmente vestida.

Afundi ao mesmo tempo em que Chris, mas antes que possa gritar com ele, ele me puxa e me beija. Eu o beijo de volta porque é uma distração muito necessária.

"Onde está Jenny?" Chris e eu olhamos para cima, e Jonah está pairando sobre nós, olhando para Chris.

"Não sei", diz Chris.

Jonah revira os olhos. "Eu pedi para você ficar de olho nela. Ela está bêbada." Jonah caminha em direção à casa para encontrar Jenny.

"Eu também", diz Chris. "Nunca peça a uma pessoa bêbada para tomar conta de outra pessoa bêbada!" Chris se move alguns metros até dar pé, e então me puxa com ele. Ele descansa as costas contra a parede da piscina e me posiciona para que eu esteja segurando seu pescoço, de frente para ele. "Sinto muito pelo que disse mais cedo. Não acho que nenhuma versão sua seja chata."

Eu fecho meus lábios, aliviada por ele perceber que foi um idiota.

"Eu só queria que você se divertisse hoje à noite. Não acho que você está se divertindo."

"Estou agora." Forço um sorriso porque não quero que ele perceba a turbulência no meu interior. Mas não posso deixar de me preocupar, não importa o quanto tente adiar até que eu saiba com certeza. Estou preocupada comigo mesma, por ele, por nós, pela criança que talvez traremos para este mundo muito antes de

Regretting

estarmos prontos. Não podemos permitir isso. Nós não estamos preparados. Eu nem sei se Chris é a pessoa com quem eu quero gastar o resto da minha vida. Definitivamente, é algo que uma pessoa deve ter certeza antes de decidir ter um filho juntos.

“Quer saber qual é a minha coisa favorita em você?” Chris pergunta. Minha camisa continua flutuando até a superfície, então ele enfia a frente dela na minha calça jeans. “Você é uma sacrificadora. Eu nem sei se é uma palavra real, mas é isso que você é. Você faz coisas que não quer fazer para melhorar a vida das pessoas ao seu redor. Como ser a motorista designada. Isso não faz você chata. Isso faz de você uma heroína.”

Eu rio. Chris se torna elogioso quando está bêbado. Às vezes zoo dele por isso, mas eu secretamente amo.

“Você deveria dizer algo que ama em mim agora”, ele diz.

Olho para cima e para a esquerda, como se estivesse que pensar muito. Ele aperta meu lado de brincadeira.

“Eu amo o quão divertido você é”, eu digo. “Você me faz rir, mesmo quando me frustra.”

Chris sorri e uma covinha aparece no centro de seu queixo. Ele tem um sorriso tão bom. Se estiver grávida e se vamos ter um filho juntos, espero que, pelo menos, tenha o sorriso de Chris. Essa é a única coisa positiva que posso pensar que poderia vir dessa situação.

“O que mais?” Ele pergunta.

Eu levanto minha mão e toco sua covinha, preparada para dizer a ele que amo seu sorriso, mas, em vez disso, digo: “Acho que você será um ótimo pai algum dia.”

Não sei por que digo isso. Talvez eu esteja testando o clima. Vendo qual será a reação dele.

Regretting

Ele ri. "Inferno, sim, eu serei. Clara vai me amar."

Inclino minha cabeça. "Clara?"

"Minha futura filha. Eu já escolhi o nome dela. Ainda estou trabalhando em um nome de menino, no entanto."

Eu reviro meus olhos. "E se sua futura esposa odiar esse nome?"

Ele desliza as mãos pelo meu pescoço e agarra minhas bochechas. "Você não vai." Então me beija. E mesmo que o beijo dele não encha meu peito como a aparência de Jonah às vezes, sinto um consolo reconfortante neste momento. Nas palavras dele. No amor dele por mim.

Aconteça o que acontecer quando eu finalmente fizer um teste de gravidez amanhã... estou confiante de que ele vai me apoiar. É só quem Chris é.

"Gente, devemos ir", diz Jonah.

Chris e eu nos separamos e olhamos para Jonah. Ele está segurando Jenny. Os braços dela estão ao redor do pescoço dele e o rosto dela está pressionado contra o peito. Ela está gemendo.

"Eu disse para ela para não subir nessa mesa", Chris murmura, saindo da piscina. Ele me ajuda e apertamos tanta água quanto podemos de nossas roupas antes de irmos para o carro de Jonah. Felizmente, os assentos são de couro. Eu entro no banco do motorista uma vez que Chris presume que Jonah estava bebendo. Jonah fica no banco de trás com Jenny. Chris está pulando através de músicas no rádio quando nos afastamos da festa.

"Bohemian Rhapsody" acaba de começar a tocar em uma das estações, então Chris aumenta e começa a cantar. Poucos segundos depois, Jonah está cantando junto.

Regretting

Surpreendentemente, silenciosamente me junto a eles. Não tem como um humano ouvir essa música enquanto dirige e não cantar junto. Mesmo se estão no meio de um susto por uma gravidez aos dezessete anos de idade enquanto sentem coisas por alguém no assento de trás de um carro que só deveria sentir pela pessoa no banco do passageiro da frente.

CAPÍTULO DOIS

CLARA

Dezessete anos depois

Olho para o banco do passageiro e me encolho. Como sempre, há migalhas de uma fonte desconhecida endurecidas nas fendas do couro. Pego minha mochila e a jogo no banco de trás, junto com uma velha sacola de fast-food e duas garrafas de água vazias. Tento deslizar as migalhas para longe. Eu acho que podem ser pedaços de pão de banana que Lexie estava comendo na semana passada. Ou pode ser as migalhas do pãozinho que ela estava comendo no nosso caminho para a escola esta manhã.

Vários trabalhos corrigidos estão amassados no meu assoalho. Eu os alcanço, desviando para a vala antes de endireitar o volante e decido deixar os papéis onde estão. Não vale a pena morrer por um carro apresentável.

Quando chego à placa de PARE, paro e dou um tempo de contemplação que merece. Eu posso continuar dirigindo em direção à minha casa, onde toda a minha família está se preparando para um dos nossos tradicionais jantares de aniversário. Ou eu posso fazer uma inversão de sentido e voltar para o topo da colina, onde acabei de passar por Miller Adams parado na beira da estrada.

Ele me evitou por todo o ano passado, mas não posso deixar alguém que eu meio que conheço preso nesse calor, não importa quão estranho pode ser entre nós. Está quase quarenta graus lá fora. Eu tenho o ar-condicionado ligado, mas gotas de suor deslizam pelas minhas costas, sendo absorvidas pelo sutiã.

Regretting

Lexie usa o sutiã por uma semana inteira antes de lavar. Ela diz que apenas passa desodorante nele todas as manhãs. Para mim, usar sutiã duas vezes antes de lavá-lo é quase tão ruim quanto usar a mesma calcinha por dois dias seguidos.

Pena que não aplico ao meu carro a mesma filosofia de limpeza que aplico aos meus sutiãs.

Farejo o ar e meu carro cheira a mofo. Eu pondero pulverizar um pouco do desodorante que mantenho no meu console, mas se eu decidir virar o carro e oferecer uma carona a Miller, meu carro estará com cheiro de desodorante recém-pulverizado, e não tenho certeza de qual é pior. Um carro que cheira normalmente a mofo ou um carro que propositadamente cheira a desodorante fresco para disfarçar o cheiro de mofo.

Não que esteja tentando impressionar Miller Adams. É difícil me preocupar com a opinião de um cara que parece se esforçar para me evitar. Mas me preocupo, por algum motivo.

Eu nunca disse isso a Lexie porque me envergonha, mas no início deste ano, Miller e eu fomos designados em armários próximos um do outro. Isso durou duas horas antes de Charlie Banks começar a usar o armário de Miller. Eu perguntei a Charlie se seu armário foi transferido e ele me disse que Miller ofereceu vinte dólares para trocar de armário.

Talvez não tivesse nada a ver comigo, mas pareceu pessoal. Não tenho certeza do que fiz para ele não gostar de mim e tento não me preocupar com sua vontade de me evitar. Mas não gosto que ele não goste de mim, então macacos me mordam se eu passar por ele e oferecer validação para seus sentimentos, porque sou legal, caramba! Eu não sou essa pessoa terrível que ele parece pensar que sou.

Regretting

Eu faço o retorno. Preciso que a impressão dele sobre mim mude, mesmo que seja apenas por razões egoístas.

Quando me aproximo do topo da colina, Miller está de pé ao lado de uma placa da estrada, segurando o celular. Eu não sei onde está o carro dele, e ele certamente não está nessa estrada porque está fazendo uma corrida casual. Ele está vestindo um jeans desbotado azul e uma camiseta preta, cada um por si só uma sentença de morte neste calor, mas... juntos? A insolação é uma maneira estranha de querer morrer, mas cada um na sua.

Ele está me observando enquanto manobro meu carro e estaciono atrás dele. Ele está a cerca de um metro e meio da frente do meu carro, para que eu possa ver o sorriso em seu rosto quando ele desliza seu celular no bolso de trás e olha para mim.

Eu não sei se Miller percebe o que sua atenção (ou falta dela) pode fazer a uma pessoa. Quando ele olha para você, ele faz de tal maneira que faz você se sentir como a mais coisa interessante que já viu. Ele coloca todo o seu corpo no olhar, de alguma forma. E se inclina para frente, as sobrancelhas se desenharam juntas em curiosidade, acena com a cabeça, ouve, ri, ele faz uma careta. Suas expressões enquanto ouve as pessoas são cativantes. Às vezes eu o observo de longe enquanto ele mantém conversas com as pessoas — secretamente com ciúmes que elas estão recebendo sua atenção extasiada. Eu sempre me perguntei como seria uma conversa completa com ele. Miller e eu nunca sequer tivemos uma conversa, mas houve vezes que eu o peguei olhando para mim, e mesmo um simples segundo de sua atenção é capaz de enviar um arrepio pelo meu corpo.

Estou começando a pensar que talvez não devesse ter feito a volta, mas eu fiz e estou aqui, então abro a janela e engulo meu nervosismo. “São pelo menos mais treze dias antes do próximo ônibus. Precisa de uma carona?”

Regretting

Miller olha para mim por um momento e depois olha para trás para a estrada vazia, como se estivesse esperando por uma opção melhor do que vir comigo. Ele limpa o suor da testa; então seu foco pousa na placa que ele está segurando.

A antecipação rodopiando no meu estômago é um sinal claro de que me preocupo muito com a opinião de Miller Adams, por mais que eu tente me convencer de que eu não me importo.

Eu odeio que as coisas sejam estranhas entre nós, mesmo que nada tenha acontecido, que eu me lembre, para causar isso. Mas a maneira como ele me evita faz parecer que tivemos problemas no passado, quando realmente não tivemos interação alguma. Parece quase como terminar com um cara e depois não saber como continuar uma amizade com ele após o rompimento.

Por mais que gostaria de não me importar em saber nada sobre ele, é difícil não querer atenção dele porque ele é único. E fofo. Especialmente agora, com seu boné do Rangers virado para trás e as mechas de cabelos escuros espreitando embaixo. Ele está muito atrasado para um corte de cabelo. Ele geralmente o mantém mais curto, mas notei quando voltamos à escola que deixou crescer durante o verão. Eu gosto assim. E gosto dele curto também.

Merda. Eu tenho prestado atenção no cabelo dele? Sinto que inconscientemente estou me traindo.

Ele tem um pirulito na boca, o que não é incomum. Eu acho divertido seu vício por pirulitos, mas também exala uma vibração arrogante. Não acho que caras inseguros andariam por aí comendo doces tanto quanto ele, mas ele sempre aparece na escola comendo um e geralmente tem um na boca no final do almoço.

Ele tira o pirulito da boca e lambe os lábios, e sinto todo o suor dos meus dezesseis anos de idade, agora mesmo.

“Você pode vir aqui por um segundo?” Ele pergunta.

Regretting

Estou disposta a lhe dar uma carona, mas sair nesse calor não fazia parte do plano.

“Não. Está quente.”

Ele acena. “Levará apenas alguns minutos. Depressa, antes que eu seja pego.”

Eu realmente não quero sair do meu carro. Estou arrependida por virar, mesmo que esteja finalmente tendo a conversa que sempre quis com ele.

É um dilema, no entanto. Conversar com Miller fica em segundo lugar, bem perto do vento fresco que sai do ar-condicionado do meu carro, então eu reviro meus olhos dramaticamente antes de sair do meu veículo. Preciso que ele entenda o enorme sacrifício que estou fazendo.

O óleo fresco do pavimento adere ao fundo dos meus chinelos. Esta estrada está em construção há vários meses e tenho certeza de que meus sapatos estão agora arruinados por causa disso.

Eu levanto um dos meus pés e olho para a sola do meu sapato, gemendo. “Vou lhe enviar uma conta para sapatos novos.”

Ele olha para os meus chinelos de forma questionável. “Isso não é sapato.”

Olho para a placa que ele está segurando. É a de limite da cidade, mantida ereta por uma plataforma de madeira improvisada. A plataforma é sustentada por dois enormes sacos de areia. Por causa da construção de estradas, nenhuma das placas nesta estrada está cimentada no chão.

Miller limpa gotas de suor da testa e depois se abaixa e levanta um dos sacos de areia, segurando-o mim. “Leve isso e me siga.”

Regretting

Eu resmungo quando ele deixa cair o saco de areia nos meus braços. “Te seguir onde?”

Ele cutuca a cabeça na direção de onde eu vim. “Cerca de 6 metros.” Ele coloca o pirulito de volta na boca, pega o outro saco de areia e joga-o sem esforço sobre seu ombro, então começa a arrastar a placa atrás dele. A plataforma de madeira arranha o asfalto e pequenos pedaços de lasca de madeira se soltam.

“Você está roubando a placa de limite da cidade?”

“Não. Apenas movendo-a.”

Ele continua andando enquanto fico parada, encarando-o enquanto arrasta a placa. Os músculos dos antebraços estão tensos, e isso me faz pensar em como será que são seus demais músculos sob tanta tensão. “Pare com isso, Clara!” O saco de areia está deixando meus braços doloridos, e a luxúria está destruindo meu orgulho, então, eu relutantemente começo a segui-lo pelos seis metros.

“Eu só estava pensando em lhe oferecer uma carona”, digo para suas costas. “Eu nunca pensei que seria cúmplice do que quer que seja isso.”

Miller apoia a placa na vertical, coloca seu saco de areia nas ripas de madeira e depois pega o outro saco de areia dos meus braços. Ele o coloca no lugar e endireita a placa para que esteja voltada para o caminho certo. Ele puxa o pirulito de volta de sua boca e sorri. “Perfeito. Obrigado.” Ele limpa uma mão na calça jeans. “Posso pegar uma carona para casa? Eu juro que fiquei dez graus mais quente na minha caminhada até aqui. Deveria ter trazido minha caminhonete.”

Aponto para a placa. “Por que nós acabamos de mover esta placa?”

Regretting

Ele vira o boné e puxa sua aba para baixo para bloquear melhor o sol. “Eu moro cerca de um quilômetro daqui”, ele diz, jogando um polegar por cima do ombro. “Minha pizzaria favorita não entrega fora dos limites da cidade, então venho movendo essa placa um pouco toda semana. Estou tentando levá-la até o outro lado da entrada da minha casa antes que terminem as obras e cimentem a placa de volta ao chão.”

“Você está mudando o limite da cidade? Por pizza?”

Miller começa a andar em direção ao meu carro. “É apenas um quilômetro.”

“Não é ilegal adulterar sinalização de estrada?”

“Talvez. Eu não sei.”

Começo a segui-lo. “Por que você está mexendo um pouco por vez? Por que não mover para o outro lado da entrada da sua garagem agora?”

Ele abre a porta do passageiro. “Se eu a mover aos poucos, é mais provável que passe despercebido.”

Bem pensado.

Quando entramos no meu carro, tiro meus chinelos sujos e aumento o ar-condicionado. Meus papéis farfalham sob os pés de Miller, enquanto ajusta o cinto de segurança. Ele se dobra para baixo e recolhe os trabalhos, depois passa a folheá-los e ler minhas notas.

“Tudo ‘A’”, ele diz, movendo a pilha de papéis para o banco de trás. “Isso é norma ou você estuda muito?”

“Uau, você é curioso. E é um pouco dos dois.” Começo a levar o carro para a estrada quando Miller abre o console e espreita lá dentro. Ele é como um filhote curioso. “O que você está fazendo?”

Ele pega meu frasco de desodorante. "Para emergências?" Ele sorri e depois abre a tampa, farejando-o. "Cheiro bom." Ele o coloca de volta no console e depois pega um pacote de chiclete e retira um, depois me oferece. Ele está me oferecendo meu próprio chiclete.

Balanço a cabeça, vendo como ele inspeciona meu carro com curiosidade rude. Ele não masca o chiclete porque ainda tem pirulito na boca, então ele o desliza no bolso e depois começa a procurar músicas no meu rádio. "Você é sempre assim intrusivo?"

"Eu sou filho único." Ele diz como se fosse uma desculpa. "O que você está ouvindo?"

"Minha playlist é aleatória, mas essa música em particular é da Greta Van Fleet."

Ele aumenta o volume assim que a música termina, então nada está tocando. "Ela é boa?"

"Não é ela. É uma banda de rock."

O som da guitarra de abertura da próxima música soa através dos alto-falantes, e um enorme sorriso se espalha pelo seu rosto. "Eu estava esperando algo um pouco mais suave!" Ele grita.

Olho para a estrada, perguntando-me se Miller Adams é assim o tempo todo. Aleatório, intrometido, talvez até hiperativo.

Nossa escola não é enorme, mas ele é um veterano, então não tenho qualquer aula com ele. Mas o conheço bem o suficiente para reconhecer sua fuga de mim. Eu nunca estive nesse tipo de situação com ele. Próxima e pessoal. Não tenho certeza do que estava esperando, mas não era isso.

Ele pega algo escondido entre o console e seu assento, mas antes que eu perceba o que é, ele já o tem aberto. Pego aquilo e jogo no banco de trás.

Regretting

“O que era isso?” Ele pergunta.

É uma pasta com todas as minhas candidaturas para faculdade, mas não quero discutir isso porque é um grande ponto de discórdia entre meus pais e eu. “Não é nada.”

“Parecia uma candidatura de faculdade para um departamento de teatro. Você já está enviando inscrições para faculdade?”

“Sério, você é a pessoa mais intrometida que eu já conheci. E não. Só estou colecionando porque quero estar preparada.” *E escondendo-os no meu carro porque meus pais surtariam se soubessem o quão sério estou pensando em atuar.* “Você não se candidatou a nenhum lugar ainda?”

“Sim. Escola de cinema.” A boca de Miller se curva em um sorriso.

Agora ele está apenas sendo ridículo.

Ele começa a bater as mãos no meu painel na batida da música. Estou tentando manter meus olhos na estrada, mas me sinto puxada para ele. Em parte, porque o cara é fascinante, mas também porque sinto que ele precisa de uma babá.

De repente, Miller se sacode na vertical, com a coluna reta, e me deixa tensa porque não tenho ideia do que o assustou. Ele tira o telefone do bolso de trás para atender uma ligação que não ouvi tocar por causa da música. Ele desliga meu aparelho de som e puxa o pirulito da boca. Quase não resta nada do doce. Apenas um pequeno pedaço vermelho.

“Ei, querida”, ele diz ao telefone.

Querida? Tonto não revirar os olhos.

Regretting

Deve ser Shelby Phillips, a namorada dele. Eles namoram há cerca de um ano. Ela costumava frequentar nossa escola, mas se formou no ano passado e vai para a faculdade cerca de quarenta e cinco minutos daqui. Eu não tenho nenhum problema com ela, mas também nunca interagi com ela. A garota é dois anos mais velha que eu, e embora dois anos não sejam nada na idade adulta, dois anos são muito durante o ensino médio. Saber que Miller está namorando uma universitária me faz afundar um pouco no meu lugar. Eu não sei por que isso me faz sentir inferior, como se estar na faculdade automaticamente tornasse uma pessoa mais intelectual e interessante do que um júnior no ensino médio poderia ser.

Mantenho meus olhos na estrada, mesmo que queira saber cada expressão que ele faz enquanto fala com ela. Eu não sei por quê.

“A caminho para minha casa.” Ele faz uma pausa para a resposta dela e depois diz: “Pensei que fosse amanhã à noite.” Outra pausa. Então, “você acabou de passar pela minha garagem.”

Levo um segundo para perceber que ele está falando comigo. Olho para ele, e ele colocou a mão no telefone. “Aquela lá atrás era a minha entrada de automóveis.”

Eu piso no freio. Ele segura o painel com a mão esquerda e murmura “merda”, com uma risada.

Eu estava tão envolvida em bisbilhotar sua conversa que esqueci o que estava fazendo.

“Não”, diz Miller ao telefone. “Eu fui dar uma volta, e ficou muito quente, então peguei uma carona para casa.”

Eu posso ouvir Shelby do outro lado da linha dizer: “Quem te deu uma carona?”

Regretting

Ele olha para mim por um momento e depois diz: “Um cara. Eu não sei. Ligo para você mais tarde?”

Um cara? Alguém tem problemas em confiar nas pessoas.

Miller encerra a ligação no momento em que estou entrando na garagem dele. É a primeira vez que vejo sua casa. Eu sabia onde ele morava, mas nunca coloquei os olhos na casa devido às fileiras de árvores que alinham a entrada de carros, escondendo o que está além do cascalho branco.

Não é o que eu esperava.

É uma casa antiga, muito pequena, emoldurada em madeira e precisando severamente de uma pintura. A varanda da frente ostenta um balanço perfeito e duas cadeiras de balanço, que são as únicas coisas atraentes neste lugar.

Há um avelha caminhonete azul na garagem e outro carro — não tão velho, mas de alguma forma em pior estado do que a casa — que fica à direita da casa em blocos de concreto, ervas daninhas cresceram dos lados, engolindo a moldura.

Estou meio surpresa com isso. Não sei por quê. Acho que eu imaginei que ele morasse em alguma casa grandiosa com uma lagoa no quintal e uma garagem para quatro carros. Pessoas da nossa escola podem ser duras e parecem julgar a popularidade de uma pessoa pela combinação de aparência e dinheiro, mas talvez a personalidade de Miller compense sua falta de dinheiro, porque ele parece popular. Nunca conheci alguém que falasse negativamente sobre ele.

“Não é o que você estava esperando?”

Suas palavras me irritam. Estaciono o carro quando chego ao final da entrada de carros e faço o meu melhor em fingir que nada

Regretting

em sua casa me choca. Eu mudo completamente de assunto, olhando para ele com olhos estreitos.

“Um cara?” Pergunto, voltando para como ele se referiu a mim em seu telefonema.

“Não vou dizer à minha namorada que peguei uma carona com você”, ele diz. “Vai se transformar em um interrogatório de três horas.”

“Parece um relacionamento divertido e saudável.”

“É, quando eu não sou interrogado.”

“Se você odeia tanto ser interrogado, talvez não devesse mexer no limite da cidade.”

Ele está fora do carro quando digo isso, mas se inclina para me olhar antes de fechar a porta. “Eu não vou mencionar que você foi cúmplice se prometer não mencionar que estou ajustando o limite da cidade.”

“Compre chinelos novos pra mim, e esquecerei o que aconteceu hoje.”

Ele sorri como se eu o divertisse, depois diz: “Minha carteira está lá dentro. Siga-me.”

Estava apenas brincando, e com base na condição da casa em que ele mora, não vou tirar dinheiro dele. Mas parece que, de alguma forma, desenvolvemos esse relacionamento sarcástico, então se de repente eu me tornar simpática e recusar seu dinheiro, eu sinto que pode ser um insulto. Não me importo de insultá-lo de brincadeira, mas não quero realmente insultá-lo. Além disso, eu não posso protestar porque ele já está caminhando em direção à sua casa.

Regretting

Deixo meus chinelos no carro, não querendo espalhar a sujeira de asfalto em sua casa, e o sigo com os pés descalços notando a madeira podre no segundo degrau. Eu pulo por cima desse.

Ele percebe.

Quando entramos na sala, Miller descarta seus sapatos asfaltados na porta da frente. Estou aliviada ao ver que o interior da casa está melhor do que o lado de fora. É limpo e organizado, mas a decoração está cruelmente presa nos anos sessenta. Os móveis são mais antigos. Um sofá de feltro laranja com a sua manta feita em casa envolta por cima do encosto de frente a uma parede. Duas cadeiras verdes de aparência extremamente desconfortável de frente uma para a outra. Parecem saídos de meados do século, mas não de uma maneira moderna. Muito pelo contrário, na verdade. Eu tenho um pressentimento de que os móveis não foram trocados desde que foram comprados, muito antes de Miller nascer.

A única coisa que parece relativamente nova é uma poltrona reclinável em frente à televisão, mas seu ocupante parece mais velho que a mobília. Só consigo ver uma parte do seu perfil e o topo de sua cabeça careca e enrugada, mas o pouco de cabelo que ele tem é prata brilhante. Ele está roncando.

Está quente lá dentro. Quase mais quente do que lá fora. O ar que puxo suavemente está quente e cheira a gordura de bacon. A janela da sala está erguida, ladeada por dois ventiladores oscilantes apontados para o homem. Avô de Miller, provavelmente. Ele parece velho demais para ser seu pai.

Miller passa pela sala e segue em direção a um corredor. Começa a pesar em mim, o fato de eu estar seguindo-o para pegar seu dinheiro. Foi só uma piada. Agora parece um show extremamente patético do meu personagem.

Regretting

Quando chegamos ao quarto dele, ele empurra a porta, mas permaneço no corredor. Sinto uma brisa varrer o quarto dele e me alcançar. Isso levanta o cabelo do meu ombro, e embora a brisa esteja quente, sinto alívio nela.

Meus olhos rolam pelo quarto de Miller. Novamente, não lembra a condição exterior de sua casa. Há uma cama, em tamanho grande, nivelada contra a parede oposta. *Ele dorme lá. Bem ali, naquela cama, jogado naqueles lençóis brancos à noite.* Eu me forço a desviar o olhar da cama, para cima, em um enorme cartaz dos Beatles pendurado onde normalmente estaria a cabeceira. Gostaria de saber se Miller é fã de música antiga, ou se o cartaz está aqui desde os anos sessenta, bem como os móveis da sala de estar. A casa é tão velha que eu não duvidaria que este fosse o quarto de seu avô quando adolescente.

Mas o que realmente chama minha atenção é a câmera na cômoda. Não é uma câmera barata. E existem várias lentes de tamanhos diferentes ao lado. É um conjunto que faria um fotógrafo amador ficar com inveja. "Você gosta de fotografia?"

Ele segue minha linha de visão para a câmera. "Eu gosto." Ele abre a gaveta superior de sua cômoda. "Mas minha paixão é filme. Eu quero ser diretor." Ele olha para mim. "Eu mataria para ir para a UT (Universidade do Texas), mas duvido que consiga uma bolsa de estudos. Então, faculdade comunitária."

Pensei que ele estava tirando sarro de mim no carro, mas agora que estou olhando em volta do quarto dele, cai a ficha que ele poderia estar me dizendo a verdade. Há uma pilha de livros ao lado de sua cama. Um deles é de Sidney Lumet chamado *Fazendo Filmes*. Ando até lá e o pego, folheando através dele.

"Você é realmente intrometida", ele imita.

Regretting

Reviro os olhos e largo o livro. “A faculdade comunitária ainda tem um departamento de cinema?”

Ele balança a cabeça. “Não. Mas poderia ser um ponto de partida para algum lugar que tenha.” Ele se aproxima de mim, segurando uma nota de dez dólares entre os dedos. “Esses sapatos custam cinco dólares no Walmart. Pegue.”

Hesito, não querendo mais tirar o dinheiro dele. Ele vê minha hesitação. Isso o faz suspirar, frustrado; então ele revira os olhos e empurra a nota no bolso esquerdo da frente da minha calça jeans. “A casa é uma merda, mas não estou falido. Pegue o dinheiro.”

Eu engulo em seco.

Ele acabou de enfiar os dedos no meu bolso. E ainda posso senti-los, mesmo que não estejam mais lá.

Limpo minha garganta e forço um sorriso. “Foi um prazer fazer negócios com você.”

Ele inclina a cabeça. “Foi mesmo? Porque você parece culpada pra caralho por pegar meu dinheiro.”

Geralmente sou uma atriz melhor do que isso. Estou decepcionada comigo mesma.

Ando em direção à sua porta, mesmo que eu queria dar uma olhada melhor pelo quarto dele. “Nenhuma culpa aqui. Você arruinou meus sapatos. Você me devia.” Saio de seu quarto e começo a andar pelo corredor, sem esperar que ele me siga, mas vem atrás. Quando chego à sala, paro. O velho não está mais na poltrona reclinável. Está na cozinha, parado ao lado na geladeira, girando a tampa de uma garrafa de água. Ele me olha com curiosidade enquanto toma um gole.

Miller me contorna. “Você tomou seus remédios, vovô?”

Regretting

Ele o chama de vovô. É meio adorável.

Vovô olha para Miller com um rolar de olhos. “Eu tenho tomado todos os dias desde que sua avó fugiu da cidade. Eu não estou inválido.”

“*Ainda*”, brinca Miller. “E vovó não fugiu da cidade. Ela morreu de um ataque cardíaco.”

“De qualquer maneira, ela me deixou.”

Miller me olha por cima do ombro e pisca. Eu não estou certa para que serve a piscadela. Talvez para amenizar o fato de que vovô parece um pouco com o Sr. Epaminondas, Da Casa Monstro, e Miller está me assegurando que ele é inofensivo. Estou começando a pensar se é daí que Miller herdou seu sarcasmo.

“Você é uma chatice”, vovô murmura. “Aposto vinte dólares como sobrevivo a você *e* toda a sua geração de ganhadores do Prêmio Darwin.”

Miller ri. “Cuidado, vovô. Seu lado mau está dando as caras.”

Vovô me olha por um momento, depois olha de novo para Miller. “Cuidado, Miller. Sua infidelidade está aparecendo.”

Miller ri desse troco, mas fico meio envergonhada por isto. “Cuidado, vovô. Suas varizes estão aparecendo.”

Vovô joga a tampa da garrafa da água e acerta em cheio na bochecha de Miller. “Vou revogar sua herança em meu testamento.”

“Vá em frente. Você sempre diz que a única coisa que possui e que tem qualquer valor é o ar.”

Vovô encolhe os ombros. “Ar que você não herdará agora.”

Eu finalmente rio. Não estava certa de que as brincadeiras eram amigáveis antes do arremesso da tampa.

Regretting

Miller pega a tampa e a fecha na palma da mão. Ele faz um gesto para mim. “Essa é Clara Grant. Ela é uma amiga minha de escola.”

Uma amiga? OK. Dou um pequeno aceno ao vovô. “Bom conhecer você.”

Vovô inclina a cabeça um pouco para baixo, olhando-me muito seriamente. “Clara Grant?”

Eu concordo.

“Quando Miller tinha seis anos, ele se borrou nas calças no supermercado porque a descarga automática dos banheiros públicos o aterrorizava.”

Miller geme e abre a porta da frente, olhando para mim. “Eu deveria ter pensado melhor antes de trazê-la aqui para dentro.” Ele faz movimentos para eu sair, mas não me mexo.

“Eu não sei se estou pronta para sair”, digo, rindo. “Eu meio que quero ouvir mais histórias do vovô.”

“Eu tenho bastante”, diz vovô. “De fato, você provavelmente vai amar essa. Tenho um vídeo de quando ele tinha quinze anos e nós estávamos na escola...”

“Vovô!” Miller dispara, interrompendo-o rapidamente. “Tire uma sesta. Faz cinco minutos desde a última.” Miller agarra meu pulso e me puxa para fora de casa, fechando a porta atrás dele.

“Espere. O que aconteceu quando você tinha quinze anos?” Fico esperando que ele termine essa história, porque preciso saber.

Miller balança a cabeça e realmente parece um pouco envergonhado. “Nada. Ele inventa coisas.”

Eu sorrio “Não, acho que *você* é quem está inventando merda. Eu preciso dessa história.”

Regretting

Miller coloca a mão no meu ombro e me direciona aos degraus da varanda. “Você nunca vai saber essa. Jamais.”

“Você não conhece minha persistência. E eu gosto do seu vovô. Posso começar a visitá-lo”, provoco. “Uma vez que o limite da cidade estiver movido, vou pedir uma pizza de pepperoni e abacaxi e ouvir seu avô contar histórias embaraçosas sobre você.”

“Abacaxi? Na pizza?” Miller balança a cabeça desapontado em zombaria. “Você não é mais bem-vinda aqui.”

Desço os degraus, pulando o apodrecido novamente. Quando estou segura na grama, eu me viro. “Você não pode ditar quem tenho como amigo. E abacaxi na pizza é delicioso. É a combinação perfeita de doce e salgado.” Pego meu telefone. “Seu avô tem Instagram?”

Miller revira os olhos, mas está sorrindo. “Vejo você na escola, Clara. Nunca mais volte à minha casa.”

Estou rindo enquanto volto para o meu carro. Quando abro a porta do carro e me viro, Miller está encarando seu telefone. Ele não olha para mim nem uma vez. Quando ele desaparece dentro de sua casa, uma notificação do Instagram soa no meu telefone.

Miller Adams começou a seguir você.

Eu sorrio.

Talvez tudo esteja dentro da minha cabeça.

Antes mesmo de sair da garagem, estou ligando para o número da tia Jenny.

Regretting

CAPÍTULO TRÊS

MORGAN

“Morgan, pare.” Jenny puxa a faca da minha mão e me afasta da tábua de cortar. “É seu aniversário. Você não deveria fazer nenhum trabalho.”

Inclino meu quadril no balcão e a vejo começar picar o tomate. Tenho que morder minha língua porque ela está cortando o tomate muito grosso. A irmã mais velha em mim ainda quer dominá-la e corrigi-la, mesmo em nossos trinta anos.

Mas sério, no entanto. Eu poderia cortar três fatias de tomate com uma dela.

“Pare de me julgar”, diz ela.

“Eu não estou.”

“Sim você está. Você sabe que não cozinho.”

“É por isso que eu estava me oferecendo para cortar o tomate.”

Jenny segura a faca como se fosse me cortar. Eu levanto as mãos de forma defensiva e depois me empurro para o balcão ao lado dela.

“Então”, Jenny diz, olhando-me de lado. Posso dizer pelo tom de sua voz, ela está prestes a dizer algo que sabe que eu vou discordar. “Jonah e eu decidimos nos casar.”

Surpreendentemente, não externo reação a esse comentário. Mas, por dentro, essas palavras parecem garras, esvaziando meu estômago. “Ele te pediu e, casamento?”

Regretting

Ela abaixa a voz para um sussurro porque Jonah está na sala de estar. “Na verdade, não. Foi mais uma discussão. Faz sentido que seja nosso próximo passo.”

“Essa é a coisa menos romântica que eu já ouvi.”

Jenny estreita os olhos para mim. “Como se seu pedido de casamento tivesse sido diferente?”

“Touché.” Odeio quando ela tem bons argumentos. Mas ela está certa. Não houve uma proposta sofisticada — ou mesmo uma simples proposta. No dia seguinte ao que eu contei a Chris que estava grávida, ele disse: *“Bem, acho que deveríamos nos casar.”*

Eu disse: *“Sim, eu concordo.”*

E foi isso.

Estamos casados há dezessete anos agora, então não sei por que estou julgando Jenny pela situação que conseguiu por ela mesma. Parece diferente. Jonah e Chris são duas pessoas completamente diferentes, e, pelo menos, Chris e eu estávamos em um relacionamento quando engravidei. Eu nem tenho certeza do que está acontecendo entre Jonah e Jenny. Eles não se falavam desde o verão depois que ele se formou, e agora ele, de repente, volta em nossas vidas e potencialmente para nossa família?

O pai de Jonah morreu no ano passado, e mesmo que nenhum de nós tenha visto ou falado com ele em anos, Jenny decidiu ir para o funeral. Eles acabaram tendo uma noite, mas então ele voltou para casa no Minnesota no dia seguinte. Um mês depois, ela descobriu que estava grávida.

Tenho que reconhecer Jonah aqui: ele assumiu sua responsabilidade. Ele trancou sua vida em Minnesota e voltou para cá um mês antes de vencer a licença maternidade de Jenny. Isso foi apenas três meses atrás, então eu acho que minha hesitação vem

Regretting

mais de não saber quem é Jonah neste momento de sua vida. Eles namoraram por dois meses quando Jenny estava no ensino médio, e agora ele atravessou todo o país para criar um filho com ela.

“Quantas vezes vocês dois já fizeram sexo?”

Jenny me olha chocada, como se minha pergunta fosse muito intrusiva.

Reviro meus olhos. “Oh, pare de agir de maneira recatada. Estou falando sério. Vocês tiveram uma noite e depois você não o viu até estar grávida de nove meses. Você já foi liberada pelo seu médico?”

Jenny assente. “Semana passada.”

“E?” Eu pergunto, esperando que responda à minha pergunta.

“Três vezes.”

“Incluindo o caso de uma noite?”

Ela balança a cabeça. “Quatro, eu acho. Oh... bem... cinco. Essa noite conta duas vezes.”

Uau. Eles são praticamente estranhos. “Cinco vezes? E agora você vai se casar com ele?”

Jenny termina de cortar os tomates. Ela os deixa e começa a cortar uma cebola. “Não é como se acabássemos de nos conhecer. Você gostava muito de Jonah quando eu namorava com ele no ensino médio. Não entendo por que você tem um problema com isso agora.”

Eu recuo. “Uh... vamos ver. Ele deu um fora em você, mudou-se para Minnesota no dia seguinte, desapareceu por dezessete anos, e agora, de repente, quer se comprometer com você pelo resto da vida? Acho estranho que você ache a minha reação estranha.”

Regretting

“Temos um filho, Morgan. Não é a mesma razão pela qual você está casada com Chris há dezessete anos?”

Lá vai ela, fazendo outro ponto.

Seu telefone toca, então ela limpa as mãos e puxa o aparelho para fora do bolso. “Falando de sua filha.” Ela atende o celular. “Oi, Clara.”

Ela está no viva voz, então dói quando ouço Clara dizer: “Você não está com minha mãe, está?”

Os olhos de Jenny se arregalam em minha direção. Ela começa a apontar em direção à porta da cozinha. “Não.” Jenny tira o telefone do viva voz e desaparece na sala de estar.

Não me incomoda que Clara sempre ligue para minha irmã em busca de conselhos, em vez de falar comigo. O problema é que Jenny não tem ideia de como dar conselhos a Clara. Ela passou seus vinte anos festejando, lutando na escola de enfermagem e vindo a mim quando precisava de um lugar para ficar.

Normalmente, quando Clara liga para ela com algo importante que Jenny não saiba responder, ela vai dar uma desculpa para desligar, e então vai me ligar e retransmitir tudo. Vou dizer a ela o que dizer a Clara; então ela vai ligar para Clara de volta e repassar os conselhos como se fossem dela.

Eu gosto da configuração, embora preferisse que Clara apenas perguntasse a mim. Mas entendo. Eu sou mãe dela. Jenny é a tia legal. Clara não quer que eu saiba sobre certas coisas, e entendo isso. Ela morreria se soubesse que eu estava ciente de alguns dos seus segredos. Como quando ela pediu a Jenny que marcasse consulta para começar a tomar anticoncepcional há alguns meses, *apenas por precaução*.

Regretting

Pulo do balcão e continuo cortando a cebola. A porta da cozinha se abre e Jonah entra. Ele inclina a cabeça em direção à tábua de cortar. “Jenny me disse que tenho que terminar porque você não tem permissão para fazer nada.”

Reviro os olhos e largo a faca, saindo do caminho dele.

Olho para a mão esquerda, imaginando como um anel de casamento vai ficar em seu dedo anelar. É difícil para mim, imaginar Jonah Sullivan comprometendo-se com alguém. Eu ainda não posso acreditar que está de volta em nossas vidas, e agora ele está aqui, na minha cozinha, cortando cebolas em uma tábua de cortar para mim e Chris no casamento que nem compareceu.

“Você está bem?”

Eu olho para Jonah. Sua cabeça está inclinada, seus olhos cobalto cheios de curiosidade enquanto espera que eu responda. Tudo dentro de mim parece engrossar — meu sangue, minha saliva, meu ressentimento.

“Sim.” Eu lanço um sorriso rápido. “Estou bem.”

Preciso focar em outra coisa — *qualquer* outra coisa. Eu ando até a geladeira e abro, fingindo procurar algo. Eu evitei com sucesso uma conversa individual com ele desde que voltou. Não me sinto fazendo isso agora. Especialmente no meu aniversário.

A porta da cozinha se abre e Chris entra com uma panela de hambúrgueres frescos tirados da grelha. Fecho a geladeira e olho para a porta da cozinha, que continua balançando para frente e para trás atrás dele.

Eu odeio essa porta mais do que qualquer outra parte dessa casa.

Sou grata pela casa, não me interpretem mal. Os pais de Chris nos deram como presente de casamento quando se mudaram para a

Regretting

Flórida. Mas é a mesma casa em que Chris cresceu, e seu pai e seu avô. A casa é um marco histórico completo com a pequena placa branca na frente. Foi construída em 1918 e me lembra diariamente que tem um século de idade. As tábuas que rangem, o encanamento que está constantemente precisando de reparo. Mesmo depois de reformarmos, seis anos atrás, a idade dela ainda grita a qualquer chance.

Chris quis manter a planta original após a reforma, mesmo que muitos dos eletrodomésticos sejam novos, não ajuda que todos os cômodos desta casa sejam isolados e fechados de qualquer outro. Eu queria um andar aberto. Às vezes sinto que não consigo respirar nesta casa, com todas essas paredes.

Certamente não posso espionar a conversa de Jenny e Clara como gostaria.

Chris coloca a panela de hambúrguer no fogão. "Tenho que pegar o resto, e então estará pronto. Clara está chegando?"

"Eu não sei", eu digo. "Pergunte à Jenny."

Chris levanta as sobrancelhas, sentindo meu ciúme. Ele sai da cozinha e a porta continua a balançar. Jonah a para com o pé e depois volta a cortar os legumes.

Mesmo que nós quatro costumássemos ser melhores amigos, às vezes Jonah soa um estranho para mim. Ele parece principalmente o mesmo, mas existem diferenças sutis. Quando nós éramos adolescentes, seu cabelo era mais longo. Por muito tempo ele às vezes o puxava para trás em um rabo de cavalo. Agora é curto e um marrom mais forte. Ele perdeu algumas das mechas cor de mel que apareceriam ao final de cada verão, mas a cor mais escura apenas destaca ainda mais o azul em seus olhos. Seus olhos sempre foram gentis, mesmo quando ele estava com raiva. A única vez que

Regretting

você poderia dizer que ele estava chateado era quando seu queixo ficava tenso.

Chris é o seu oposto. Ele tem cabelos loiros e olhos esmeralda e um queixo que não esconde atrás de barba por fazer. O trabalho de Chris exige que ele mantenha um corte limpo, para que sua pele lisa faça com que pareça anos mais jovem do que ele realmente é. E ele tem essa covinha adorável que aparece no centro de seu queixo quando sorri. Adoro quando ele sorri, mesmo depois de todos esses anos de casamento.

Quando comparo os dois, é difícil acreditar que Jonah e Chris têm ambos trinta e cinco. Chris ainda tem cara de bebê e poderia passar por seus vinte anos. Jonah parece exatamente seus trinta e cinco anos e parece ter crescido vários centímetros desde o ensino médio.

Isso me faz pensar o quão diferente eu pareço agora do que era quando adolescente. Eu gostaria de pensar que ainda pareço jovem como Chris, mas certamente me sinto muito mais velha do que meus trinta e três.

Bem. Trinta e quatro agora.

Jonah passa por mim para pegar um prato do armário. Ele olha para mim e mantém seu olhar. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto, que ele tem algo a dizer, mas provavelmente não dirá isso, porque está sempre dentro de sua cabeça. Ele pensa mais do que fala.

“O quê?” Eu olho para ele, esperando por uma resposta.

Ele balança a cabeça e se vira. “Nada. Não importa.”

“Você não pode me olhar assim e não me dizer o que estava prestes a dizer.”

Regretting

Ele suspira, ainda de costas para mim enquanto agarra a cabeça de alface e enfia a faca nela. “É seu aniversário. Eu não quero falar sobre isso no seu aniversário.”

“Tarde demais.”

Ele me encara novamente com um olhar hesitante nos olhos, mas sucumbe e me conta seus pensamentos. “Você mal falou comigo desde que voltei.”

Uau. Ele vai direto ao ponto. Posso sentir meu peito e pescoço esquentarem pelo constrangimento de ser chamada atenção. Eu limpo minha garganta. “Estou falando com você agora.”

Jonah junta os lábios, como se estivesse tentando permanecer paciente comigo. “É diferente. As coisas parecem diferentes.” Suas palavras soam pela cozinha e quero me esquivar delas, mas a cozinha é muito pequena.

“Diferente do quê?”

Ele limpa as mãos em um pano de prato. “De como costumavam ser. Antes de eu partir. Costumávamos conversar o tempo todo.”

Eu quase zombo desse comentário ridículo. Claro que as coisas são diferentes. Somos adultos agora, com vidas e filhos e responsabilidades. Não podemos simplesmente voltar às amizades despreocupadas que todos tínhamos naquela época. “Faz mais de dezessete anos. Você achou que poderia voltar e nós quatro cairíamos de volta no mesmo lugar?”

Ele encolhe os ombros. “As coisas voltaram ao lugar comigo e Chris. E entre mim e Jenny. Só não comigo e você.”

Eu vacilo entre querer sair da cozinha e gritar todas as coisas que tenho vontade de gritar com ele desde ele foi embora de maneira tão egoísta.

Regretting

Tomo um gole do meu vinho para impedir minha resposta. Ele está olhando para mim com os olhos cheios de decepção enquanto formulo uma resposta. Ou talvez ele esteja me olhando com desprezo. Seja lá o que estiver sentindo, é o mesmo olhar que me deu segundos antes de ir embora todos esses anos atrás.

E assim como naquela época, eu não sei se a decepção dele é dirigida para dentro ou para fora.

Ele suspira. Eu posso sentir o peso de todos os seus pensamentos.

“Desculpe-me pelo jeito que parti. Mas você não pode ficar brava comigo para sempre, Morgan.” Suas palavras saem baixinho, como se não quisesse que mais alguém ouça nossa conversa. Depois ele sai da cozinha.

Só neste momento que me lembro do peso que costumava sentir quando ele estava por perto. Compartilhar o mesmo ar com ele às vezes parecia sufocante naquela época, como se ele egoisticamente tomasse mais do que precisava e não restasse quase ar algum para mim.

Esse mesmo sentimento sufocante está de volta, cercando-me na minha própria cozinha.

Mesmo que ele não esteja mais na cozinha e a porta balançando para frente e para trás, ainda sinto o peso caindo no meu peito.

Assim que paro a porta da cozinha com o meu pé, Jenny empurra-a de volta aberta. A conversa que recusei-me a ter com Jonah é empurrada para o fundo da minha mente para eu remoer mais tarde, porque agora preciso saber tudo o que Clara disse à minha irmã.

Regretting

“Não foi nada”, diz Jenny, irreverente. “Ela deu uma carona a um cara da escola, e ele começou a segui-la no Instagram. Ela não tinha certeza se ele estava flertando com ela.”

“Que cara?”

Jenny encolhe os ombros. “Morris? Miller? Não me lembro. Seu último o nome é Adams.”

Chris está na cozinha agora, colocando outra panela no fogão.

“Miller Adams? Por que estamos falando sobre Miller Adams?”

“Você o conhece?” Pergunto.

Chris me lança um olhar que me diz que eu deveria saber exatamente quem é Miller Adams, mas o nome não me diz nada.

“Ele é o filho de Hank.”

“Hank? Ainda há pessoas que se chamam Hank neste mundo?”

Chris revira os olhos. “Morgan, vamos lá. Hank Adams? Fomos à escola com ele.”

“Lembro-me vagamente desse nome.”

Chris balança a cabeça. “Ele é o garoto que costumava me vender erva. Acabou desistindo no primeiro ano. Foi preso por roubar o carro do professor de ciências. E um monte de outras coisas. Tenho certeza de que ele está preso há alguns anos.” Chris dá sua atenção à Jenny. “Muitas infrações ou algo assim. Por que estamos falando do filho dele? Clara não está namorando com ele, está?”

Jenny pega a jarra de chá gelado na geladeira e fecha a porta com o quadril. “Não. Estamos falando de uma celebridade chamada

Regretting

Miller Adams. Você está falando de alguém local. Pessoas diferentes."

Chris sopra uma lufada de ar. "Graças a Deus. Essa é a última família com a qual ela precisa se envolver."

Qualquer coisa que envolva sua filha e um menino não é um assunto fácil com Chris. Ele pega o chá de Jenny e sai da cozinha para colocá-lo na mesa da sala de jantar.

Eu rio quando sei que Chris está fora do alcance da voz. "Uma celebridade?"

Jenny encolhe os ombros. "Eu não quero colocá-la em apuros."

Jenny sempre foi rápida em se adaptar. Ela é tão boa em improvisar que assusta.

Olho para a porta para ter certeza de que está fechada e olho de volta para ela. "Jonah acha que eu o odeio."

Jenny encolhe os ombros. "Parece isso às vezes."

"Eu nunca o odiei. Você sabe disso. É apenas... você mal o conhece."

"Temos um filho juntos."

"Demora trinta segundos para fazer um bebê."

Jenny ri. "Foram mais de três horas, se você realmente quer saber."

Eu reviro meus olhos. "Não quero saber."

Chris grita da sala de jantar para nos informar que a comida está pronta. Jenny sai da cozinha com os hambúrgueres, e eu ponho no prato o resto dos legumes e os levo para a mesa.

Chris se senta em frente à Jenny e eu me sento ao lado de Chris. O que significa que Jonah está diretamente à minha frente.

Regretting

Nós evitamos com sucesso o contato visual ao fazer nossos pratos. Espero que o resto do jantar seja da mesma maneira. Isso é tudo o que realmente quero no meu aniversário — pouco ou nenhum contato visual com Jonah Sullivan.

“Você está animada para amanhã?” Chris pergunta à Jenny.

Jenny assente vigorosamente. “Você não tem ideia.”

Ela é enfermeira no mesmo hospital em que Chris é chefe de controle de qualidade. Ela está em licença maternidade desde que Elijah nasceu, há seis semanas, e amanhã é seu primeiro dia de volta.

A porta da frente se abre e a melhor amiga de Clara, Lexie entra. “Vocês começaram a comer sem mim?”

“Você está sempre atrasada. Sempre começamos sem você. Onde está Clara?”

“A caminho, eu acho”, diz Lexie. “Eu ia pegar uma carona com ela, mas mamãe me deixou usar o carro.” Lexie olha em volta da mesa, vendo quem está aqui. Ela acena para Jonah. “Ei, tio professor.”

“Oi, Lexie”, ele diz, aparentemente irritado com o apelido que ela lhe deu.

Jonah conseguiu um emprego na escola de Clara como professor de história quando voltou. Ainda não consigo acreditar que ele é professor. Eu não me lembro dele falando sobre querer se tornar um professor. Mas acho que não havia muitas opções em nossa pequena cidade do leste do Texas, quando decidiu voltar e ajudar Jenny com Elijah. Ele veio do mundo dos negócios, mas tudo o que você precisa para se tornar um professor por aqui é um bacharelado e uma candidatura. Professores são escassos graças à escala de pagamento de merda.

Regretting

“Você tem certeza que não se importa de cuidar de Elijah esta semana?” Jenny me pergunta.

“De modo nenhum. Estou animada.”

Estou realmente empolgada. Ele estará na creche a partir da próxima semana, então concordei em tomar conta dele pelos quatro dias que Jenny trabalhará esta semana.

Às vezes me surpreendo que Chris e eu nunca tivemos outra criança depois de Clara. Nós conversamos sobre isso, mas nunca parecia estarmos na mesma página ao mesmo tempo. Houve uma época em que eu queria outro, mas ele estava trabalhando tanto que não estava pronto. Então, quando Clara tinha cerca de treze anos, Chris trouxe a ideia de ter outro, mas o pensamento de ter um bebê e uma adolescente ao mesmo tempo parecia um pouco assustador. Nós não falamos mais nossos desde então, e agora que tenho trinta e quatro, não tenho certeza se quero recomeçar.

Elijah é a solução perfeita. Um bebê emprestado que eu posso brincar e enviar de volta para casa.

“Pena que ainda estou no ensino médio”, diz Lexie. “Eu seria uma ótima babá.”

Jenny revira os olhos. “Não foi você que colocou um cão aleatório no meu quintal, porque achou que era meu?”

“Parecia o seu cachorro.”

“Eu nem tenho um cachorro”, diz Jenny.

Lexie encolhe os ombros. “Bem, eu pensei que você tivesse. Desculpe-me por ser proativa.” Lexie finalmente se senta depois de ter feito o prato. “Não posso ficar muito tempo. Eu tenho um encontro no Tinder.”

Regretting

“Eu ainda não consigo acreditar que você está no Tinder”, Jenny murmura. “Você tem dezesseis anos. Você não precisa ter dezoito anos para abrir uma conta?”

Lexie sorri. “Eu tenho dezoito anos no Tinder. E falando em coisas que nos surpreendem, ainda estou chocada que você está com o mesmo namorado por mais de uma noite. É tão diferente de você.”

Ela olha para Jonah. “Sem ofensa.”

“Não ofendeu”, diz Jonah com a boca cheia.

Jenny e Lexie sempre tiveram esse tipo de brincadeira. Eu acho divertido, principalmente porque são muito parecidas. Jenny teve uma série de namorados ao longo dos seus vinte anos, e se houvesse Tinder naquela época, Jenny seria a Rainha do Tinder.

Eu, nem tanto. Chris é o único cara que eu já namorei. O único cara que já beijei. Isso acontece quando você encontra o homem com quem você vai se casar em uma idade tão jovem. Inferno, conheci Chris antes mesmo de saber o que queria estudar na faculdade.

Eu acho que não importava, porque não perdi tanto tempo na faculdade. Ter Clara tão jovem colocou de lado qualquer sonho que eu tive por mim mesma.

Ultimamente tenho pensado muito nisso. Agora que Clara está mais velha, tenho sentido esse buraco dentro de mim, como se estivesse sugando o ar, a cada dia, onde tudo o que faço é viver para Chris e Clara.

Clara finalmente entra em casa no meio do meu pensamento autodepreciativo. Ela para cerca de um metro e meio da mesa, ignorando todos e tudo ao seu redor enquanto move o dedo sobre a tela do telefone.

“Onde você esteve?” Chris pergunta. Ela está apenas cerca de trinta minutos atrasada do que o habitual, mas ele percebe.

Regretting

“Desculpe”, diz ela, colocando o telefone em cima da mesa ao lado de Lexie. Ela estende a mão por cima do ombro de Jonah para agarrar o prato dela. “Reunião de teatro depois da escola e depois um dos meus colegas precisou de uma carona.” Ela sorri para mim. “Feliz aniversário, mãe.”

“Obrigada.”

“Quem precisava de uma carona?” Chris pergunta.

Jenny e eu nos entreolhamos quando Clara diz, “Miller Adams.”

Merda.

Chris coloca o garfo no prato.

Lexie diz: “Com licença? Onde ficou meu telefonema sobre isso?”

Chris olha para Jenny e depois para mim como se estivesse prestes a nos repreender por mentir para ele. Seguro a perna dele debaixo da mesa. Um sinal de que não quero que mencione que estávamos conversando sobre isso. Ele sabe tão bem quanto eu que Jenny é uma boa fonte de informações sobre o que está acontecendo na vida de nossa filha e se ele revelar que Jenny estava me contando sobre a conversa delas, todos nós sofreremos.

“Por que você deu uma carona para Miller Adams?” Ele pergunta.

“Sim”, diz Lexie. “Por que você deu a Miller Adams uma carona? Não deixe de fora um único detalhe.”

Clara ignora Lexie, respondendo apenas ao pai. “Isto foi quase um quilômetro. Por que você parece tão incomodado com isso?”

“Não faça de novo”, diz Chris.

“Eu voto em fazê-lo novamente”, diz Lexie.

Regretting

Clara olha para Chris, incrédula. “Estava quente — eu não ia fazê-lo andar.”

Chris levanta a sobrancelha, algo que não faz frequentemente, o que torna ainda mais intimidante quando o faz. “Não quero que você se envolva com ele, Clara. E você não deveria dar caronas a garotos. Não é seguro.”

“Seu pai está certo”, diz Lexie. “Só dê carona a caras gostosos quando eu estiver com você.”

Clara cai na cadeira e revira os olhos. “Oh meu Deus, pai. Ele não é um estranho, e não estou namorando com ele. Ele tem a mesma namorada há um ano.”

“Sim, mas a namorada dele está na faculdade, então não é como se ela estivesse no seu caminho”, diz Lexie.

“Lexie?” Chris diz o nome dela mais como um aviso.

Lexie assente e passa os dedos pela boca, como se estivesse selando os lábios.

Estou um pouco chocada que Clara esteja sentada aqui agindo como se não tivesse ligado para Jenny e se assustado um pouco que esse garoto estivesse flertando com ela. Ela está agindo como se não se importasse, a ambos, Chris e Lexie. Mas sei que sim, graças à Jenny. Eu encaro Clara com admiração por sua capacidade de fingir o contrário, mas esse espanto é acompanhado por uma ligeira perturbação. Eu estou igualmente impressionada com sua capacidade de mentir quanto a capacidade de Jenny de mentir.

É assustador. Eu não poderia mentir se minha vida dependesse disso. Fico perturbada, e minhas bochechas coram. Eu faço o que posso para evitar confronto.

“Eu não me importo se ele é solteiro, ou casado, ou um bilionário. Apreciaria se você não desse outra carona a ele.”

Regretting

Lexie faz um movimento como se estivesse abrindo o imaginário zíper nos lábios. “Você é o pai dela — você não deveria dizer isso. Se você colocar um cara fora dos limites de uma adolescente, isso só nos faz querê-lo mais.”

Chris aponta o garfo para Lexie e olha em volta da mesa. “Quem convida essa garota para essas coisas?”

Eu rio, mas também sei que Lexie está certa. Isso não vai terminar bem se Chris continuar assim. Posso sentir isso. Clara já tem uma queda pelo cara, e agora o pai dela o pôs fora dos limites. Vou ter que avisar Chris mais tarde para não trazer isso à tona novamente a menos que queira que Hank Adams seja o futuro sogro de Clara.

“Eu me sinto fora do circuito”, diz Jonah. “O tem de tão ruim sobre Miller Adams?”

“Não há circuito e não há nada errado com ele”, Clara assegura. “São apenas meus pais, sendo superprotetores como de costume.”

Ela está certa. Minha mãe não me acolheu quando criança em qualquer sentido, e essa é parte da razão pela qual acabei grávida de Clara aos dezessete anos. Por causa disso, Chris e eu extrapolamos com Clara às vezes. Nós admitimos isso. Mas Clara é nossa única filha, e não queremos que acabe na mesma situação que nós.

“Miller é um bom garoto”, diz Jonah. “Eu tenho ele na minha aula. Nada como Hank era nessa idade.”

“Você o tem na sala de aula por quarenta minutos por dia”, Chris diz. “Você não pode conhecê-lo tão bem. Maçãs não caem longe das suas árvores.”

Jonah olha para Chris depois dessa resposta. Ele escolhe não continuar a conversa, no entanto. Às vezes quando Chris quer fazer

Regretting

um ponto, ele não para até que a pessoa com quem está discutindo ceda. Quando éramos mais jovens, me lembro dele e Jonah sempre indo de igual para igual. Jonah era o único que não desistia e deixava Chris vencer.

Algo mudou desde que voltou. Ele está mais quieto perto de Chris. Sempre permite que ele consiga a palavra final. Não acho que seja uma demonstração de fraqueza. De fato, isso me impressiona. Às vezes, Chris ainda aparece o adolescente de cabeça quente que era quando eu o conheci. Jonah, no entanto, parece superior. Como se fosse uma perda de tempo tentar provar que Chris está errado.

Talvez essa seja outra razão pela qual eu não gosto do fato da volta de Jonah. Não gosto de ver Chris através dos olhos de Jonah.

“O que faz você dizer isso sobre ele? Maçãs não caem longe de suas árvores”, pergunta Clara. “O que há com os pais de Miller?”

Chris balança a cabeça. “Não se preocupe com isso.”

Clara encolhe os ombros e dá uma mordida no seu hambúrguer. Estou feliz que não questione. Ela é muito parecida com Chris em como pode ser combativa às vezes. Você nunca sabe para que lado está indo com ela.

Eu, por outro lado, não sou nada combativa. Incomoda Chris às vezes. Ele gosta de provar um argumento, então quando cedo e não lhe dou essa oportunidade, ele sente que eu venci.

Foi a primeira coisa que aprendi depois de me casar com ele. Às vezes você tem que se afastar da luta para poder ganhar.

Jonah parece tão pronto para seguir em frente na conversa como o resto de nós. “Você não entregou sua inscrição para o projeto de filme da UIL (University Interscholastic League).”

“Eu sei”, diz Clara.

Regretting

“Amanhã é o prazo.”

“Não consigo encontrar ninguém com quem me inscrever. É muito difícil aguentar sozinha.”

Incomoda-me que Jonah cogite essa ideia dela. Clara quer ir para a faculdade e estudar teatro. Eu não tenho dúvida que ela seria boa nisso porque é fenomenal no palco. Mas também sei quais são as chances de ter sucesso em um setor tão competitivo. Sem mencionar que se você é um dos poucos que conseguem, tem que lidar com o preço da fama. Não é algo que quero para minha filha. Chris e eu adorávamos que atuar fosse uma opção importante para algo que pode realmente sustentá-la financeiramente.

“Você não quer ajudá-la com isso?” Jonah pergunta, sua atenção em Lexie.

Lexie faz uma careta. “Claro que não. Eu trabalho demais.”

Jonah volta sua atenção para Clara. “Encontre-me antes do primeiro período começar amanhã. Há outro aluno procurando por um parceiro e vou ver se ele está interessado.”

Clara assente, assim que Lexie começa a embrulhar o resto do hambúrguer dela. “Onde você está indo?” Clara pergunta.

“Encontro do Tinder”, Jenny responde por ela.

Clara ri. “Ele tem, pelo menos, a nossa idade?”

“Claro. Você sabe que odeio meninos de faculdade. Todos eles cheiram a cerveja.” Lexie se inclina e sussurra algo na orelha de Clara. Clara ri e Lexie vai embora.

Clara começa a fazer perguntas a Jonah sobre os requisitos para o projeto de filme. Jenny e Chris estão conversando por conta própria, discutindo tudo o que ela perdeu no hospital durante a licença de maternidade.

Regretting

Não falo com ninguém e pego minha comida.

É meu aniversário e estou cercada por todos que importam para mim, mas, por algum motivo, sinto-me mais sozinha do que jamais me senti. Eu deveria estar feliz agora, mas algo está errado. Mas não consigo apontar o que é. Talvez esteja ficando entediada.

Ou pior. Talvez eu seja sem graça.

Aniversários podem fazer isso com você. Eu estou analisando minha vida o dia todo, pensando em como preciso de algo meu. Depois de ter Clara tão jovem, Chris e eu nos casamos, e ele sempre cuidou de nós financeiramente desde que se formou na faculdade.

Eu sempre cuidei da casa, mas Clara fará dezessete anos em alguns meses.

Jenny tem uma carreira e um filho novo e está prestes a ter um novo marido.

Chris recebeu uma promoção há três meses, o que significa que estará no escritório ainda mais agora.

Quando Clara estiver na faculdade, onde isso me deixará?

Meus pensamentos ainda estão presos no estado da minha vida uma hora depois que terminamos o jantar. Estou ligando a máquina de lavar louça quando Jonah entra na cozinha. Ele para o balanço da porta antes mesmo de começar. Eu aprecio isso nele. Ele é um bom pai e odeia a porta da minha cozinha. Essas duas coisas.

Talvez ainda haja esperança para a nossa amizade.

Ele está segurando Elijah contra seu peito. "Pano molhado, por favor."

É quando vejo a baba por toda a camisa de Jonah. Eu pego um pano e molho, depois o entrego a ele. Pego Elijah enquanto ele se limpa.

Regretting

Olho para Elijah e sorrio. Ele parece um pouco como Clara nessa idade. Cabelos loiros e finos, olhos azul escuros, cabecinha redonda perfeita. Eu começo a balançar para frente e para trás. Ele é um bebê tão bonzinho. Melhor que Clara. Ela tinha cólica e chorava o tempo todo. Elijah dorme, come e chora tão pouco que às vezes Jenny me liga quando ele chora para podermos falar sobre o quão fofo ele parece quando está chateado.

Olho para cima e Jonah está nos observando. Ele desvia o olhar e alcança em direção à bolsa de fraldas. “Eu te trouxe um presente de aniversário.”

Estou confusa. Antes do jantar, ele parecia tão tenso comigo. Agora ele está me dando um presente de aniversário? Ele me entrega um presente desembrulhado. Um saco ziplock de 500 ml cheio de... doce.

Quantos anos nós temos, doze?

Demoro um momento, mas assim que vejo que é um saco inteiro de bala de melancia Jolly Ranchers, eu quero sorrir. Mas faço uma careta.

Ele lembrou.

Jonah limpa a garganta e joga o pano na pia. Ele tira Elijah de mim. “Estamos prestes a voltar para casa. Feliz aniversário, Morgan.”

Eu sorrio, e provavelmente é o único sorriso genuíno que dei a ele desde que voltou.

Há um momento entre nós — um olhar de cinco segundos, onde ele sorri e eu aceno — antes que saia da cozinha.

Não sei exatamente o que esses cinco segundos significaram, mas, talvez tenhamos chegado a algum tipo de trégua. Ele está

Regretting

mesmo tentando. Ele é ótimo para Jenny, ótimo para Elijah, um dos professores favoritos.

Por que — quando ele é tão bom com todos que eu amo — eu desejo que ele não estivesse em nenhuma de nossas vidas?

Depois que Jenny, Jonah e Elijah partem, Clara vai até o quarto dela. É onde passa a maior parte de suas noites. Ela costumava passar as noites comigo, mas isso parou quando fez catorze anos.

Chris passa a noite com seu iPad, assistindo Netflix ou esportes.

Eu gasto meu tempo assistindo TV a cabo. Os mesmos shows toda noite. Minhas semanas são tão rotineiras.

Eu vou dormir na mesma hora todas as noites.

Eu acordo na mesma hora todas as manhãs.

Vou para a mesma academia e faço a mesma rotina de exercícios e executo as mesmas tarefas e cozinho as mesmas refeições programadas.

Talvez seja porque é meu trigésimo quarto aniversário, mas sinto que essa nuvem está pairando sobre mim desde que eu acordei esta manhã. Todos ao meu redor parecem ter um propósito, mas sinto que atingi a idade de trinta e quatro e não tenho absolutamente nenhuma vida além de Clara e Chris. Eu não deveria ser tão chata. Alguns dos meus amigos da escola nem começaram família ainda, e minha filha estará fora de casa em vinte e um meses.

Chris entra na cozinha e tira uma garrafa de água da geladeira. Ele pega o saco dos Jolly Ranchers e inspeciona. “Por que você compraria um saco inteiro dos piores sabores?”

“Foi um presente de Jonah.”

Ele ri e deixa cair a bolsa no balcão. “Que presente terrível.”

Regretting

Eu tento não interpretar demais o fato de que ele não se lembra que melancia é o meu sabor favorito. Eu não necessariamente lembro todas as coisas que ele gostava quando nos conhecemos.

“Eu vou me atrasar amanhã. Não se preocupe com o jantar.”

Concordo, mas já me preocupei com o jantar. Está no fogo baixo, mas não digo isso a ele. Ele começa a sair da cozinha. “Chris?”

Ele para e fica de frente para mim.

“Estou pensando em voltar para a faculdade.”

“Para quê?”

Eu dou de ombros. “Ainda não sei.”

Ele inclina a cabeça. “Mas por que agora? Você tem trinta e quatro anos.”

Uau.

Chris lamenta imediatamente o que disse quando percebe o quanto sua escolha de palavras me machucou. Ele me puxa para um abraço. “Isso saiu errado. Sinto muito.” Ele beija o lado de minha cabeça. “Eu simplesmente não sabia que era algo que você ainda se interessasse já que eu ganho muito dinheiro para nos manter. Mas se você quer um diploma”, ele me beija na testa, “vá para a faculdade. Eu vou tomar um banho.”

Ele sai da cozinha e eu olho para a porta da cozinha enquanto ela oscila para frente e para trás. *Eu realmente odeio essa porta.*

Eu meio que quero vender a casa e começar de novo, mas Chris nunca aceitaria isso. Isso me daria algo para colocar minha energia, no entanto. Porque agora, minha energia está reprimida.

Regretting

Sinto-me cheia dela quando penso no quanto quero uma nova porta da cozinha.

Eu posso remover a porta inteira amanhã. Eu preferiria não ter porta alguma do que uma porta que nem funciona como uma porta deve funcionar. As portas devem se fechar quando você estiver brava.

Abro uma Jolly Rancher e coloco na minha boca. O gosto me dá uma sensação de nostalgia, e penso em quando éramos todos adolescentes, desejando as noites que nós quatro passávamos dirigindo no carro de Jonah, eu e Chris no banco de trás, Jenny na frente. Jonah tinha uma queda por Jolly Ranchers, então ele sempre mantinha um pacote no console.

Ele nunca comia as de melancia. Era o sabor menos favorito dele e meu favorito, então sempre deixava essas de melancia para mim.

Não acredito que faz tanto tempo desde que comi uma. Eu juro, às vezes esqueço quem eu era ou o que amava antes de ficar grávida de Clara. É como se no dia em que descobri que estava grávida, tivesse me transformado em outra pessoa. Eu acho que isso acontece quando você se torna mãe, no entanto. Seu foco não é mais em si mesmo. Sua vida se torna tudo sobre esse lindo minúsculo pequeno humano que você criou.

Clara entra na cozinha, não é mais uma linda garotinha. Ela é linda e adulta, e sofro pela perda de sua infância, às vezes. Quando ela se sentava no meu colo ou eu me aconchegava na cama até ela adormecer.

Clara alcança meu saco de balas. "Uau. Jolly Ranchers." Ela pega uma e caminha até a geladeira, abrindo-a. "Eu posso tomar um refrigerante?"

"Está tarde. Você não precisa de cafeína."

Regretting

Clara se vira e me olha. “Mas é seu aniversário. Ainda não fizemos o seu quadro de aniversários.”

Eu esqueci o quadro de aniversários. Na verdade, eu me animo pela primeira vez hoje. “Você está certa. Pegue um para mim também.”

Clara sorri, e eu vou para o meu armário de artesanato e retiro meu quadro de aniversário. Clara pode estar velha demais para sentar comigo enquanto a balanço para dormir, mas, pelo menos, ela ainda fica tão animada sobre nossas tradições quanto eu. Começamos essa quando ela fez oito anos de idade. Chris não se envolve nessa tradição, então é algo que Clara e eu fazemos duas vezes por ano. É como um quadro de visão, mas, em vez de criar um a cada ano, apenas adicionamos ao mesmo. Cada uma de nós tem seu próprio e adicionamos algo apenas em nossos respectivos aniversários. O aniversário de Clara ainda será daqui alguns meses, então pego o meu e deixo o dela no armário.

Clara se senta ao meu lado na mesa da cozinha e depois pega uma canetinha roxa. Antes de começar a escrever, ela examina as coisas que colocamos nele ao longo dos anos. Ela corre os dedos sobre algo que escreveu no meu quadro quando tinha onze anos. *Espero que minha mãe fique grávida este ano.* Ela até recortou uma pequena imagem de um chocalho e colou ao lado do desejo dela.

“Ainda não é tarde para me transformar em uma irmã mais velha”, diz ela. “Você tem apenas trinta e quatro anos.”

“Não vai acontecer.”

Ela ri. Olho por cima do quadro, procurando por um dos objetivos que escrevi para mim no ano passado. Eu acho a foto que colei de um jardim de flores no canto superior esquerdo do quadro porque era meu objetivo arrancar os arbustos no quintal e replantá-lo com flores. Eu cumpri esse objetivo na primavera.

Regretting

Encontro o outro objetivo que tinha e franzo a testa quando o leio. *Encontre algo para preencher todos os cantos vazios.*

Tenho certeza que Clara pensou que estava sendo literal quando o escrevi ano passado. Na verdade, eu não queria preencher todos os cantos da minha casa com alguma coisa. Meu objetivo era mais interno. Mesmo no ano passado, estava me sentindo insatisfeita. Tenho orgulho do meu marido e da minha filha, mas quando olho para mim e minha vida separada da deles, há muito pouco para se orgulhar. Eu apenas sinto que estou cheia de todo esse potencial inexplorado. Às vezes, meu peito está vazio, como se vivesse uma vida sem nada significativo o suficiente para preenchê-la. Meu coração está cheio, mas essa é a única parte de mim que sente algum peso.

Clara começa a escrever seu objetivo para mim, então eu me inclino por ela e leio. *Aceite que sua filha quer ser uma atriz.* Ela coloca a tampa de volta na caneta e coloca na embalagem.

Seu objetivo me faz sentir culpada. Não é como se eu não quisesse que ela siga seus sonhos. Eu só quero que ela seja realista.

“O que você fará com uma graduação inútil se atuar não funcionar para você?”

Clara encolhe os ombros. “Atravessaremos a ponte quando chegarmos lá.” Ela puxa a perna para cima da cadeira e descansa o queixo no joelho. “E você? O que você queria ser quando tinha a minha idade?”

Eu olho para o meu quadro, perguntando-me se posso responder essa questão. Não posso. “Eu não fazia ideia. Eu não tinha nenhum talento especial. Não era extremamente inteligente em algum assunto específico.”

“Você era apaixonada por algo como eu sou sobre atuar?”

Regretting

Penso na pergunta dela por um momento, mas nada vem à mente. “Gostava de sair com meus amigos e não pensava no futuro. Eu presumi que descobriria isso na Faculdade.”

Clara assente com a cabeça no quadro. “Eu acho que deveria ser esse o objetivo do ano. Você precisa descobrir qual é sua paixão. Porque não pode ser sobre ser uma dona de casa.”

“Poderia”, eu digo. “Algumas pessoas estão perfeitamente satisfeitas nesse papel.” Eu costumava estar. Simplesmente não estou mais.

Clara toma outro gole de refrigerante. Escrevo abaixo da sugestão dela. *Encontrar minha paixão.*

Clara pode não querer saber disso, mas ela lembra a mim na idade dela. Confiante. Pensava que sabia tudo. Se tivesse que descrevê-la em uma palavra, seria *segura*. Eu costumava ser segura, mas agora sou apenas... Eu nem sei. Se tivesse que me descrever com uma palavra com base no meu comportamento hoje, seria *resmungona*.

“Quando você pensa em mim, qual palavra vem à sua mente?”

“Mãe”, ela imediatamente diz. “Dona de casa. *Superprotetora*.” Ela ri dessa última.

“Estou falando sério. Qual palavra você usaria para descrever minha personalidade?”

Clara inclina a cabeça e me olha por vários longos segundos. Então, em um tom muito honesto e sério, ela diz: “Previsível.”

Minha boca se abre em ofensa. “*Previsível?*”

“Quero dizer ... Não de uma forma ruim.”

Regretting

Previsível pode resumir uma pessoa de um jeito bom? Eu não posso pensar em uma única pessoa no mundo que gostaria de ser resumido como previsível.

“Talvez eu quisesse dizer *confiável*”, diz Clara. Ela se inclina para frente e me abraça. “Boa noite, mãe. Feliz Aniversário.”

“Boa noite.”

Clara vai para o quarto dela, sem saber que me deixou em uma pilha de sentimentos feridos.

Eu não acho que ela tentou ser má, mas *previsível* não é algo que eu queria ouvir. Porque é tudo que sei que sou e tudo que eu temia me tornar quando crescesse.

Regretting

CAPÍTULO QUATRO

CLARA

Eu provavelmente não deveria ter chamado minha mãe previsível na noite passada, porque esta é a primeira vez em muito tempo que eu acordo para a escola e não a encontro na cozinha fazendo o café da manhã.

Talvez deva me desculpar, porque estou morrendo de fome.

Eu a encontro na sala, ainda de pijama, assistindo a um episódio de *Real Housewives*. “O que temos para o café da manhã?”

“Não estava com vontade de cozinhar. Coma um pop-tart.”

Definitivamente não deveria tê-la chamado de previsível.

Meu pai atravessa a sala, endireitando sua gravata. Ele faz uma pausa quando vê minha mãe deitada no sofá. “Você está se sentindo bem?”

Minha mãe rola a cabeça para olhar para nós de sua confortável posição no sofá. “Estou bem. Simplesmente não sinto vontade de fazer café da manhã.”

Quando ela volta sua atenção para a televisão, papai e eu olhamos um para o outro. Ele levanta uma sobrancelha antes de ir até ela e pressionar um rápido beijo na sua testa. “Vejo você à noite. Te amo.”

“Também te amo”, diz ela.

Eu sigo meu pai até a cozinha. Pego as bolachas e entrego-lhe uma. “Eu acho que é minha culpa.”

“Que ela não fez o café da manhã?”

Regretting

Eu concordo. “Disse que ela era previsível na noite passada.”

O nariz do papai se torce. “Oh. Sim, isso não foi legal.”

“Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim. Ela me pediu para descrevê-la usando uma palavra, e foi a primeira coisa que veio à mente.”

Ele se serve de uma xícara de café e se inclina contra a bancada pensando. “Quero dizer... você não está errada. Ela faz como rotina.”

“Acorda às seis todas as manhãs. O café da manhã está pronto às sete.”

“Jantar às sete e meia todas as noites”, ele diz.

“Menu rotativo.”

“Academia às dez da manhã.”

“Compras de supermercado às segundas-feiras”, acrescento.

“Lençóis são lavados toda quarta-feira.”

“Viu?” Eu digo em defesa. “Ela é previsível. É mais um fato do que um insulto.”

“Bem”, ele diz, “houve aquela vez em que viemos em casa, e ela deixou um bilhete dizendo que foi ao cassino com Jenny.”

“Eu me lembro disso. Nós pensamos que ela tinha sido sequestrada.”

Nós realmente pensamos isso. Era tão diferente de ela fazer uma viagem espontânea durante a noite sem planejar meses antes, então ligamos para as duas apenas para garantir que foi ela quem escreveu o bilhete.

Meu pai ri quando me puxa para um abraço. Eu amo os abraços dele. Ele veste as camisas brancas mais macias para

Regretting

trabalhar, e às vezes quando os braços dele estão ao meu redor, é como estar envolta em um cobertor aconchegante. Apenas esse cobertor cheira ao ar livre, e às vezes disciplina você. "Eu preciso ir." Ele me solta e puxa meu cabelo. "Divirta-se na escola."

"Divirta-se no trabalho."

Eu o sigo para fora da cozinha para encontrar mamãe que não está mais no sofá, mas em pé na frente da televisão. Ela está apontando o controle remoto para a tela da TV. "A TV congelou."

"Provavelmente é o controle remoto", diz o pai.

"Ou o operador", digo, tirando o controle remoto da minha mãe. Ela sempre aperta o botão errado e não consegue se lembrar de qual pressionar para levá-la de volta ao show. Eu aperto todos os botões e nada funciona, então desligo tudo.

Tia Jenny entra em casa enquanto estou tentando ligar a televisão novamente para minha mãe. "Toc, Toc", ela diz, abrindo a porta. Papai a ajuda com a cadeirinha de carro de Elijah e um monte de coisas. Eu ligo a televisão de volta, mas não acontece nada.

"Eu acho que quebrou."

"Oh, Deus", minha mãe diz, como se a ideia de ficar em casa o dia todo com uma criança e sem televisão fosse o pesadelo de uma existência.

Tia Jenny entrega à minha mãe a bolsa de fraldas de Elijah. "Vocês ainda têm TV a cabo? Ninguém tem mais TV a cabo."

Há apenas um ano de diferença de idade entre tia Jenny e minha mãe, mas às vezes parece que minha mãe é a mãe de nós duas.

"Tentamos contar a ela, mas mamãe insiste em mantê-la", eu digo.

Regretting

“Não quero assistir meus programas em um iPad”, minha mãe diz em defesa.

“Colocamos o Netflix na televisão”, diz meu pai. “Vocês ainda podem assistir na televisão.”

“Bravo não está no Netflix”, minha mãe responde. “Vamos manter a TV a cabo.”

Essa conversa está me dando dor de cabeça, então tomo Elijah fora de seu assento de carro para ficar um minuto com ele antes de ter que sair para a escola.

Fiquei tão animada quando descobri que tia Jenny estava grávida. Eu sempre quis um irmão, mas mamãe e papai nunca quiseram mais filhos depois que me tiveram. Ele é o mais próximo que terei de um irmão, então quero estar familiarizada com ele. Eu quero que ele goste de mim mais do que qualquer outra pessoa.

“Deixe-me segurá-lo”, diz meu pai, tirando Elijah de mim. Eu gosto do quanto meu pai gosta do sobrinho. Tipo me faz desejar que ele e minha mãe tivessem outro. Não é muito tarde. Ela tem apenas trinta e quatro. Eu deveria ter anotado isso novamente em seu quadro de aniversário ontem à noite.

Tia Jenny entrega à minha mãe uma lista de instruções. “Aqui estão os horários de alimentação dele. E como aquecer o leite materno. E eu sei que você tem meu número de telefone celular, mas anotei novamente caso o seu telefone morra. Eu escrevi o número de Jonah também abaixo.”

“Eu já criei um humano antes”, diz minha mãe.

“Sim, mas foi há muito tempo”, diz tia Jenny. “Eles podem ter mudado desde então.” Ela caminha até meu pai e dá um beijo na cabeça de Elijah. “Tchau querido. Mamãe te ama.”

Tia Jenny começa a sair, então pego minha mochila apressada porque há algo que preciso discutir com ela. Eu a sigo pela porta da frente, mas ela não percebe que estou atrás dela até que esteja quase no carro.

"Miller deixou de me seguir no Instagram ontem à noite."

Ela se vira, assustada com a minha presença repentina. "Já?" Ela abre a porta do carro e a segura. "Você disse algo que o deixou com raiva?"

"Não, não conversamos desde que saí da casa dele. Eu não postei qualquer coisa. Eu nem comentei nenhuma das fotos dele. Eu simplesmente não entendo. Por que me seguir e deixar de me seguir horas mais tarde?"

"A mídia social é tão confusa."

"São também os garotos."

"Não tão confusos quanto nós", diz ela. Ela inclina a cabeça, olhando-me. "Você gosta dele?"

Não posso mentir para ela. "Eu não sei. Tento não, mas ele é tão diferente de todos os outros caras da minha escola. Ele muda o jeito dele para me ignorar, e está sempre comendo pirulitos. E o relacionamento dele com o avô é adoravelmente estranho."

"Então... você gosta dele porque ele te ignora, come pirulitos e tem um avô esquisito?" Tia Jenny faz um rosto preocupado. "Isso é ... essas são razões estranhas, Clara."

Dou de ombros. "Quero dizer, ele é fofo também. E, aparentemente, quer ir para a faculdade estudar cinema. Temos isso em comum."

"Isso ajuda. Mas quero dizer, parece que você mal o conhece. Eu não consideraria o deixar de seguir como pessoal."

Regretting

“Eu sei.” Eu gemo e cruzo os braços sobre o peito. “A atração é tão estúpida. E sabendo que ele deixou de me seguir já me colocou em um estado de merda, e são apenas sete da manhã.”

“Talvez a namorada dele tenha visto e não tenha gostado”, tia Jenny sugere.

Pensei nessa possibilidade por um breve momento manhã. Mas não gostei de pensar em Miller e sua namorada discutindo sobre mim.

Meu pai sai pela porta da frente, então tia Jenny me dá um abraço de despedida e vai porque está estacionada atrás de nós dois. Entro no carro e mando uma mensagem para Lexie enquanto espero Jenny sair da calçada atrás de mim.

***Eu:** Espero que você tenha recebido minha mensagem ontem à noite sobre buscá-la meia hora mais cedo. Você não respondeu.*

Ela ainda não respondeu quando estaciono em sua garagem.

Quando estou prestes a ligar, ela sai em disparada de sua casa, sua mochila pendurada no cotovelo enquanto tenta deslizar em um sapato. Ela tem que parar e pressiona a mão no capô do carro para terminar de calçar o sapato. E tropeça até a porta, com os cabelos desarrumados, rímel ainda sob os olhos. Ela parece como um furacão bêbado.

Lexie entra no carro e fecha a porta, deixando cair a mochila no assoalho. Ela pega sua bolsa de maquiagem.

“Você acabou de acordar?”

“Sim, quatro minutos atrás, quando você enviou uma mensagem. Desculpe.”

Regretting

“Como foi o encontro do Tinder?” Eu digo sarcasticamente.

Lexie ri. “Não posso acreditar que sua família ainda acredita que eu tenho uma conta no Tinder.”

“Você mente para eles sobre ter isso toda vez que está por aí. Por que eles acreditariam no contrário?”

“Eu trabalho demais. Só tenho tempo para escola e trabalho e, talvez, tomar um banho se tiver sorte.” Ela abre a bolsa de maquiagem. “A propósito. Você ouviu falar de Miller e Shelby?”

Eu giro minha cabeça na direção dela. “Não. O que tem eles?”

Ela abre o rímel quando eu paro. “Pare aqui por um segundo.” Ela começa a passar rímel, e espero que termine o que ia dizer sobre Miller Adams e sua namorada. Quão aleatório que é a primeira coisa que ela aborda seja a única coisa eu tenho sido capaz de pensar desde que lhe dei uma carona ontem.

“O que sobre Miller e Shelby?”

Lexie move a varinha de rímel para o outro olho. Ela ainda não me responde, então pergunto novamente. “Lexie, o que aconteceu?”

“Caramba”, diz ela, colocando a varinha de rímel de volta no tubo. “Dê-me um segundo.” Ela faz um sinal para eu continuar dirigindo enquanto puxa o batom. “Eles terminaram na noite passada.”

Essa frase favorita que saiu da boca de Lexie é a minha favorita.

“Como você sabe?”

“Emily me disse. Shelby ligou para ela.”

“Por que eles terminaram?” Estou tentando não me importar. *Realmente* tentando.

Regretting

“Aparentemente, é por sua causa.”

“Eu?” Olho para a estrada. “Isso é ridículo. Dei a ele uma carona para casa. Ele ficou no meu carro por três minutos.”

“Shelby acha que ele a traiu com você.”

“Shelby parece que tem problemas de confiança.”

“Foi realmente só isso?” Lexie pergunta. “Uma carona?”

“Sim. Foi inconsequente.”

“Você gosta dele?” Ela pergunta.

“Não. Claro que não. Ele é um idiota.”

“Ele não é. É super legal. Irritantemente agradável.”

Ela está certa. Ele é. *Ele é apenas um idiota para mim.* “Não é estranho que meu pai pense que ele é uma pessoa tão ruim?”

Lexie encolhe os ombros. “Na verdade, não. Seu pai nem gosta de mim e eu sou incrível.”

“Ele gosta de você”, digo. “Ele só provoca as pessoas que gosta.”

“E talvez Miller seja da mesma maneira”, ela sugere. “Talvez ele apenas ignore as pessoas que gosta.”

Eu ignoro esse comentário. Lexie se concentra em colocar maquiagem, mas minha mente está girando. *A briga deles realmente teve a ver com uma carona estúpida?*

Provavelmente foi a carona junto com o seguir no Instagram. O que explicaria por que ele me deixou de seguir à noite. O que prova que está tentando recuperá-la.

“Você acha que a separação deles vai durar?”

Regretting

Lexie olha para mim e sorri. "O que importa para você? Foi *inconsequente*."

-*-

Jonah me faz chamá-lo de Sr. Sullivan na escola. Tenho certeza que ele gostaria se eu o chamasse de tio Jonah fora da escola, mas ele é apenas Jonah para mim. Eu não o conheço há tempo suficiente para sentir que é meu tio ainda, mesmo que ele tenha um bebê com minha tia Jenny. Talvez, depois que eles estejam realmente casados, eu adicione o título. Mas, por enquanto, tudo o que realmente sei dele é o que ouço meus pais dizerem, que ele partiu o coração da tia Jenny no ensino médio e se afastou sem aviso prévio. Nunca perguntei a qualquer um deles por que ele terminou com ela. Acho que realmente não me importei, mas por algum motivo, estou curiosa hoje.

Jonah está em sua mesa avaliando trabalhos quando entro.

"Bom dia", ele diz.

"Dia." Eu tenho aula com ele no primeiro período, então jogo minha mochila no meu lugar de sempre, mas me sento bem na frente da sua mesa.

"Jenny deixou Elijah com sua mãe?" pergunta.

"Sim. Fofo como sempre."

"Ele realmente é. Parece com o pai dele."

"Ah. Não. Ele se parece *comigo*", eu corrijo.

Jonah empilha suas páginas e as separa. Antes que ele entre no projeto, deixo minha curiosidade tirar o melhor de mim. "Por que você terminou com a tia Jenny na escola?"

Regretting

Jonah levanta a cabeça rapidamente, as sobrancelhas levantadas. Ele ri nervosamente, como se não quisesse essa conversa comigo. Ou com alguém. "Nós éramos jovens. Eu não tenho certeza se me lembro."

"Mamãe não ficou feliz quando você engravidou tia Jenny no ano passado."

"Eu tenho certeza que ela não ficou. Não foi muito bem pensado."

"Meio hipócrita da parte dela, considerando que eles me tiveram aos dezessete."

Jonah encolhe os ombros. "Não é hipócrita, a menos que a ação que ela se opõe ocorra após a objeção."

"Seja lá o que isso signifique."

"Isso significa que as pessoas que cometem erros geralmente aprendem com eles. Isso não os torna hipócritas. Isso os faz experientes."

"Eles não ensinaram na faculdade a não distribuir lições de vida antes da campanha da manhã tocar?"

Jonah se recosta no banco, uma pitada de diversão em seus olhos. "Você me lembra sua mãe quando ela tinha sua idade."

"Oh Deus."

"É um elogio."

"Como?"

Jonah ri. "Você ficaria surpresa."

"Pare de me insultar."

Jonah ri de novo, mas estou apenas brincando. Eu amo minha mãe, mas não aspiro *ser* minha mãe.

Regretting

Ele pega uma das duas pastas em sua mesa e a entrega para mim. “Por favor, preencha isso, mesmo que você acabe não fazendo isso. E se você acabar se classificando nos primeiros lugares, vai ser ótimo colocar nos formulários da sua escola de cinema. Sem mencionar que você terá imagens para o seu carretel de atuação.”

Abro a pasta para examiná-la. “Então, quem é que está procurando um parceiro?”

“Miller Adams.” Minha cabeça se levanta quando Jonah diz o nome. Ele continua falando. “Quando vocês estavam conversando sobre ele ontem à noite, lembrei-me de ler nas anotações do professor que patrocinou este programa no ano passado que Miller estava na equipe. O que significa que ele tem a experiência. Pedi para se inscrever este ano, mas ele finalmente recusou. Disse que tem muita coisa acontecendo e é um grande compromisso. Mas se vocês dois fizerem juntos, ele pode se interessar.”

Eu não vou mentir — secretamente esperava que fosse Miller Adams, especialmente porque ele me disse que estava no cinema. *Mas Jonah não estava no mesmo jantar que eu me sentei ontem à noite?*

“Por que você tentaria me juntar a ele em um projeto depois do que meu pai disse?”

“Sou professor, não casamenteiro. Miller é o perfeito parceiro nisso. E ele é um bom garoto. Seu pai está mal informado.”

“De qualquer maneira, papai estabeleceu limites rígidos.” *Que eu já sei que não vou seguir.*

Jonah me olha pensativo por um segundo, então cruza os braços sobre a mesa. “Eu sei. Ouça, é apenas uma sugestão. Eu acho que o projeto será bom para você, mas se seu pai não quer que você faça isso, não há muito que eu possa fazer. Mas... você também não precisa da permissão dos pais para inscrever-se. Você só precisa de permissão para envio, e isso ainda será daqui a vários meses.”

Regretting

Eu meio que gosto que Jonah esteja me incentivando a desobedecer meu pai. Talvez ele e tia Jenny sejam realmente perfeitos um para o outro.

A porta se abre e Miller Adams entra. *Obrigada pelo aviso, Jonah.*

A primeira coisa que noto são seus olhos vermelhos e inchados. Parece que ele não dormiu. A camisa está amassada; seu cabelo está uma bagunça.

Miller olha de Jonah, para mim, para Jonah. Ele permanece na porta e joga a mão na minha direção enquanto olha para Jonah. *"Esta é com quem você quer que eu me inscreva?"*

Jonah assente, confuso com a reação de Miller. *Eu não estou confusa com isso. Estou acostumada a ele não querer nada comigo.*

"Desculpe, mas isso não vai dar certo", diz Miller. Ele olha para mim. "Sem ofensa, Clara. Tenho certeza que você entende porquê."

Eu acho que a namorada dele é realmente o motivo. *"Eu entendi quando você me deixou de seguir no Instagram cinco horas depois me seguir."*

Miller caminha mais para dentro da sala, deixa cair a mochila em uma mesa e se senta na cadeira. *"Segundo Shelby, eu não deveria ter começado a seguir você em primeiro lugar."*

Eu rio. *"Sua namorada terminou com você porque eu lhe dei uma carona em um calor de quarenta graus. Há algo de errado nisso."*

"Ela terminou comigo porque eu menti para ela sobre isso."

"Sim. E você mentiu para ela sobre isso porque sabia que terminaria com você se descobrisse. Aí reside a questão."

Regretting

Jonah se insere em nossa conversa inclinando-se para frente e olhando entre nós. Ele empurra o encosto da cadeira e se levanta. “Eu preciso de café.” Ele joga a outra pasta na mesa de Miller e vai para a porta da sala de aula. “Vocês dois descubram isso e me digam o que decidirem até o final do dia.”

Jonah sai, e somos apenas Miller e eu deixados na sala, olhando um para o outro. Ele desvia o olhar e navega através do conteúdo da pasta.

Ele realmente poderia ter usado aqueles minutos extras de sono. Eu me sinto mal por Jonah ter ligado cedo para isso. Ele parece que foi atropelado por um caminhão entre eu o deixar na sua casa ontem e ele acordar esta manhã. Eu posso dizer que qualquer discussão que ele e Shelby tenham tido, teve um preço para ele.

“Você parece realmente de coração partido”, eu digo.

“Eu estou”, diz com um tom aborrecido.

“Bem... nem tudo está perdido. Desgosto constrói caráter.”

Isso faz Miller rir, embora seja uma risada seca. Ele fecha a pasta e olha para mim. “Se Shelby descobrir que estou com você neste projeto de filme, ela nunca me perdoará.”

“Então isso é um sim?”

Miller não ri disso. Na verdade, ele parece um pouco chateado que estou fazendo piadas às suas custas. Ele, obviamente, não está de bom humor. E, honestamente, meio que não culpo Shelby por largá-lo. Se meu namorado mentisse para mim sobre estar no carro com outra garota, depois começasse a seguir essa garota no Instagram, ele também seria meu ex-namorado.

“Desculpe Miller. Tenho certeza que ela é ótima. Se eu puder ajudar de qualquer maneira — talvez confirmando sua história — avise-me.”

Regretting

Miller sorri para mim agradecido e depois se levanta, indo para a porta da sala de aula. Ele deixa a pasta na escrivaninha. “Você deve fazer o projeto de qualquer maneira.”

Concordo, mas realmente não me importo em me inscrever sozinha. Por poucos segundos esperançosos, fiquei empolgada por poder trabalhar com Miller no projeto. Agora que provei esse pensamento, qualquer outra opção tem um gosto amargo.

Segundos depois, Miller se foi.

Eu olho para a pasta na mesa, então a agarro e preencho o formulário, de qualquer maneira. Você nunca sabe — Shelby e Miller podem não voltar a ficar juntos, e seria péssimo se ele não se inscrevesse só porque a namorada tem ciúmes.

Jonah volta com dois cafés, assim que termino os dois formulários. Ele me entrega um dos cafés e se inclina casualmente contra a mesa dele.

Ele está aqui há alguns meses e ainda não tem ideia do quanto eu odeio café. É por isso que não me refiro a ele como tio Jonah ainda.

“Sobre o que foi tudo isso?” Ele pergunta.

“A namorada dele me odeia. Bem... *ex*-namorada.” Eu tomo um gole de café para ser legal. É podre.

“Não deveria ser um problema, certo?”

Eu rio. “Você pensaria.” Entrego a ele as duas pastas. “Eu preenchi tudo de qualquer maneira. Não mencione isso para Miller. Se ele mudar de ideia, pelo menos teremos cumprido o prazo para inscrições.”

Regretting

“Gosto da maneira como você pensa”, diz Jonah. Ele coloca seu café em sua mesa e pega um pedaço de giz. Ele está escrevendo a data no quadro quando dois de meus colegas entram.

Volto para o meu lugar. Quando a sala de aula começa a encher, Jonah se vira e olha o café na minha mesa. “Clara. Os alunos não podem tomar bebidas nas aulas. Faça isso novamente e eu vou te dar uma advertência.”

Reviro os olhos para ele, mas quero rir de sua capacidade de mudar para o modo professor tão facilmente, mesmo que esteja apenas brincando comigo. “Sim, Sr. Sullivan”, digo zombando.

Jogo o café no lixo, depois pego meu telefone e mando uma mensagem para tia Jenny no caminho de volta para o meu lugar.

Eu: *Você está ocupada?*

Tia Jenny: *No meu caminho para o trabalho.*

Eu: *Levará apenas um segundo. Duas coisas. O pai do seu bebê é um espertinho. Além disso, Miller e Shelby terminaram. Não tenho certeza quanto tempo isso vai durar.*

Tia Jenny: *Por que eles terminaram? Por que você lhe deu uma carona?*

Eu: *Aparentemente, foi o Instagram que fez isso.*

Tia Jenny: *Boas notícias! Agora você namora o cara com o vovô estranho.*

Eu: *Eu não disse que o avô dele era estranho. Eu disse que o relacionamento deles era adoravelmente estranho. Além disso, ele está tentando recuperar a namorada, então não sei se eu tenho uma chance.*

Tia Jenny: *Oh, isso é ruim. Não o persiga, então. Você não quer ser a outra garota. Confie em mim.*

Eu: *Você já foi a outra garota? Eu preciso ouvir essa história. É por isso que você e Jonah terminaram no ensino médio?*

Regretting

Os pontos no meu telefone indicam que tia Jenny está digitando. Eu espero para ler sobre seu succulento drama adolescente, mas os pontos param.

***Eu:** conte tudo. Você não pode sugerir que teve um caso e não elaborar.*

***Eu:** Jenny?*

***Eu:** tia Jenny?*

“Clara, guarde seu telefone.”

Largo meu telefone na mochila com velocidade assustadora. Não sei quem tia Jenny traiu, mas se Jonah não sabe disso, eu não acho que confiscar meu telefone e ler meus textos seria bom para a relação.

Vou ligar para ela no almoço e forçá-la a me contar. Mesmo que isso envolva Jonah, eu quero saber.

Regretting

CAPÍTULO CINCO

MORGAN

Uma vez ouvi alguém dizer que estamos todos a apenas um telefonema de distância de nossos joelhos.

É a verdade absoluta. Minha voz sai um trêmulo sussurro quando pergunto: “Ele está bem?”

Espero a enfermeira do outro lado da linha dizer-me que Chris vai ficar bem. Mas tudo o que recebo é uma longa extensão de silêncio. Parece que alguém está torcendo minha coluna como um pano molhado. Eu quero me dobrar da dor, mas a dor não é física. É uma angústia intangível que parece terminal.

“Não sei detalhes”, diz a enfermeira. “Tudo o que sei é que ele foi trazido alguns momentos atrás, então tente chegar aqui assim que possível.”

Eu engulo um ‘tudo bem’ antes de terminar a ligação, mas estou quase certa que ela teria me dado mais informações se as notícias fossem melhores.

Se as notícias fossem melhores, Chris teria me ligado ele mesmo.

Eu estou segurando Elijah. Estava segurando-o quando o telefone tocou e agora estou apertando-o ainda mais, ainda de joelhos. Por, pelo menos, um minuto, estou congelada no chão da minha sala de estar. Mas então Elijah boceja, e isso me faz voltar à realidade sombria.

Eu ligo para Jenny primeiro, mas o telefone dela vai para a caixa postal. Está no seu primeiro dia de volta ao trabalho. Ela não terá o telefone com ela até a hora do almoço. Mas a notícia se espalhará rapidamente no hospital, e ela descobrirá em breve.

Regretting

Eu começo a ligar para Jonah a seguir para que ele possa vir buscar Elijah, mas nem tenho o número de telefone dele salvo no meu telefone. Corro para a folha de papel que Jenny me deixou esta manhã e digito o número que ela anotou para falar com ele. Vai direto para a caixa postal. *Ele está em aula.*

Vou ligar para a escola para entrar em contato com ele em breve, mas cada segundo que passo tentando entrar em contato com alguém é um segundo mais que vou levar para chegar ao hospital. Prendo Elijah em seu assento de carro, pego sua bolsa de fraldas e minhas chaves e saio.

A viagem ao hospital é um borrão. Eu gasto sussurrando orações, apertando o volante e roubando olhares para o meu telefone largado no banco do passageiro, esperando Jenny me ligar de volta.

Ainda não ligo para Clara na escola. Eu preciso saber que Chris está bem antes de preocupá-la.

Se eles ainda não notificaram Jenny que Chris sofreu um acidente, vou mandar alguém chamá-la quando eu chegar. Ela pode pegar Elijah então.

Por enquanto, ele está comigo, então pego sua bolsa de fraldas e seu assento do carro e corro em direção à entrada. Eu sou mais rápida que as portas de correr automáticas da sala de emergência. E sou forçada a pausar minha corrida por alguns segundos para que elas possam abrir o suficiente para eu entrar. Assim que entro, vou direto para a mesa da enfermeira. É uma enfermeira que não reconheço. Eu costumava conhecer quase todo mundo neste hospital porque pensava que isso seria bom para Chris, eu conhecer todos nas festas de seu escritório, mas eles vêm e vão com tanta frequência que nem tento acompanhar mais.

Regretting

"Onde está meu marido?" As palavras saem em pânico. Os olhos dela são simpáticos.

"Quem é seu marido?"

"Chris." Eu suspiro por ar. "Chris Grant. Ele trabalha aqui e acabou de ser trazido."

A expressão dela muda quando digo o nome dele. "Deixe-me arranjar alguém que possa ajudá-la. Acabei de entrar no turno."

"Você pode chamar minha irmã? Ela trabalha aqui também. Jenny Davidson."

A enfermeira assente, mas foge da janela sem chamar Jenny.

Coloquei a cadeirinha de carro de Elijah na cadeira mais próxima. Eu tento Jenny de novo e depois o celular de Jonah novamente, mas ambos vão direto para o correio de voz.

Eu não tenho tempo para esperar a enfermeira descobrir essa merda. Ligo para o hospital e peço para falar no trabalho de parto. Eles me conectam após os trinta segundos mais dolorosos da minha vida.

"Trabalho de parto, como posso direcionar sua ligação?"

"Eu preciso falar com Jenny Davidson. Uma de suas enfermeiras. Isto é uma emergência."

"Aguarde, por favor."

Elijah começa a chorar, então coloco meu telefone no viva voz e o coloco na cadeira para que eu possa puxá-lo para fora do assento do carro. Ando de um lado para o outro, esperando Jenny responder, esperando uma enfermeira, esperando um médico, esperando, esperando, esperando.

"Senhora?"

Regretting

Eu pego meu telefone. "Sim?"

"Jenny não está dentro do cronograma até amanhã. Ela esteve fora em licença de maternidade."

Balanço a cabeça, frustrada. Elijah está ficando mais agitado. Ele está com fome. "Não, ela retornou esta manhã."

Há um momento de hesitação da mulher no outro lado da linha antes que ela se repita. "Ela não está dentro do cronograma até amanhã. Estive aqui o dia todo e ela não está aqui."

Antes de começar a discutir com ela, as portas abrem, e Jonah entra. Ele faz uma pausa por um segundo, quase como se não estivesse esperando me ver aqui já. Eu desligo o telefone e jogo-o na cadeira. "Graças a Deus", eu digo, entregando Elijah a ele. Eu alcanço a bolsa e puxo uma chupeta. Coloco na boca de Elijah e depois volto para a janela e toco a campainha três vezes.

Jonah está ao meu lado agora. "O que você sabe?"

"Nada", eu digo, exasperada. "Tudo o que me disseram no telefone é que foi um acidente de carro."

Finalmente olho para Jonah e nunca o vi assim. Pálido. Sem expressão. Por um momento, eu me preocupo com ele mais do que comigo, então tomo Elijah de volta. Ele faz a volta para uma cadeira e se senta. No meio da minha histeria interna, a irritação começa a tomar conta de mim. Chris é meu marido. Jonah deveria estar preocupado comigo mais do que com ele mesmo agora.

A sala de espera está assustadoramente vazia. Apenas Elijah fica mais barulhento, então sento três lugares abaixo de Jonah e puxo uma mamadeira da bolsa de fraldas. Está fria, mas terá que servir. No segundo em que coloco na boca dele, ele para de se mexer e começa a devorá-la.

Regretting

Ele cheira a talco de bebê. Eu fecho meus olhos e pressiono minha bochecha contra o topo de sua cabeça quente, esperando que a distração me impeça de surtar. Eu posso sentir no meu íntimo que pode não ser bom. Se eles não estão nos permitindo ir ver Chris, isso significa que ele provavelmente está em cirurgia. Espero que seja algo não sério.

Eu quero minha irmã. Jonah não é realmente alguém que pode me trazer conforto em um momento como este. Na verdade, prefiro que ele não estivesse aqui, mas se puder entrar em contato com Jenny, ela fará a situação melhor. E ela, provavelmente, pode descobrir mais informações sobre Chris. Talvez Jonah já tenha falado com ela.

"Jenny está a caminho?" Eu levanto minha cabeça, assim que Jonah balança o olhar em minha direção. Ele não responde a minha pergunta. Ele apenas olha para mim, com a testa franzida, então eu continuo. "Tentei ligar para ela, mas quem atendeu no Trabalho de parto me disse que ela não está na agenda hoje."

O olhar de Jonah se aperta com um movimento da cabeça. "Eu estou confuso", ele diz.

"Eu sei. Eu disse a mulher que ela voltou hoje, mas a enfermeira tentou discutir comigo."

"Por que você está tentando ligar para Jenny?" Ele está de pé agora. A confusão pingando dele está me deixando mais nervosa do que já estou.

"Ela é minha irmã. Claro que vou ligar para ela e contar sobre Chris."

Jonah balança a cabeça. "O que *sobre* Chris?"

O que sobre Chris?

Estou tão confusa. “O que você quer dizer? Eles me ligaram e disseram que Chris sofreu um acidente. Por que mais eu estaria aqui?”

Jonah engole, arrastando as mãos pelo rosto. De alguma forma, seus olhos se enchem de preocupação ainda mais. “Morgan.” Ele se aproxima de mim. “Estou aqui porque *Jenny* sofreu um acidente.”

Se eu já não estivesse sentada, teria caído.

Não faço barulho. Eu apenas olho para ele e tento processar tudo. Balanço a cabeça e tento falar, mas minhas palavras são fracas. “Você deve ter entendido errado. Eles não podem ambos...”

“Espere aqui”, diz Jonah. Ele caminha até a janela e toca a campainha. Puxo o celular da minha bolsa e disco o número da Jenny. Correio de voz novamente. Eu ligo para o número de Chris.

Talvez tenha havido um erro no computador. O telefone dele toca para correio de voz também.

Isso tem que ser algum erro.

Alguns segundos se passam sem sinal de ninguém, então Jonah move-se para as portas que levam à sala de emergência. Ele bate nelas até que alguém finalmente aparece na janela. Uma enfermeira que reconheço instantaneamente. O nome dela é Sierra. Ela tem uma filha na classe de Clara. Ela olha para mim e depois ela fixa os olhos em Jonah.

“Acho que houve um erro”, diz Jonah.

Estou ao lado dele na janela agora, segurando Elijah. Eu não consigo sentir minhas pernas. Nem sei como andei da cadeira até aqui. “Quem sofreu um acidente? Quem foi trazido?” Não consigo impedir que as perguntas saiam de mim. “Foi meu marido ou minha irmã?”

Regretting

Os olhos de Sierra disparam de mim para Jonah e depois para a mesa na frente dela. “Deixe-me arranjar alguém que possa ajudar você, Morgan.”

Jonah agarra seus cabelos quando ela se afasta. “*Droga.*”

Não passa despercebido para mim que ninguém parece querer estar em nossa presença. Estamos sendo evitados, e isso me assusta. Ninguém quer ser portador de más notícias.

“Eles não podem, os dois, se machucarem”, eu sussurro. “Eles não podem.”

“Eles não estão”, diz Jonah. Sua voz é tão cheia de confiança, quase acredito nele. Mas então ele esfrega a testa e encosta na parede para apoio. “Quem ligou para você? O que eles disseram?”

“O hospital. Cerca de vinte minutos atrás. Eles disseram especificamente Chris. Não houve menção à Jenny.”

“O mesmo, mas eles me falaram sobre Jenny.”

Só então, Sierra reaparece, desta vez através das portas. “Vocês podem vir comigo.”

Ela não nos leva para um quarto de hospital. Ela nos leva para outra sala de espera, mais distante dentro do pronto-socorro.

Jonah está segurando Elijah agora. Eu nem percebi que ele o pegou de mim. Sierra diz para nos sentarmos, mas nenhum de nós faz.

“Ainda não tenho notícias sobre as condições deles.”

“Então, são os dois?” Jonah pergunta. “Jenny e Chris?”

Ela assente.

“Oh meu Deus”, sussurro. Eu largo a cabeça em minhas mãos. Duas enormes lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Regretting

“Sinto muito, Morgan”, diz ela. “Vocês podem esperar aqui, e assim que souber de alguma coisa, voltarei.” Sierra sai da sala e fecha a porta.

Jonah se senta ao meu lado.

Estivemos na sala de emergência por menos de dez minutos, mas o fato de ainda não sabermos nada faz parecer que as horas se passaram.

“Talvez um dos carros deles tenha quebrado”, Jonah murmura. “É provavelmente por isso que eles estavam juntos.”

Concordo, mas minha mente não consegue nem processar essa frase agora mesmo. Eu não sei por que eles estavam juntos, no mesmo carro. Não sei por que Jenny mentiu para nós e disse que trabalharia hoje. Eu nem me importo. Eu só preciso saber que eles estão bem.

Jonah coloca Elijah adormecido em sua cadeirinha e depois se levanta e começa a andar pela sala. Olho para a hora no meu celular. Eu deveria ligar para alguém para pegar Clara. Um amigo meu. Ou Lexie. Quero que alguém chegue a Clara antes que ela descubra sobre o acidente por outra pessoa.

Eu deveria ligar para os pais de Chris.

Não, vou esperar. Verificar se ele está bem primeiro. Eles vivem na Florida. Não há muito que possam fazer a partir daí, além de se preocupar desnecessariamente.

Jonah liga para sua mãe e pergunta se ela pode vir buscar Elijah. Antes que desligue, chamo a atenção dele. “Será que ela se importa de pegar Clara?”

Jonah concorda com a cabeça, depois pede à mãe que pegue Clara na escola. Ele então liga para a escola e me passa o telefone. Eu os aviso que sua mãe a pegará.

Regretting

Clara encontrou a mãe de Jonah algumas vezes, mas vai ficar confusa, e a mãe de Jonah não é ninguém na lista de retirada de Clara. Eu só não quero Clara dirigindo até aqui sozinha. Ela vai ficar cheia de preocupação e pânico, e não tem sua licença há muito tempo.

Mais alguns minutos se passam. Jonah gasta ligando para a delegacia, tentando obter informações sobre os destroços. Eles não vão contar muito. Ele pergunta qual é o modelo do veículo que estava envolvido. Era o carro de Jenny. Um Toyota Highlander. Um homem estava dirigindo. Mas é tudo o que dizem a ele.

“Por que Chris estava dirigindo o carro dela?” Jonah pergunta. Eu trato isso uma pergunta retórica, mas ele murmura outra. “Por que ela mentiu sobre trabalhar hoje?”

Continuo encarando meu telefone como se Jenny ou Chris estivesse para me ligar e me dizer que estão bem.

“Morgan”, diz Jonah.

Eu não olho para ele.

“Você acha que... eles estão tendo um...”

“Não diga isso”, eu cuspo.

Não quero ouvir isso. Ou pensar nisso. É um absurdo. É incompreensível.

Levanto-me e começo a andar pela parte da sala que Jonah ainda não andou. Eu nunca estive tão irritada com sons antes. O sinal sonoro vindo do corredor, o bater dos dedos de Jonah contra a tela do telefone enquanto envia mensagens de texto para os telefones de Jenny e Chris, o sistema de mensagens chamando médicos e enfermeiros de um só lugar para outro, o rangido dos meus sapatos contra o piso de madeira desta sala. Estou tão incrivelmente irritada com tudo, mas a cacofonia de sons é a única

Regretting

coisa que quero na minha cabeça agora. Não quero pensar sobre por que Chris e Jenny estavam juntos.

“Clara estará aqui em breve. E minha mãe”, diz Jonah. “Precisamos apresentar uma razão pela qual Chris e Jenny estavam juntos.”

“Por que mentir para elas? Tenho certeza de que foi algo relacionado ao trabalho.”

Jonah está olhando para o chão, mas posso ver que sua expressão está cheia de dúvida. Preocupação. *Medo*.

Afasto as lágrimas e aceno com a cabeça, porque ele pode estar certo. Eu escolho acreditar que ele está errado, mas sua mãe e Clara podem começar a nos fazer perguntas. Elas vão querer detalhes, ou começarão a ter os mesmos pensamentos que Jonah e eu. Não podemos dizer a elas que não sabemos por que eles estavam juntos. Pode causar suspeitas desnecessárias em Clara.

“Podemos dizer que Chris teve um problema e Jenny deu uma carona a ele para o trabalho”, sugiro. “Pelo menos até Jenny e Chris poderem explicar por eles mesmos.”

Nós fazemos contato visual... algo que mal fizemos desde que ele entrou na sala de emergência. Jonah assente enquanto pressiona os lábios, e algo sobre o olhar em seu rosto me derruba.

Como se Jonah pudesse sentir que estou começando a rachar... desvanecer... ele caminha até mim e me puxa para um reconfortante abraço. Estou agarrada a ele com medo, meus olhos fechados, quando a porta finalmente se abre.

Nós nos separamos. Jonah dá um passo à frente, mas quando vejo o olhar no rosto do médico, dou um passo para trás.

Ele começa a falar, mas não sei exatamente o que ele diz porque suas palavras não significam nada para mim. Eu posso ver

Regretting

nossa resposta em seus olhos cheios de desculpas. Na maneira como seus lábios se abaixam nos cantos. Em sua postura arrependida.

Quando o médico nos diz que não havia nada que pudessem fazer, Jonah cai em uma cadeira.

Eu apenas... *caio*.

Regretting

CAPÍTULO SEIS

CLARA

Eu costumava colecionar globos de neve quando era mais jovem. Eles formavam uma fila em uma prateleira no meu quarto, e às vezes eu os chacoalhava, um após o outro, então me sentava na cama e assistia a agitação e o brilho girando dentro do vidro.

Eventualmente, o conteúdo dentro do globo começaria a precipitar. Tudo se acalmaria, e então os globos na minha prateleira voltariam a seus estados calmos e pacíficos.

Gostava deles porque me lembravam a vida. Como às vezes, parece que alguém está abalando o mundo ao seu redor, e as coisas estão voando para você de todas as direções, mas se esperar o suficiente, tudo começará a acalmar. Eu gostava da sensação de saber que a tempestade dentro eventualmente sempre se acalma.

Esta semana me provou que às vezes a tempestade não se acomoda. Às vezes, o dano é muito catastrófico para ser reparado.

Nos últimos cinco dias desde que a mãe de Jonas apareceu na minha escola para me levar para o hospital, parece que estive dentro de um globo de neve que alguém sacudiu, então desistiu. Eu sinto que o conteúdo da minha vida quebrou, e fragmentos de mim se espalharam por todo o lado do piso de madeira empoeirada de alguém.

Sinto-me irreparavelmente quebrada.

E não posso nem colocar a culpa do que aconteceu com eles em qualquer um, além de mim.

Regretting

É injusto como um evento... um segundo... pode estremecer o mundo ao seu redor. Atirar tudo na cabeça. Arruinar todos os momentos felizes que levaram àquele arrebatador segundo.

Estamos todos andando como se lava recobrisse nossas gargantas. Dolorosamente silenciosos.

Minha mãe fica perguntando se eu estou bem, mas tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça. Além dessas palavras, ela está tão quieta quanto eu. É como se estivéssemos vivendo um pesadelo — um onde não quero comer, beber ou falar. Um pesadelo onde tudo o que queremos fazer é gritar, mas nada sai das nossas gargantas ocas.

Eu não sou uma chorona. Acho que herdei isso da minha mãe. Nós choramos juntas no hospital. Jonah e sua mãe também. Mas, assim que saímos de lá e fomos ao funeral em casa, minha mãe ficou tão equilibrada e organizada quanto as pessoas esperam que seja. Ela é boa em se mostrar corajosa em público, mas derrama as lágrimas no quarto. Eu sei porque faço a mesma coisa.

Os pais do meu pai chegaram da Flórida há três dias. Eles ficaram conosco. Minha avó foi ajudando em casa e tenho certeza que tem sido bom para minha mãe. Ela teve que lidar com o planejamento do funeral não apenas para o marido, mas também para a irmã.

O funeral da tia Jenny foi ontem. O do meu pai acontece agora.

Minha mãe insistiu que fossem separados, o que me deixou brava. Ninguém quer passar por isso dois dias seguidos. Nem os mortos.

Não sei o que é mais exaustivo. Os dias ou as noites. Durante os dias, desde o acidente, nossa casa tem uma porta giratória na frente. Pessoas trazendo comida, oferecendo pêsames, parando para fazer as coisas. Principalmente as pessoas que trabalhavam no hospital com meu pai e tia Jenny.

Regretting

As noites são gastas com meu rosto enterrado no travesseiro encharcado.

Eu sei que minha mãe quer que acabe. Ela está pronta para seus sogros irem para casa.

Estou pronta para ir para casa.

Tenho Elijah no meu colo durante a maior parte da cerimônia. Eu não sei por que estou querendo abraçá-lo tanto desde que aconteceu. Talvez ache a novidade dele meio que reconfortante em meio a toda essa morte.

Ele começa a ficar inquieto nos meus braços. Ele não está com fome — a mãe de Jonah acabou de alimentá-lo. Eu o troquei logo antes do serviço ser iniciado. Talvez ele não goste do barulho. O pregador escolhido por minha mãe para realizar o serviço não parece saber como segurar um microfone. Seus lábios acabam sempre esbarrando nele. Toda vez que ele dá um passo em direção aos alto-falantes, eles guincham.

Quando Elijah começa a chorar, olho primeiro para o final do corredor para Jonah, mas seu assento anteriormente ocupado está vazio agora. Felizmente, estou sentada na beira do banco, mais próximo da parede. Silenciosamente saio da sala sem ter que caminhar pelo meio do corredor. O serviço começa a relaxar, de qualquer maneira. Eles terão a oração, e então todos passarão pelo caixão e nos abraçarão, e então vai acabar.

Eu abracei a maioria dessas mesmas pessoas no funeral da tia Jenny ontem. E realmente não sinto vontade de fazer tudo isso novamente. É parte da razão pela qual tenho insistido em segurar Elijah. Eu realmente não posso abraçar as pessoas quando meus braços estão ocupados com meu primo bebê.

Quando estou do lado de fora da capela e de volta ao saguão, coloco Elijah em seu carrinho e levo-o para fora. Ironicamente, é um

Regretting

belo dia. O sol aquece minha pele, mas não parece bom. Parece injusto. Meu pai adorava dias assim. Uma vez, ele ligou pro trabalho e disse que estava doente e me levou para pescar, simplesmente porque o tempo estava muito bom.

“Ele está bem?”

Olho para a esquerda e Jonah está encostado no prédio, na sombra. Ele empurra a parede e caminha em nossa direção. Acho estranho que não esteja lá dentro agora. Meu pai e Jonah supostamente eram melhores amigos, e ele está escapando do seu funeral?

Acho que não tenho direito de questionar. Eu também estou aqui fora.

“Ele estava ficando inquieto, então o trouxe para fora.”

Jonah coloca a palma da mão no topo da cabeça de Elijah, passando o polegar sobre a testa. “Você pode voltar. Provavelmente vou levá-lo para casa agora.”

Estou com inveja que ele pode ir. Eu quero ir embora

Não volto para dentro. Sento-me em um banco à direita do lado de fora da porta da frente da capela e observo Jonah empurrando o carrinho do outro lado do estacionamento. Depois de prender Elijah ao assento do carro e carregar o carrinho no portamalas, Jonah me dá um pequeno aceno quando entra no carro.

Eu aceno de volta, incapaz de mascarar a empatia na minha expressão. Elijah ainda não tem dois meses e Jonah vai criá-lo sozinho agora.

Elijah nunca saberá como era tia Jenny.

Talvez eu deva anotar algumas das minhas lembranças favoritas dela antes que comece a esquecer.

Regretting

Esse pensamento dá nova vida à minha dor. Vou começar a esquecê-los. Tenho certeza que isso não vai acontecer no começo, mas vai, depois com o tempo. Vou esquecer como meu pai soava fora de tom quando cantava músicas de John Denver a plenos pulmões toda vez que ele cortava a grama. Eu vou esquecer como tia Jenny costumava piscar para mim sempre que minha mãe dizia algo que colocasse sua autoridade de lado. Vou começar a esquecer como meu pai sempre cheirava a café ou grama fresca e como tia Jenny costumava cheirava como mel, e antes que eu perceba, vou esquecer como suas vozes eram e como seus rostos pareciam pessoalmente.

Uma lágrima cai na minha bochecha e depois outra. Eu me deito no banco e enrolo minhas pernas. Fecho meus olhos e tento não ser engolida por mais culpa. Mas, a culpa envolve seus braços em volta de mim, apertando a respiração dos meus pulmões. Desde o momento em que descobri que eles sofreram um acidente, soube no meu íntimo o que causou isso.

Eu estava mandando uma mensagem para tia Jenny.

Ela estava respondendo aos meus textos em primeiro lugar... e depois não estava mais. Eu nunca tive resposta dela, e então duas horas mais tarde, soube do acidente.

Eu gostaria de acreditar que não foi minha culpa, mas tia Jenny disse que estava a caminho do trabalho quando mandei uma mensagem para ela. Deveria ter me preocupado mais com ela lendo minhas mensagens enquanto dirigia, mas eu só estava preocupada comigo e com meus problemas.

Será que mamãe sabe que minha conversa com Jenny foi o que os levou a sofrer o acidente? Se eu não estivesse mandando uma mensagem para ela naquele momento — se apenas esperasse até que ela estivesse no trabalho — minha mãe não teria perdido a irmã e

Regretting

o marido. Ela não estaria agora lutando e sendo forçada a enterrar duas das pessoas mais importantes em sua vida.

Jonah não teria perdido Jenny. Elijah não teria perdido a mãe dele.

Eu não teria perdido meu pai — o único homem que já amei.

Alguém olhou o telefone da tia Jenny? Eles poderiam determinar que ela estava mandando mensagens e dirigindo?

Se minha mãe descobrir que foi porque eu queria que tia Jenny lesse minhas mensagens e respondesse quando sabia que ela estava dirigindo, isso só aumentará sua dor de cabeça.

Esse conhecimento me faz não querer estar aqui em um funeral onde cada lágrima sendo derramada, no fundo, é tudo por minha causa.

“Ei.”

Meus olhos se abrem ao som de sua voz. Miller está de pé sobre mim, com as mãos nos bolsos da calça. Eu me sento no banco, ajeitando meu vestido para que cubra minhas coxas. Estou surpresa em vê-lo. Ele está vestindo um terno. Preto no preto. Eu me sinto péssima por meu corpo poder, de alguma forma, sentir tanto sofrimento, mas ser despertado com uma pontada de atração assim que Miller está na minha presença. Eu uso minhas palmas para limpar as lágrimas do rosto. “Oi.”

Ele pressiona os lábios e olha em volta, assim é tão desconfortável quanto temo. “Eu queria dar uma passada. Ver como você estava.”

Eu não estou indo bem. De modo nenhum. E quero dizer isso a ele, mas a única coisa que sai da minha boca é: “eu não quero estar aqui.” Não estou pedindo que me leve a lugar nenhum. Eu estou apenas sendo honesta sobre o que estou sentindo neste exato

Regretting

momento. Mas ele acena a cabeça em direção ao estacionamento.
“Então vamos.”

-*-

Miller está dirigindo a velha caminhonete azul que estava parada na frente da casa deles no dia em que o deixei. Eu nem sei que tipo é, mas é da mesma cor azul que o céu está agora. As janelas estão abaixadas, então acho que o ar-condicionado não funciona mais. Ou, talvez ele apenas goste de dirigir com as janelas para baixo. Puxo meu cabelo para cima e amarro em um nó para que pare de voar na minha cara. Prendo uns fios esvoaçantes atrás de minhas orelhas e depois descanso meu queixo no braço enquanto eu olho pela janela.

Não perguntei para onde estamos indo. Eu nem me importo. Só sei que a cada quilômetros que ele coloca entre mim e o funeral, sinto cada vez mais que a pressão do meu peito está sendo liberada.

Uma música toca, e peço a Miller para aumentá-la. Nunca ouvi isso antes, mas é lindo e não tem nada a ver com qualquer um dos pensamentos que tenho agora, e a voz do cantor é tão calmante, parece um curativo. Assim que termina, peço a ele para tocar de novo.

“Não posso”, diz Miller. “É o rádio. O carro é velho demais para Bluetooth.”

“Qual era a música?”

“‘Dark Four Door’, de Billy Raffoul.”

“Gostei.” Olho pela janela, assim que outra música começa a tocar. Eu gosto do seu gosto musical. Queria poder fazer isso o dia

Regretting

todo, todos os dias. Andar por aí ouvindo músicas tristes enquanto Miller dirige. Por alguma razão, tristeza na música alivia a tristeza em minha alma. É como se quanto pior a dor de cabeça em uma música for, melhor eu me sentisse. Músicas dramáticas são como uma droga, eu imagino. Muito ruim para você, mas fazem você se sentir bem.

Eu não saberia. Nunca usei drogas antes, então nunca testei essa comparação específica. Eu nunca fiquei chapada. É difícil fazer coisas adolescentes rebeldes normais quando você tem dois pais que compensam demais os erros que cometeram quando *eles* eram adolescentes.

“Você está com fome?” Miller pergunta. “Com sede?”

Afasto-me da janela e me viro para olhá-lo. “Não. Eu meio que queria ficar chapada, no entanto.”

Seus olhos se movem rapidamente da estrada para mim. Ele sorri um pouco. “Tenho certeza que sim.”

“Estou falando sério”, digo, sentando-me ereta. “Eu nunca tentei isso antes, e realmente quero sair da minha cabeça hoje. Você tem maconha?”

“Não”, ele diz.

Afundo no meu assento, decepcionada.

“Mas sei onde você pode conseguir um pouco.”

~*~

Dez minutos depois, ele está chegando ao cinema local. E me diz para esperar no caminhão. Eu quase digo a ele que não importa, que foi apenas um pensamento aleatório. Mas parte de mim está

Regretting

curiosa se isso vai ajudar com a dor. Vou tentar qualquer coisa nesse ponto.

Ele entra no cinema e, menos de um minuto depois, sai com um cara que parece um pouco mais velho que nós. Talvez na casa dos vinte. Eu não o reconheço. Eles andam para o carro do cara e, em quinze segundos, dinheiro e maconha são trocados. *Bem desse jeito*. Parece tão fácil, mas me enche de uma energia nervosa. Não é legal no Texas, e mesmo que fosse, Miller tem apenas dezessete anos.

Sem mencionar, tem uma novíssima câmera no painel dessa velha caminhonete. Tenho certeza de que a câmera do painel não pegou a transação, mas se ele fosse preso agora, a polícia procuraria em seu carro e provavelmente assistiria ao vídeo ouvindo que as drogas são para mim.

Meu joelho está pulando nervosamente quando Miller sobe de volta.

Ele dirige para a lateral do cinema e fica de frente para a estrada para que possamos ver todo o estacionamento. Ele puxa um saquinho do bolso. Há um baseado já enrolado nele.

O carro é tão antigo que ainda possui um daqueles acendedores. Ele o pressiona para aquecer e depois junta as mãos. Eu olho para ele, sem saber o que fazer com isso. Olho para Miller com expectativa. "Você não vai acender para mim?"

Ele balança a cabeça. "Eu não fumo."

"Mas... você tem um fornecedor."

Miller ri. "O nome dele é Steven. Ele é meu colega de trabalho, não é um revendedor. Mas o cara sempre tem erva com ele."

"Bem, merda. Eu não pensei que teria que fazer isso sozinha. Nunca acendi um cigarro antes." Pego meu telefone e abro o

Regretting

YouTube. Eu procuro como acender um baseado e começo a reproduzir um vídeo.

“O YouTube tem tutoriais para fumar maconha?” Ele pergunta.

“Chocante, eu sei.”

Miller está achando isso divertido. Eu posso dizer pela expressão em seu rosto. Ele chega mais perto de mim e assiste o vídeo comigo. “Você tem certeza que quer ficar chapada? Suas mãos estão tremendo.” Ele pega o telefone de mim.

“Seria rude mudar de ideia agora. Você já pagou por isso.”

Miller continua segurando o telefone para nós. Quando o vídeo acaba, tiro o isqueiro da tomada e olho para ele hesitante.

“Aqui. Eu posso tentar.”

Entrego a ele, e ele acende o baseado como se fosse um profissional.

Meio que me faz questionar sua afirmação inicial. Ele inala uma vez, então sopra a fumaça para longe de mim, pela janela aberta.

Ele me entrega em seguida, mas quando tento tragar, apenas acabo tossindo e engasgando com a coisa toda. Não sou tão graciosa quanto ele.

“Se você não fuma maconha, por que você fez isso tão facilmente?”

Ele ri. “Não disse que nunca tentei. Eu apenas nunca acendi um baseado antes.”

Eu tento novamente, mas ainda não consigo fazer aquilo descer sem problemas. “É tão nojento”, eu sinto ânsia.

Regretting

“Os comestíveis são melhores.”

“Então por que você não me deu um comestível?”

“Steven não tinha, e drogas não são realmente minha coisa.”

Eu seguro o baseado entre meus dedos, olhando para ele, perguntando como acabei aqui quando deveria estar no funeral do meu pai. Drogas também não são minha coisa, eu acho. Isto parece tão antinatural. “Qual é a sua coisa?” Eu pergunto, olhando para Miller.

Ele encosta a cabeça no assento e pensa nisso por um momento. “Chá gelado. E pão de milho. Eu amo pão de milho.”

Eu rio. Não era o que eu esperava. Espero um momento antes de dar outra tragada. Lexie ficaria horrorizada se me visse agora mesmo.

Merda. Lexie.

Nem disse a ela que estava saindo do funeral. Olho para meu telefone, mas ela não mandou uma mensagem. Eu só tenho um texto de minha mãe, enviado quinze minutos atrás.

Mãe: *onde você está?*

Viro meu telefone de bruços. Se não consigo ver a mensagem, ela não existe.

“E você?” Miller pergunta. “Qual é a sua coisa?”

“Atuar. Mas você já sabe disso.”

Ele faz uma careta. “Quando você perguntou o que era minha coisa, por alguma razão, pensei que estávamos falando sobre coisas que gostamos de consumir.”

Regretting

Isso me faz sorrir. “Não, isso inclui qualquer coisa. O que você gosta mais? Qual é a única coisa que você nunca estará disposto a desistir da vida?” *Ele, provavelmente, vai dizer Shelby.*

“Fotografia”, ele diz rapidamente. “Filmar, editar. Qualquer coisa que me coloque atrás da câmera.” Ele inclina a cabeça

e sorri para mim. “Mas você já sabe disso.”

“É por isso que você tem uma câmera no painel?” Eu digo, apontando para ela. “Você precisa estar atrás da câmera, mesmo quando está dirigindo?”

Ele concorda. “Eu também tenho essa.” Ele abre o porta-luvas e pega uma GoPro. “Eu sempre tenho algum tipo de câmera comigo. Nunca se sabe quando o momento fotográfico perfeito surgirá.”

Eu acho que Miller pode ser nas filmagens tanto quanto eu sou quando se trata de atuar. “Pena que sua ex não nos deixe trabalhar no projeto de filme juntos. Poderíamos realmente fazer um bom time.” Eu levanto o baseado de volta à minha boca, mesmo que odeie tudo sobre isso. “Quanto eu tenho que fumar antes de me sentir dormente?”

“Pode não fazer você se sentir entorpecida. Isso pode fazer você sentir-se nervosa e paranoico.”

Olho para o baseado, decepcionada. “Bem, merda.” Eu procuro algum lugar para apagá-lo, mas não há cinzeiro no veículo. “O que eu faço com isso? Não gostei disso.”

Miller pega de mim e aperta a ponta com seus dedos. Ele sai e joga na lata de lixo, depois volta para sua caminhonete.

Que cavalheiro. Comprando maconha para mim e depois descartando-a.

Regretting

Que dia esquisito. E ainda não sinto nada. Ainda cheia de tristeza.

“Voltei com Shelby.”

Retiro o que disse. Eu senti isso.

“Isso é péssimo”, eu digo.

“Na verdade, não.”

Eu rolo minha cabeça e olho para ele intencionalmente. “Não... isso é. Isso é péssimo. Você nem deveria ter trazido à tona.”

“Eu não trouxe”, ele diz. “Você tocou no assunto. Você a chamou de minha ex, minuto atrás, e senti que precisava esclarecer que voltamos juntos.”

Eu nem sei por que ele está me dizendo isso. Inclino minha cabeça, estreitando os olhos. “Você acha que eu gosto de você? É por isso que você continua me informando sobre seu status de relacionamento quando estamos juntos?”

Miller sorri. “Você é mordaz.”

Eu rio, afastando-me dele porque estou com medo que meu riso resulte em lágrimas. É engraçado, no entanto. Triste e engraçado, porque minha mãe costumava se referir a meu pai como mordaz. Eu acho que a maçã também não caiu longe da árvore do meu pai.

Miller deve pensar que me insultou, porque se inclina avançando um pouco, tentando chamar minha atenção. “Eu não quis dizer de forma negativa.”

Eu o aceno, deixando-o saber que não estou ofendida. “Está bem. Você está certo. Eu sou mordaz. E gosto de discutir, mesmo quando sei que estou errada.” Eu o encaro. “Estou melhorando, no entanto. Estou aprendendo que às vezes você tem que se afastar da

Regretting

luta para vencer.” Minha tia Jenny me disse isso uma vez. Eu tento me lembrar disso toda vez que sinto que estou na defensiva.

Miller sorri gentilmente para mim, e não sei se a erva está finalmente começando a fazer efeito ou se o sorriso dele está me deixando tonta.

De qualquer forma, é melhor do que a dor de cabeça que sofro há cinco dias por causa de todo o choro.

“Se você está de volta com Shelby, por que está me aqui comigo agora? Certeza de que ela não aprovaria isto.”

Um flash de culpa cruza seu rosto. Ele agarra o volante e desliza as mãos para baixo. “Eu me sentiria ainda mais culpado se não fosse ver como você estava.”

Eu realmente gostaria de refletir sobre esse comentário, mas nossa conversa é arruinada pela intrusão de um carro que para do nosso lado. Olho pela janela aberta e me sento em linha reta. “Porcaria.”

“Entre no carro, Clara.” As palavras de minha mãe são firmes e altas, mas pode ser porque as janelas estão abaixadas e ela parou tão perto da caminhonete de Miller que não tenho certeza se vou ser capaz de abrir a porta.

“Essa é sua mãe?” Miller sussurra.

“Sim.” Mas, estranhamente, não me incomoda tanto quanto provavelmente deveria. Talvez a erva realmente tenha ajudado, porque meio que quero rir por ela estar aqui. “Eu esqueci que temos esse aplicativo. Ela pode me rastrear em qualquer lugar.”

“Clara”, minha mãe diz novamente.

Miller levanta uma sobrancelha. “Boa sorte.”

Regretting

Eu lanço a ele um sorriso de boca fechada e abro a porta. Eu estava certa — não posso sair. “Você estacionou muito perto, mãe.”

Minha mãe respira lentamente e depois coloca a marcha ré. Quando estou livre para abrir minha porta, nem olho para Miller. Ando até o carro da minha mãe e entro. Ela não diz nada quando começa a se afastar do cinema.

Nada até as palavras “Quem era aquele?”

“Miller Adams.”

Eu posso sentir sua desaprovação, apesar de seu silêncio. Poucos segundos depois, ela balança a cabeça na minha direção. “Oh meu Deus. Você está chapada?”

“Hã?”

“Você estava ficando chapada com aquele cara?”

“Não. Estávamos conversando.” *Não pareço convincente.*

Ela faz um som ‘hmph’ e depois diz: “Você cheira à maconha.”

“Eu?” Farejo meu vestido, o que é estúpido, porque alguém que sabe que não cheira a maconha não cheiraria para ver se cheira a maconha.

Sua mandíbula se aperta ainda mais quando nossos olhos se encontram. Algo me denunciou completamente. Eu abaixo o tapa sol e olho para meus olhos vermelhos. *Uau, isso aconteceu rápido.* Levanto a viseira.

“Não acredito que você deixou o funeral de seu pai para se chapar.”

“Fiquei na maior parte do tempo.”

“Era o *funeral* do seu pai, Clara!”

Regretting

Ela está muito chateada agora. Eu suspiro e encaro minha janela.
“Por quanto tempo estou de castigo?”

Ela solta um suspiro frustrado. “Vou deixar você saber depois que falar com seu pa...” A boca dela se fecha quando percebe o que estava prestes a dizer.

Não tenho certeza pois estou olhando pela minha janela, mas acho que ela chora todo o caminho até em casa.

Regretting

CAPÍTULO SETE

MORGAN

Dois anos, seis meses e treze dias. Isso é exatamente quanto tempo Clara e eu podemos viver da apólice de seguro de vida de Chris se continuarmos a viver como estamos vivendo. Seu seguro social, o cheque não chegará nem perto do que era seu salário real, o que significa que decisões precisam ser tomadas. As finanças precisam ser reconfiguradas. O fundo para a faculdade de Clara pode precisar ser diminuído. Eu preciso arranjar um emprego. Uma *carreira*.

Ainda... não consigo sair da cama ou do sofá para enfrentar qualquer coisa. Sinto que quanto mais horas eu puder colocar entre o acidente e o momento atual, a dor melhorará. Quando a dor estiver melhor, talvez a minha falta de vontade de enfrentar tudo o que precisa ser feito diminuirá.

Eu acho que a maneira mais rápida de ir do ponto A (tristeza) até o ponto B (menos tristeza) é dormir durante o trajeto. Eu acho que Clara se sente da mesma maneira, porque nós duas passamos a maior parte o fim de semana dormindo.

Ela mal falou comigo desde o funeral. Confisquei seu telefone assim que descobri que ela ficou chapada. Mas eu, ultimamente também não tenho vontade de conversar, então não a pressiono.

Eu não a pressiono, mas a abraço. Não sei se os abraços são mais porque eu preciso deles ou porque estou preocupada sobre como ela está lidando com tudo. Terça-feira fará uma semana desde o acidente, e não tenho ideia se ela voltará para a escola amanhã, ou se ainda precisa de mais tempo. Darei a ela mais tempo se precisar, mas não discutimos isso ainda.

Regretting

Eu espio dentro do quarto dela apenas para ter certeza de que está bem. Eu não sei como enfrentar esse tipo de tristeza com ela. Nós nunca tivemos que navegar em algo tão horrível. Sinto-me perdida sem Chris. Sem Jenny, até. Eles sempre foram minhas referências quando eu precisava desabafar, ou precisava de garantias sobre como cuidar de Clara.

Minha mãe morreu há alguns anos, mas ela é a última pessoa de quem eu gostaria de receber conselhos de pais, de qualquer maneira. Tenho amigos, mas nenhum deles experimentou esse nível de perda inesperada. Sinto que estou navegando em águas que são desconhecidas por qualquer pessoa que eu conheça. E pretendo colocar Clara em terapia, mas talvez não por mais um mês. Eu quero dar-lhe tempo para descobrir a parte mais dolorosa disso antes de forçá-la a algo que sei que ela não vai querer fazer.

A casa nunca esteve tão quieta. Nem mesmo o som da TV preenche o fundo, porque o maldito cabo ainda está quebrado. Chris cuidava de todas as contas, então nem tenho certeza de qual é o nome da nossa empresa de cabo. Eu vou descobrir, eventualmente.

Eu me abaixo no chão da sala. Está escuro e tento meditar, mas, na verdade, tudo o que faço é procurar algo que não envolva pensar em Chris ou Jenny, mas é difícil. Quase toda a memória que tenho inclui um deles.

Ambos faziam parte de cada marco ou evento na minha vida. Toda a minha gravidez com Clara. O nascimento dela. Nosso casamento, nossos aniversários, formaturas, férias em família, festas de aniversário, idas ao cinema, pesca e viagens de acampamento, o nascimento de Elijah.

Cada momento importante da minha vida incluía os dois. Eles eram o meu mundo inteiro, e eu era deles. E é por isso que me recuso a pensar outra vez sobre o porquê estavam juntos. Não há como me traírem assim. Trair Clara assim. Eu saberia.

Regretting

Eu, *absolutamente*, saberia.

Meus pensamentos são interrompidos quando a campainha toca.

Tenho um vislumbre do carro de Jonah pela janela enquanto vou em direção à porta da frente. Não me sinto aliviada ao vê-lo, porque prefiro não ter visitantes, mas, quando abro a porta, não sinto a irritação que normalmente sinto ao vê-lo. Minha simpatia pela situação dele ofusca minha irritação. Claro, estou arrasada por Jenny e Chris, mas sou razoável o suficiente para saber que isso afeta Jonah mais do que me afeta. Ele tem um bebê para criar.

Eu, pelo menos, tive os pais de Chris, Jenny e Chris para ajudar com Clara.

Jonah só tem sua mãe.

Eu acho que ele também me tem. Mas não sou de muita ajuda agora.

Abro a porta, chocada com o que vejo. Jonah não se barbeia há alguns dias. Ele nem parece que tomou banho. Ou dormiu. Ele provavelmente não tem feito, porque eu não tenho, e nem tenho um bebê para cuidar.

“Ei”, ele diz, sua voz monótona.

Abro a porta para deixá-lo entrar. “Onde está Elijah?”

“Minha mãe ficou com ele por algumas horas.”

Isso me faz sentir bem. Jonah precisa de uma folga.

Não sei por que está aqui, mas tenho medo que seja porque ele quer falar sobre o que aconteceu. Provavelmente está aqui para dissecar por que eles estavam juntos. Se eu pudesse do meu jeito, nunca falaria sobre isso. Eu quero fingir que não aconteceu. A

Regretting

tristeza de perdê-los é suficiente. Não quero acumular raiva e sentimentos de traição em cima disso.

Eu só quero sentir falta deles. Acho que não tenho força suficiente e sobrando para odiá-los.

Estamos em silêncio na sala por apenas cinco segundos, mas parece mais. Não sei o que fazer. Levá-lo ao pátio dos fundos para sentar lá? Sentar-se na mesa da sala de jantar com ele? O sofá? Isso é estranho porque não tenho mais esse tipo de clima com Jonah. Minha rotina com ele, desde que apareceu, é evasão, e como não posso evitá-lo agora, sinto que isso é tudo um novo território.

“Clara está em casa?”

Eu concordo. “Sim. No quarto dela.”

Ele olha para o corredor. “Eu gostaria de falar com você em particular, se tiver um minuto.”

A sala de estar é a sala mais distante do quarto de Clara. Eu tenho uma visão direta do corredor e vou vê-la se sair do quarto, então aponto para o sofá menor, e pego o sofá de frente para o corredor.

Ele se inclina para frente, cotovelos nos joelhos, dedos apontados contra o queixo. E suspira pesadamente. “Não sei se é muito cedo para discutir isso”, ele diz, “mas eu tenho muitas perguntas.”

“Eu *nunca* quero discutir isso.”

Ele suspira, recostando-se no sofá. “Morgan.”

Odeio como ele diz meu nome. Cheio de decepção. “Que bem isso faria, Jonah? Nós não sabemos por que eles estavam juntos. Se começarmos a dissecar isso, poderemos encontrar respostas que não queremos.”

Regretting

Ele aperta sua mandíbula. Estamos em um gritante e desconfortável silêncio por um minuto inteiro. Então, como se fosse um pensamento totalmente novo, os olhos de Jonah piscam para os meus. "Onde está o carro de Chris?" Jonah pode dizer, pela maneira como desvio os olhos, que é outra coisa que eu estava tentando evitar. "Ele saiu daqui em seu carro naquela manhã, não foi?"

"Sim", eu sussurro.

Fiquei me perguntando onde está o carro dele, mas ainda não fiz qualquer coisa sobre tentar localizá-lo. Eu tenho medo do que a localização pode provar. Prefiro não saber onde está, para sempre, em vez de descobrir que está estacionado em algum hotel.

"Ele tinha OnStar?"

Eu concordo. Jonah pega seu telefone celular e sai para fazer uma ligação. Corro para a cozinha porque preciso de uma bebida. Sinto náuseas. Encontro a garrafa de vinho que Jonah e Jenny trouxeram na semana passada para o meu aniversário. Nós não chegamos a abri-lo porque tínhamos uma garrafa restante. Eu solto a rolha e sirvo-me um copo.

O copo está quase vazio quando Jonah entra na cozinha.

Seu rosto está completamente branco, e eu sei, com um olhar, que isso não é bom. Meu maior medo está provavelmente prestes a se tornar realidade, e mesmo que não quisesse saber, ainda não posso deixar de perguntar.

Cubro minha boca com uma mão hesitante. "Onde está?" Eu sussurro.

Seu rosto transmite suas palavras antes mesmo que elas saiam da sua boca. "Está estacionado no Langford."

Regretting

Minha mão cai da minha boca e aperto meu estômago. Devo parecer que estou prestes a desmaiar porque Jonah pega o copo de vinho da minha mão e o coloca cuidadosamente no balcão.

“Liguei para o hotel”, continua ele. “Eles deixaram mensagens de voz no telefone de Chris. Eles disseram que podemos ir pegar as chaves e as coisas que ficaram no quarto deles.”

O quarto *deles*.

O quarto de hotel de minha irmã e meu marido.

“Eu não posso, Jonah.” Minha voz é um sussurro de dor.

Sua expressão é simpática agora. Ele coloca as mãos em meus ombros e abaixa a cabeça. “Você precisa. O carro dele será rebocado amanhã se não o buscarmos hoje à noite. Você precisa do carro dele, Morgan.”

Meus olhos estão cheios de lágrimas. Eu pressiono meus lábios e aceno com a cabeça. “Ok, mas não quero saber o que há no quarto.”

“Tudo bem. Você pode dirigir o carro de Chris para casa, e eu cuido do resto.”

-*-

Chris e eu ficamos no Langford uma vez. Foi nosso segundo aniversário, e foi antes de eu finalmente desistir da Faculdade. Ele não podia tirar uma folga do seu trabalho no fim de semana, então reservou uma quarta-feira à noite para nós. Minha mãe ficou com Clara e passamos a noite inteira juntos na cama. *Dormindo*.

Foi o paraíso.

Regretting

Nós dois estávamos exaustos por termos um bebê e tentando terminar a escola, assim que tivemos um momento de paz, aproveitamos. Nós tínhamos apenas dezenove e vinte anos de idade. Nem idade suficiente para beber álcool, mas já cansados o suficiente para ter o dobro da nossa idade.

Finalmente chegamos a um ponto em que a creche estava custando mais do que eu ganhava no meu trabalho de meio período, mal estávamos sobrevivendo, e a única solução lógica na época era eu ficar em casa com Clara. Chris disse que eu poderia conseguir meu diploma depois que ele se formasse, mas nunca me matriculei. Uma vez que Chris encontrou um emprego, as lutas financeiras diminuíram e nós caímos em uma rotina confortável.

Estava contente com a minha vida. Nós dois estávamos, pensei. Mas, talvez Chris estivesse menos satisfeito com sua vida do que eu pensava.

Estou sentada no carro de Jonah. Estamos estacionados ao lado do SUV de Chris. Jonah pegou uma chave na recepção e foi para dentro do quarto de hotel para encontrar a chave do carro de Chris. Ele está lá há cinco minutos. Inclino a cabeça para trás e fecho os olhos, fazendo uma oração silenciosa. Esperando que ele venha me dizer que o que quer que tenha encontrado provou que estamos completamente enganados. Mas eu já sei. No meu coração, sei que fui traída da pior maneira possível pela única pessoa que eu nunca pensei que me machucaria.

Minha irmã. Minha melhor amiga.

Chris fazendo algo assim foi uma facada no meu coração.

Mas Jenny? Isso é uma obliteração da minha alma.

Quando Jonah volta ao banco do motorista, joga a mochila de Jenny no banco de trás. A que Chris e eu compramos para ela no Natal do ano passado. Ele me entrega as chaves do carro de Chris.

Regretting

Estou olhando para a bolsa, perguntando-me por que precisava disso. Ela saiu de casa naquela manhã para um turno de doze horas — não para uma viagem noturna. Por que ela precisaria de uma bolsa de viagem?

“Por que a bolsa dela estava lá?”

Jonah não responde. Sua mandíbula está travada enquanto olha para frente.

“Por que ela precisava de uma bolsa, Jonah? Ela te disse que estava indo trabalhar, certo? Não ia passar a noite em qualquer lugar.”

“As roupas dela estavam lá”, ele diz. Mas, o jeito que diz, faz-me pensar que ele está mentindo.

Ela tinha uma mala para a noite para poder trocar de roupa depois de sair da minha casa. Mas para que ela estaria se trocando?

Eu me estico até o banco de trás, e ele agarra meu pulso e me para. Eu me afasto dele e me viro no meu lugar, tentando pegar a mochila novamente. Ele me bloqueia com o braço, então passamos os próximos segundos brigando no carro até que ele tem os dois braços em volta de mim, tentando me puxar de volta ao meu lugar, mas já abri a mochila.

Assim que vejo um pedaço de renda preta dando acabamento a uma lingerie delicada, eu caio no banco da frente. Eu olho para frente.

Imóvel. Tento não deixar as imagens passarem pela minha mente, mas saber que minha irmã estava planejando usar lingerie para o meu marido é possivelmente uma das piores coisas imagináveis.

Jonah também está imóvel.

Regretting

Cada um de nós luta silenciosamente com a realidade do que isso significa. Minha dúvida é devorada por nossa nova realidade sombria. Eu me enrolo em mim mesma, puxando meus joelhos contra o peito.

“Por quê?” Minha voz se estica contra as paredes da minha garganta. Jonah estica um braço reconfortante, mas eu o afasto.

“Leve-me para casa.”

Ele não se mexe por um momento. “Mas... o carro de Chris.”

“Eu não quero essa porra de carro!”

Jonah me olha por um instante, depois assente uma vez. Ele põe em marcha seu carro e sai da vaga de estacionamento, deixando o carro de Chris onde permaneceu intocado desde semana passada.

Espero que o carro seja rebocado. Está no nome de Chris – não meu. Não quero ver o carro na minha casa. Por mim, o banco pode recuperá-lo.

~*~

Assim que Jonah encosta na minha garagem, abro a porta do passageiro. Parece que prendi a respiração desde que deixamos o Langford, mas saindo do carro e para a noite fresca, o ar não consegue preencher meus pulmões.

Não espero que Jonah saia, mas ele desce. Ele começa a me seguir pelo meu quintal, mas antes de abrir minha porta da frente, eu me viro para encará-lo. “Você sabia sobre o caso deles?”

Ele balança a cabeça. “Claro que não.”

Meu peito está doendo. Estou com raiva, mas não de Jonah. Eu não penso. Estou com raiva de tudo. Chris, Jenny, todas as memórias que tenho deles juntos. Estou com raiva porque sei que isso agora é minha nova obsessão. Estarei constantemente me

Regretting

perguntando quando começou, o que cada olhar significava, o que cada conversa entre eles significava. Eles tinham piadas internas? Eles as disseram na minha frente? Eles riram de minha incapacidade de sentir o que acontecia entre eles?

Jonah dá um passo hesitante à frente. Estou chorando agora, mas essas lágrimas não nasceram da dor que tenho sentido por toda essa semana passada. Essas lágrimas nascem de uma angústia inata, se é que isso é possível.

Eu tento inspirar, mas meus pulmões estão entupidos. A preocupação de Jonah cresce quando ele me observa, então ele se move mais perto, invadindo meu espaço pessoal, dificultando ainda mais para eu respirar.

“Sinto muito”, ele diz, tentando acalmar o pânico dentro de mim. Afasto-o, mas ainda não entro. Eu não quero que Clara me veja assim. Estou audivelmente ofegante agora, e isso não ajuda a tentar parar as lágrimas. Jonah me leva até uma cadeira no pátio da frente e me obriga a sentar.

“Eu não posso...” Estou sem fôlego. “Eu não consigo respirar.”

“Vou pegar um pouco de água.” Ele entra na casa, e assim que a porta se fecha, caio em soluços. Cubro minha boca com as duas mãos, querendo parar. Eu não quero estar triste. Ou com raiva. Eu só quero ficar entorpecida.

Vejo algo pelo canto do olho, então olho para a casa ao lado. Sra. Nettle está me espreitando de atrás das cortinas da sala, observando enquanto choro.

Ela é a vizinha mais intrometida que já tivemos. Isso me deixa com raiva que ela está me olhando agora, provavelmente tendo prazer de me ver no meio de um ataque de pânico.

Regretting

Quando ela se mudou, há três anos, não gostou da cor da grama no nosso quintal, porque não combinava com a grama no quintal dela. Ela tentou peticionar a associação de moradores para nos forçar a replantar nosso quintal com alfafa em vez de Santo Agostinho.

E isso foi apenas no primeiro mês em que morou aqui. Ela ficou muito pior desde então.

Deus, a raiva aleatória da minha vizinha de oitenta anos de idade está dificultando ainda mais a respiração.

Meu batimento cardíaco está tão rápido agora que posso senti-lo batendo no meu pescoço. Ponho a mão no peito quando Jonah retorna com a água. Ele se senta ao meu lado, garantindo que eu tome um gole. Então outro. Ele coloca o copo na mesa entre nós.

“Incline-se para frente e coloque a cabeça entre os joelhos”, ele diz.

Eu faço isso sem questionar.

Jonah respira lentamente, pretendendo que eu o imite. Eu faço. Ele repete cerca de dez vezes, até o meu batimento cardíaco desacelerar significativamente. Quando me sinto menos à beira de um ataque cardíaco, levanto a cabeça e recosto na cadeira, tentando encher meus pulmões com ar. Deixo escapar um longo suspiro, depois olho para a porta ao lado. Sra. Nettle ainda está olhando para nós por trás da cortina.

Ela nem tenta esconder sua intromissão. Mostro meu dedo do meio a ela, o que funciona e ela fecha as cortinas e desliga a luz da sala.

Jonah faz um pequeno som na garganta, como se quisesse rir. Talvez seja engraçado, ver-me irritar com uma senhora de oitenta

Regretting

anos de idade. Mas não há como eu encontrar em mim um pouco de riso agora.

"Como você está tão calmo?" Eu pergunto a ele.

Jonah se recosta na cadeira com um olhar de soslaio na minha direção. "Eu não estou calmo", ele diz. "Estou ferido. Estou com fome. Mas também não estava tão investido quanto você, então eu acho que é natural que tenhamos reações diferentes."

"Não estava tão investido quanto eu?"

"Chris não era meu irmão", ele diz com naturalidade. "Jenny não era alguém com quem eu estava casado há metade da minha vida. Eles te cortaram mais fundo do que me cortaram."

Desvio o olhar de Jonah porque suas palavras me fazem querer estremecer. Eu não gosto dessa descrição. *"Eles cortaram você..."*

É a explicação perfeita de como me sinto, mas nunca imaginei que Jenny e Chris seriam os causadores disso.

Jonah e eu não falamos por um tempo depois disso. Eu não estou chorando mais, então eu provavelmente deveria entrar agora que estou melhor. Eu tento esconder minhas emoções de Clara. Não a tristeza. A dor é natural. Eu não me importo de estar triste na frente dela. Mas não quero que ela sinta minha raiva. O que Jenny e Chris fizeram é algo que nunca quero que Clara descubra. Ela já passou por muito.

Não é preciso dizer como ela atacaria se descobrisse a verdade sobre eles. Ela já está atacada o suficiente e isso é tão diferente dela.

"Clara saiu do funeral de Chris mais cedo. Eu a encontrei no cinema se drogando com um cara. Miller Adams. Um que você alegou que era um bom garoto?" *Não sei por que joguei essa última parte, como se fosse, de alguma forma, culpa de Jonah.*

Regretting

Jonah solta um suspiro. "Uau."

"Eu sei. E a pior parte é que eu nem sei como lidar com isso. Ou por quanto tempo devo castigá-la."

Jonah se levanta da cadeira, ficando em pé. "Ela está sofrendo. Todos nós estamos. Duvido que seja algo que ela faria se fosse em circunstâncias diferentes. Talvez lhe dê uma opinião sobre seu comportamento esta semana."

Concordo, mas discordo dele. Um passe livre seria apropriado para algo mais suave do que usar drogas. Está mais apropriado para algo como quebrar o toque de recolher. Eu não posso deixar passar que ela saiu do funeral de Chris para ficar chapada. Sem mencionar que estava com o cara que seu pai disse a ela para não se relacionar. Se eu deixar uma dessas coisas de lado, ao que será que a indulgência levará?

Levanto-me, pronta para entrar. Abro a porta da frente e viro para encarar Jonah. Ele está na porta agora, olhando para seus pés, quando ele diz: "Preciso pegar Elijah." Ele aperta os olhos, e não sei dizer se ele está segurando lágrimas ou se eu apenas esqueci que quando você está tão perto de Jonah Sullivan, o azul de seus olhos parece liquefeito. "Você vai ficar bem?"

Solto uma risada sem entusiasmo. Eu ainda tenho lágrimas nas minhas bochechas que nem secaram, e ele está me perguntando se eu vou ficar 'bem'?

Não estou bem há uma semana. Eu não estou bem agora. Mas encolho os ombros e digo: "Eu vou sobreviver."

Ele hesita como se quisesse dizer mais. Mas não diz nada. Ele volta para o carro e eu fecho a porta da frente.

"O que foi aquilo?"

Eu me viro para encontrar Clara parada na entrada do corredor. “Nada”, digo, quase rápido demais.

“Ele está bem?”

“Sim, ele apenas... está lutando. Criando Elijah por conta própria. Ele tinha perguntas.”

Eu não sou a boa mentirosa nesta família, mas, tecnicamente não é mentira. Tenho certeza que Jonah está lutando. É o primeiro filho dele. Ele acabou de perder Jenny. Lembro-me de quando Clara era bebê e Chris era um estudante em tempo integral e trabalhava todos os dias em que não tinha aula. Eu sei o quão difícil é fazer tudo por si só. Já passei por isso.

Certamente, Elijah é um bebê mais fácil do que Clara. Eles parecem como se fossem gêmeos, mas suas personalidades não são iguais.

“Quem está com Elijah?” Clara pergunta.

Eu ouço essa pergunta de Clara, mas não posso responder porque meus pensamentos não estão avançando. Eles estão presos na última coisa que passou pela minha cabeça.

Eles se parecem tanto que poderiam ser gêmeos.

Agarro-me à parede depois de ser atingida por algo que parece um golpe de quatro toneladas.

“Por que você saiu de casa com Jonah?” Clara pergunta. “Onde vocês foram?”

Elijah não se parece em nada com Jonah. Ele se parece com Clara.

“Mãe”, diz Clara com mais ênfase, tentando obter uma resposta minha.

E Clara se parece com Chris.

Regretting

As paredes na minha frente começam a pulsar. Aceno para Clara porque sei que sou uma péssima mentirosa e sinto que ela pode ver dentro de mim. “Você ainda está de castigo. Volte para o seu quarto.”

“Estou de castigo da *sala de estar*?” Ela pergunta, intrigada.

“Clara, vá”, eu digo com firmeza, precisando que saia da sala antes que eu desmorone completamente na sua frente.

Clara sai correndo.

Corro para o meu próprio quarto e bato a porta.

Como se suas mortes não fossem suficientes, os golpes continuam chegando, e ficam cada vez mais severos.

Regretting

CAPÍTULO OITO

CLARA

Saí de casa assim que minha mãe foi para o quarto dela e bateu a porta. Eu não deveria sair então sei que isso vai estender meu tempo de castigo sei lá por quanto tempo, mas, neste momento, eu não ligo. Eu não posso ficar presa dentro dessa casa por mais um minuto. Tudo me lembra meu pai. E toda vez que olho para minha mãe, ela está sentada silenciosamente em pontos aleatórios, olhando para o nada.

Ou descarregando em mim.

Eu sei que ela está sofrendo, mas ela não é a única. Tudo o que eu fiz foi perguntar onde Elijah estava e por que ela saiu de casa com Jonah, mas ela exagerou completamente.

Será que vai ser assim a partir de agora? Meu pai se foi, então agora ela sente que tem que compensar sua ausência e ser ainda mais rigorosa comigo? *Quem fica de castigo da própria sala de estar?*

Estou de castigo, sem meu telefone, então minha mãe não é capaz de ver onde estou. Eu tinha medo que ela chamasse a polícia, então antes de sair, escrevi um bilhete dizendo: *"Estou realmente sofrendo. Vou para a casa de Lexie por algumas horas, mas estarei em casa perto das dez."* Sabia que, se jogasse a parte 'sofrendo', talvez ela não ficasse tão brava. O luto é um animal, mas também é uma grande desculpa.

Eu dirigi para a casa de Lexie depois de deixar a minha, esperando que ela estivesse em casa, mas não estava.

Agora estou sentada no estacionamento do cinema, olhando para a caminhonete de Miller.

Regretting

Eu parei porque estava pensando em como seria bom me sentar no cinema escuro por uma hora e meia e esquecer que o mundo exterior sequer existe. Mas agora que eu sei que Miller está trabalhando hoje à noite, não tenho certeza se quero entrar. Parece que vim aqui de propósito, procurando-o.

Talvez eu tenha vindo mesmo? Eu nem sei.

De qualquer forma, não vou parar de ir ao cinema sempre que ele está trabalhando, simplesmente porque ele tem uma namorada.

Eu também não vou parar de ir só porque estou preocupada que seja estranho.

Quero dizer, o cara comprou drogas para mim. Não pode ficar muito mais estranho que isso.

A janela do balcão de ingressos ao ar livre está fechada, mas Miller está dentro. Eu o observo através das portas de vidro por um momento. Ele está limpando os balcões da bomboniere enquanto Steven, o cara que lhe vendeu a erva, varre aleatoriamente pipocas caídas.

O saguão do cinema está quieto quando entro, então os dois olham para cima quando ouvem a porta se abrir.

Miller me lança um pequeno sorriso e para de limpar quando me vê. De repente, estou mais nervosa do que imaginava que estaria.

Ele pressiona as palmas das mãos no balcão e se inclina avançando quando eu me aproximo dele. "Imaginei que você estaria de castigo."

Eu dou de ombros. "Eu estou. Ela confiscou meu telefone e me banuiu para meu quarto." Olho para o menu sobre a cabeça dele. "Eu escapei."

Regretting

Ele ri. "As últimas sessões começaram entre trinta e quarenta e cinco minutos atrás, mas você pode fazer a sua escolha. Sala quatro é a mais vazia."

"O que está passando na sala quatro?"

"Interestadual. É um filme de ação."

"Bruto. Vou nesse." Pego dinheiro na minha bolsa, mas ele acena.

"Não se preocupe com isso. Família entra de graça. Se alguém perguntar, diga que você é minha irmã."

"Prefiro pagar a fingir que somos irmãos."

Miller ri e pega um copo grande. "O que você quer para beber?"

"Sprite."

Ele me entrega a Sprite, depois molha um punhado de guardanapos na pia atrás dele. Eu olho para ele confusa enquanto ele me entrega os guardanapos molhados.

"Você tem coisas", ele diz, arrastando um dedo pela bochecha. "Maquiagem. De chorar."

"Oh." Eu limpo minhas bochechas. Nem me lembro de ter passado rímel hoje. Eu pareço estar passando pelos movimentos da vida sem realmente estar ciente de qualquer um deles. Nem sabia que chorei por todo o caminho até aqui. Inferno, provavelmente ainda estou chorando. Eu nem sei mais dizer. Minha culpa por saber que mandava mensagens para tia Jenny no momento em que ela sofreu o acidente, junto com a escancarada falta que sinto dos dois, não parece que algum dia vai passar. As lágrimas que pareciam vir apenas à noite estão começando a me seguir durante o dia. Eu pensei que o tempo melhoraria, mas até agora, o tempo permitiu

Regretting

meus sentimentos aumentarem. Meu coração está inchado, como pudesse explodir se mais uma pequena tragédia aparecer.

Miller faz um grande saco de pipoca enquanto limpo meu rímel.

“Você quer manteiga?”

“Muita.” Jogo o guardanapo em uma lata de lixo próxima, nem mesmo preocupada se limpei tudo. Ele passa a pipoca na manteiga.

“Não esqueça. Se um funcionário solicitar o ingresso, você é minha irmã”, ele diz enquanto entrega a pipoca para mim.

Coloco algumas pipocas na boca enquanto me afasto. “Obrigado, mano.”

Ele faz uma cara de dor depois que o chamo assim, quase como se fosse um pensamento grosseiro. Eu gosto que o pensamento de sermos parentes o repulse. Isso significa que há uma chance de ele nos imaginar juntos em de um jeito totalmente diferente.

-*-

A pipoca está velha.

Tenho certeza que é porque a bomboniere já estava fechando quando ele fez o saco. Não posso esperar pipoca fresca no final da noite. Mas é tão ruim que tenho certeza que essa pipoca é da pilha de rejeitos que fica intocada na parte inferior da máquina de pipoca desde que prepararam a primeira desta manhã.

Eu como, de qualquer maneira.

Escolhi me sentar na fila de trás no canto porque existem apenas duas outras pessoas aqui, e elas estão no meio. Eu não queria me sentar na frente deles porque planejava chorar durante a coisa

Regretting

toda, mas, na verdade, é um filme interessante o suficiente para manter minha mente longe de tudo.

Eu não disse que era um *bom filme*. Apenas interessante.

Pelo menos, o personagem principal é interessante. Ela é uma durona sem regras com cabelo na altura dos ombros que chicoteia e balança com ela em todos os movimentos. Eu me concentrei mais no cabelo dela do que na trama. Meu cabelo é longo, até o meio das minhas costas. Meu pai amava meu cabelo longo e me convenceu a não o cortar, sempre que eu tinha vontade.

Puxo uma mecha do meu cabelo e deslizo meus dedos para baixo pelo comprimento dele. Estou cansada dele. Eu acho que vou cortar em breve. Eu devo mudar.

“Ei”, sussurra Miller. Eu olho para cima quando ele pega o assento ao meu lado. “Como está o filme?”

“Eu não sei. Estou pensando em cortar meu cabelo.”

Ele enfia a mão na minha pipoca e pega um punhado, então se recosta no banco e apoia os pés na cadeira em frente. “Eu tenho uma tesoura atrás do balcão.”

“Eu não quis dizer agora.”

“Oh. Bem, quando você estiver pronta. A tesoura fica aqui, então apareça e eu corto.”

Eu rio. “Não quis dizer que queria que *você* o cortasse.”

“Ok, mas já te aviso. Steven é melhor em varrer pipoca e vender maconha do que em cortar cabelo.”

Reviro os olhos, descansando os pés no encosto do banco da minha frente.

“Novos chinelos?” Ele pergunta, olhando para os meus pés.

Regretting

“Sim. Fiz alguma merda de verdade por isso.”

Miller pega outro punhado de pipoca, e nós não falamos pelos próximos minutos. O filme termina, e as únicas outras pessoas na sala se levantam para sair quando os créditos começam a rolar. Ele enfia a mão na pipoca novamente.

Não estamos fazendo nada de errado, mas parece que estamos.

Antes que se sentasse ao meu lado, eu me senti entorpecida, mas agora meu corpo está carregado de adrenalina. Nossos braços não estão nem tocando. Estou monopolizando os dois encostos, e ele se afastou de mim, provavelmente para evitar qualquer forma de contato.

Mas ainda assim, parece errado. Ele está sentado ao lado da garota que nós dois sabemos que não deveria estar sentado. E até mesmo embora isso me faça sentir culpada, também me faz sentir bem.

Os créditos ainda estão rolando quando Miller diz: “Essa pipoca está realmente velha.”

“É a pior pipoca que já comi.”

“Está quase acabando”, ele diz, indicando o saco. “Não parece que você se importou.”

Eu dou de ombros. “Não sou exigente.”

Mais silêncio se passa entre nós. Ele sorri para mim, e uma onda de calor percorre meu corpo. Eu olho dentro do saco de pipoca e o agito como se estivesse tentando encontrar uma boa, porque eu não quero olhar para ele e sentir isso por alguém que tem namorada. Eu não quero sentir isso por qualquer um. Sentir algo remotamente bom me faz sentir como um humano de merda, considerando as circunstâncias da semana passada. Mas ele ainda

Regretting

está olhando para mim e não fez nada para sair ainda, e desde que está bloqueando o corredor, eu sinto-me forçada a conversar.

“Há quanto tempo você trabalha aqui?”

“Um ano.” Ele se senta em seu assento um pouco mais. “Eu gosto. Acho que a ideia de trabalhar em um cinema é mais emocionante do que a realidade. É basicamente apenas muita limpeza.”

“Mas você pode assistir a todos os filmes que deseja, certo?”

“É por isso que ainda trabalho aqui. Eu já vi todos os filmes lançados desde que comecei. Encaro isso como uma preparação para minha carreira. Pesquisa.”

“Qual seu filme favorito?”

“De todos os tempos?” Ele pergunta.

“Escolha um dos últimos dez anos.”

“Eu não posso”, ele diz. “Existem tantos ótimos, e os amo todos por diferentes razões. Eu amo o aspecto técnico de Birdman.” Ele olha para mim. “E você?”

“Eu não acho que Fantastic Mr. Fox conte. Acho que tem mais de dez anos.” Inclino minha cabeça para trás e olho para o teto. É uma pergunta difícil. “Eu sou como você. Não sei se tenho um filme favorito. Eu costumo julgar mais sobre o talento do que a história. Acho que Emma Stone é provavelmente minha atriz favorita. E Adam Driver é o melhor ator do nosso tempo, mas não acho que ele conseguiu o papel de sua vida ainda. Ele foi ótimo no BlackKkKlansman, mas eu não enlouqueço sobre alguns dos outros filmes em que ele esteve.”

“Mas você viu o esquete de Kylo Ren?”

Regretting

“Sim!” Eu digo, sentando-me. “No SNL (Saturday Night Live)? Oh meu Deus, foi tão engraçado.” Estou sorrindo, mas odeio estar sorrindo. Parece estranho sorrir quando estou tão triste, mas é assim que Miller me faz sentir toda vez que estou perto dele. Ele é a única coisa que parece capaz de tirar minha mente de tudo, no entanto, ele é a única pessoa com quem eu realmente não posso sair. *Obrigada por isso, Shelby.*

Isso é péssimo. Não gosto de pensar nisso, mesmo que estejamos juntos agora. Mas quando eu finalmente voltar para a escola, as coisas vão voltar a ser como eram. Miller manterá sua distância. Ele respeitará seu relacionamento com Shelby, que servirá apenas para me fazer respeitá-lo ainda mais.

E eu continuarei em uma depressão.

“Eu deveria ir”, digo.

Miller hesita antes de se mexer. “Sim, acho que meu intervalo terminou há dez minutos.” Nós dois nos levantamos, mas eu não posso sair para o corredor porque ele está bloqueando o meu caminho, de frente para mim, não fazendo um esforço para ir embora. Ele está apenas me olhando como se quisesse dizer algo mais. Ou *fazer* algo mais.

“Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu”, ele diz.

No começo, não tenho certeza do que ele está falando, mas depois eu compreendo. E pressiono meus lábios e aceno, mas não digo qualquer coisa, porque é a última coisa que quero falar ou pensar sobre.

“Eu deveria ter dito isso outro dia. No funeral.”

“Está tudo bem”, eu digo. “Estou bem. Ou, pelo menos, *eu vou ficar bem*. Eventualmente”, suspiro. “Assim espero.”

Regretting

Ele está me encarando como se quisesse me abraçar, e eu realmente gostaria que fizesse. Mas em vez disso, ele vira e caminha fora do corredor, em direção à saída.

Paro no banheiro quando saímos. Ele pega uma lixeira e começa a puxá-la para a sala que acabamos de sair.

“Até mais, Clara.”

Eu não digo adeus. Entro no banheiro e nem me preocupo em fingir que as coisas serão as mesmas entre nós na próxima vez que o vir. Ele vai me evitar enquanto banca o todo fiel e, merda, e *tanto faz*. Tudo bem. Preciso parar de interagir com ele de qualquer maneira, porque tão bem quanto me sinto quando estou perto dele, está começando a doer quando não estou. E eu não preciso de outra coisa dolorosa adicionada à minha pilha já existente de sentimentos excruciantes.

~*~

Quando chego em casa, espero que minha mãe esteja me esperando, chateada e pronta para discutir. Em vez disso, a casa está quieta. A luz do quarto dela está apagada.

Quando chego ao meu quarto, fico surpresa ao descobrir meu celular no travesseiro.

Uma oferta de paz. Isso é inesperado.

Deito-me na minha cama e vejo minhas mensagens. Lexie quer saber se estarei na escola amanhã. Eu não pensei em voltar tão cedo, mas o pensamento de ficar em esta casa parece muito pior do que a escola, então digo a ela que estarei lá.

Regretting

Abro o Instagram e navego pelo perfil de Miller. Eu sei que disse que precisava parar de interagir com ele, e vou. Mas primeiro preciso enviar-lhe uma mensagem. Apenas uma. Então nós podemos voltar a como as coisas eram entre nós no ano passado. Inexistente.

Só queria dizer obrigada pelo filme grátis e pela pipoca de merda. Você é o melhor irmão que já tive.

Ele não me segue, então espero que vá para suas mensagens filtradas e que ele leve um mês para ler, mas Miller realmente responde dentro de alguns minutos.

Miller: *Você conseguiu seu telefone de volta?*

Eu sorrio e rolo de braços quando sua mensagem entra.

Eu: *Sim. Estava no meu travesseiro quando cheguei em casa. Acho que é uma oferta de paz.*

Miller: *Ela parece uma mãe legal.*

Eu reviro meus olhos. *Legal* é ser muito generoso.

Eu: *Ela é ótima.*

Eu até coloquei um daqueles emojis de rosto sorridente para deixar minha resposta mais crível.

Regretting

Miller: *Você volta para a escola amanhã?*

Eu: *Eu acho que sim.*

Miller: *Boa coisa. Eu provavelmente deveria parar de falar com você aqui. Eu acho que Shelby sabe minha senha.*

Eu: *Uau. É como o próximo nível. Você vai pedi-la em casamento em breve?*

Miller: *Você gosta de tirar sarro do meu relacionamento.*

Eu: *É meu passatempo favorito.*

Miller: *Eu acho que facilito.*

Eu: *Ela sempre foi uma pessoa ciumenta? Ou você fez algo para deixa-la assim?*

Miller: *Ela não é uma pessoa ciumenta. Só tem ciúmes quando se trata de você.*

Eu: *O quê?! Por quê?*

Miller: *É uma longa história. Uma chata. Boa noite, Clara.*

É uma história chata? *Tanto faz.* O fato de Miller ter uma história que me inclui na narrativa será a única coisa em que conseguirei pensar pelo resto da noite.

Eu: *Boa noite. Certifique-se de excluir essas mensagens.*

Miller: *Já fiz.*

Olho para o meu telefone, sabendo que devo parar, mas envio mais uma mensagem.

Regretting

Eu: Aqui está o meu número, caso você tenha seu coração partido novamente.

E mando meu número de telefone, mas ele não responde. Provavelmente é o melhor.

Volto à página dele e percorro suas fotos. Já olhei sua página antes, mas não desde que realmente tive uma conversa com ele. Miller é bom com uma câmera. Existem algumas fotos de Miller com Shelby, mas a maioria são fotos de coisas aleatórias. Nenhuma dele sozinho, o que eu gosto por algum motivo.

A imagem que chama minha atenção é uma foto em preto e branco que ele tirou da placa de limite de cidade. Isso me faz rir, então toco duas vezes na imagem para curtir.

Ainda estou percorrendo meu histórico quando chega uma mensagem de texto através de um número que não reconheço.

Encrenqueira.

O texto dele me faz rir. Sinceramente, não gostei de sua foto, não com qualquer intenção ruim. Realmente achei engraçada, e por um minuto, esqueci que eu, mesmo gostando, poderia enviá-lo de volta para a sala de interrogatório com Shelby.

Salvo imediatamente o número dele nos meus contatos. E me pergunto se ele vai salvar meu número com meu verdadeiro nome ou sob um nome falso. Shelby ficaria irritada se soubesse que ele tem meu número no telefone dele. E tenho certeza que se ela tem sua senha do Instagram, provavelmente, acessa o telefone dele.

Regretting

Eu: *Você está salvando meu número com um nome falso para não entrar em problema?*

Miller: *Eu estava pensando sobre isso. Que tal Jason?*

Eu: *Jason é um bom nome. Todo mundo conhece um Jason. Ela não suspeitaria.*

Eu sorrio, mas meu sorriso dura apenas um segundo fugaz. Lembro-me da última coisa que tia Jenny me mandou em uma mensagem. *"Você não quer ser a outra. Confie em mim."*

Ela está certa. Tia Jenny estava sempre certa. *O que eu estou fazendo?*

Eu: *Não importa. Não me salve com um nome falso. Eu não quero ser Jason no seu telefone e não quero ser sua irmã de mentira no cinema. Ligue-me no dia que eu puder ser Clara.*

Os pontos aparecem no meu telefone. E desaparecem.

Ele não me manda uma mensagem de volta.

Depois de alguns minutos, dou print em nossas mensagens e apago seu número.

CAPÍTULO NOVE

MORGAN

Acabei de dormir levemente quando ouço uma batida na porta que me assusta. Sento-me na cama e estendo a mão para acordar Chris.

O lado dele da cama está vazio.

Eu olho para o local, perguntando-me quando coisas assim vão parar. Faz menos de duas semanas desde que eles morreram, mas já peguei meu telefone pelo menos cinco vezes para ligar para ele ou Jenny. É tão natural que simplesmente esqueço. Então, eu sou forçada a reviver a dor.

Outra batida na porta. Minha cabeça balança na direção do barulho. Minha frequência cardíaca aumenta porque vou ter que lidar com isso, estando preparada ou não. No passado, quando algo acontecia inesperadamente no meio da noite, Chris sempre cuidava disso.

Eu visto um roupão e corro para a porta antes que quem quer que seja acorde Clara. A batida é tão incessante que começa a me deixar com raiva. É melhor não ser a Sra. Nettle da porta ao lado aqui para me culpar por alguma coisa. Ela nos acordou uma vez às duas da manhã para reclamar de um esquilo na nossa árvore do quintal.

Ligo a luz da varanda e olho pelo olho mágico, aliviada ao ver que não é a Sra. Nettle. É apenas Jonah, desgrenhado e segurando Elijah firmemente contra o peito. Mas meu alívio dura apenas um segundo quando percebo que é meia-noite e Jonah não apareceria aleatoriamente à meia-noite. Alguma coisa deve estar errada com Elijah.

Regretting

Eu abro a porta. “Está tudo bem?”

Jonah balança a cabeça, seus olhos frenéticos enquanto me empurra, passado por mim. “Não.”

Eu fecho a porta e vou até eles. “Ele tem febre?”

“Não, ele está bem.”

Estou confusa. “Você acabou de dizer que ele não está bem.”

“Ele está bem. Eu *não* estou bem.” Ele me entrega Elijah, e verifico a temperatura em sua testa. Ele não está com febre, então começo a procurar uma erupção cutânea. Não consigo pensar por qualquer outro motivo, ele estaria aqui tão tarde da noite. “Ele está *bem*”, Jonah repete. “Ele está perfeito, ele está feliz, está alimentado, e eu...” Ele balança a cabeça e caminha de volta para a porta da frente sem Elijah. “Terminei. Eu não posso fazer isso.”

Um sentimento de afundamento me consome. Corro atrás de Jonah para interceptá-lo, pressionando minhas costas contra a porta da frente. “Como assim, você não pode fazer isso?”

Jonah dá um passo para trás e depois enfrenta a outra direção. Ele coloca as mãos atrás da cabeça. Eu percebo que o que eu inicialmente pensei que era medo, nada mais é do que devastação. Jonah nem precisa me dizer por que está tão chateado. Eu já sei.

Ele gira, encarando-me de novo, com os olhos cheios de mágoa e lágrimas. Ele acena com a mão em direção a Elijah. “Ele sorriu pela primeira vez hoje à noite.” Ele faz uma pausa, como se o que está prestes a dizer a seguir é doloroso demais para colocar em palavras.

“Elijah — meu filho — tem o fodido sorriso de Chris.”

Não, não, não. Balanço a cabeça, sentindo a dor no coração escapando dele. “Jonah—”, ouço a porta do quarto de Clara abrir

Regretting

antes que eu possa processar o que tudo isso significa. Minha expressão simpática muda imediatamente para uma de súplica. "Por favor, não faça isso agora", eu imploro em um sussurro. "Eu não quero que ela descubra o que eles fizeram. Isso vai quebrá-la."

Os olhos de Jonah passam por mim. Estou assumindo que vão para Clara.

"O que está acontecendo?" Ela pergunta.

Eu giro e Clara está parada na entrada do corredor, esfregando o sono dos olhos. Jonah murmura: "Eu não posso fazer isso. Sinto muito", baixinho e abre a porta. Ele vai embora.

Vou até Clara e empurro Elijah em seus braços. "Eu volto logo."

Jonah está quase no carro quando fecho a porta da frente e corro atrás dele. Ele me ouve segui-lo, então ele gira. "Por que Jenny mentiria para mim sobre algo tão *grande*?" Ele está cheio de angústia, segurando seu cabelo e depois batendo as palmas das mãos contra o carro, como se não tivesse ideia do que fazer com as mãos. A cabeça dele está entre os ombros em derrota. "Ter um caso é uma coisa, mas me levar a acreditar que eu era pai do filho dela? *Quem faz isso, Morgan?*"

Ele se afasta do carro e caminha na minha direção. Eu nunca o vi com tanta raiva, então me pego dando pequenos passos para trás.

"Você sabia que ele não era meu?" Ele está olhando para mim como se eu estivesse nisso de alguma forma. "Foi por isso que ela apareceu do nada no funeral do meu pai no ano passado? Ela precisava encobrir quem realmente a engravidou? Isso foi algum tipo de plano doentio?"

Suas palavras meio que doem, porque é claro que eu não sabia nada disso. Só recentemente suspeitei que Chris poderia ser o pai de

Regretting

Elijah, mas esta é a primeira vez que vejo Jonah desde que tenho essa suspeita. “Você realmente acha que eu os deixaria se safar com isso?”

Ele agarra os lados da cabeça em frustração, depois joga os braços para fora. “Eu não sei! Você esteve com Chris metade da sua vida. Como você pode *não* suspeitar que ele era o pai de Elijah?”

Ele volta para o carro, mas depois pensa em alguma outra coisa a dizer que provavelmente me deixará ainda mais irritada com ele. “Você sabia que eles estavam dormindo juntos, Morgan. Bem no fundo, você tinha que saber, mas nós dois sabemos quão boa você é em ignorar o que está bem na sua frente!”

Sim. Estou definitivamente muito mais irritada do que há dez segundos.

Jonah recua, como se suas próprias palavras tivessem ferido seu íntimo. Sua raiva é imediatamente engolida pelo olhar de desculpas em seus olhos.

“Você terminou?” Eu pergunto.

Ele assente, mas muito de leve.

“Onde está a bolsa de fraldas de Elijah?”

Jonah caminha até o carro e abre a porta de trás. Ele me entrega a bolsa de fraldas. Olha para o chão debaixo de seus pés, esperando eu ir embora.

“Você é *tudo* o que ele tem, Jonah.”

Ele levanta a cabeça e me olha por um momento e depois balança lentamente a cabeça. “Na verdade, *você* é tudo o que ele tem. Ele é filho da sua irmã. Ele não tem absolutamente nada de mim nele.” Suas palavras não saem com a vingança que corria através dele mais cedo. Agora Jonah está quieto e destroçado.

Regretting

Eu olho para ele suplicante. Não consigo imaginar o que isso parece para ele, então faço o meu melhor para não julgar sua reação, mas ele ama Elijah. Não tem como ficar longe de uma criança que cuidou por dois meses, não importa como está machucado agora. Ele vai se arrepender disso. Eu suavizo minha própria voz quando falo. "Você é o único pai que ele conhece. Vá para casa. Durma. Volte e leve-o com você amanhã."

Volto para minha casa. Não quero bater a porta, mas o faço, e isso assusta Elijah. Ele começa a chorar. Clara está sentada no sofá com ele, então o tiro de seus braços para que ela possa voltar para a cama.

"O que há de errado com Jonah?" Ela pergunta. "Ele parecia bravo."

Eu me acalmo o quanto posso, mesmo sabendo que sou uma péssima mentirosa. "Ele está exausto. Ofereci-me para cuidar de Elijah essa noite para lhe dar uma folga."

Clara me encara por um momento. Ela sabe que estou mentindo, mas não me pressiona. Apenas revira os olhos quando passa por mim, no entanto.

Quando ela está de volta ao quarto, levo Elijah para meu quarto e sento-me na cama, segurando-o. Ele está bem acordado agora, mas não está mais chorando.

Ele está sorrindo

E Jonah está certo. Quando ele sorri, há uma profunda covinha que se forma no centro do queixo.

Ele se parece *igualzinho* ao Chris.

Regretting

CAPÍTULO DEZ

CLARA

Todo mundo pensou que Jonah voltaria a dar aulas na segunda-feira, mas ele não veio. Mamãe disse que Jonah pegaria Elijah na segunda-feira, mas já é quarta-feira e ele não apareceu.

Eu não sei o que está acontecendo porque minha mãe não vai me dizer qualquer coisa, então quando Lexie chega ao meu armário, depois último período, e diz: "O que está acontecendo com o tio professor?" Eu não tenho ideia do que dizer.

Fecho meu armário e dou de ombros. "Eu não sei. Acho que ele está em um colapso. Ele deixou Elijah conosco no domingo à noite, e tudo o que ouvi ele dizer antes de sair furioso de casa foi *'eu não posso fazer isso. Eu sinto muito.'*"

"Merda. Então sua mãe ainda está com Elijah?" Do jeito que Lexie mastiga o chiclete faz parecer que estamos conversando sobre ir ao shopping, em vez da possibilidade de Jonah abandonar seu filho pequeno.

"Sim."

Lexie se inclina contra o armário ao meu lado. "Isso não é bom."

"Está tudo bem. Ele provavelmente vai buscá-lo hoje. Acho que ele só precisava recuperar o sono."

Lexie pode dizer que estou dando desculpas. Ela encolhe os ombros e faz uma bolha com o chiclete. "Sim, talvez. Mas já aviso. Meu papai está *'recuperando o sono'* há treze anos."

Regretting

Eu a faço rir com uma risada, mas Jonah não é nada como o pai da Lexie. Não que eu tenha conhecido o pai biológico dela. Mas Jonah nunca faria algo assim com Elijah.

“Minha mãe disse que era o dia depois do Natal, quando ele saiu furioso da casa e gritou: ‘*Cansei!*’ e nunca voltou.” Ela faz outra bola. “Se há uma coisa que meu pai é bom, é em estar satisfeito. Ele está ‘satisfeito’ por treze anos.” Ela, de repente, fecha a boca com força e olha por cima do ombro. Está focada em algo mais agora. Ou outra pessoa.

Eu me viro e vejo Miller vindo nessa direção. Os olhos dele pousam nos meus, e por três segundos substanciais, ele mantém meu olhar. Todo o seu foco está tão forte em mim que ele precisa esticar o pescoço um pouco quando passa por nós antes que ele desvie o olhar quase com força.

Nós não nos falamos desde aquela noite por texto. Eu gosto que não esteja me perseguindo, mas também odeio isso. Eu quero que ele seja um bom humano, mas também gostaria que não se importasse muito sobre o seu relacionamento atual.

Lexie assobia um suspiro. “Eu senti isso.”

Reviro meus olhos. “Não, você não sentiu nada.”

“Eu senti. Aquele olhar que ele te deu... foi como...”

“De volta a Jonah”, eu digo, fechando meu armário. “Ele é um bom pai. Ele só precisava de um tempo.”

“Cinquenta dólares que ele não volta.” Lexie me segue em direção à saída do estacionamento.

“Voltar para onde?” Eu pergunto. “Para a escola? Ou para Elijah?”

Regretting

“Ambos. Ele não se mudou para cá apenas porque Jenny estava grávida? Ele provavelmente tinha uma vida fora desta cidade, para a qual adoraria voltar. Recomeçar. Fingir que o ano passado nunca aconteceu.”

“Você é terrível.”

“Não. Homens são terríveis. Os pais são os mais terríveis”, ela diz.

Meus ombros encolhem um pouco com o comentário dela. Eu suspiro pensando no meu pai. “O meu não era. Ele era o melhor.”

Lexie faz uma pausa nos seus passos. “Clara, eu sinto muito. Sou uma idiota.”

Dou um passo para trás e agarro sua mão, puxando-a para frente comigo. “Está bem. Mas você está errada sobre Jonah. Ele é como meu pai. Ele é um dos bons. Ele ama Elijah demais para apenas se levantar e abandoná-lo assim.”

Andamos mais um metro e meio antes de Lexie parar novamente, puxando-me para parar com ela. Eu me viro, de costas para o estacionamento, meus olhos nela. “O que há de errado?”

“Não olhe agora, mas Miller apenas parou ao lado de seu carro.”

Meus olhos se arregalam. “Ele fez isso?”

“Sim. E preciso que você me leve para casa, mas não quero deixar isso estranho se ele está querendo falar com você, então eu vou voltar para dentro da escola. Envie-me uma mensagem quando estiver tranquilo para eu sair.”

“Ok.” Eu aceno, meu estômago cheio de nervosismo.

Regretting

“Além disso, você está cheia disso. Você está tão apaixonada por ele. Se você usar a palavra *inconsequente* mais uma vez em referência a ele, vou te dar um tapa.”

“OK.”

Lexie volta para a escola e eu respiro. Giro e vou para o meu carro, fingindo não perceber a caminhonete de Miller até eu estar na minha porta de motorista. As janelas dele estão levantadas e seu veículo está funcionando, mas ele está sentado nele, olhando à frente com um pirulito pendurado na boca. Ele nem está prestando atenção em mim.

Provavelmente nem sabe que estacionou ao meu lado, e aqui estou eu presumindo que foi deliberado. Eu me sinto estúpida.

Começo a me virar e abrir a porta do carro, mas paro assim que ele abre a porta do passageiro.

É quando Miller preguiçosamente vira a cabeça e olha para mim com expectativa, como se eu devesse entrar no carro dele.

Eu contemplo isso. Gosto do jeito que me sinto ao redor dele, então, mesmo sabendo que não deveria dar-lhe satisfação de ser capaz de me chamar para sua caminhonete com um simples olhar, eu entro ali de qualquer maneira. Eu sou tão patética.

Quando fecho a porta, sinto como se tivesse capturado um fio desencapado dentro do caminhão com a gente. O silêncio entre nós, simplesmente torna a sensação mais perceptível. Eu posso realmente sentir meu coração batendo do estômago até a garganta, como se estivesse inchado para encher meu torso inteiro.

A cabeça de Miller está apoiada em seu assento, seu corpo está olhando para frente, mas seus olhos estão em mim. Estou olhando para ele da mesma maneira, mas não estou tão relaxada. Minhas costas estão retas contra o couro de seu assento.

Regretting

Ele tem ar-condicionado, apesar do que assumi na última vez que estive ali dentro. Está no alto, e está soprando meu cabelo na minha boca. Fecho a ventilação e puxo uma mecha de cabelo longe dos meus lábios com os dedos. Os olhos de Miller seguem meus movimentos, demorando na minha boca por um momento.

A maneira como ele está olhando para mim está dificultando muito inalar uma respiração adequada. Como se pudesse dizer que eu estou com uma reação física por apenas estar em sua presença, seus olhos caem mais para o meu peito, embora muito brevemente.

Ele tira o pirulito da boca e agarra o volante, olhando para longe de mim. “Eu mudei de ideia. Preciso que você saia do meu carro.”

Fico pasma com as palavras dele. E muito confusa.

“Mudou de ideia sobre o quê?”

Ele olha para mim de novo e, por algum motivo, parece quebrado. Ele arrasta uma respiração lenta. “Eu não sei. Eu me sinto realmente confuso perto de você.”

Ele se sente confuso perto de *mim*? Isso me faz sorrir.

Meu sorriso o faz franzir a testa.

Eu nem sei o que está acontecendo agora. Não sei se gosto ou odeio, mas sei que seja o que for que me faz sentir do jeito que sinto quando estou perto dele, é um sentimento que só pode ser combatido por certo tempo. Ele está olhando de volta para mim como se estivesse quase no final de sua luta.

“Você realmente precisa resolver sua merda, Miller.”

Ele concorda. “Acredite em mim. Eu sei que preciso. É por isso que preciso que você saia da minha picape.”

Toda essa interação é tão bizarra que só consigo rir. Minha risada finalmente o faz sorrir. Mas então ele geme e agarra o volante com as duas mãos, pressionando a testa contra ele.

“Por favor, saia da minha caminhonete, Clara”, ele sussurra.

Eu deveria odiar que ele esteja travando algum tipo de luta moral agora. Eu gosto desse sentimento — pensar que ele pode estar atraído por mim — muito mais do que pensar que ele me odeia.

Tento manter Shelby na vanguarda da minha mente. Saber que ele tem uma namorada que ama e com quem se importa me impede de subir por este assento e beijá-lo como quero. Mas sei que não estou fazendo nada para ajudá-lo a evitá-lo de ter o mesmo desejo, porque eu ainda estou sentado sua caminhonete, apesar dele ter me pedido para sair nada menos que três vezes.

Eu posso até piorar quando chego e puxo seu pirulito para fora de sua boca. “Miller?” Ele inclina a cabeça, ainda pressionado contra o volante e me olha. “Você está me confundindo também.” Coloco seu pirulito na minha boca e agarro a maçaneta da porta.

Miller mantém a cabeça inclinada apenas o suficiente para que possa me ver sair do carro dele. Assim que fecho a porta, ele trava depois coloca a pica em marcha à ré como se não pudesse se afastar de mim rápido o suficiente.

Entro no meu carro, totalmente convencida de que tia Jenny estava errada sobre uma coisa. Ela disse que as meninas eram mais confusas do que caras. Eu não acredito nisso por um segundo.

Saio da minha vaga de estacionamento depois que Miller se foi. Quando eu paro na estrada, meu telefone toca. É Lexie.

Merda. Lexie.

Eu atendo. “Eu sinto muito. Estou voltando.”

Regretting

COLLEEN HOOVER

“Você me esqueceu.”

“Eu sei. Eu sou a pior. Voltando agora.”

Regretting

CAPÍTULO ONZE

MORGAN

Dois anos, seis meses e treze dias. Isso é quanto tempo o seguro de vida de Chris deveria durar, no pior dos cenários, quando eu fiz as contas. Mas adicionar uma criança à convivência nos levará ao nível de pobreza. Não consigo emprego se eu tiver um bebê. Não posso pagar uma creche se conseguir um emprego. Eu não posso processar Jonah por pensão alimentícia porque ele nem é o pai.

Quando Elijah começa a chorar, empilho a papelada e vou cuidar dele. *Novamente*. Eu pensei que Elijah não era nada como Clara nessa idade, mas começo a pensar que estava errada. Porque tudo o que ele fez nos últimos dias foi chorar. Ele cochila ocasionalmente, mas no resto do tempo está chorando. Tenho certeza que é porque eu não estou familiarizada com ele. Ele está acostumado com Jenny, e não ouve a voz dela há algum tempo. Ele não ouviu a voz de Jonah desde domingo à noite. Faço o melhor que posso para fingir que isso vai acabar bem, mas estou começando a me preocupar que não vai, porque Jonah não respondeu a nenhuma de minhas mensagens.

Jonah pode muito bem não voltar. E eu o culpo? Ele está certo —sou a única que tem parentesco com esse bebê por sangue. Não ele. É como se Elijah fosse mais minha responsabilidade agora. Apesar de estar na certidão de nascimento, Jonah realmente não tem a obrigação de criar um filho feito pela minha irmã e meu marido.

Eu esperava que os dois meses que Jonah passou com Elijah fossem suficientes para formar esse vínculo inquebrável entre pai e filho e que ele voltasse a si e aparecesse se desculpando e com o coração partido. Mas isso não aconteceu. Estamos no quarto dia e

Regretting

aqui estou eu, possivelmente prestes a cuidar de um recém-nascido no meio desse caos.

Ontem à noite, não conseguia parar de pensar nisso enquanto estava sentada na sala, segurando Elijah enquanto ele chorava muito por uma hora seguida. Na verdade, comecei a rir histericamente no meio de todos os gritos. Isso me fez pensar se estava enlouquecendo. É assim que sempre retratam pessoas loucas na televisão. Rindo em situações terríveis, quando deveriam reagir de forma mais adequada. Mas tudo que eu pude fazer foi rir, porque minha vida está uma merda completa e absoluta. É uma merda. É. Uma. Merda. Meu marido está morto. Minha irmã está morta. O filho ilegítimo deles foi entregue a mim para cuidar, quando minha própria filha mal fala mais comigo. Eu não estou qualificada para isso.

E não posso nem escapar dessa vida de merda para assistir televisão porque a maldita TV ainda está quebrada.

“Eu deveria ligar para eles.”

“Ligar para quem?”

Eu me viro, chocada ao encontrar Clara em casa. Eu nem sequer a ouvi passar pela porta.

“Ligar para quem?” Ela repete.

Eu não percebi que disse isso em voz alta. “A empresa da TV a cabo. Sinto falta da televisão.”

Clara balança a cabeça como se quisesse dizer: *Cabo é tão desatualizada, mãe*. Mas ela não faz. Ela se aproxima e toma Elijah de mim.

Existem duas empresas de cabo nesta cidade, mas eu tenho sorte e ligo primeiro para a que realmente temos uma conta. Espero uma eternidade antes de finalmente conseguir um agendamento.

Regretting

Quando desligo, Clara está olhando para mim de sua posição no sofá.

“Você já conseguiu dormir?”

Estou assumindo que ela pergunta isso porque estou com as roupas de ontem e nem escovei meu cabelo. Eu não posso nem me lembrar se escovei meus dentes. Costumo fazer isso antes de dormir e assim que eu acordo, mas não fiz nenhuma dessas coisas, porque Clara está certa. Eu não dormi. E me pergunto quanto tempo alguém pode continuar sem dormir.

Aparentemente, segundo Elijah, são sete horas, porque isso é o quanto se passou entre a última soneca e esta.

“Ligue para Jonah e peça para ele vir buscar seu filho. Você parece prestes a surtar.”

Evito responder ao comentário dela, tirando Elijah dos seus braços. “Você pode correr até o mercado e pegar algumas fraldas? Eu só tenho mais uma, e ele precisa ser trocado.”

“Jonah não pode te trazer mais?” Clara pergunta. “Isso não é responsabilidade dele?”

Desvio o olhar de Clara, já que ela está me olhando como se eu fosse água e ela pudesse ver através de mim. “Dê uma folga ao Jonah”, digo a ela. “O mundo dele virou de cabeça para baixo.”

“Nossos mundos também foram virados de cabeça para baixo. Não significa que abandonaríamos uma criança.”

“Você não entenderia. Ele precisa de tempo. Minha carteira está na cozinha”, digo, continuando a evitar jogar Jonah embaixo do ônibus, não importa o quanto eu queira.

Clara pega meu dinheiro e sai.

Regretting

Quando somos só eu e Elijah, eu o deito no colchonete que fiz para ele. Ele finalmente está dormindo, e não tenho ideia de quanto tempo vai durar, então aproveito e uso o tempo para ir à cozinha e lavar suas mamadeiras.

Ele não toma leite materno desde que Jenny morreu, mas parece aceitar muito bem a fórmula. Apenas contribui para um inferno de muita louça.

Estou esfregando uma das mamadeiras quando acontece.

Eu começo a chorar.

Ultimamente, quando começo a chorar, não consigo parar. Eu choro com Elijah à noite. Eu choro com ele durante o dia. Eu choro no chuveiro. Eu choro no meu carro.

Tenho uma dor de cabeça perpétua e uma mágoa perpétua, e às vezes eu só queria que terminasse. Tudo isso. O mundo todo.

Você sabe que sua vida está uma merda quando está lavando as mamadeiras nas mãos, orando pelo Armagedom.

Regretting

CAPÍTULO DOZE

CLARA

Existem várias rotas que posso seguir para ir de minha casa até o supermercado, ou de minha casa para a escola, ou da minha casa para basicamente para qualquer lugar da cidade. Um deles é a estrada principal, pelo centro da cidade, que é o caminho mais curto. O outro é o loop, que está fora do meu caminho, mesmo assim, é a única estrada que tomei para chegar a algum lugar por quase duas semanas agora.

Porque é a única estrada que me leva direto à casa de Miller Adams.

A placa de limite da cidade mudou um pouco mais, e posso ver agora por que ele está movendo-a em pequenos incrementos. A menos que você olhe para ver se foi movido, seria difícil observar um turno de seis metros toda semana. Eu notei, no entanto. E isso me faz sorrir toda vez que a vejo em um lugar diferente.

Eu dirijo por este caminho na esperança de que ele esteja na beira da estrada novamente, e terei uma desculpa para parar. Ele nunca está aqui fora, no entanto.

Eu continuo meu caminho para o supermercado para pegar fraldas mesmo que eu não tenha ideia de que tipo de fraldas, ou tamanho, devo comprar. Mando mensagem para minha mãe quando chego na loja, sem resposta. Ela deve estar ocupada com Elijah.

Eu abro meu contato de Jonah. Olho para ele, perguntando-me por que minha mãe não liga para ele para pedir fraldas. Eu também estou curiosa sobre por que ela está com Elijah por tanto tempo.

Regretting

Eu posso dizer que ela estava mentindo para mim quando disse que ele apenas precisava de um descanso. Eu podia ver nos seus olhos. Ela estava preocupada. Ela está esperando que uma pausa seja *tudo* que ele precisa.

Mas, e se Lexie estiver certa? E se Jonah decidir não voltar para ele?

Se for esse o caso, é mais uma coisa a acrescentar à longa lista de tragédias pelas quais sou responsável. Jonah está estressado porque ele perdeu a mãe do filho e não tem ideia de como criá-lo sozinho, e nada disso aconteceria se não fosse por mim.

Preciso consertar o que está acontecendo, mas não posso fazer isso quando não sei exatamente o que está acontecendo.

Eu decido não ligar para Jonah. Coloco meu celular no bolso e saio da loja sem comprar fraldas, e então eu dirijo direto para a casa de Jonah porque tia Jenny não está aqui para me dar respostas e minha mãe certamente não está sendo honesta comigo. Não há melhor maneira de obter respostas do que ir direto para a fonte.

Eu posso ouvir a televisão quando me aproximo da frente da porta de Jonah. Eu respiro um pouco aliviada, sabendo que a televisão está ligada, ele provavelmente não saiu da cidade. *Ainda*. Eu toco a campainha e ouço o barulho dentro da casa. Então passos.

Os passos desaparecem, como se ele estivesse indo embora, tentando evitar a visita. Eu começo a bater à porta, querendo que ele saiba que não irei embora até que abra esta porta. Eu irei através de uma janela, se for preciso.

“Jonah!” Eu grito.

Regretting

Nada. Eu tento a maçaneta, mas está trancada, então bato novamente com a mão direita e toco a campainha com a esquerda. Faço isso por trinta segundos antes de ouvir passos novamente.

A porta se abre. Jonah está vestindo uma camiseta. "Dê um segundo para um cara se vestir", ele diz.

Abro a porta e passo por ele, entrando na sua casa sem permissão. Não estive aqui há uma semana antes de Jenny morrer. É incrível a rapidez com que um homem pode deixar algo se tornar uma merda completa.

Não que tenha chegado ao ponto de nojento, mas atingiu, definitivamente, o ponto de patético. Roupas no chão. Caixas de pizza vazias no balcão. Dois sacos de chip abertos no sofá. Como se ele estivesse envergonhado com o estado de sua casa, *que ele deveria estar*, começa a recolher o lixo e carregá-lo em direção à cozinha.

"O que você está fazendo?" Pergunto.

Ele pisa na alavanca da lata de lixo e a tampa se abre. Eu acho que seu plano era jogar o lixo na lata de lixo, mas está cheio demais para isso, então ele solta a alavanca e ajeita o lixo no balcão da cozinha com uma pilha de outro lixo.

"Limpeza", ele diz. Ele tira a tampa da lata de lixo e começa a amarrar a sacola.

"Você sabe o que eu quero dizer. Por que minha mãe está com Elijah desde domingo?"

Jonah puxa o saco de lixo da lata e o coloca ao lado da porta da cozinha que leva à garagem. Ele faz uma pausa por um momento e olha para mim, como se pudesse realmente ser honesto com sua resposta. Mas então ele balança a cabeça. "Você não entenderia."

Estou tão cansada de ouvir essas palavras. É como se os adultos estivessem supondo que ter dezesseis anos impedisse uma

Regretting

pessoa de compreender o idioma inglês. Eu entendo o suficiente para saber que não há nada no mundo que deva manter um pai longe de seu filho. Nem mesmo tristeza.

“Você, pelo menos, está preocupado com ele?”

Jonah parece ofendido com a minha pergunta. “Claro que sim.”

“Você tem uma maneira engraçada de mostrar isso.”

“Eu não estou em um bom momento.”

Eu rio. “Sim. Nem minha mãe. Ela perdeu o marido e a irmã.”

A resposta de Jonah é monótona. “Eu perdi meu melhor amigo, minha noiva e a mãe do meu filho.”

“E agora seu filho perdeu você. Isso parece justo.”

Jonah suspira, inclinando-se contra o balcão. Ele olha para o chão, e eu posso dizer que estar aqui está fazendo ele se sentir culpado. *Bom*. Ele merece se sentir culpado. E eu nem terminei ainda.

“Você acha que está sofrendo mais do que minha mãe?”

“Não”, ele diz instantaneamente. Convincente.

“Então por que você está colocando suas responsabilidades nela? Não é como se você estivesse sofrendo mais do que ela, e agora você deixou seu filho com ela, como se sua tristeza fosse mais importante do que a que ela está passando.”

Jonah absorve o que estou dizendo. Eu posso ver isso penetrando em seu cérebro, porque ele parece culpado. Ele empurra o balcão e se afasta de mim, como se apenas minha presença estivesse fazendo-o sentir remorso.

“Elijah rolou ontem à noite”, eu digo.

Regretting

Jonah gira, seus olhos voltando para os meus. "Ele rolou?"

Balanço a cabeça. "Não. Mas ele vai em breve, e você vai perder."

A mandíbula de Jonah endurece. Eu posso ver a mudança nele uns segundos antes de estalar. "O que diabos eu estou fazendo?" Ele sussurra. E corre para a mesa da sala de jantar, pegando um conjunto de chaves de carro. Ele começa a se dirigir para a porta da garagem.

"Aonde você vai?"

Jonah faz uma pausa e depois me encara. "Pegar meu filho."

Ele abre a porta da garagem, mas antes de sair, eu falo atrás dele. "Vou ficar e limpar sua casa por cinquenta dólares!"

Jonah então volta pela sala enquanto puxa a carteira do bolso. Ele tira duas notas de vinte e uma de dez e entrega as três notas para mim. Então ele faz algo inesperado. Se inclina e me dá um rápido beijo na testa. Quando ele se afasta, está olhando para mim com uma expressão intensa. "Obrigado, Clara."

Eu sorrio e aperto as três notas na minha mão, mas sei que ele não está me agradecendo por limpar sua casa. Ele está me agradecendo por colocar algum juízo em sua cabeça.

Regretting

CAPÍTULO TREZE

MORGAN

Estou na lavanderia, lavando as poucas roupas que tenho de Elijah, quando ouço a porta da frente abrir e fechar. Clara deve estar de volta com fraldas. Eu ainda estou chorando. Grande surpresa. Limpo meus olhos antes de ligar a secadora e volto para a sala de estar.

Quando viro no canto, paro.

Jonah está parado na minha sala de estar.

Ele está segurando Elijah. Embalando-o contra o peito, beijando-o repetidamente no alto de sua cabeça. "Desculpe", eu o ouço sussurrando. "Papai sente, sente tanto."

Eu não quero interromper o momento. É comovente, o que é estranho, já que eu estava tão cheia de raiva apenas alguns minutos antes. Mas posso ver na expressão de Jonah que ele percebe que não pode apenas se afastar de Elijah. Não importa quem o gerou, Jonah o criou. Jonah é quem Elijah conhece e ama. Estou feliz que Jonah não tenha feito meus piores medos tornar-se realidade.

Eu ando para o meu quarto e dou-lhes um momento enquanto eu monto a bolsa de fraldas de Elijah. Quando volto para a sala, Jonah não se mexeu. Ele ainda está embalando-o como se não pudesse pedir desculpas o suficiente a Elijah. Como se Elijah entendesse o que aconteceu.

Jonah olha para cima e fazemos contato visual. Tanto quanto me sinto aliviada agora ao ver que seu amor por Elijah se sobrepõe a qualquer DNA que eles compartilham, ou não, ainda estou um pouco chateada que ele levou quase quatro dias para perceber isso.

Regretting

“Se você o abandonar novamente, eu peço a custódia.”

Sem perder um segundo, Jonah atravessa a sala e envolve um braço em mim, colocando minha cabeça sob seu queixo. “Sinto muito, Morgan. Não sei o que estava pensando.” Sua voz está desesperada, como se eu não fosse perdoá-lo. “Desculpe-me.”

A coisa é... eu nem o culpo.

Se Chris e Jenny já não estivessem mortos, eu os mataria por fazer isso com Jonah. É tudo o que consigo pensar pelos últimos dias. Jenny tinha que saber que havia uma chance que Chris poderia ser o pai de Jonah. E se Jenny sabia, *Chris* sabia. Eu me perguntei por que eles permitiriam que Jonah pensasse, por um segundo, que teve um filho que não era dele. A única razão que eu posso inventar não é boa o suficiente.

Eu acredito que eles mantiveram isso em segredo porque estavam com medo das consequências que a verdade traria. Clara nunca os perdoaria. Eu acho que Jenny e Chris teriam feito qualquer coisa ao seu alcance para esconder a verdade de Clara. Mesmo que significasse puxar Jonah para a mentira.

Pelo bem de Clara, estou aliviada por terem feito um trabalho tão bom em escondê-lo.

Mas em nome de Jonah — e de Elijah — estou furiosa.

É por isso que não digo mais nada a Jonah para fazê-lo se sentir culpado. Ele precisava de tempo para se adaptar a tais traumáticas notícias. Ele não precisa se sentir culpado. Ele voltou e está com remorso, e isso é tudo o que importa.

Jonah ainda está se agarrando a mim, ainda se desculando, como se eu precisasse de mais pedidos de desculpas do que Elijah. Eu não preciso. Compreendo completamente. Estou apenas

Regretting

aliviada por saber que Elijah não terá que crescer sem pai. Essa foi a minha maior preocupação.

Afasto-me de Jonah e entrego a ele a bolsa de fraldas de Elijah.

“Há um monte de macacões na secadora. Você pode vir buscá-los ainda esta semana.”

“Obrigado”, ele diz. Ele beija Elijah na testa novamente e o encara por um momento antes de sair. Eu os sigo pela sala de estar. Quando Jonah chega à porta da frente, ele se vira e diz de novo, de alguma forma com ainda mais convicção. “Obrigado.”

Balanço a cabeça. “Está tudo bem, Jonah. Realmente.”

Quando a porta se fecha, caio no sofá com alívio. Eu acho que nunca estive tão exausta. Da vida. Da morte. De tudo.

Acordo uma hora depois na mesma posição quando Clara, finalmente, volta para casa.

Sem fraldas.

Esfrego o sono dos meus olhos, perguntando-me onde ela esteve se não foi comprar fraldas, como pedi. Como se ter um bebê durante toda a semana não fosse exaustivo o suficiente, uma adolescente que decidiu iniciar seu período rebelde no dia do funeral de seu pai supera tudo.

Eu a sigo até a cozinha. Ela abre a geladeira, e estou atrás dela, tentando ver se cheira à maconha novamente. Ela não cheira, mas hoje em dia todos comem aquelas gomas. É mais fácil esconder.

Clara me olha por cima do ombro com uma sobrancelha levantada. “Você acabou de me cheirar?”

“Onde você esteve? Você deveria comprar fraldas.”

“Elijah ainda está aqui?”

Regretting

“Não. Jonah veio e o pegou.”

Ela se afasta de mim. “Então não precisamos de fraldas.” Ela tira o dinheiro da fralda do bolso e coloca no balcão. Ela se dirige para a porta da cozinha, mas tenho sido muito branda com ela. Ela tem dezesseis anos. Eu tenho o direito de saber onde ela esteve.

Eu a impeço de sair da cozinha. “Você estava com aquele cara?”

“Que cara?”

“O cara que te deixou chapada no funeral do seu pai.”

“Eu pensei que tínhamos passado disso. E, não.”

Ela tenta me contornar novamente, mas fico na frente dela, ainda bloqueando a porta. “Você não pode mais vê-lo.”

“Uh. Não vou. E mesmo se eu fosse, ele não é um cara mau. Posso, por favor, ir para o meu quarto agora?”

“Depois que você me disser onde esteve.”

Ela joga as mãos para cima em derrota. “Eu estava limpando a casa de Jonah! Por que você automaticamente assume o pior?”

Eu sinto que ela está mentindo para mim. Por que limparia a casa de Jonah?”

“Verifique o aplicativo se você não acredita em mim. Ligue para Jonah.” Ela me aperta e empurra a porta da cozinha.

Eu acho que poderia ter verificado o aplicativo. Eu apenas sinto como se, mesmo com o aplicativo, não sei o que ela está fazendo. O aplicativo dela me mostrava que ela estava no cinema no dia do funeral de Chris, mas certamente não me disse que ela estava usando drogas enquanto estava lá. Eu sinto que o aplicativo é inútil neste momento.

Regretting

Eu provavelmente deveria cancelá-lo porque custa dinheiro. Mas Chris foi quem assinou o aplicativo, e o telefone de Chris, provavelmente, foi esmagado nos destroços. Não estava na caixa de pertences que nos deram do carro de Jenny.

Eu não saberia a senha do telefone dele, mesmo que pudesse encontrá-lo. Essa deveria ter sido minha primeira pista de que ele estava escondendo tantas coisas de mim. Mas quem precisa de pistas quando você nem percebe que deveria estar jogando detetive? Eu nunca suspeitei que algo estivesse errado.

Aqui vou eu novamente.

Meio que queria que Elijah ainda estivesse aqui. Ele mantinha minha mente preocupada. Não precisava pensar no que Jenny e Chris fizeram quando cada minuto era consumido por Elijah. Jonah tem sorte a esse respeito. Elijah provavelmente o manterá tão ocupado e exausto que seu cérebro terá tempo para pouco outra coisa.

Vou me servir um pouco de vinho. Talvez tome um banho de espuma. Isso pode ajudar.

Clara saiu daqui há trinta segundos, mas a porta da cozinha ainda está balançando para frente e para trás. Eu a seguro com a mão, então olho para as costas da minha mão, minha palma pressionada contra a porta. E fixo no meu anel de casamento. Chris me deu esse no nosso décimo aniversário de casamento. Isso substituiu a aliança de ouro que ele me comprou quando éramos adolescentes.

Jenny ajudou Chris a escolher este anel.

O caso deles estava acontecendo naquela época?

Regretting

Pela primeira vez desde o dia em que coloquei este anel, sinto o desejo de tirá-lo de mim. Tiro do meu dedo e jogo na porta. Não sei onde ele pousa e não me importo.

Abro a porta da cozinha e vou para a garagem em busca de algo que possa resolver, pelo menos, *um* problema na minha vida.

Eu realmente quero um facão, ou um machado, mas tudo o que encontro é um martelo. Eu o levo comigo de volta para a cozinha para cuidar dessa maldita porta de uma vez por todas.

Balanço o martelo na porta. Faz um bom estrago.

Eu acerto de novo, perguntando-me por que não tentei apenas tirar a porta das dobradiças. Talvez eu realmente precisasse de algo para direcionar minha agressão.

Eu acerto a porta no mesmo local, repetidamente, até que a madeira começa a lascar. Eventualmente, um buraco começa a se formar, e posso ver da cozinha para a sala de estar. Isso é bom.

Isso meio que me preocupa.

Eu continuo batendo, no entanto. Toda vez que atinjo a porta, a porta se afasta de mim. Eu desço o martelo novamente quando volta. Meu martelo e eu caímos em um ritmo com a porta até que há, pelo menos, um buraco de trinta centímetros.

Eu coloco toda a minha força por trás do próxima martelada, mas o martelo fica preso na madeira e desliza para fora das minhas mãos. Quando a porta se volta para mim, a paro com meu pé. Eu posso ver Clara através do buraco na porta. Ela está de pé na sala, olhando para mim.

E parece confusa.

Regretting

Minhas mãos estão nos meus quadris agora. Estou respirando pesadamente do esforço físico que esse buraco levou. Eu limpo o suor da minha testa.

“Você oficialmente enlouqueceu”, diz Clara. “Eu ficaria melhor como uma fugitiva sem-teto.”

Empurro a porta, mantendo-a aberta com a mão. Se ela realmente acha que é tão ruim estar aqui comigo... “Fuja então, Clara”, digo sem rodeios.

Ela balança a cabeça, como se eu fosse a decepcionante, depois volta para o quarto dela.

“Esse não é o caminho para a porta da frente!” Eu grito.

Ela bate a porta do quarto e leva apenas três segundos para me arrepender de gritar com ela. Se ela é algo como eu nessa idade — e ela é —, ela, provavelmente, está fazendo a mala e prestes a sair pela janela.

Eu não estava falando sério. Estou apenas frustrada. Preciso parar de desconfiar dela, mas sua atitude comigo está fazendo com que se torne um alvo fácil.

Eu vou para o quarto dela e abro a porta. Ela não está fazendo uma mala. Está apenas deitada em sua cama, olhando para o teto. *Chorando.*

Meu coração aperta com culpa. Eu me sinto péssima por brigar com ela. Sento-me na sua cama e corro a mão de desculpas sobre a cabeça dela. “Eu sinto muito. Eu realmente não quero que você vá embora.”

Clara rola dramaticamente e encara a outra direção. Ela puxa um travesseiro no peito. “Durma um pouco, mãe. Por favor.”

Regretting

CAPÍTULO QUATORZE

CLARA

Terminei minha primeira xícara cheia de café desde duas semanas atrás, na manhã seguinte, depois que minha mãe abriu um buraco aleatório na nossa porta da cozinha. Desde então, eu descobri a única coisa que pode me salvar da minha depressão que dura um mês.

Starbucks.

Não que eu nunca tenha estado em uma Starbucks antes. Eu apenas sempre fui aquela adolescente que pede chá em cafeterias. Mas agora que sei como é ser privada de sono, passei por quase todas as bebidas no menu e sei exatamente qual é o meu favorito. O clássico Venti Caramel Macchiato, sem substituições.

Eu levo minha bebida para uma mesa de canto vazia, uma que eu me sento, quase diariamente, nas últimas duas semanas. Quando não estou na casa de Lexie depois da escola, estou aqui. As coisas ficaram tão tensas em casa, eu nem quero estar lá. Meu toque de recolher nas noites escolares é às dez, desde que eu não tenha lição de casa. Meu toque de recolher nos fins de semana é meia-noite. Basta dizer que não estou em casa antes das dez da noite desde a última discussão que tive com minha mãe.

Se ela não está exigindo saber onde estou, com quem estou, ou me cheirando em busca de sinais de uso de drogas, ela está deprimida pela casa, fazendo buracos aleatórios nas portas.

E depois há tudo o que não falamos. O fato de eu mandar uma mensagem para Jenny quando eles morreram. E eu sei onde ela e Jonah foram quando saíram de casa juntos — ao Langford. Eu vi no aplicativo. Eu perguntei a ela naquela noite onde eles foram, mas ela

Regretting

não me contou. Se eu falar sobre isso para ela agora, tenho a sensação de que mentiria para mim.

As coisas parecem desiguais com ela. Nós não estamos na mesma página. Não sabemos como conversar agora que papai e Jenny se foram.

Ou talvez seja eu. Eu não sei. Apenas sei que não posso aguentar estar em nossa casa agora. Eu odeio o sentimento que tenho quando estou lá. Parece estranho sem meu pai lá, e estou com medo de nunca mais voltar ao que costumava ser. Costumava me sentir em casa. Agora parece uma instituição, e minha mãe e eu somos os únicos pacientes.

É triste me sentir mais confortável na Starbucks do que na minha própria casa. Lexie trabalha na Taco Bell cinco dias por semana, e hoje à noite ela está de volta, então me sinto confortável no meu calmo cantinho da 'Terra da Cafeína', e abro um livro.

Estou apenas em algumas páginas quando meu telefone vibra na mesa. Viro para ver a nova notificação do Instagram.

Miller Adams começou a segui-la.

Olho para a notificação, permitindo que o significado dela me absorva por um momento. Shelby terminou com ele de novo? Essa é a maneira dele de se vingar dela?

Sinto um sorriso tentando se formar nos meus lábios, mas o mordo de volta porque eu estou meio que sendo jogada pra lá e pra cá. *Entre no meu carro. Saia do meu carro. Vamos ser amigos no Instagram. Não, não vamos ser amigos. Ok, sim, vamos ser amigos.*

Regretting

Não vou me permitir ficar feliz com isso até que saiba o que diabos ele está fazendo. Eu abro nossas mensagens do Instagram, desde que apaguei o número dele, e envio uma para ele.

Eu: *Seu coração se partiu de novo?*

Miller: *Eu acho que fui responsável pela quebra desta vez.*

Não há como esconder meu sorriso dessa vez. É grande demais para lutar.

Miller: *O que você está fazendo agora?*

Eu: *Nada.*

Miller: *Posso ir?*

Minha casa é o último lugar em que eu o quero.

Eu: *Encontre-me na Starbucks.*

Miller: *A caminho.*

Eu largo meu telefone e pego o livro novamente, mas sei que não vou conseguir me concentrar nas palavras enquanto espero por ele. Não importa, porém, porque cinco segundos depois, Miller está puxando uma cadeira vazia para a minha mesa. Ele se senta, montado na cadeira virada para trás. Eu puxo o livro no meu peito e olho para ele.

“Você já estava aqui?”

Regretting

Ele sorri. "Eu estava na fila para tomar um café quando enviei a mensagem para você."

O que significa que ele provavelmente me viu sorrindo como uma idiota.

"Isso parece uma invasão de privacidade."

"Não é minha culpa que você não tenha consciência do seu arredor."

Ele tem razão. Quando estou aqui, não faço ideia do que acontece ao meu redor. Às vezes eu me sento aqui por duas horas lendo, e quando fecho o livro, fico surpresa ao olhar para cima e ver que não estou em casa.

Deslizo o livro na minha bolsa e tomo um gole do meu café. Então eu me recosto na cadeira, meu olhar rolando sobre Miller. Ele parece melhor. Desta vez não está com o coração partido. Ele realmente parece contente, mas não tenho ideia de quanto tempo isso vai durar até ele perceber o quanto sente falta de Shelby e deixar de me seguir no Instagram novamente.

"Não sei como me sinto em ser seu plano de backup toda vez que as coisas vão mal com sua namorada."

Ele sorri gentilmente. "Você não é um plano de backup. Eu gosto de conversar com você. Não tenho mais namorada, então não me sinto mais culpado ao falar com você."

"Isso é essencialmente o que é um plano de backup. Prioridade não da certo... passe para o segundo nível."

Um balconista chama o nome de Miller, mas ele me olha por cinco segundos antes de afastar a cadeira da mesa e ir buscar seu café. Quando ele volta, não toca mais no assunto. Ele muda a conversa inteiramente.

“Quer dar uma volta?” Ele toma um gole de café, e não tenho ideia de como algo tão simples quanto um cara fofo bebendo café pode ser atraente, mas é, então eu pego minha bolsa e levanto.

“Claro.”

-*-

Além de alguns encontros, saí com um cara chamado Aaron no ano passado sem a permissão dos meus pais, e nunca estive em um encontro com mais alguém. Não que eu considere, o que quer que estamos fazendo, um encontro real, mas não posso deixar de comparar com a pouca experiência que tive no passado. Meus pais são extremamente superprotetores, então eu nunca nem me incomodei em perguntar se poderia sair com um cara. A regra sempre foi que eu poderia namorar aos dezesesseis, mas já tenho dezesesseis por quase um ano inteiro e evito isso. A ideia de trazer um cara para minha casa para conhecer meus pais sempre soou horrível, então, se quisesse sair com um cara, eu geralmente fazia isso pelas costas, com a ajuda de Lexie.

Eu sei o suficiente para saber que o silêncio é seu inimigo em encontros. Você tenta preencher esse silêncio fazendo perguntas triviais que ninguém realmente quer responder, e então, se você puder passar pelas respostas terríveis, você pode chegar ao fim da noite.

Mas o que quer que seja isso entre mim e Miller *não* é um encontro. Nem mesmo perto disso. Não dissemos uma palavra para o outro desde que entramos na caminhonete dele, mesmo que foi há meia hora. Ele não está me forçando a responder perguntas que não quero ser perguntada, e eu não estou forçando cada grama de

Regretting

informações dele sobre seu rompimento com Shelby. Somos apenas duas pessoas, ouvindo música, *curtindo* o silêncio.

Eu amo isso. Pode até superar meu canto aconchegante no Starbucks.

“Esta era a picape do vovô”, diz Miller, quebrando nosso silêncio confortável. Mas não estou irritada com a interrupção. Eu realmente estava me perguntando por que ele dirige um carro tão velho e, se havia uma história por trás disso. “Ele a comprou novinho em folha quando tinha vinte e cinco anos. Dirigiu-a a vida toda.”

“Quantos quilômetros tem?”

“Um pouco mais de trezentos mil antes de ser destruído e tudo ser substituído. Agora está em...” Ele levanta a mão para olhar o painel atrás do volante. “Trinta mil, novecentos e doze.”

“Ele ainda dirige?”

Miller balança a cabeça. “Não. Ele não está em condições de dirigir.”

“Ele parecia estar em muito boa forma para mim.”

Miller coça a mandíbula. “Ele tem câncer. Os médicos dão a ele seis meses, no máximo.”

Parece um soco brutal no meu estômago, e só encontrei o homem uma vez.

“Ele gosta de fingir que isso não está acontecendo e que ele está bem. Mas posso dizer que está assustado.”

Isso me faz pensar mais sobre a família Miller. Como é a mãe dele, e por que meu pai parecia odiar tanto o pai dele.

“Vocês dois são muito próximos?”

Regretting

Miller apenas assente. Eu posso dizer por sua recusa em responder verbalmente a essa pergunta que vai sofrer muito quando acontecer. Isso me deixa triste por ele.

“Você deve escrever tudo.”

Ele me lança um olhar de soslaio. “O que você quer dizer?”

“Escreva tudo. Tudo o que você quer se lembrar sobre ele. Você ficará surpreso com o quão rápido começa a esquecer tudo.”

Miller sorri para mim agradecido. “Eu vou”, ele diz. “Eu prometo. Mas também tenho uma câmera na cara dele, a maior parte do tempo, por essa mesma razão.”

Sorrio de volta e olho pela janela. Isso é tudo dito entre nós até ele voltar para o estacionamento do Starbucks, quinze minutos depois.

Eu estico minhas costas e depois meus braços antes de soltar o cinto de segurança. “Obrigada. Eu precisava disso.”

“Eu também”, diz Miller. Ele está encostado na porta do seu lado de motorista, a cabeça apoiada na mão enquanto me observa pegar minha bolsa e abrir minha porta.

“Você tem bom gosto musical.”

“Eu sei”, ele diz, um sorriso suave tocando em seus lábios.

“Vejo você na escola amanhã?”

“Até lá.”

O jeito que me olha me faz pensar que ele não quer que eu vá, mas não diz nada para indicar caso contrário, então eu saio da caminhonete dele. E fecho a porta e viro para o meu carro, mas eu posso ouvi-lo sair do carro enquanto procuro minhas chaves.

Regretting

Ele está ao meu lado agora, encostado no meu carro. O olhar de Miller é intenso. Eu sinto isso em todo lugar. “Nós devemos sair novamente. Você está ocupada amanhã à noite?”

Interrompo a busca por minhas chaves e faço contato visual com ele. Amanhã à noite parece bom, mas esta noite soa ainda melhor. Ainda falta mais uma hora para eu estar em casa. “Vamos apenas sair agora.”

“Aonde você quer ir?”

Olho para as portas da Starbucks, já desejando mais cafeína. “Outro café parece muito bom.”

-*-

Todas as mesas menores estão tomadas, o que significa que teríamos que escolher entre uma mesa com seis cadeiras ou o sofá de dois lugares.

Miller foi para este sofá, e eu não fiquei triste por isso. Nós dois estamos relaxados no sofá, nossas cabeças pressionadas na parte de trás das almofadas, de frente um para o outro. Eu puxei minhas pernas no sofá, e Miller tem uma perna apoiada em cima do sofá.

Nossos joelhos estão se tocando.

A maior parte da Starbucks já está vazia e minha bebida está quase acabando, mas não paramos de falar e rir, nem por alguns segundos. Esta versão de nós é tão diferente do que quando estávamos em sua caminhonete mais cedo, mas tão confortável.

Parece natural com ele. O silêncio, a conversa, o riso. Tudo isso parece tão confortável, e é algo que eu nem sabia que estava

Regretting

perdendo. Mas eu senti falta diss. Desde o momento do acidente, tudo na minha vida, senti como se estivesse em pontas afiadas, e eu andava na ponta dos pés em torno deste mundo no escuro pelo mês passado, tentando não me machucar.

Nós não conversamos sobre o rompimento dele, apesar da minha curiosidade sobre o que aconteceu. Eu esperava que evitássemos falar sobre o acidente e tudo o que aconteceu desde então, mas ele só me perguntou como está minha mãe.

"Ok, eu acho." Tomo o último gole do meu café. "Eu a peguei tentando derrubar a porta da cozinha com um martelo sem motivo algum. Agora há um enorme buraco aleatório no centro da nossa porta, que já está lá por duas semanas."

Miller sorri, mas é um sorriso empático. "E você?" Ele pergunta. "Alguma destruição da sua parte?"

Eu dou de ombros. "Não. Estou bem. Quero dizer... só tem sido um pouco mais de um mês. Ainda choro todas as noites. Mas não sinto mais como se não pudesse sair da cama." Balanço meu copo de café vazio. "Adquirir gosto pelo café ajudou."

"Quer outro?"

Balanço a cabeça e coloco meu copo na mesa ao meu lado. Então me reposiciono no sofá para ficar mais confortável. Miller faz o mesmo, então estamos ainda mais próximos agora.

"Você vai me fazer um favor?" Pergunto a ele.

"Depende do que é."

"Quando você se tornar um diretor famoso algum dia, certifique-se de que as xícaras de café tenham líquido quando os atores as seguram em cenas?"

Regretting

Miller ri disso. Alto. “Essa é minha maior irritação”, ele diz. “Eles estão sempre vazios. E quando as colocam para baixo, você pode ouvir o vazio da xícara quando bate na mesa.”

“Eu estava assistindo esse filme em que um ator estava bravo, segurando uma xícara de café, e ele estava balançando-a ao redor, mas nem uma única gota foi derramada. Isso me puxou para fora do momento e arruinou o filme inteiro para mim.”

Miller sorri e aperta meu joelho. “É uma promessa. Cada xícara de café do meu set de filmagem estará cheia.” Sua mão permanece no meu joelho. É óbvio demais fingir que não percebo, mas tento. Eu continuo olhando para baixo, no entanto. Eu gosto de ver a mão dele lá. Sinto o polegar roçar de um lado para o outro.

Eu gosto de como me sinto quando estou com ele. E não tenho certeza, mas acho que ele gosta de como eu o faço se sentir. Nenhum de nós parou de sorrir. E sei que corei pelo menos três vezes durante a nossa conversa.

Nós dois sabemos que estamos interessados, então nem estamos tentando jogar tímido. É apenas uma questão de não saber onde está a cabeça dele. O que ele está pensando... se ele pensou sobre Shelby.

“Então”, ele diz. “Você já decidiu uma faculdade? Ainda planejando se formar em teatro?”

Esta pergunta provoca um grande suspiro de mim. “Eu realmente quero, mas minha mãe é tão contra isso. Meu pai também era.”

“Por quê?”

“As probabilidades não estão a meu favor, então eles querem que eu faça algo mais prático.”

“Eu vi você atuar. É para isso que você nasceu.”

Regretting

Sento-me um pouco mais reta. “Realmente? Em que você me viu?” Eu sempre faço teatro todos os anos na escola, mas nunca realmente notei Miller lá antes.

“Não me lembro o que era. Eu só lembro de você no palco.”

Eu posso me sentir corando novamente. Eu me inclino contra o sofá e sorrio timidamente. “E você? Você, pelo menos, inscreveu-se na UT? Ou em qualquer lugar?”

Ele balança a cabeça. “Não. Não podemos pagar uma escola como aquela, e, honestamente, preciso ficar por aqui. Pelo vovô.”

Eu quero perguntar mais sobre isso, mas ele parece triste quando fala sobre isso. Não sei se é porque não há mais ninguém para cuidar de seu avô, se ele quiser se afastar ou se é porque ele nunca o deixaria, independentemente. Provavelmente uma combinação de ambos.

Eu não gosto que esta conversa leve sua mente nessa direção, então tento redirecionar seus pensamentos. “Eu tenho uma confissão.”

Ele olha para mim com expectativa, esperando que eu solte. “Preenchi o formulário para a submissão do filme.”

Miller sorri. “Bom. Eu estava preocupado que você não fizesse isso.”

“Eu posso ter preenchido para você também.”

Ele olha para mim, seus olhos estreitados. “No caso de eu terminar com Shelby?”

Eu concordo.

Ele ri um pouco e depois diz: “Obrigado.” Há uma pausa. “Então, isso significa que somos parceiros?”

Regretting

Eu dou de ombros. “Se você quiser ser. Mas, quero dizer, se você voltar com Shelby, vou entender se não puder fazer—”

Miller se inclina para frente, inclinando a cabeça enquanto olha para mim. “Eu não vou voltar com ela. Tire isso de sua cabeça.”

Uma frase tão curta, mas uma declaração tão grande. Envia uma onda de calor para o meu peito.

Ele tem um olhar tão sério nos olhos que me deixa nervosa quando começa a falar novamente. “Antes, quando você se chamou de meu plano de backup, eu quis rir. Porque Shelby era meu plano de backup para *você*.” Um sorriso se espalha pelo rosto dele. “Eu tenho uma queda por você por quase três anos.”

Suas palavras me surpreendem em um momentâneo silêncio. Então balanço minha cabeça, confusa. “Três anos? Por que você nunca fez algo sobre isso?”

“Tempo”, ele diz rapidamente. “Eu quase fiz uma vez, mas depois você começou a namorar aquele cara...”

“Aaron.”

“Sim. Aaron. Então eu comecei a namorar Shelby. Então você e Aaron terminaram dois meses depois.”

“E então você começou a se esforçar a me evitar.”

Miller parece se desculpar quando digo isso. “Você percebeu?”

Eu concordo. “Você pagou vinte dólares a um cara para trocar de armário com ele no primeiro dia de aula este ano. Eu tomei isso como pessoal.” Eu digo com uma risada, mas estou sendo completamente transparente.

Regretting

“Eu estava tentando manter distância. Shelby e eu éramos amigos antes de começarmos a namorar, então ela sabia que eu costumava ter uma coisa por você.”

Isso explica muito. “É por isso que você disse que ela tem ciúmes apenas de mim e não de outras garotas?”

“Sim.” Miller se inclina casualmente contra o sofá novamente, a cabeça apoiada na parte de trás. Ele está me observando processar tudo o que acabou de dizer. Ele está olhando de volta para mim com tanta vulnerabilidade — como se fosse necessário um monte de coragem para admitir o que fez, e que está nervoso sobre como eu poderia responder.

Nem sei como reagir. Eu meio que quero mudar o assunto porque me sinto estranha agora. Não tenho qualquer coisa a dizer que o impressione, ou o faça se sentir tão bem como suas palavras me fizeram sentir. Por esses motivos, a coisa mais aleatória sai da minha boca. “O seu carro tem um nome?”

Miller aperta os olhos, como se estivesse se perguntando sobre o que diabos estou falando. Então ele apenas ri, e é a melhor, mais profunda risada. “Sim. Nora.”

“Por que Nora?”

Ele hesita. Eu amo o sorriso que está tocando em seus lábios. “É uma música dos Beatles.”

Lembro-me do cartaz dos Beatles pendurado no quarto dele. “Então você é fã dos Beatles?”

Ele concorda. “Eu tenho muitas bandas favoritas. Eu amo música. Alimenta minha alma.”

“Quais são suas letras favoritas?”

Ele nem hesita. “Elas não são do Beatles.”

Regretting

“De quem são?”

“Uma banda chamada Sounds of Cedar.”

“Nunca ouvi falar deles, mas eu gosto do nome.”

“Se contar minhas letras favoritas deles, você vai querer ouvir todas as músicas que eles já escreveram.”

Eu sorrio esperançosamente. “Bom. Dê-me algumas linhas.”

Ele se inclina um pouco e sorri enquanto repete a letra da música. “Acreditei em você desde o momento em que te conheci. Eu acredito em mim agora que finalmente deixei você.”

Eu deixo a letra ferver enquanto olhamos um para o outro. Isto me faz pensar se essas são suas letras favoritas por causa de sua recente separação com Shelby, ou se eram suas letras favoritas mesmo antes disso. Não vou perguntar, no entanto. Em vez disso, solto um suspiro.

“Uau”, eu sussurro. “Essas palavras são, de alguma forma, trágicas e inspiradoras.”

Ele sorri gentilmente. “Eu sei.”

Não posso esconder como ele me faz sentir neste momento. Eu estou grata que estar com ele me dá uma pausa do meu sofrimento. Aprecio que não esteja fingindo ser alguém que ele não é. Estou grata que terminou com sua namorada antes de vir até mim. E mesmo que não o conheço muito bem, eu o conheço o suficiente para poder dizer que há muito de bom nele.

Estou profundamente atraída por essa parte dele — a parte que apareceu no funeral do meu pai, simplesmente porque queria ver como eu estava. Estou atraída por essa parte ainda mais do que sua aparência, seu humor, ou sua terrível voz cantante.

Regretting

Há tantos sentimentos girando no meu peito agora, e eu tenho medo que a sala comece a girar se não encontrar meu centro de gravidade. Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios contra os dele, apenas para me equilibrar.

É um beijo rápido. Inesperado para nós dois, eu acho. Quando me afasto, estou mordendo meu lábio nervosamente, perguntando-me se deveria ter feito isso. Eu descanso minha cabeça no sofá e aguardo a reação dele. Ele não tira os olhos de mim.

“Eu não pensei que nosso primeiro beijo seria assim”, ele diz silenciosamente.

“Como o quê?”

“Doce.”

“Como você achou que seria?”

Seus olhos vagam para os poucos clientes restantes ainda persistentes. “Eu não posso te mostrar aqui.”

Quando seu olhar encontra o meu novamente, a satisfação em seu sorriso preguiçoso me enche de confiança. “Então vamos ao seu carro.”

A antecipação do nosso segundo beijo me deixa mais nervosa do que o primeiro. Estamos de mãos dadas quando saímos da Starbucks. Ele se dirige à caminhonete e abre a porta do passageiro para mim. Eu entro e ele a fecha, depois caminha para o lado do motorista.

Não sei por que estou tão nervosa agora. Provavelmente porque isso está realmente acontecendo. Eu e o Miller. Miller e eu. Qual seria o nome do nosso shippe? Cliller? Millerra?

Ugh. Ambos parecem terríveis.

Miller fecha a porta. “O que era esse olhar?”

Regretting

“Que olhar?”

Ele aponta para o meu rosto. “Aquele.”

Eu rio, balançando a cabeça. “Nada. Estou me adiantando.”

Ele pega minha mão e me puxa para mais perto dele. Nós nos encontramos no meio de seu assento. Essa é a coisa sobre essas caminhonetes antigas. Os assentos são longos, sem console para separar os passageiros. Estamos ainda mais perto agora do que estávamos no sofá. Nossos rostos estão mais próximos, nossos corpos estão mais próximos. Tudo está muito mais perto. A mão dele está na minha coxa, e eu quero saber que sabor de pirulito ele vai ter.

“Como assim, você está se adiantando? Você se arrependeu de me beijar?”

Eu rio porque é a última coisa que lamento. “Não. Eu estava pensando quão terríveis seriam nossos nomes shipados.”

Eu vejo alívio assumir sua expressão. Mas então seus olhos enrugam nos cantos. “Oh. Sim. Eles são terríveis.”

“Qual é o seu nome do meio?”

“Jeremiah. Qual é o seu?”

“Nicole, por excelência.”

“Esse é realmente um nome do meio longo.”

Eu rio. “Espertinho.”

Eu posso ver as rodas girando atrás de seus olhos. “Jerecole?”

“Isso é tão ruim.” Estou pensando nisso quando me bate quão estranho isso é. Tivemos um pequeno beijo. Passamos parte de uma noite juntos sem ele estar ligado a outra pessoa, ainda aqui estamos nós, discutindo nomes shipados. Eu quero acreditar como ele me faz

Regretting

sentir, mas a verdade é que ele nem sequer está solteiro há tempo o suficiente para decidir se quer que isso vá a algum lugar.

“Você está fazendo essa cara de novo”, ele diz.

Eu suspiro, quebrando o contato visual. Olho para baixo e pego a mão dele. “Desculpe. Eu só...”, faço uma pausa por um momento, então olho de volta para ele. “Você tem certeza disso? Quero dizer você acabou de terminar com Shelby hoje. Ou ontem. Eu nem sei quando, mas de qualquer maneira. Não quero começar algo se você vai desistir daqui a uma semana.”

O silêncio depois de terminar de falar permanece na caminhonete por muito mais tempo do que me sinto confortável. Ainda estamos segurando mãos, e Miller está acariciando levemente a parte externa da minha coxa com a outra mão. Ele suspira, mais forte do que eu quero que ele faça. Esse tipo de suspiro é geralmente seguido por palavras que não são boas.

“Você lembra do dia na minha caminhonete quando você me disse para descobrir minha merda?”

Eu concordo.

“Foi o dia em que terminei com Shelby. Não foi hoje ou ontem. Foi há semanas. E, para ser sincero, minha merda já estava descoberta muito antes daquele dia. Eu só não queria machucá-la.”

Nada mais é dito com palavras. É tudo dito com um olhar. Seus olhos perfuram os meus com uma honestidade tão concentrada que eu respiro fundo. Ele move a mão da minha perna para meu cotovelo e depois lentamente arrasta os dedos pelo meu braço e pescoço, parando na minha bochecha.

Estou respirando superficialmente, observando seus olhos enquanto eles rolam sobre o meu rosto e fazem uma pausa nos meus lábios.

Regretting

“Nicomiah parece bom”, sussurro.

O momento é interrompido por sua risada. Então sua mão desliza na parte de trás da minha cabeça, e ele me puxa para a sua boca, ainda sorrindo. É um beijo doce no começo, muito parecido com o que dei nele lá dentro. Mas então sua língua desliza pelos meus lábios e toca a minha, e a doçura se foi.

Isso fica sério.

Eu respondo com uma fome quase embaraçosa, puxando-o mais perto, querendo que Miller e seu beijo tirem as últimas gotas de dor que ainda estão nadando dentro de mim. Minhas mãos estão no cabelo dele agora e uma de suas mãos desliza pelas minhas costas.

Eu nunca senti nada tão bom e perfeito antes. Posso realmente sentir o medo crescendo dentro de mim, sabendo que esse beijo acabará eventualmente.

Ele agarra minha cintura e me guia para mais perto, para que eu fique montada nele. Nossa nova posição o faz gemer, e seu gemido me faz beijá-lo ainda mais fundo. Não consigo o suficiente. Ele tem gosto de café e não de pirulitos, mas não me importo porque eu realmente amo o sabor do café agora.

Seus dedos roçam a pele da minha parte inferior das costas, e estou espantada com a forma como um pequeno toque pode causar tal reação consequente. Afasto minha boca da dele, com medo daquele sentimento. Essa intensidade. É novo para mim e me sinto um pouco abalada por isso.

Miller me puxa para ele, enterrando o rosto no meu pescoço. Meus braços estão em volta dele e minha bochecha está pressionada contra o topo de sua cabeça. Eu posso sentir suas respirações caindo em ondas pesadas e quentes contra o meu pescoço.

Regretting

Ele suspira, circulando seus braços com mais força ao meu redor. "Isso é mais ou menos o tipo do primeiro beijo que eu esperava."

Eu rio. "Oh sim? Você gosta mais desse que o doce que eu te dei?"

Ele balança a cabeça e faz uma pequena separação entre nós para que possa me olhar. "Não, eu amei o beijo doce também."

Eu sorrio e pressiono meus lábios suavemente contra os dele para que possa lhe dar outro beijo doce.

Ele suspira contra a minha boca e me beija de volta, sem língua, apenas lábios macios e uma liberação suave de ar. Ele espreita por cima do ombro, olhando para o rádio e depois se inclina para trás contra o assento.

"Você está atrasada para o toque de recolher." Ele diz meio que com pavor, como se quisesse que pudéssemos ficar na caminhonete dele a noite toda.

"Quão atrasada?"

"Já se passaram quinze."

"Bem, merda."

Miller me tira de cima dele e sai da caminhonete. Eu abro minha porta para sair, e então Miller prende os dedos através dos meus enquanto me leva para o meu carro. Ele abre a porta para mim, descansando um braço em cima do batente. Nós nos beijamos mais uma vez antes de me sentar no meu carro.

Não acredito em como estou me sentindo agora. Antes de aparecer aqui hoje, estava sem Miller na minha vida perfeitamente bem. Agora sinto que cada minuto que passo sem ele vai ser tortura.

"Boa noite, Clara."

Regretting

“Boa noite.”

Ele olha para mim por um momento sem fechar minha porta. Então apenas geme. “O amanhã parece tão distante agora.”

Eu amo o jeito que ele colocou exatamente como estou me sentindo na sequência perfeita de palavras. Ele fecha minha porta e se afasta poucos passos. Mas não para de me observar e não volta para o carro dele até eu estar fora do estacionamento e no meu caminho para casa... atrasada.

Isso vai ser divertido.

Regretting

CAPÍTULO QUINZE

MORGAN

Eu estive sentada no pátio dos fundos, contemplando. Eu não sei exatamente o que estou contemplando. Minha mente é como uma bola de pingue-pongue, saltando de pensamentos sobre Chris, para pensamentos sobre como eu preciso começar a me candidatar a empregos, a pensamentos sobre voltar à faculdade, a pensamentos sobre Clara e como ela já passou do toque de recolher. São quase dez e meia agora, então eu envio uma mensagem. *Novamente.*

Você está atrasada. Por favor, volte para casa.

Ela está ficando muito tempo fora, e eu não tenho ideia de com quem ela está porque mal fala comigo. Quando *está* aqui, ela está no quarto dela. O aplicativo mostra que ela está sempre na casa de Lexie ou na Starbucks, mas quem no mundo passa tanto tempo em uma cafeteria?

Há uma batida suave na porta do meu quintal e eu olho para cima, quase tinha esquecido que Jonah esteve aqui pelos últimos vinte minutos, consertando a porta da cozinha. Eu levanto e prendo meu cabelo atrás das orelhas quando ele sai.

“Você tem um alicate?”

“Tenho certeza que Chris tem, mas sua caixa de ferramentas tem um cadeado nela. Mas posso ter um par.” entro em casa e vou para a lavanderia. Eu mantenho minha própria caixa de ferramentas para quando é necessário consertar coisas quando Chris não estava

Regretting

por perto. É preta e rosa. Chris comprou para mim no Natal, um ano atrás.

Ele também deu uma para Jenny. O pensamento me perfura.

Às vezes acho que está melhorando, mas depois as memórias mais simples me lembram do quanto ainda é ruim. Eu puxo minha caixa de ferramentas e entrego a Jonah.

Jonah abre e vasculha através dela. Ele não encontra o que precisa. "São dobradiças antigas", ele diz. "Eu não consigo tirar a última porque está muito desgastada. Tenho algo em casa que vai funcionar, mas é tarde, então só volto amanhã, se estiver tudo bem?"

Ele diz como uma pergunta, então eu aceno. "Sim. Certo."

Enviei uma mensagem para ele ontem, dizendo que não conseguia tirar a porta da cozinha das dobradiças e perguntei se ele poderia ajudar. Ele disse que terminaria esta noite, mas que seria tarde porque pegaria a irmã no aeroporto. Ele nem sequer pergunta por que eu precisava soltar a porta das dobradiças. Quando chegou aqui antes, ele não perguntou por que havia um buraco enorme nisto. Apenas foi direto para a porta e começou a trabalhar.

Estou esperando ele perguntar o que aconteceu enquanto caminhamos em direção à porta da frente, mas ele não o faz. Não gosto do silêncio, então faço uma pergunta que nem me importo saber a resposta.

"Por quanto tempo sua irmã está na cidade?"

"Até domingo. Ela adoraria ver você. Ela só... sabe. Ela não sabia se você gostaria de companhia."

Não, mas por algum motivo, sorrio e digo: "Adoraria vê-la."

Jonah ri. "Não, você não adoraria."

Regretting

Eu dou de ombros porque ele está certo. Mal a conheço. Eu a vi uma vez quando éramos adolescentes, e a vi por alguns minutos no dia seguinte ao nascimento de Elijah. E ela esteve nos dois funerais. Mas essa é a extensão do meu relacionamento com ela. "Você está certo. Foi a coisa educada a dizer."

"Você não precisa ser educada", diz Jonah. "Nem eu. É a única coisa positiva disso. Temos um passe para sermos idiotas por pelo menos seis meses." Eu sorrio, e ele cutuca a cabeça em direção ao carro. "Você me acompanha?"

Eu o sigo até o carro, mas antes que entre, ele descansa encostando-se à porta do lado do motorista e cruza os braços em seu peito. "Eu sei que você provavelmente não quer falar sobre isso mais do que eu. Mas isso afeta nossos filhos, então..."

Deslizo minhas mãos nos bolsos traseiros do meu jeans. Eu suspiro e olho para o céu noturno. "Eu sei. Nós temos que discutir isso. Porque se for verdade..."

"Isso torna Clara e Elijah meio irmãos", diz Jonah.

É estranho ouvir isso em voz alta. Eu suspiro lentamente, nervosa sobre o que isso significa. "Você está pensando em contar a ele algum dia?"

Jonah assente, lentamente. "Algum dia. Se ele perguntar. Se aparecer em uma conversa." Ele suspira. "Sinceramente, não sei. O que você pensa? Você quer que Clara saiba?"

Estou me abraçando agora. Não está frio, mas eu tenho calafrios por algum motivo. "Não. Eu nunca quero que Clara descubra. Isto iria devastá-la."

Jonah não parece bravo que estou essencialmente pedindo a ele para não contar a verdade a Elijah. Ele só parece simpático à

Regretting

nossa situação. “Eu odeio que tenham deixado essa bagunça para nós limparmos.”

Eu concordo com ele nisso. É um desastre de confusão. Uma que eu ainda nem compreendi completamente. É também muito em que pensar tão cedo, e muito para eu querer discutir isso agora. Então mudo de assunto, porque de qualquer maneira, decisões não serão tomadas hoje à noite.

“O aniversário de Clara é daqui a duas semanas. Estou pensando em manter a tradição com um churrasco, mas não tenho certeza se ela vai querer. Não será o mesmo sem eles aqui.”

“Você deveria perguntar a ela”, sugere Jonah.

Eu rio sem entusiasmo. “Não estamos nos melhores termos atualmente. Sinto como se estivesse andando em cascas de ovos ao seu redor. Ela discordaria de qualquer coisa que eu sugerisse.”

“Ela tem quase dezessete anos. Seria mais fora do comum se as coisas fossem perfeitas entre vocês duas.”

Eu aprecio ele dizendo isso, mas também sei que não é inteiramente verdade. Conheço muitas mães que se dão muito bem com suas adolescentes. Apenas não sou uma das sortudas. Ou talvez não seja sobre sorte. Talvez tenha errado em algum lugar pelo caminho.

“Não acredito que ela esteja próxima dos dezessete anos”, ele diz. “Eu lembro do dia em que você descobriu que estava grávida dela.”

Eu também me lembro. *Foi no dia anterior à sua partida.*

Desvio meu olhar para o concreto sob meus pés. Olhá-lo traz de volta muitas emoções, e estou realmente cansada de emoções neste momento. Eu limpo minha garganta e dou um passo atrás,

Regretting

assim que faróis iluminam o quintal em volta de nós. Eu olho para cima e vejo quando Clara finalmente está na entrada de automóveis.

Jonah toma isso como sua deixa para ir, então abre a porta do carro. “Boa noite, Morgan.” Ele acena para Clara antes de entrar no carro dele. Dou-lhe um aceno silencioso e o observo ir embora. Ele já está no fim da nossa rua antes de Clara sair do carro.

Cruzo os braços sobre o peito novamente e a encaro esperando.

Ela fecha a porta e me cumprimenta com um aceno de cabeça, mas caminha em direção à porta da frente. Eu a sigo dentro de casa, onde ela tira os sapatos no sofá. “O que foi isso?” Ela pergunta.

“O que foi o quê?”

Ela joga a mão em direção ao jardim da frente. “Você e Jonah. No escuro. Foi estranho.”

Eu estreito meus olhos para ela, perguntando-me se ela está apenas tentando desviar o assunto agora. “Por que você está atrasada para o toque de recolher?”

Ela olha para o telefone. “Eu estou?”

“Sim. Mandeí mensagem para você. Duas vezes.”

Ela passa o dedo pela tela. Oh. Eu não as ouvi chegar.” Ela desliza o telefone no bolso de trás. “Desculpe. Eu estava estudando na Starbucks... perdi a noção de tempo. Eu não sabia que era tão tarde.” Ela aponta para o ombro enquanto recua em direção ao corredor. “Eu preciso de um banho.”

Nem me preocupo em pressionar por uma resposta mais honesta. Ela não me daria uma de qualquer maneira.

Vou até a cozinha e pego uma Jolly Rancher. Eu inclino contra o balcão e olho distraidamente para o buraco na porta da cozinha,

Regretting

perguntando-me por que Jonah trouxe tão casualmente o dia em que descobri que estava grávida, como se não fosse um dos piores dias da minha vida.

Talvez ele tenha trazido isso à tona porque o próximo dia não significava tanto para ele como para o resto de nós.

Eu me forcei a não pensar nessa semana desde que aconteceu, mas agora que Jonah mencionou, cada momento daquele dia começa a reprisar pela minha mente.

Nós estávamos no lago. Os três tinham nadado, e eu estava sentada em um cobertor na grama, lendo um livro. Todos saíram da água ao mesmo tempo, mas Jonah foi o único que veio na minha direção. Chris e Jenny subiram o barranco em direção ao parquinho.

“Morgan!” Jenny gritou. “Venha balançar com a gente!” Ela estava correndo para trás da colina, tentando me seduzir.

Eu balancei minha cabeça e acenei para ela. Não estava no espírito para brincar naquele dia. Eu nem queria ir para o lago em primeiro lugar, mas Chris insistiu nisso. Queria uma noite a sós com ele, sem Jonah e Jenny junto. Eu precisava falar com ele em particular, mas nós não tivemos um único segundo de privacidade naquele dia. Às vezes ele estava alheio ao meu humor, mesmo que eu certamente estivesse de mau humor desde que percebi que estava com minha menstruação atrasada na noite passada.

“O que está te corroendo hoje?” Jonah disse quando caiu na grama ao meu lado. “Você está agindo de forma estranha.”

Eu quase ri do momento dele. “Chris mandou você pescar algo de mim?”

Jonah olhou para mim como se eu o tivesse insultado. “Chris vive no esquecimento feliz.”

Regretting

A resposta de Jonah me surpreendeu. Notei que ele dava socos em Chris. Pequenos. Inofensivos. Mas notei. “Eu pensei que vocês deveriam ser os melhores amigos.”

“Nós somos”, disse Jonah. “Eu faria qualquer coisa por ele.”

“Às vezes você age como se nem gostasse dele.”

Jonah não negou. Em vez disso, ele deu atenção ao lago na nossa frente, como se meu comentário o forçasse a contemplação.

Peguei uma pedra e joguei em direção ao lago. Nem atingiu a água.

“Estamos sem bebidas”, disse Chris, correndo até nós. Ele caiu na grama dramaticamente e me puxou para ele. Ele me beijou. “Eu vou correr até a loja. Quer vir?”

Fiquei aliviada por finalmente ter um tempo sozinha com ele. Tínhamos muito o que conversar. “Certo.”

“Eu tenho que fazer xixi”, disse Jenny. “Vou também.”

Tive que me impedir de revirar os olhos, mas cada vez que eu pensei que poderia ficar um minuto sozinha para conversar com Chris sobre o que estava acontecendo comigo, algo, ou alguém, se inseriram em nossa cena. “Leve Jenny”, eu disse com um suspiro. “Esperarei aqui.”

“Você tem certeza?” Chris perguntou enquanto se levantava.

Eu assenti. “Melhor se apressar — ela já está correndo de você morro acima.”

Chris olhou para trás e depois saiu correndo. “Trapaceira!”

Eu me virei e olhei para Jonah, que estava compartilhando o cobertor comigo, joelhos levantados, braços descansando sobre eles. Ele estava olhando para o lago. Eu podia sentir que algo estava se formando nele.

Regretting

“O que está comendo você hoje?” Eu disse, repetindo a sua questão.

Seus olhos cortaram nos meus. “Nada.”

“É alguma coisa”, eu disse.

O olhar que ele me deu naquele momento foi de parar o coração. Era o mesmo sentimento que eu começava a ter todas as vezes que ele olhava para mim — como se passasse, de alguma forma, pelos meus olhos e deslizesse pela minha espinha.

O reflexo do lago à nossa frente fez seus olhos parecerem liquefeitos. A percepção começou a crescer em mim que eu olhava para ele da mesma maneira, então afastei meu olhar dele.

Jonah suspirou pesadamente e depois sussurrou: “Estou preocupado que entendemos errado.”

Sua declaração fez minha respiração ficar travada. Eu não perguntei a ele o que podemos ter errado porque estava com muito medo da sua resposta.

Eu estava com medo que ele dissesse que não estávamos com a pessoa com quem estávamos destinados a ficar. Claro, ele poderia estar prestes a dizer qualquer coisa, mas foi para onde minha mente foi, por que mais ele olhou para mim do jeito que me olhava às vezes? Tentei ignorar porque Jonah e eu nunca tivemos romance em nenhum sentido. Mas nós tínhamos uma conexão — uma que Chris e eu não tínhamos.

E odiava isso. Eu odiava que Jonah sempre soubesse quando algo estava me incomodando, mas Chris não percebesse. Eu odiava que Jonah e eu poderíamos dar uma olhada e saber exatamente o que o outro estava pensando. Eu odiava como ele sempre separava a Jolly Ranchers de melancia para mim porque era um gesto doce, e não gostava que o melhor amigo do meu namorado fizesse coisas

Regretting

doces para mim. Além disso, ele e Jenny tinham apenas começado a namorar. Ao contrário de Jenny, nunca teria traído minha própria irmã.

É por isso que naquele dia na margem do lago quando Jonah sussurrou: *"Estou preocupado que tenhamos errado"*, eu disse uma coisa que eu sabia que nos colocaria em nosso devido lugar.

"Estou grávida."

Jonah olhou para mim em um silêncio atordoado. E vi a cor escorrer de seu rosto. Minha confissão o sacudiu.

Ele se levantou e se afastou alguns metros de mim. Isto foi como se todos os 'se' afundassem nele de uma só vez. Ele olhou como se tivesse encolhido duas polegadas quando voltou para mim. "Chris sabe?"

Eu balancei minha cabeça, observando como seus olhos se foram de liquefeito para congelado em questão de segundos. "Não. Eu não contei a ele ainda."

Jonah mordeu o lábio inferior por um momento, assentindo no pensamento. Ele parecia zangado. Ou destruído.

Quando se virou e voltou pela areia e entrou na água, olhei para ele com lágrimas nos meus olhos. O sol estava se pondo e o lago estava escuro. Eu não conseguia ver até onde ele nadava. Mas ele esteve lá fora tempo suficiente para que quando finalmente começou a fazer o seu caminho de volta à costa, Chris e Jenny estavam voltando para o estacionamento.

Jonah sentou-se no meu cobertor, encharcado e prendendo a respiração. Lembro-me de ver gotas de água pingando da boca dele. "Vou terminar com Jenny."

Sua admissão me deixou horrorizada. Então ele olhou para mim intencionalmente, como se o que estava prestes a dizer a seguir

Regretting

fossem as palavras mais importantes que ele jamais falaria. “Você será uma ótima mãe, Morgan. Chris tem muita sorte.” Suas palavras foram doces, mas o olhar em seus olhos era doloroso. E, por alguma razão, essas palavras pareciam um adeus, antes mesmo que eu soubesse que *era* um adeus.

Com isso, ele se empurrou da grama e caminhou em direção ao estacionamento.

Minha cabeça estava girando. Eu queria correr atrás dele, mas o peso do dia inteiro me ancorou no lugar. Tudo o que podia fazer era assistir quando ele dizia a Jenny que estava pronto para ir. Eu vi quando eles entraram no carro e se afastaram.

Quando Chris começou a descer a colina, eu deveria ter ficado aliviada por finalmente ter esse tempo sozinha com ele, mas fiquei arrasada. Chris sentou-se ao meu lado no cobertor e me entregou uma garrafa de água.

Eu amava Chris. Eu ia ter o bebê dele, embora não tivesse contado isso a ele ainda. Mas me senti culpada porque em todo o tempo que namoramos, ele nunca me deu uma vez um olhar que escorreu pela minha espinha. Eu estava com medo de nunca sentir isso de novo. Estava com medo de estar errada e que talvez amasse Chris, mas talvez eu não estava *apaixonada* por ele.

Ele colocou o braço em volta de mim. “Baby? O que há de errado?”

Limpei meus olhos, soltei um suspiro e disse: “Estou grávida.”

Não esperei pela reação de Chris. Levantei-me imediatamente e chorei por toda a caminhada de volta ao seu carro. Mesmo assim, culpava as lágrimas pelos hormônios. Ao descobrir que eu estava grávida, coloquei a culpa das lágrimas em tudo, menos no que realmente as causou.

Regretting

No dia seguinte, Jonah disse a Jenny que queria se mudar com sua irmã e ir para a faculdade em Minnesota. Ele empacotou suas coisas, comprou uma passagem de avião e nem veio se despedir de mim ou de Chris.

Chris e Jenny estavam tão chateados que Jonah egoisticamente foi embora, mas como estava mais atordoada com a notícia de estar grávida, realmente não tive tempo de me importar com Jonah nos deixando. Nas próximas semanas, eu cuidei da depressão de Jenny e forcei Chris a se concentrar em nós e minha gravidez, em vez do melhor amigo que o abandonou. E tentei não pensar em Jonah.

Mal sabia eu que essa rotina continuaria por um longo tempo. Eu sendo a esposa dedicada de Chris, cuidando de sua casa, sua filha e suas necessidades. Eu sendo fiel à minha irmãzinha, ajudando-a a estudar na escola de enfermagem, limpando a bagunça que fez dos seus vinte anos, dando-lhe um lugar para ficar a cada poucos anos quando ela precisava de ajuda para voltar a ficar de pé.

No dia em que descobri que estava grávida, parei de viver para mim.

E acho que é hora de descobrir quem eu deveria me tornar antes de começar a viver minha vida para todos os outros.

Regretting

CAPÍTULO DEZESSEIS

CLARA

Apesar de saber, que apenas irritei minha mãe por estar meia hora atrasada para o toque de recolher, ainda não consigo parar de sorrir. Aquele beijo com Miller valeu a pena. Trago os dedos aos meus lábios.

Eu nunca fui beijada assim. Os caras que eu beijei no passado todos pareciam que estavam com pressa, querendo empurrar a língua deles na minha boca antes que eu mudasse de ideia.

Miller era o oposto. Ele era tão paciente, mas em uma maneira caótica. Era como se tivesse pensado em me beijar tantas vezes que ele queria saborear cada segundo disso.

Eu não sei se deixarei de sorrir sempre que pensar naquele beijo. Isso meio que me deixa nervosa para a escola amanhã. Não tenho certeza de onde esse beijo nos deixa, mas pareceu como uma afirmação. Eu só não sei exatamente o que foi essa afirmação.

Meu telefone vibra no bolso de trás. Eu rolo a tela e o guardo novamente no bolso. É uma mensagem de Miller.

Miller: *Eu não sei sobre você, mas às vezes quando algo significativo acontece, eu chego em casa e penso em todas as coisas que gostaria que tivessem acontecido diferente. Todas as coisas que eu gostaria de ter dito.*

Eu: *Isso está acontecendo agora?*

Miller: *Sim. Não sinto que fui totalmente sincero com você.*

Eu me encolho, na esperança de aliviar a náusea que apenas passou por mim. Estava indo tão bem...

Regretting

Eu: Sobre o que você não foi sincero?

Miller: Eu fui sincero. Apenas não inteiramente, se é que há uma diferença. Eu deixei de fora da nossa conversa muita coisa que quero que você saiba.

Eu: como o quê?

Miller: Como por que eu gosto de você há tanto tempo.

Espero que elabore, mas ele não o faz. Estou olhando meu celular com tanta intensidade que quase o jogo quando toca inesperadamente. É o número de telefone de Miller. Eu hesito antes de responder, porque raramente falo ao telefone. Prefiro mensagens de texto. Mas ele sabe que eu tenho meu telefone na mão, por isso não posso simplesmente enviar para o correio de voz. Eu deslizo meu dedo na tela e, em seguida, rolo fora da cama e vou para meu banheiro para mais privacidade. Sento-me na beira da banheira.

“Alô?”

“Ei”, ele diz. “Desculpe. É demais para escrever.”

“Você está meio que me assustando com todas as insinuações.”

“Oh. Não, está tudo bem. Não fique nervosa. Eu deveria dizer isso pessoalmente.” Miller respira profundamente, inspira e depois expira, então ele começa a falar. “Quando eu tinha quinze anos, observei você em uma peça da escola. Você tinha o papel principal, e em um ponto, você fez um monólogo que continuou por dois minutos inteiros. Você era tão convincente e parecia tão de coração partido que eu estava pronto para entrar em cena e abraçar você. Quando a peça finalmente terminou e os atores voltaram para o palco, você estava sorrindo e rindo, e não havia nenhum vestígio desse personagem em você. Eu fiquei admirado, Clara. Você tem

Regretting

esse carisma em você que não acho que você saiba, mas é cativante. Eu fui uma criança magricela no segundo ano, e mesmo sendo um ano mais velho que você, ainda não estava formado e tinha acne e me sentia inferior a você, então nunca tive coragem de me aproximar. Mais um ano se passou, e continuei admirando você de longe. Como naquela vez que você correu para o tesoureiro da escola e tropeçou saindo do palco, mas você pulou e deu esse pequeno chute estranho e jogou os braços para cima no ar e fez todo o público rir. Ou aquela vez que Mark Avery arrebentou sua alça de sutiã no corredor, e você estava tão cansada dele fazer isso que o seguiu para a sala de aula, enfiou a mão dentro do agasalho e tirou o sutiã e depois jogou para ele. Lembro de você gritando algo do tipo, *'Se você quer tanto tocar um sutiã, fique com ele, seu pervertido!'* Então saiu. Foi épico. Tudo em você é épico, Clara. É por isso que nunca tive coragem de me aproximar de você, porque uma garota épica precisa de uma epopeia igualmente épica, e acho que nunca me senti épico o suficiente para você. Eu tenho dito *épico* tantas vezes nos últimos quinze segundos — sinto muito."

Ele está sem fôlego quando finalmente para de falar.

Estou sorrindo tanto que minhas bochechas doem. Eu não tinha ideia que ele se sentia assim. *Não imaginava.*

Espero alguns segundos para me certificar de que terminou; então eu finalmente respondo. Tenho certeza que ele pode ouvir, apenas pela minha voz, que estou sorrindo. "Antes de tudo, é difícil acreditar que você foi sempre inseguro. E segundo, acho que você é bem épico também, Miller. Sempre foi. Mesmo quando era magricela e tinha acne."

Ele ri um pouco. "Sim?"

"Sim."

Regretting

Eu posso ouvi-lo suspirar. “Ainda bem que tirei isso do meu peito. Vejo você na escola amanhã?”

“Boa noite.”

Encerramos a ligação e não sei quanto tempo fico sentada e olhando para o meu telefone. Eu não posso nem processar a gravidade disso. Ele realmente tem sentimentos reais por mim. Ele teve sentimentos por mim. Não acredito que fui tão alheia a isso.

Acabo desbloqueando minha tela porque preciso ligar para tia Jenny e contar a ela toda essa conversa. Eu estou percorrendo meus contatos quando me atinge.

Eu não posso ligar para ela. Eu nunca mais posso ligar para ela.

Quando isso finalmente vai entrar na minha cabeça?

~*~

Lexie nem sequer tem a chance de apertar o cinto de segurança antes de eu agredi-la com a notícia. “Eu beijei Miller Adams, e acho que talvez sejamos uma coisa agora.”

“Uau. Tudo bem”, ela diz, assentindo. “Mas... E Shelby?”

“Ele terminou com ela há duas semanas.”

Ela leva um momento para deixar isso afundar. Afasto-me de sua garagem, e ela está olhando para frente, pensando muito sobre isso. Então ela olha para mim e diz: “Eu não sei, Clara. Parece um pouco rápido, como se fosse um tapa buraco.”

Regretting

“Eu sei. Meio que pensei a mesma coisa, mas não pareceu isso no geral. Eu não posso explicar, mas... Eu não sei. Tenho a sensação de que ele não tinha esse tipo de conexão com Shelby.”

Eu posso senti-la me olhando. “Sou sua amiga, então sinto a necessidade de dizer isso, mas você parece meio louca agora. Ele namorou Shelby por um ano inteiro. Você ficou com ele uma vez, e você acha que ele tem mais sentimentos por você do que teve por ela?”

Parece insano, mas ela não estava lá. “Você me conhece melhor do que ninguém, Lex. Você sabe que eu não me apaixono por caras assim. Eu acho que você deveria me levar um pouco mais a sério.”

“Desculpe”, diz ela. “Talvez você esteja certa. Talvez Miller Adams esteja loucamente apaixonado por você, e seus doze meses de relacionamento com Shelby tenham sido algum tipo de movimento para deixar você com ciúmes.”

“Agora você está apenas tirando sarro de mim.”

“Foi só um beijo, Clara! Você está agindo como se vocês dois já tivessem algo oficial. Claro que estou tirando sarro de você.”

Eu vejo o ridículo no ponto de vista dela. Mas ainda acho que ela está errada. Eu largo a questão, porque ela não vai entender. “Mas foi um beijo incrível”, eu digo com um sorriso.

Ela revira os olhos. “Bom para você. Só não torne isso oficial ainda. É não oficial, não é?”

“Não. Acho que não. Tudo o que fizemos foi beijar. Ele nem sequer me convidou para um encontro.”

“Boa. Quando ele convidar, finja que você está ocupada.”

“Por quê?”

Regretting

“Então não parece que você gosta tanto dele.”

O conselho dela é confuso. “Por que não gostaria que ele saiba que eu gosto dele?”

“Porque ele pode perder o interesse. Você vai assustá-lo.”

“Isso não faz sentido.”

“É assim que os caras funcionam.”

“Deixe-me ver se entendi. Se eu gosto de um cara, e ele gosta de mim, temos que fingir que não gostamos um do outro, ou vamos parar de gostar um do outro?”

“Ei, eu não fiz as regras”, diz ela. E cai de volta em seu assento em uma espécie de queda. “Não acredito nisso. Nós sempre fomos solteiras juntas. Isso vai mudar nossa amizade.”

“Não, não vai.”

“Vai”, diz ela. “Você se sentará ao lado dele no almoço. Ele vai começar a encontrar você antes e depois da escola. Você estará muito ocupada para sair comigo nos finais de semana.”

“Você trabalha o tempo todo, de qualquer maneira.”

“Sim, mas eu poderia ter um dia de folga algum dia, e você não vai querer gastar comigo agora.”

“Da próxima vez que você tiver um dia de folga, vou passar contigo.”

“Promete?”

Eu estendo meu dedo mindinho, e ela o agarra assim que entramos no estacionamento da escola.

Lexie cutuca a cabeça. “Óbvio. Ele está esperando por você.”

Regretting

Miller está ao lado de sua caminhonete na vaga de estacionamento ao lado de onde eu sempre estaciono. Apenas a visão dele me esperando me faz sorrir. Lexie geme quando vê Miller sorrindo de volta para mim. "Eu já odeio isso", diz ela.

Ela sai do carro assim que estaciono e olha Miller por cima do capô. "Quão sério é essa coisa entre vocês dois?"

Oh meu Deus. Saio do carro e olho para Miller, olhos arregalados. "Não responda." Eu me viro para Lexie. "Pare com isso."

Ela olha de mim para Miller. "Tem amigos solteiros, já que você roubou a minha?"

Miller ri. "Tenho certeza de que posso conseguir alguns."

Lexie fecha a porta. "Apenas alguns?" Ela pisca para mim, depois começa a caminhar sozinha em direção à escola. Sinto-me um pouco mal, porque ela está certa. As coisas vão mudar um pouco entre nós.

"Como foi sua noite?" Miller pergunta, puxando minha atenção de volta para ele.

"Eu não conseguia dormir."

"Nem eu", ele diz, erguendo sua mochila mais alto no ombro. Ele se inclina e me beija, apenas um rápido toque na boca. "Você ficou acordada a noite toda pensando em mim?"

Eu levanto um ombro. "Talvez."

Ele caminha comigo em direção à escola. "Lexie está falando sério? Ela realmente quer um namorado?"

"Eu não sei. Ela é minha melhor amiga, mas ainda não sei dizer quando ela está brincando ou quando está falando sério."

"Então não sou só eu?"

Regretting

Balanço a cabeça quando Miller abre a porta para mim. Assim que chegamos no corredor, ele se abaixa entre nós e agarra minha mão como se fosse uma instinto. Eu posso ser tendenciosa, mas gosto de como nos encaixamos. Ele é mais alto que eu em, pelo menos, dez centímetros, mas nossas mãos se fecham confortavelmente.

Parece tão certo... *até que não.*

Quarenta e cinco dias. É quanto tempo eles estão mortos, e não tenho ideia de como eu posso percorrer esses corredores, sorrindo como se não tivesse perdido apenas duas das pessoas mais importantes na minha vida. Isso me enche de culpa porque minha mãe não sorri mais. Jonah também não. Não somente eu roubei vidas por causa do meu desrespeito pela segurança da tia Jenny enquanto ela dirigia, mas agora roubei os sorrisos de todas as pessoas que meu pai e tia Jenny deixaram para trás.

Vou para a sala de aula de Jonah, e Miller caminha comigo, segurando a porta para mim quando a alcançamos. Jonah é o único na sala quando entramos ainda de mãos dadas.

Jonah está olhando para nossas mãos e, novamente, sinto a culpa correndo através de mim. Quanto tempo vai demorar até não me sentir culpada por me sentir feliz? Eu não deveria estar em depressão a cada segundo do dia? Não apenas em intervalos? Eu puxo minha mão de Miller enquanto coloco minhas coisas na minha mesa.

Jonah inclina a cabeça em curiosidade. "Vocês dois estão namorando agora?"

"Também não responda", digo a Miller.

"Ok, então", Jonah diz, dando sua atenção para o trabalho apresentado à sua frente. "Chegou muito longe no projeto do filme?"

Regretting

“Não. Somente ontem à noite eu disse a Miller que o inscrevi.”

Jonah olha para Miller. “Você ainda está esperando permissão da namorada?”

“Eu não tenho mais uma namorada.” Miller olha para mim. “Ou talvez eu tenha uma nova?” Ele parece confuso quando devolve sua atenção a Jonah. “Não parece que ela quer que eu diga às pessoas que somos uma coisa agora.”

“Somos?” Pergunto. “Uma coisa?”

“Eu não sei”, diz Miller. “Você é quem continua me dizendo para não responder a ninguém.”

“Eu só não queria que você se sentisse pressionado a nos rotular.”

“Agora me sinto pressionado a *não* nos rotular.”

“Bem, Lexie disse que se eu agisse como se gostasse de você, isso espantaria você.”

Miller levanta uma sobrancelha. “Se a ligação não te assustou ontem à noite, acho que estamos bem. Se você gosta de mim, eu quero que você aja como quem gosta de mim, ou vou ter um complexo.”

“Eu gosto de você. Muito. Não fique complexado.”

“Bom”, diz Miller. “Eu também gosto de você.”

“Bom”, eu digo em troca.

“Bom”, diz Jonah, lembrando-nos de sua presença. “O projeto é para antes do final do semestre. Comecem.”

“OK”, Miller e eu dizemos em uníssono.

Jonah revira os olhos e volta à mesa. Miller se afasta de mim. “Encontro você depois da aula.”

Regretting

Eu sorrio.

Ele sorri de volta, mas quando sai da sala, meu sorriso vira uma careta. Mais uma vez, sinto-me culpada até por sorrir.

“Uau.”

Eu olho para Jonah. “O quê?”

“O olhar no seu rosto. Seu sorriso desapareceu assim que ele saiu. Você está bem?”

Concordo com a cabeça, mas não explico.

Jonah não deixa para lá, no entanto. “Clara. O que há de errado?”

Balanço a cabeça, porque é estúpido. “Não sei. Eu somente... sinto-me culpada.”

“Por quê?”

“Faz apenas quarenta e cinco dias, e acordei feliz hoje. Eu me sinto uma pessoa terrível até por me sentir bem por um segundo.” *Especialmente desde que o acidente deles foi por minha culpa.* Eu deixo essa parte fora da minha confissão, no entanto.

“Bem-vinda ao parque temático”, diz Jonah.

Eu olho para ele em interrogação, então ele começa a oferecer uma explicação.

“Logo após algo trágico acontecer, você sente como se tivesse caído de um penhasco. Mas depois que a tragédia começa a ser processada, você percebe que não caiu de um penhasco. Você está em uma eterna montanha-russa que acabou de chegar ao fundo. Agora vai ficar no sobe e desce, e de cabeça para baixo por muito, muito tempo. Talvez, até para sempre.”

“Isso deveria me fazer sentir melhor?”

Regretting

Jonah encolhe os ombros. “Eu não estou aqui para fazer você se sentir melhor. Estou na mesma montanha-russa que você.”

A porta se abre e os alunos começam a entrar. Não posso parar de olhar para Jonah. Os olhos dele enrugaram nos cantos, e seus lábios têm uma ligeira curva para baixo.

Isso puxa um pouco meu coração, vê-lo estressado, ou triste, ou seja lá o que for. Eu não gosto disso. Ele sempre foi quieto e um pouco sério, mas seus olhos sempre pareciam felizes. Acho que realmente não olhei para ele por tempo suficiente desde o acidente para realmente ver o quanto isso o mudou.

O que me faz pensar o quanto isso mudou minha mãe. Eu quase não a olho mais. E me pergunto se isso é por causa da minha culpa.

-*-

Miller não está me esperando depois da aula, como disse que estaria. Eu nem tenho certeza de onde ele tem o primeiro período, então permaneço no corredor por um minuto e espero por ele.

“Clara?”

Eu giro ao som da voz da minha mãe. Ela está segurando uma pasta em uma mão, sua bolsa Louis Vuitton na outra. Ela só sai com essa bolsa em ocasiões especiais, então não tenho certeza do que ela está fazendo aqui e por que sua Louis está fora, mas, instantaneamente, fico nervosa.

“O que você está fazendo?”

Ela levanta a pasta. “Candidatando-me a um emprego.”

“Aqui?”

Regretting

“Estão contratando professores substitutos. Eu pensei que poderia tentar por alguns meses. Ver se eu gosto. Eu decidi voltar para a faculdade.”

O corredor começa a esvaziar. Eu olho em volta para ter certeza que ninguém está perto de nós. “Você está falando sério?”

Ela olha para mim como se a tivesse ofendido. “O que há de errado comigo indo para a faculdade?”

Eu não quis ofendê-la. Se ela quisesse ir para faculdade, estou feliz por ela. Mas a última coisa que quero é minha mãe na escola que frequento diariamente. Nós já não conseguimos nos entender bem em casa. Não consigo imaginar potencialmente tê-la na aula.

Balanço a cabeça. “Eu não quis dizer—” Minhas palavras são interrompidas quando lábios encontram minha bochecha e um braço serpenteia em volta da minha cintura.

“Eu estava tentando te encontrar. Onde você estuda nesse período?”

Eu olho para Miller, de olhos arregalados. Olho para minha mãe. Minha expressão leva Miller a olhar de mim para minha mãe. Eu o sinto endurecer, e então ele deixa o braço cair ao seu lado. Esta é a primeira vez que vejo Miller parecer perturbado. Ele segura sua mão para minha mãe e se apresenta formalmente. Ela só olha para a mão dele e depois olha para mim.

Miller começa a murmurar um pedido de desculpas. “Sinto muito, senhora Grant. Eu pensei que você fosse apenas uma das amigas de Clara. Você... você parece muito jovem.”

Minha mãe está me encarando com punhais, ignorando-o.

“Ela é jovem”, digo a Miller. “Ela me teve quando estava com dezessete anos.”

Regretting

Minha mãe não perde o ritmo quando finalmente se dirige a Miller. “Somos mulheres muito férteis. Seja cuidadoso.”

Oh meu Deus.

Cubro meus olhos por um momento. Eu nem consigo olhar quando digo: “Vejo você no almoço.”

Eu posso vê-lo acenar, pelo canto do meu olho, e ele caminha rapidamente na direção oposta.

“Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso a ele.”

“Você está namorando com ele agora?” Ela diz, apontando para o meu ombro. “Eu pensei que você tivesse dito que ele tinha uma namorada.”

“Ele terminou com ela.”

“Por que você não me contou?”

“Porque sabia que você não ia gostar.”

“Você está certa — não gostei.” Ela está levantando a voz agora. Estou aliviada que o corredor está vazio. “Desde o dia em que você começou a sair com ele, você fugiu do funeral do seu pai, você usou drogas, você nunca está em casa, você se atrasa para o toque de recolher. Ele não é bom para você, Clara.”

Eu não quero discutir com ela agora. Mas mamãe não poderia estar mais errada sobre Miller. Deixa-me com raiva que ela está colocando meu mau comportamento em um cara, e não no fato que, talvez, as poucas decisões ruins que tomei resultaram no que aconteceu quarenta e cinco dias atrás. Isso teve mais efeito sobre mim do que um namorado — saber que minhas mensagens para tia Jenny foram a causa dessa terrível situação, para começar.

“Não sei nada sobre o que está acontecendo em sua vida. Você não me diz nada.”

Regretting

Eu reviro meus olhos. “Agora que tia Jenny não está aqui para você contar todo pequeno segredo?”

Sua raiva cede lugar a uma expressão de choque, como ela, sinceramente, achasse que eu não sabia que tia Jenny costumava lhe dizer tudo. Então ela apenas parece zangada. Magoada.

“Por que você acha que ela me contava tudo, Clara? É porque todos os conselhos que ela te dava, vinham de mim. Ela passou os últimos cinco anos cortando e colando textos que eu escrevia, e então os enviava para você e fingia que eram dela.”

“Isso não é verdade”, eu digo.

“Isso é verdade. Então pare de me tratar como se eu não soubesse o que é melhor para você, ou que não tenho ideia do que estou falando.”

O que ela está dizendo sobre tia Jenny não é verdade.

E mesmo que fosse... mesmo que minha mãe fosse a única para transmitir a maioria dos conselhos que Jenny me deu, por que estragou isso para mim? Jenny nunca mais voltará, graças a mim, e minha mãe pegou a única coisa que eu mais apreciava sobre minha tia, jogou no liquidificador e deu para mim.

Eu odeio que sinto que estou prestes a chorar. Estou com tanta raiva dela. Por mim. Eu me viro para ir embora antes de dizer algo que vai me deixar de castigo, mas minha mãe agarra meu braço.

“Clara.”

Arranco meu braço da mão dela. Eu giro e dou um passo em direção a ela. “Obrigada, mãe. Obrigada por tomar uma das coisas que eu mais amava na minha tia e estragá-la para mim!”

Regretting

Realmente quero chamá-la de puta, mas não quero fazê-la ficar com raiva. Eu quero fazê-la se sentir culpada. Quero que ela se sinta tão culpada como eu me sinto desde o acidente.

Funciona, porque ela imediatamente se envergonha de tomar crédito pelo relacionamento íntimo que tive com tia Jenny.

“Sinto muito”, ela sussurra.

Eu me afasto, deixando-a sozinha no corredor.

Regretting

CAPÍTULO DEZESSETE

MORGAN

Por que eu disse tudo isso? Por que senti a necessidade de tomar os créditos agora que Jenny se foi?

Eu sei porquê. Estou chateada e magoada com o que Jenny fez comigo, e dói ainda mais saber que Clara ainda a considera uma santa. Eu queria que Clara soubesse que Jenny não tinha ideia de como oferecer conselhos maduros e tudo o que ela aprendeu de Jenny, Jenny aprendeu comigo. Por alguma razão, queria crédito por isso. Crédito que eu não preciso. Estou levando toda a raiva que tenho de Jenny e Chris, e querendo que Clara sinta raiva em relação a eles também.

Eu me sinto mal. Ela está certa. Eu a feri e arruinei uma memória que ela possuía de Jenny, e tudo por razões egoístas. Porque estou brava com Jenny. Porque Jenny me machucou.

Isso é mais uma prova de que eu não posso deixar Clara descobrir sobre o que Jenny e Chris fizeram. Apenas saber esta coisinha absolutamente a estripou. Ela quase começou a chorar assim que eu disse isso.

Deus, isso dói. Tudo dói tanto que só quero sair daqui. Fora deste prédio. Eu quero ir para casa. E nunca sequer deveria ter considerado me candidatar a um emprego aqui. Que adolescente quer passar o dia todo, todos os dias com sua mãe?

Eu me viro e corro pelo corredor, tentando segurar lágrimas até eu sair. Estou a três metros da porta.

“Morgan?”

Regretting

Congelo com o som do meu nome. Eu giro nos meus saltos, e Jonah está parado na sua porta. Ele pode dizer imediatamente que não estou bem. “Venha aqui”, ele diz, apontando para a sala de aula vazia. Uma grande parte de mim quer continuar andando, mas uma pequena parte de mim quer um refúgio em algum lugar, e sua sala de aula vazia parece um bom lugar para isso.

Ele pressiona a mão nas minhas costas e me leva a um assento. Me entrega um lenço de papel. Eu pego e limpo meus olhos, pressionando as lágrimas. Não sei de onde vem, mas é como se o sentimento das últimas semanas, de que estou perdendo o controle de Clara, batesse em mim, e estou forçando Jonah a ser meu terapeuta temporário. Eu apenas começo a divagar.

“Eu sempre pensei que era uma boa mãe. Foi meu único trabalho desde os dezessete anos. Chris trabalhava no hospital e meu trabalho era criar Clara. Então, toda vez que ela fazia algo bom, ou nos surpreendia de alguma forma, sentia uma sensação de orgulho. Eu a cultivei como um maravilhoso pequeno humano, e estava tão orgulhosa dela. Orgulhosa de mim mesma. Mas desde o dia em que Chris morreu, começo a pensar que talvez eu não tivesse nada a ver com todas essas boas partes dela. Ela nunca agiu fora do normal antes que ele morresse. Ela não usava drogas, ou mentia sobre ter um namorado, ou onde estava. E, se todo esse tempo, pensei que ela era tão legal porque eu era uma ótima mãe, mas esse tempo todo, Chris foi quem trouxe o melhor lado dela? Porque agora que ele se foi, ela e eu apenas mostramos o pior uma da outra.”

Jonah estava encostado em sua mesa quando comecei a dizer tudo isso, mas agora ele está sentado na mesa em frente a mim. Ele se inclina para frente, apertando as mãos entre os joelhos. “Morgan, escute-me.”

Eu respiro fundo e dou minha atenção a ele.

Regretting

“Você e eu temos mais de trinta anos... passamos por uma quantidade razoável de tragédias em nossas vidas. Mas Clara tem apenas dezesseis anos. Ninguém da idade dela deveria ter que lidar com algo tão prejudicial. Ela está perdida na dor agora. Você apenas tem que deixá-la encontrar o caminho, como você fez comigo.”

A voz de Jonah é tão gentil agora que realmente sinto conforto em suas palavras. Concordo, agradecida por ele me puxar para sua sala de aula. Ele estende a mão e aperta uma das minhas mãos tranquilizadamente nas duas dele. “Clara não está lutando porque Chris não está mais aqui. Ela está lutando porque ele nunca mais voltará. Há uma diferença.”

Uma lágrima solitária desliza pela minha bochecha. Eu não estava esperando que Jonah realmente me fizesse sentir melhor, mas ele está certo. Ele está certo sobre Clara, e isso também me faz pensar que o que está dizendo se aplica a mim. A presença de Chris não era tão significativa quanto sua ausência.

Jonah ainda tem as duas mãos em volta de uma das minhas quando a porta da sala de aula se abre. É Miller. Ele entra na sala de aula e para a alguns metros de mim. Ele está olhando para mim como se Clara tivesse se apossado dele e dito a ele o quanto eu a chateei no corredor.

Eu levanto uma sobrancelha em aviso. “Espero que você não esteja para me dizer como criar minha filha.”

Miller dá um pequeno passo repentino. Seus olhos disparam de mim para Jonah. Ele parece desconfortável quando diz: “Hum. Não, senhora? Eu estou apenas...” Ele aponta para a mesa que estou sentada. “Você está no meu lugar.”

Oh. Ele está aqui para a aula.

Eu olho para Jonah para confirmação. Jonah assente e diz: “Ele tem razão. Esse é o lugar dele.”

Regretting

Hoje posso me mortificar mais?

“Está tudo bem, posso sentar em outro lugar”, diz Miller.

Levanto-me, apontando para a cadeira. Miller hesitante caminha até ela e se senta. “Eu não sou louca”, digo a Miller, desculpando meu comportamento agora. E talvez até meu comportamento no corredor mais cedo. “Eu só estou em um péssimo dia.”

Miller olha para Jonah para confirmação. Jonah assente e diz: “Ela está certa. Ela não é louca.”

Miller levanta uma sobrancelha e afunda na cadeira, puxando o celular do bolso, querendo se afastar da nossa conversa completamente.

Mais estudantes começam a entrar na sala, então Jonah me leva em direção à porta. “Eu vou mais tarde para terminar de soltar a porta das dobradiças.”

“Obrigada.” Começo a sair, mas percebo o quanto estou apavorada de ir para casa sozinha para pensar sobre o constrangimento do dia. A única coisa que poderia tirar minha mente de tudo é Elijah. “Você se importa se eu pegar Elijah na creche? Sinto falta dele.”

“Ele adoraria isso. Já tenho seu nome na lista de pessoas autorizadas. Sairei assim que a aula acabar.”

Sorrio, de lábios apertados, antes de me virar. Eu ando para o meu carro lamentando não ter abraçado Jonah, ou lhe agradecido mais. Ele merece.

Regretting

CAPÍTULO DEZOITO

CLARA

Miller desliza sua bandeja sobre a mesa ao meu lado. “Sua mãe me odeia.” Ele abre casualmente uma lata de refrigerante e toma um gole.

Não vou adoçar e dizer que ele está errado. “Então somos dois.”

Ele balança a cabeça na minha direção. “Vocês duas me odeiam?”

Eu rio, balançando a cabeça. “Não. Minha mãe odeia nós dois.” Eu giro minha garrafa de água sobre a mesa. “Tivemos uma discussão depois que você se afastou. Não sobre você. Somente sobre... coisas. Ela meio que feriu meus sentimentos.”

Miller não é tão casual agora. Ele pode ver que estou incomodada com isso, então se vira para mim, ignorando a comida na frente dele. “Você está bem?”

Eu concordo. “Sim. Estamos apenas em um abismo.”

Ele se inclina para frente e pressiona a testa ao lado da minha cabeça. “Sinto muito, este ano está uma merda para você.” Ele dá um beijo rápido no lado da minha cabeça e depois recua, pegando os pickles do prato e colocando-o meu. “Você pode comer meus pickles. Talvez isso ajude?”

“Como você sabe que eu gosto de pickles?”

Miller sorri um pouco. “Passei três anos tentando não olhar para você enquanto você almoça. Assustador, eu sei.”

“Mas também doce.”

Regretting

Ele sorri. "Esse sou eu em poucas palavras. Um assustador doce."

"Um fofo esquisito."

Lexie deixa a bandeja cair sobre a mesa em frente a nós. "Eu quero um fofo esquisito. Já encontrou um namorado para mim?"

"Ainda não", diz Miller. "Faz apenas quatro horas desde que você me pediu isso."

Lexie revira os olhos. "Ouça você, falando sobre tempo como se isso importasse. Você é quem está beijando minha melhor amiga minutos depois de largar uma garota com quem você namorou por um ano."

Eu gemo. "Seja legal, Lexie. Miller não te conhece bem o suficiente para ser o alvo do seu sarcasmo."

"Não é sarcasmo. Ele literalmente largou a namorada e pulou direto para um relacionamento com você." Ela olha para Miller. "Isso está errado?"

Miller não parece que ela está apertando os botões dele. Ele coloca um chip na boca. "É bastante preciso", ele diz. E olha para mim e pisca. "Clara sabe o que se passa, no entanto."

"Bem, eu não", diz Lexie. "Eu não sei nada sobre você. Nem sei o seu nome do meio. É também uma marca de cerveja?"

Eu me viro para Miller quando a pergunta dela assenta. "Oh, uau. Eu não sabia que seu nome e sobrenome são marcas de cerveja."

"Não foi intencional. Miller era o nome de solteira da minha mãe." Ele encara Lexie. "É Jeremiah."

"Tão *normal*", diz Lexie, aparentemente desapontada. Ela come uma colher de pudim e chupa a colher por um segundo. A tira

Regretting

da boca e aponta para Miller. "Quem é seu melhor amigo, Miller Jeremiah Adams? Ele é gostoso? Solteiro?"

"Eles são todos gostosos e solteiros", diz Miller. "O que exatamente você está procurando?"

Lexie encolhe os ombros. "Eu não sou exigente. Prefiro homens loiros com olhos azuis. Alguém com um senso de humor seco. Um pouco rude. Odeie passar tempo com as pessoas. Não se importa com uma namorada que tem um vício em compras e gosta de estar certa sobre tudo. Atlético. Mais de um metro e oitenta de altura. E católico."

Eu rio. "Você nem é católica."

"Sim, mas os católicos são rigorosos e precisam confessar muito, então ele vai pecar menos do que, digamos, um batista."

"Seu raciocínio é tão, tão imperfeito", eu digo.

"Simplesmente conheço o cara", diz Miller, levantando-se. "Quer que o busque?"

"Agora?" Lexie pergunta, animando-se.

"Eu já volto." Miller se afasta e Lexie olha para mim, sacudindo as sobrancelhas.

"Talvez eu goste do seu namorado. Ele se importa com a sua melhor amiga."

"Pensei que você tivesse dito que eu não tinha permissão para me referir a ele como meu namorado ainda."

"Houve uma pausa quando eu disse essa palavra", afirma. "Eu gosto do seu garoto... *amigo* (boy... friend)."

Nós observamos Miller enquanto ele se senta em sua mesa de almoço habitual. Está conversando com um cara chamado Efren. Eu

o conhecimento do teatro, mas ele não corresponde a nenhum dos pedidos de Lexie. Ou exigências.

Efren tem cabelo preto, é mais baixo que Lexie e certamente não é atlético. Ele se mudou para cá das Filipinas antes de começar o ensino médio, alguns anos atrás. Efren sorri para Lexie do outro lado da lanchonete, mas ela geme e levanta uma mão no rosto, escondendo sua visão dele.

"Ele está falando sério agora? Efren Beltran?"

"Eu fiz teatro com ele. Ele é muito legal. E fofo."

Os olhos de Lexie se arregalam, como se eu a estivesse traindo. "Ele é só tem um metro e setenta!" Ela espia por entre os dedos e vê Miller trazendo Efren até a mesa. Ela geme e deixa cair a mão, mas não esconde sua decepção com a escolha de Miller.

"Este é Efren", diz Miller. "Efren, essa é Lexie."

Os olhos de Lexie se estreitam na direção de Miller antes de voltar para Efren. "Você é católico?"

Efren se senta ao lado dela. Ele parece mais divertido por sua reação do que insultado. "Não, mas eu moro a 800 metros de uma igreja católica. Não sou contra a conversão."

Eu já gosto dele, mas tenho a sensação de que não vai acontecer tão facilmente da parte de Lexie. "Você parece meio inexperiente", ela diz, quase acusadoramente. "Você já teve uma namorada antes?"

"Online conta?" Pergunta Efren.

"Não. Certamente não."

"Então... não."

Lexie balança a cabeça.

Regretting

Miller se levanta e olha para Efren. "Eu pensei que você e Ashton tivessem namorado por um tempo. Isso conta, certo?"

Efren indica que não conta com um movimento de sua cabeça. "Terminou antes mesmo de começar."

"Que chatice", diz Miller.

"Qual a altura do seu pai?" Lexie pergunta a ele. "Você acha que você terminou de crescer?"

"Eu não sei", diz Efren, dando de ombros. "Meu pai foi embora quando eu tinha três anos. Não tenho ideia de como ele é."

Eu posso ver a sobrancelha de Lexie se levantar, embora muito sutilmente. "O meu também. Dia de Natal."

"Isso explica a atitude", diz Efren.

Lexie encolhe os ombros. "Eu não sei. Acho que já tinha essa atitude antes dos três anos. Provavelmente é por isso que ele foi embora."

Efren concorda com um aceno de cabeça. "Provavelmente. Se começarmos a namorar, não se acostume a estar por perto, porque provavelmente vou me cansar de sua atitude e dar o fora também."

Lexie tenta não sorrir com isso, mas tenho certeza que o sarcasmo de Efren é mais sexy para ela do que sua altura seria, se ele fosse alto.

Sinceramente, não esperava que isso fosse a lugar algum, mas eles estão em pé de igualdade no que diz respeito a patadas. Talvez ela, na verdade, deixe-o sair com ela para um encontro.

Eu me afasto deles e encaro Miller. Ele sorri maliciosamente antes de triturar outro chip. "Ele é um cara muito bom", ele sussurra. "Ela pode se surpreender se apenas der uma chance a ele."

Ele pega uma chip e a segura até a minha boca. Eu como, e então ele se inclina e me beija.

É apenas um selinho — dura, talvez, dois segundos — mas são dois segundos longos porque, um momento depois, alguém está nos tocando no ombro. Nós dois olhamos para cima para ver a monitora da lanchonete olhando para nós.

“Nenhuma manifestação pública de afeto na cafeteria. Peguem suas bandejas e venham comigo. Almoço de detenção.”

Olho para Miller e balanço a cabeça. “Eu estou namorando você há catorze horas, e você já está me metendo em problema.”

Miller ri. “Você estava fazendo coisas ilegais comigo muito antes de catorze horas atrás. Você esqueceu a placa?”

“Vamos lá”, diz o monitor do almoço.

Ela nos segue quando guardamos nossas bandejas. Miller desliza o saco de batatas fritas da minha bandeja quando ela não está olhando e o esconde na frente da calça jeans, cobrindo-o com a camiseta.

A monitora nos leva à biblioteca, onde nos marca para almoço de detenção. Eu literalmente nunca tive um almoço de detenção na minha vida. Esta é a primeira vez, mas, na verdade, estou um pouco animada com isso.

Sentamo-nos em uma mesa vazia. O professor que está no monitoramento de detenção está jogando um jogo em seu telefone enquanto seus pés estão apoiados na mesa. Ele não nos dá atenção.

Miller começa a mover sua cadeira um pouco de cada vez, que passa despercebida. Isso me lembra como ele move a placa de limite da cidade.

Regretting

Ele finalmente está sentado tão perto de mim que nossas coxas e braços estão se tocando. A proximidade dele é agradável. Eu gosto da sensação de estar perto dele. Eu também gosto do seu cheiro. Normalmente, ele cheira a sabonete. Axe, talvez. Às vezes ele cheira a pirulitos. Mas agora, cheira a Doritos.

Meu estômago ronca, então Miller se inclina cuidadosamente de volta em sua cadeira e enfia a mão na cintura do jeans. Ele tira o saco de batatas fritas e tosse um pouco quando abre para encobrir o barulho do saco.

O monitor de detenção olha em nossa direção. Miller olha para a mesa e tenta parecer inocente. Quando o cara volta a jogar, Miller segura o pacote de batatas fritas em minha direção. Elas estão todas esmagadas, então eu pego o máximo que posso e coloco na minha boca antes que o professor perceba.

Nós comemos o saco inteiro dessa maneira, revezando-nos os fragmentos de batata, sugando-os até ficarem encharcados, então não fazemos muito barulho. Quando o pacote acaba, eu limpo minhas mãos no jeans e levanto um braço. "Com licença?"

O monitor de detenção olha para cima.

"Podemos tirar um livro da prateleira para ler?"

"Continue. Você tem sessenta segundos."

Alguns segundos depois, terminamos no mesmo corredor e a boca de Miller está na minha, minhas costas contra uma parede de livros. Estamos rindo enquanto nos beijamos, fazendo todas as tentativas de ficar quietos. "Nós vamos pegar detenção novamente", eu sussurro.

"Espero que sim." Sua boca encontra a minha novamente, e nós dois temos gosto de Doritos agora. Suas mãos deslizam das minhas bochechas para baixo na minha cintura. Sua língua é suave,

Regretting

mas seus beijos são rápidos. “É melhor nos apressarmos. Temos apenas trinta segundos restantes.”

Eu aceno, mas envolvo meus braços em seu pescoço e o puxo ainda mais perto. Nós nos beijamos por mais dez segundos antes de eu afastá-lo. Suas mãos permanecem nos meus quadris.

“Venha ao cinema hoje à noite”, ele sussurra.

“Você vai trabalhar?”

Ele concorda. “Sim, mas eu posso te liberar. Farei pipoca fresca dessa vez.”

“Fechado.”

Ele me dá um beijo na bochecha e pega um livro aleatório na prateleira atrás de mim. Pego um também, e nós dois voltamos aos nossos assentos.

É difícil ficar parada agora. Ele me deixou toda excitada, e quero segurar sua mão ou beijá-lo novamente, mas temos que nos contentar em nos tocar com os pés. Depois de um tempo, ele se inclina e sussurra: “Se importa se trocarmos de livro?”

Olho para o livro dele, e ele o fecha para que eu possa ler a capa. *Um guia ilustrado para o ciclo da reprodução feminina.*

Cubro minha risada com a mão e deslizo para ele meu livro.

~*~

Quando estamos de volta ao meu armário após a detenção, Lexie aparece. Ela se firma entre Miller e eu. “Ele é engraçado.” Eu acho que ela está falando sobre Efren. “Baixinho, mas engraçado.”

Regretting

“Vocês dois deveriam ir ao cinema comigo esta noite”, eu convido.

Lexie faz um som de ânsia. “Em todos os anos que você me conhece, eu já fui ao cinema com você?”

Eu penso sobre isso, e não. Eu apenas nunca questionei.

“Você tem algo contra cinemas?” Pergunta Miller.

“Uhhh, sim. Eles são nojentos. Você sabe quanto sêmen há em uma poltrona de cinema?”

“Nojento”, eu digo. “Quanto?”

“Eu não sei, mas, provavelmente, deveriam pesquisar.” Ela empurra o armário e se afasta. Miller e eu, ambos olhamos para ela.

“Ela é interessante”, ele diz.

“Ela é. Mas agora não tenho tanta certeza de que quero ir ao cinema hoje à noite.”

Miller se inclina em minha direção. “Eu limpo esse cinema, e é impecável. É melhor você aparecer. Sete?”

“Bem. Eu estarei lá. Mas se você puder passar desinfetante em toda a última fileira de cada sala, isso seria ótimo.” Miller se inclina para frente para me dar um beijo de despedida, mas empurro seu rosto para longe com minha mão. “Eu não quero detenção novamente.”

Ele ri enquanto se afasta. “Vejo você em seis horas.”

“Até mais.”

Não digo a ele que há uma chance de eu não estar lá. Ainda não conversei com minha mãe sobre isso. Depois do que aconteceu no corredor hoje, é claro que ela não me quer namorando Miller. Eu,

Regretting

provavelmente vou para casa de Lexie depois da escola por um tempo, e depois minto para ela e digo que estamos indo ao cinema.

Estou ficando muito boa em mentir para ela. É mais fácil do que dizer a verdade.

Regretting

CAPÍTULO DEZENOVE

MORGAN

Jonah bate suavemente na porta da frente antes de abri-la.

Estou no sofá com Elijah dormindo quando ele entra.

“Eu o peguei logo antes de colocá-lo para tirar uma soneca”, eu sussurro.

Jonah olha para Elijah e sorri. “Eles dormem muito nessa idade. Eu meio que odeio isso.”

Eu rio baixinho. “Você sentirá falta quando ele começar a se recusar a tirar cochilos.”

Jonah acena em direção à garagem. “Eu não tive tempo para passar em casa depois do trabalho. Se importa se eu tentar desbloquear a caixa de ferramentas de Chris?” Balanço a cabeça. Jonah segue nessa direção, e coloco Elijah em seu berço. Eu o movo para o outro lado da sala para que o barulho da cozinha não o acorde.

Jonah volta para casa com a caixa de ferramentas de Chris e leva para a cozinha. Eu o sigo para ajudá-lo com a porta.

Entrego uma faca para ele e leva apenas alguns segundos para destravar a fechadura. Depois que abre a tampa, levanta a bandeja superior para poder procurar na parte maior inferior.

Há um olhar perplexo que, de repente, aparece em sua face. Esse olhar me leva a caminhar até a caixa de ferramentas e olhar dentro.

Nós dois olhamos para o conteúdo que estava escondido embaixo da bandeja superior.

Regretting

Envelopes. Cartas. Cartões. Vários deles, todos endereçados a Chris.

“Estes são seus?” Jonah pergunta.

Balanço a cabeça e dou um passo para trás, como se a distância fosse fazê-los desaparecer. Toda vez que sinto como uma das minhas muitas feridas começando a se curar, algo acontece para rasgá-la novamente.

O nome de Chris está escrito com a letra de Jenny no lado de fora de todos os envelopes abertos. Jonah está revirando-os.

Meu coração começa a acelerar, sabendo que pode haver respostas para todas as nossas perguntas dentro desses envelopes. Quando começou? Por quê? Chris estava apaixonado por ela? Ele a amava mais do que me amava?

“Você vai lê-los?” Pergunto.

Jonah balança a cabeça com segurança. Sua decisão é tão definitiva. Estou com inveja da falta de curiosidade dele. Ele entrega todos para mim. “Você faz o que quiser, mas não ligo de saber o que dizem.”

Olho as cartas em minhas mãos.

Jonah pega o que ele precisa da caixa de ferramentas e a empurra de lado, depois começa a trabalhar na última dobradiça da porta, teimosa.

Eu levo as cartas para o meu quarto e as largo na cama. Mesmo apenas segurá-las parece muito doloroso. Eu não quero olhar para elas enquanto Jonah está aqui, então deixo meu quarto e fecho a porta. Eu as confrontarei mais tarde.

Regretting

Eu me empurro no balcão da cozinha e encaro meus pés, pensando em nada além das cartas, não importa o quanto tente pensar em outra coisa.

Se eu as ler, isso me dará uma sensação de ponto final? Ou vai apenas aprofundar a ferida?

Parte de mim tem medo que piore. As pequenas lembranças que tenho tornam isso ruim o suficiente, tipo a que tive de manhã que quase me levou às lágrimas.

Jenny e eu estávamos na metade no ano passado, uma semana antes do aniversário do Chris. Ela estava inflexível em conseguir uma pintura abstrata em particular que viu pendurada em uma loja. Em todos anos em que fui casada com Chris, nunca o vi interessado em arte. Mas a pintura lembrava Chris para Jenny, de alguma forma. Eu nunca pensei muito sobre isso. Afinal, ela era sua cunhada. Eu amava o quão bem eles se davam.

A pintura paira sobre a ilha de cozinha portátil que mantenho empurrada contra a parede.

Estou olhando para ela agora.

“Jenny estava inflexível em levar para Chris essa pintura para o aniversário dele no ano passado.”

Jonah pausa o que está fazendo e olha por cima do ombro para a pintura. Então seus olhos me varrem rapidamente, e seu foco é devolvido à porta.

“Eu disse que ele odiaria isso, e você sabe o que ela disse para mim?”

“O que ela disse?” Jonah pergunta.

“Ela disse: ‘Você não o conhece como eu’.”

Os ombros de Jonah ficam tensos, mas ele não responde.

Regretting

“Lembro-me de rir dela porque pensei que estava brincando. Mas agora, sabendo o que sabemos, acho que ela realmente quis dizer isso. Ela estava falando sério sobre conhecer melhor meu marido do que eu, e acho que não quis dizer isso em voz alta. Agora, toda vez que olho para essa pintura, não posso deixar de perguntar que história ela guarda. Eles estavam juntos na primeira vez que a viram? Ele disse a ela que adorou? Toda lembrança que tenho deles eu pensei que estava gravada em pedra. Mas quanto mais penso sobre isso — sobre eles — essas memórias mudam de forma. E odeio isso.”

Jonah finalmente tira a porta das dobradiças. Ele sustenta contra a parede e depois se inclina contra o balcão e pega uma Jolly Rancher. Fico surpresa quando a coloca na sua boca.

“Você odeia de melancia.”

“Hã?”

“Você acabou de comer uma de melancia, Jolly Rancher. Você costumava odiá-las.”

Ele não responde à minha observação. Ele está olhando a pintura quando começa a falar. “Na noite anterior a morte deles, quando estávamos todos jantando à mesa? Chris perguntou se ela estava animada com o dia seguinte. E eu não pensei nisso quando ela disse: *‘Você não tem ideia’*, porque ela estava, supostamente, voltando ao trabalho no próximo dia, e assumi que era disso que eles estavam falando. Mas estavam conversando sobre ficarem juntos no Langford. Eles falaram sobre isso bem na nossa frente.”

Eu não tinha pensado naquele momento. Mas ele está certo. Jenny olhou Chris nos olhos e, mais ou menos, disse-lhe que estava animada por conseguir dormir com ele. Calafrios se arrastam pelos meus braços, então eu os esfrego. “Eu os odeio. Eu os odeio por

Regretting

mentirem para você sobre Elijah. Eu os odeio por esfregar isso nas nossas caras.”

Nós dois estamos encarando a pintura agora. “É uma pintura tão feia”, diz Jonah.

“É realmente. Elijah provavelmente poderia pintar algo melhor.”

Ele abre a geladeira e pega uma caixa de ovos. Quando a porta da geladeira se fecha, ele abre a caixa e puxa um, colocando-o em sua mão. Então, joga na pintura. Eu observo a gema escorrer pelo lado direito e cair no chão.

Espero que ele saiba que vai limpar isso.

Jonah está na minha frente agora, segurando um ovo. “Sensação boa. Tente.”

Pego o ovo e pulo do balcão. Eu lanço meu braço para trás como se estivesse jogando beisebol e depois atiro o ovo na pintura. Ele tem razão. É bom vê-lo respingar sobre a memória que Jenny e Chris fizeram juntos. Eu pego outro ovo da caixa e o jogo. Então outro.

Infelizmente, havia apenas quatro ovos na caixa para começar, então agora acabei, mas sinto que estou apenas começando. “Encontre outra coisa”, eu digo, pedindo a Jonah para abrir a geladeira. Algo sobre destruir uma de suas memórias me enchem de adrenalina que nem sabia que estava faltando. Estou pulando na ponta dos pés, pronta para jogar outra coisa, quando Jonah me entrega um copo plástico de pudim de chocolate. Eu olho para ele, dou de ombros e depois jogo na pintura. Parte do plástico perfura a tela.

“Eu diria para você abrir o pudim, mas isso funcionou também.”

Regretting

Eu rio e pego outro pudim dele, depois rasgo a tampa. Quando tento jogar o pudim na pintura, o conteúdo é muito espesso e difícil de sair. Não é tão satisfatório quanto o ovo até eu mergulhar meus dedos no copo e caminhar até a pintura. Mancho a tela com o pudim.

Jonah me entrega outra coisa. "Aqui. Use isto."

Olho para o pote de maionese e sorrio. "Chris odiava maionese."

"Eu sei", diz Jonah com um sorriso.

Eu mergulho minha mão inteira dentro dela, pegando um punhado de maionese gelada antes de espalhar o máximo que consigo sobre a pintura. Jonah está ao meu lado agora, esguichando mostarda na tela. Normalmente, eu piraria com a bagunça que estamos fazendo, mas a satisfação supera em muito o medo da eventual limpeza.

Além disso, estou realmente rindo. O som é tão estranho que espalharia maionese por toda a casa só para manter esse sentimento.

Passei quase um pote inteiro de maionese sobre a pintura quando Jonah começa com uma garrafa de ketchup.

Deus, isso é bom.

Eu já estou pensando sobre o que mais nesta casa pode ter memórias secretas entre os dois que nós pudéssemos destruir. Aposto que há coisas na casa de Jenny e Jonah também. E Jonah pode até ter mais ovos do que eu.

O frasco de maionese está finalmente vazio. Eu tento virar por aí para encontrar outra coisa para jogar, mas a combinação de pés descalços, gema de ovo e piso de cerâmica não criam uma superfície confiável. Deslizo e agarro o braço de Jonah no meu caminho. Em questão de segundos, estamos ambos em nossas costas no chão da

Regretting

cozinha. Jonah tenta se afastar do chão, mas a bagunça que fizemos está em todo lugar. A palma da mão escorrega sobre o azulejo, e ele está de costas novamente.

Estou rindo tanto que rolo para o meu lado em posição fetal, porque estou usando músculos que acho que nunca usei. É a primeira vez que eu rio, desde que Chris e Jenny morreram.

É também a primeira vez que ouço Jonah rir desde que eles morreram.

Na realidade... Eu não o ouvi rir desde que éramos adolescentes.

Nosso riso começa a diminuir. Eu suspiro, assim que Jonah vira a cabeça para mim.

Ele não está mais rindo. Ele nem está sorrindo. De fato, tudo de engraçado neste momento parece ser esquecido assim que fazemos contato visual, porque está tão quieto agora.

A adrenalina que corre através de mim começa a mudar de forma e muda de uma necessidade de destruir uma pintura em uma necessidade completamente diferente. É chocante, indo de um momento tão divertido para um tão sério. E eu nem sei por que ficou tão sério, mas ficou.

Jonah engole e, em um sussurro áspero, ele diz: "Eu nunca odiei Jolly Ranchers de melancia. Eu só as deixava porque sabia que eram suas favoritas."

Essas palavras rolam através de mim, aquecendo lentamente as partes mais frias de mim. Eu o encaro silenciosamente, não porque estou sem palavras, mas porque essa é, provavelmente, a coisa mais doce que um homem já me disse, e isso nem veio do meu marido.

Regretting

Jonah estende a mão, limpando um fio pegajoso de cabelo grudado na minha bochecha. Assim que me toca, sinto como se estivéssemos de volta naquela noite, sentados juntos no cobertor na grama à beira do lago. Ele está me olhando da mesma maneira que me olhava naquela época, pouco antes de sussurrar, *"Estou preocupado que tenhamos entendido errado."*

Sinto que ele está prestes a me beijar, e não tenho ideia do que fazer, porque não estou pronta para isso. Eu nem quero isso. Um beijo entre nós trará complicações.

Então, por que estou me inclinando na direção dele?

Por que a mão dele está agora no meu cabelo?

Por que estou tão envolvida com o pensamento de como é o gosto dele?

Além da aceleração de nossas respirações, a cozinha está quieta. Tão quieta que posso ouvir o zumbido de um motor como o carro de Clara entrando na garagem.

Jonah me solta e rapidamente rola de costas.

Sento-me rapidamente, ofegando. Nós dois nos levantamos do chão e imediatamente começamos a limpar.

Regretting

CAPÍTULO VINTE

CLARA

O carro de Jonah está na garagem. Espero que ele não tenha perdido sua cabeça de novo e esteja aqui deixando Elijah por mais uma semana. Essa é a última coisa que minha mãe e eu precisamos agora.

Não tenho certeza do que precisamos, mas precisamos de algo. Uma intervenção? Férias separadas?

Espero que ela esteja tão pronta quanto eu para esquecer o que aconteceu na escola hoje. Se há uma coisa que gosto na minha mãe, é a capacidade dela de evitar confrontos quando precisa de tempo para pensar em algo. Eu não quero ter que ficar em casa e conversar hoje à noite, porque tudo que eu quero é entrar, trocar de roupa e ir ao cinema para ver Miller. *Mas duvido que seja assim tão fácil.*

Quando entro em casa, vejo Elijah dormindo no berço ao lado da parede. Eu começo a andar em direção a ele para um beijo rápido, mas minha atenção é atraída para a cozinha.

A porta não está mais lá, mas isso não é a parte estranha.

A parte estranha é minha mãe e Jonah. E a bagunça.

Minha mãe está de joelhos, limpando o chão com toalhas de papel. Jonah está puxando para baixo a pintura que Tia Jenny comprou para meu pai no aniversário dele. Tem todo tipo de coisas sobre ela. Inclino minha cabeça, tentando olhar mais de perto, mas não consigo dizer exatamente o que é.

Comida?

Regretting

Dou alguns passos em direção à cozinha antes de poder juntar tudo. Há um pote de maionese vazia na bancada. Copos de pudim vazios no chão. Uma caixa vazia de ovos no balcão. Há comida na camisa de Jonah e no cabelo da minha mãe.

Que diabos?

“Vocês fizeram uma guerra de comida?”

A cabeça da minha mãe balança na minha direção. Ela não tinha ideia de que eu estava aqui. Jonah gira e quase escorrega. Ele deixa cair a pintura, mas se segura na bancada. Ele e minha mãe se entreolham; depois ambos olham para mim.

“Uh”, Jonah diz, gaguejando. “Nós, hm... realmente não temos uma explicação aceitável para isso.”

Eu levanto uma sobrancelha, mas guardo meus pensamentos para mim mesma. Se não os julgar por se comportarem estranhamente, talvez eles não me julguem por não querer estar aqui.

“OK. Bem... vou ao cinema com Lexie.”

Espero que minha mãe proteste, mas ela faz o oposto. “Minha carteira está no sofá, se você precisar de dinheiro.”

Meus olhos estreitam em suspeita. *Isso é algum tipo de teste?* Talvez ela se sinta culpada pelo que me disse hoje.

Algo não está certo, mas se eu ficar aqui por muito mais tempo, ela pode perceber isso também. Giro nos calcanhares e vou em direção ao meu quarto para me trocar. Eu nem me incomodo em tirar dinheiro da bolsa dela. Miller nunca me cobra por nada, de qualquer maneira.

Assim que entro no prédio, todo o rosto de Miller se ilumina e ele para o que está fazendo para dar a volta no balcão. Não há ninguém por perto, então me puxa para um abraço e depois me beija. “Encontre-me na sala um. Estarei lá em cinco minutos.”

“Mas...” Aponto para o quiosque. “Pipoca.”

Ele ri. “Eu vou levar um pouco para você.”

Vou em direção à sala um, e fico surpresa ao ver que está totalmente vazia e as luzes estão acesas. Não há nada passando na tela. Eu tomo a última fileira, como sempre faço e espero Miller. Enquanto isso, puxo o guia do cinema no meu telefone para ver o que está passando nessa sala.

Nada.

A última exibição foi um desenho animado e terminou há uma hora.

Eu escrevo para Miller.

Eu: *Você disse sala um? Não há nada passando aqui esta noite.*

Miller: *Fique aí. Estou a caminho.*

Miller aparece alguns minutos depois, segurando uma bandeja de comida. Nachos, cachorro-quente, pipoca e duas bebidas. Ele caminha para a última fileira e se senta ao meu lado. “Sinto que fomos maltratados na escola hoje”, ele diz. “Tenho certeza de que é uma lei que os estudantes devem comer. Mesmo que isso signifique levar nossa comida para detenção conosco.” Ele me entrega uma bebida e equilibra a bandeja de comida na parte de trás dos assentos

Regretting

à nossa frente. “Steven me deve cinco favores, então ele está cuidando do quiosque pela próxima hora.”

Pego um cachorro-quente e um pacote de mostarda. “Bem. Isso significa que é um encontro?”

“Não se acostume. Normalmente não sou tão extravagante.”

Passamos os próximos minutos comendo e conversando. Eu deixo que ele fale mais porque é legal. Ele está animado e sorri muito, e toda vez que me toca eu fico com o estômago cheio de borboletas, clichê.

Quando termina de comer, ele puxa um pirulito do bolso. “Quer um?” Estendo uma mão, então puxa outro e dá para mim.

“Você mantém um monte de pirulitos com você o tempo todo? Você está sempre os comendo.”

“Eu tenho um problema em ranger os dentes. Os pirulitos ajudam.”

“Se você continuar comendo da maneira que você come, não vai mais ter dentes para ranger.”

“Eu nunca tive uma única cárie. E não aja como se você não gostasse do meu sabor.”

Eu sorrio. “Você tem um gosto muito bom.”

“Shelby odiava meu hábito de pirulito”, ele diz. “Ela dizia que deixava meus lábios pegajosos.”

“Quem?” Eu só estou brincando quando pergunto isso, mas ele aceita como se eu tivesse sido insultada por ele a ter mencionado.

“Desculpe. Eu não quis chegar nisso. Não quero ser esse namorado que fala sobre sua ex.”

Regretting

“Na verdade, tenho muitas perguntas, mas não quero ser aquela namorada que faz você falar sobre sua ex.”

Ele tira o pirulito da boca. “O que você quer saber?”

Penso na pergunta dele por um momento. Há muita coisa que quero saber, mas eu faço a pergunta mais urgente. “Quando ela terminou com você depois que eu te dei uma carona naquele dia, por que você parecia estar com o coração tão partido?” Pergunto como ele poderia parecer tão afetado por isso *naquele* dia, mas estar perfeitamente bem agora. Preocupa-me que ele esteja escondendo alguma coisa.

Seu dedo escova suavemente por cima da minha mão. “Eu não estava necessariamente chateado por ela terminar comigo. Eu estava chateado porque ela pensou que a traía. Eu não queria que pensasse isso, então estava decidido a fazê-la acreditar em mim.”

“Ela sabe que você terminou com ela por mim?”

“Eu não terminei com ela por você.”

“Oh”, digo, um pouco surpresa. “Você meio que deu a entender isso.”

Miller se ajusta no banco, deslizando os dedos através dos meus. “Eu terminei com ela porque quando fui dormir à noite, não pensava nela. E quando acordei de manhã, eu não pensava nela. Mas não terminei com ela só para namorar você. Eu teria terminado com ela se você e eu acabássemos juntos ou não.”

Não parece que há muita diferença em terminar com alguém *por* outra pessoa ou *por causa* de outra pessoa, mas parece que faz toda a diferença do mundo quando ele explica.

“Era um ajuste estranho? Vocês estavam juntos por um longo tempo.”

Regretting

Ele encolhe os ombros. "Tem sido diferente. Sua mãe nunca se importou se eu passava a noite em sua casa nos fins de semana, então vou levar um tempo para me acostumar com as noites de sábado em casa com o vovô."

"A mãe dela deixava você dormir na casa dela? Tipo... na cama dela?"

"Não é convencional, eu sei. Mas seus pais são bem tolerantes em muitas áreas. E, tecnicamente, ela é uma adulta na Faculdade. Acho que tem muito a ver com isso."

"Minha mãe nunca vai deixar você passar a noite. Apenas para deixar claro."

Miller ri. "Acredite, já percebi essa vibe dela. Eu vou me surpreender se puder visitá-la em plena luz do dia."

Eu odeio que ele se sinta assim. E odeio que minha mãe o fez se sentir assim. E, sendo sincera, me preocupa que será um desvio para ele mais tarde, se ela nunca aceitar que ele é meu namorado.

Nem acredito que estou dizendo isso. Miller Adams é meu *namorado*.

Nós dois estamos encarando um ao outro agora, nossos corpos viraram um para o outro nos assentos do cinema. Está tão quieto aqui que podemos ouvir o estrondo do filme passando do outro lado da parede.

Tento não pensar em tudo o que ele acabou de dizer, porque agora estou preocupada com todas as vezes que ficou na casa de Shelby. Todas as vezes que ele dormiu na cama dela. Ele eventualmente sentirá saudade disso? Eu nunca fiz sexo, e do jeito que minha mãe age atualmente, não tenho certeza se ela permitirá que Miller venha. Ela pode até me impedir de sair completamente, apenas para tentar nos separar. Espero que não, mas com o

Regretting

comportamento dela no mês passado, não deixaria isso passar por ela.

Eu sinto que Miller foi completamente honesto comigo, então quero fazer o mesmo. Eu puxo o pirulito da minha boca e olho para ele. “Então. Só para você ficar ciente. Eu sou virgem.”

“Eu sei a cura para isso”, diz Miller.

Meus olhos piscam para os dele, mas então ele ri. “Eu estou brincando, Clara.” Ele se inclina em minha direção e me beija no ombro. “Estou feliz que você me contou. Mas não tenho pressa. Em absoluto.”

“Tanto faz. Você está acostumado a transar todo fim de semana. Você acabará se entediando por não fazer sexo e voltará para ela.” Eu imediatamente cubro minha boca com a mão. “Oh meu Deus, por que eu pareço tão insegura? Por favor, finja que não disse tudo isso.”

Ele ri um pouco, mas depois me olha atentamente. “Você não precisa se preocupar. Eu já aproveito mais *não* fazendo sexo com você do que durante todo o meu relacionamento com ela.”

Eu gosto muito dele. Mais do que eu pensava ser possível. Cada minuto que passamos juntos me faz gostar dele mais do que eu gostava no minuto anterior. “Quando eu decidir que estou pronta... Espero que seja com você.”

Miller sorri com isso. “Confie em mim — não vou forçar você a isso.”

Penso em como pode ser a nossa primeira vez. Quando será. Eu olho para ele e sorrio. “Nosso primeiro beijo foi um clichê em uma cafeteria. Talvez perder minha virgindade será um clichê também.”

Regretting

Miller levanta uma sobrancelha. “Eu não sei. Eles podem nos banir da Starbucks.”

Eu rio. “Estou falando do baile. Daqui a cinco meses. Se ainda estivermos juntos, eu gostaria que fosse uma perda de virgindade clichê pós-baile.”

Minha escolha de palavras faz Miller rir. Ele tira o seu pirulito da boca, pega o meu da minha mão e os coloca na bandeja de comida. Então ele se inclina e me beija, brevemente. Quando se afasta, ele diz: “Você está se adiantando. Ainda não te convidei para o baile.”

“Você deveria me convidar, então.”

“Você não quer um daqueles convites elaborados?”

Balanço a cabeça. “Convites especiais são estúpidos. Eu não quero algo elaborado.”

Ele hesita, como se talvez não acreditasse em mim. Então assente uma vez e diz: “Ok, então. Clara Grant, você iria ao baile comigo e faria um sexo clichê pós-baile?”

“Eu adoraria.”

Miller sorri e me beija. Eu o beijo de volta com um sorriso, mas posso sentir parte de mim mesma afundando.

Tia Jenny adoraria essa história.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E UM

MORGAN

Minha cozinha pode estar mais limpa do que nunca. Eu não estou certa se foi porque Jonah é um excelente limpador (ele limpou a maioria), ou se é porque tentou apagar qualquer prova desse quase beijo na cozinha para que possamos não ter um único lembrete disso.

Minha culpa é palpável desde que Clara saiu para ir ao cinema. Jonah deve sentir o mesmo, porque nenhum de nós falou enquanto limpávamos. E, assim que Elijah começou a acordar, eu me ofereci para alimentá-lo, porque Elijah é a única coisa que sinto que estou fazendo de certo na minha vida. Parece que ele está começando a me reconhecer porque sorri quando me vê.

Eu estou mantendo-o ocupado na sala de estar por uma hora agora. Jonah limpou a cozinha inteira. Eu não esperava que fizesse, e até disse a ele para não se preocupar com isso a certa altura, mas ele continuou limpando. Eu teria feito isso, mas eu fiquei honestamente aliviada quando Elijah acordou. Prefiro não estar no mesmo ambiente que Jonah agora.

Elijah está ficando mais forte. Estou sentada no sofá e segurando-o enquanto ele empurra as pernas contra meu estômago. Estou fazendo sons de bebê para ele quando Jonah leva a porta da minha cozinha para a garagem.

Elijah boceja então eu o puxo para o meu peito e dou um tapinha suavemente nas suas costas. Já passou da hora de dormir e, apesar da soneca de trinta minutos que ele tirou enquanto Jonah e eu destruíamos a cozinha, Elijah ainda parece que está pronto para desmaiar. Ele fica mole contra o meu peito e começa a cair no sono.

Regretting

Pressiono minha bochecha no topo de sua cabeça, desejando mais do que tudo, que não entristeça ao pensar sobre a vida que ele recebeu.

Ele tem sorte de ter Jonah. Um homem que ficou mais intenso, sabendo que há uma enorme possibilidade de não ser pai dele. Eu espero que, pelo amor de Jonah, Elijah não se ressinta dele se chegar a descobrir. Espero que isso faça Elijah apreciar Jonah até mais.

Jonah entra na sala e sorri quando vê Elijah dormindo no meu peito. Ele se senta ao nosso lado no sofá e esfrega a mão nas costas de Elijah. Jonah solta um suspiro silencioso, e quando olho para ele, ele está olhando de volta para mim. Está sentado tão perto que nossas pernas estão se tocando.

Os sentimentos que surgiram inesperadamente na cozinha antes estão abalados. Eu estava esperando que foi por acaso e que essa reação que Jonah provoca de mim permaneceria dormente daqui em diante.

“Chega para lá”, sussurro.

Os olhos de Jonah se apertam, como se ele não me entendesse.

“Você está muito perto. Eu preciso de espaço.”

Jonah entende isso. Ele quase parece um pouco surpreso com a minha reação. E se move para o outro extremo do sofá em uma exibição dramática. Agora eu sinto como se tivesse insultando-o.

“Sinto muito”, eu digo. “Eu estou apenas... confusa.”

“Está tudo bem”, diz Jonah.

Estendo o pescoço e olho para Elijah. Ele está mole o suficiente para que possa movê-lo de volta ao berço. Eu faço isso porque preciso de ar fresco. Depois de colocá-lo suavemente no colchão, espero para garantir que ele não acorde; então o cubro.

Regretting

Eu nem faço contato visual com Jonah enquanto ando para o pátio dos fundos. Tenho certeza que ele vai me seguir, eu convidando, ou não. E, honestamente, precisamos discutir o que quase aconteceu na cozinha porque a última coisa que preciso é que Jonah pense que há qualquer tipo de possibilidade nisso.

Jonah fecha a porta de vidro depois que me segue. Estou andando pelo pátio dos fundos, olhando as pedras embaixo dos meus pés. Chris as instalou há alguns anos. Jenny e eu o ajudamos, e me lembro de como nos divertimos. Tirávamos sarro de Chris porque, por algum motivo, ele ouvia John Denver enquanto trabalhava no quintal e cantava no topo de seus pulmões. Ele nunca ouvia John Denver em outra ocasião. Somente quando trabalhava no quintal. Jenny e eu o ridicularizamos o tempo todo em que estávamos ajudando, então ele nos trancou no quintal e terminou o pátio sozinho.

Gostaria de saber se o caso deles começou antes disso.

Eu me pergunto, mais frequentemente do que deveria, quando começou. Não sei por que continuo esperando que seja mais recente. A ideia que isso vem acontecendo há anos faz com que pareça ainda mais pessoal. Eu acho que se tiver coragem de ler as cartas que encontramos anteriormente, talvez consiga algumas das respostas para todas as perguntas que tenho.

Jonah se senta na que costumava ser a cadeira favorita de Chris. Jenny comprou para ele.

Meu Deus, como posso ser tão estúpida? Que cunhados se dão tão bem quanto eles? Por que eu nunca vi?

“Sente-se”, diz Jonah. “Fico deixo nervoso quando você anda de um lado pro outro.”

Caio na cadeira ao lado de Jonah. Fecho meus olhos por um momento, tentando empurrar todas as memórias de volta. Eu não

Regretting

quero pensar em todas as coisas nesta casa que amarram Jenny e Chris juntos. Eu já destruí a pintura. Não quero ter que destruir o mobiliário e qualquer outra coisa que eu use.

Quando abro os olhos, olho para Jonah. A cabeça dele está descansando confortavelmente contra as costas da cadeira. Está inclinado na minha direção, mas não diz nada. Ele pensa muito, mas não verbaliza muito.

Não sei por que seu silêncio está me irritando agora. "Diga algo. Está quieto demais."

Como se ele já tivesse palavras na ponta da língua, ele diz: "Se você nunca tivesse engravidado de Clara, você teria deixado Chris?"

"Que tipo de pergunta é essa?"

Ele encolhe os ombros. "Eu sempre me perguntei. Não tinha certeza se você decidiu ficar com ele por causa de Clara ou se foi porque estava apaixonada por ele."

Eu olho para Jonah, porque honestamente, não é da sua conta. Se ele quisesse saber como minha vida terminaria, não deveria ter ido embora sem aviso prévio.

Sua voz é mais baixa quando ele continua. "Você não respondeu à pergunta."

"Jonah, pare."

"Você me disse para dizer alguma coisa."

"Eu não quis dizer..." Eu suspiro. "Não sei o que eu quis dizer."

De repente, parece muito abafado aqui fora. Eu volto para dentro, querendo colocar espaço entre mim e Jonah. Mas ele me segue por todo o caminho até o meu quarto. Mais uma vez, fecha a porta atrás dele para que nossa conversa não acorde Elijah. Ele

Regretting

parece um pouco irritado que continuo passando de sala em sala para fugir dele.

As cartas espalhadas sobre meu colchão parecem olhar para mim, provocando.

"Vamos abordar o que aconteceu na cozinha?" Ele pergunta.

Estou andando de novo, quer ele goste ou não. "Nada aconteceu na cozinha."

Ele olha para mim como se estivesse decepcionado com a minha incapacidade de encarar isso de maneira madura. Eu aperto minha testa com a mão, tentando massagear uma dor de cabeça que se aproxima. Não olho para ele quando falo.

"Você quer falar sobre isso? Bem. OK. Meu marido morreu há uma questão de semanas apenas, e eu quase beijei alguém. E se isso não é ruim o suficiente, foi *você* que eu quase beijei. Isso me faz sentir uma merda."

"Ai."

"E se Clara tivesse nos pegado? Realmente teria valido a pena?"

"Isso não é sobre Clara."

"Isso é sobre Clara. *E* é sobre Elijah. É sobre todos, *menos* nós."

"Eu vejo diferente."

Eu rio. "Claro que você vê."

"O que isso deveria significar?"

Balanço a cabeça, frustrada. "Você corta laços com o seu melhor amigo por dezessete anos, Jonah. Tudo o que você faz é pensar em *você* e no que *você* quer. Você nunca pensa em como suas ações afetam outras pessoas."

Regretting

Sinto no fundo do meu coração o olhar que ele está me dando. Ele está me encarando de um jeito que nunca o vi olhar para ninguém.

É uma mistura de confusão e dor. Ele sussurra “*Uau*”, então se vira e sai do meu quarto, batendo a porta.

Jonah Sullivan, fugindo novamente. Por que não estou surpresa?

Mas estou irritada agora. Saio do meu quarto, preparada para gritar com ele, mas ele está saindo pela porta com Elijah. Ele me vê seguindo-o, e pode dizer o quanto estou com raiva porque nossas expressões correspondem. Ele apenas balança a cabeça e diz, “Não. Estou indo embora.”

Eu o sigo para fora de qualquer maneira, porque não me sinto vazia ainda. Eu ainda me sinto como um poço sem fundo, cheia de coisas que preciso que ele ouça. Espero até ele afivelar a cadeirinha de Elijah e fechar a porta, e aí começo.

Assim que ele me olha, esperando eu falar, não posso pensar em algo a dizer.

Apenas fico no meu quintal com absolutamente nada para dizer.

Sinceramente, nem sei por que estamos discutindo. Nós nem sequer nos beijamos. E nunca vou me colocar em uma posição como essa com ele de novo, então, nem sei por que estou com tanta raiva, para começar.

Jonah se inclina contra o carro e cruza os braços sobre o peito. Ele espera um momento, deixando a calma se estabelecer entre nós. Então levanta a cabeça e olha para mim com muita emoção em sua expressão.

Regretting

"Jenny era sua irmã. Não importa como eu me sentia sobre você, nunca teria ficado entre vocês duas. Eu fui embora porque, ao contrário de Jenny e Chris, tinha *respeito* por eles. *Por você*. Por favor, nunca mais me chame de egoísta, porque foi a decisão mais difícil que já tomei em toda a minha vida."

Ele entra no carro, bate a porta e vai embora.

Sou deixada sozinha no meu jardim, no escuro, cheia de informações que não tenho certeza se queria, e sentimentos que nunca me permiti confrontar.

Meus joelhos estão fracos. Eu nem tenho energia para voltar para casa para pensar em tudo o que aconteceu hoje à noite, então apenas me abaixo na grama, bem onde estou de pé desde que Jonah se afastou.

Deixo minha cabeça cair nas mãos, sentindo o peso que o dia trouxe com ele. Tudo o que aconteceu com Clara na escola. Tudo o que aconteceu com Jonah na cozinha. Tudo o que ele acabou de dizer. E mesmo que uma parte de mim que precisasse ouvir tudo dele, isso não muda qualquer coisa. Porque nunca poderia dar certo entre Jonah e eu, não importa quanto tempo Jenny e Chris estejam fora de cena. Isso nos faria parecer como os ruins da história.

Clara não entenderia. E o que diríamos a Elijah quando ele estiver mais velho? Que todos acabamos por trocar de parceiro? Que tipo de exemplo é esse?

Nada entre mim e Jonah é uma boa ideia. Vai ser uma vida inteira de lembretes das coisas que quero desesperadamente esquecer. E agora que ele colocou tudo pra fora, coisas que, provavelmente precisava dizer há dezessete anos, eu quero que ele pegue de volta. Quero voltar para ontem, quando era mais fácil. Quando ele podia trazer Elijah sem todo esse constrangimento que estará entre nós a partir de agora.

Regretting

Eu sinto que Jonah disse tudo o que esperava que resolvesse alguma coisa, mas, para mim, isso apenas criou uma cunha ainda maior. E não sei se isso vai melhorar.

Nós éramos adolescentes. Não estávamos apaixonados. O que nós tínhamos era atração, e atração é confusa, mas também não vale a pena arrancar a vida de Clara.

Olho para cima quando vejo os faróis girando na minha direção.

Clara.

Ela estaciona o carro e, quando sai, não diz imediatamente qualquer coisa para mim. Eu nem tenho certeza se ela me viu até que gira na calçada e vem sentar-se ao meu lado na grama. Ela puxa os joelhos até o queixo e abraça-os enquanto olha para a rua escura. "Eu estou preocupada com você, mãe."

"Por quê?"

"Está tarde. E você está sentada sozinha no escuro no jardim da frente. Chorando."

Levo a mão na minha bochecha e enxugo as lágrimas que ainda não tinha percebido. Eu suspiro e olho para ela. "Sinto muito por hoje. Eu não deveria ter dito aquilo."

Clara apenas assente. Não tenho certeza se está aceitando minhas desculpas, ou concordando que não deveria ter dito o que disse.

"Você estava com Miller hoje à noite?"

"Sim."

Eu suspiro. Pelo menos ela foi honesta comigo.

"Ele não é uma pessoa má, mãe. Eu juro. Se você apenas o conhecesse."

Regretting

Ela está defendendo o garoto, mas eu entendo. Quando você tem dezesseis anos, ignora todos os sinais de aviso. Eu respiro fundo. "Apenas tenha cuidado, Clara. Eu não quero que você cometa o mesmo erro que cometi."

Clara se levanta e limpa a parte de trás do jeans. "Eu não sou você, mãe. Miller não é papai. E eu realmente queria que você parasse de se referir a mim como um erro."

"Você sabe que não foi isso que eu quis dizer."

Eu não tenho ideia se ela ouviu isso, porque já estava entrando em casa. E bate a porta atrás dela.

Estou exausta demais para correr atrás dela. Eu deito minhas costas na grama e olho para as estrelas. O pouco que posso vê-las, de qualquer maneira.

E me pergunto se Chris e Jenny estão lá, em algum lugar. Eu pergunto se eles podem me ver aqui embaixo. E me pergunto se eles se sentem mal por causa de como transformaram minha vida.

"Você é um merda", eu sussurro para Chris. "Espero que você possa nos ver agora, porque você arruinou muitas vidas, seu *canalha*."

Ouçoo passos na grama e sento-me, assustada. Eu aperto a mão em volta da minha garganta e solto um suspiro com a visão da Sra. Nettle parada a alguns metros de distância.

"Eu pensei que você estivesse morta", ela diz. "Mas então ouvi você chamar o Senhor de *canalha*." Ela se vira para voltar em direção à sua casa. Quando chega à porta da frente, acena sua bengala em minha direção. "Isso é blasfêmia, sabe! Você provavelmente deveria começar a ir à igreja!"

Uma vez que ela está dentro de casa, não posso deixar de rir. Ela realmente me odeia.

Regretting

Eu me empurro da grama e entro. Quando chego ao meu quarto, olho as cartas e os cartões espalhados pela minha cama. Minhas mãos tremem enquanto as conto. Existem nove cartas e três cartões, no total.

Eu quero saber o que eles dizem, mas não. Tenho certeza que só vão me chatear mais, e já tive o suficiente por um dia.

Coloco tudo no fundo da minha cômoda e decido guardá-las para um dia melhor.

Se vier.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E DOIS

CLARA

Foi um fim de semana prolongado. Lexie e Miller trabalharam até tarde. Além de ficar sentada com Miller durante o seu intervalo no sábado à noite, e passar duas horas no telefone com ele ontem à noite, eu não o vi. Também não vi muito minha mãe. Depois da estranheza da noite de sexta-feira, ela passou o sábado todo no computador se candidatando a empregos. Eu gastei a maior parte do domingo no meu quarto atualizando os trabalhos de casa.

Estou mais atrasada do que o habitual quando chego à aula de Jonah. Sou a última a chegar antes que a campainha toque, então fico surpresa quando Jonah se aproxima da minha mesa e se ajoelha na frente dela. Ele geralmente não me dá atenção individual na frente de outros alunos.

“Como está sua mãe?”

Eu dou de ombros. “Bem, eu acho. Por quê?”

“Ela não retornou minhas mensagens neste fim de semana. Eu só queria ter certeza de que ela estava bem.”

Eu me inclino para frente, não querendo que mais ninguém ouça o que estou prestes a dizer. “Voltei para casa sexta à noite e ela estava sentada no jardim da frente, chorando. Foi estranho. Às vezes eu acho que ela está à beira de um colapso.”

Ele parece preocupado. “Ela disse por que estava chorando?”

Olho em volta e todo mundo está conversando, não prestando atenção em nós. “Eu não perguntei. Ela chora mais do que tudo, então parei de perguntar a ela sobre isso.”

Regretting

A campainha toca então Jonah volta para sua mesa. Mas ele parece distraído quando começa a explicar a lição para o dia. Ele parece cansado. Ele parece estar de saco cheio.

Isso me decepciona um pouco. Às vezes sinto que ser um adulto é muito mais fácil do que ser adolescente, porque você deve ter tudo planejado como um adulto. Você é mais emocionalmente maduro, para poder lidar melhor com as crises. Mas, vendo Jonah agora, enquanto ele tenta fingir que não está distraído, e vendo minha mãe tentar direcionar sua vida como se a vontade dela ainda existisse, é toda a prova de que preciso que os adultos podem resolver suas merdas mais do que nós. Eles apenas usam máscaras mais convincentes.

Isso me decepciona.

Meu telefone vibra no bolso. Espero até Jonah voltar suas costas para a sala de aula antes de puxar o aparelho e coloco-o na minha mesa. Eu deslizo o dedo na tela e leio a mensagem de Miller.

Miller: *Estou de folga hoje. Quer trabalhar no projeto de vídeo?*

Eu: *Sim, mas eu realmente não quero ficar perto da minha mãe agora. Podemos fazer na sua casa?*

Miller: *Claro. Venha por volta das 5. Preciso levar o vovô ao médico às 3, então eu não vou te ver depois da escola.*

-*-

Miller está na varanda esperando por mim quando eu chego na sua entrada às cinco e dez. Ele corre em direção ao meu carro e pula no banco do passageiro antes que eu tenha tempo de descer.

Regretting

“Vovô está dormindo”, ele diz. “Vamos para o Munchies primeiro e deixá-lo descansar um pouco.”

“O que é Munchies?”

Miller olha para mim como se eu tivesse acabado de explodir sua mente. “Você nunca esteve no Munchies? O food truck?”

Balanço a cabeça. “Não.”

Ele está completamente surpreso. “Você quer dizer que nunca provou o Mac?”

“Isso é uma comida?”

Ele ri e puxa o cinto de segurança. “Isso é uma *comida*”, ele imita. “Espero que você esteja com fome, porque está prestes a ter a melhor experiência da sua vida.”

-*-

Quinze minutos depois, estou sentada em uma mesa de piquenique, olhando para a câmera que Miller apoiou em um tripé antes de pedir a nossa comida. Está apontada para mim. Ele disse que vai começar a filmar coisas aleatórias quando estamos juntos porque será bom para o projeto do filme ter mais cenas. Ou, *Rolo-B*, como Miller se refere a ele. Ele fala como um diretor às vezes.

Ele me disse para nunca olhar diretamente para a câmera porque precisamos fingir que não está lá, então eu o encaro e faço caretas o tempo todo que ele está na fila do food truck.

Eu sinceramente nunca vi Miller tão entusiasmado com alguma coisa. Na verdade, estou com mais ciúme do sanduíche do que já senti de Shelby. De *tão* animado que ele está com isso.

Regretting

Aparentemente, o Mac é um sanduíche de queijo grelhado recheado com macarrão e queijo que foi cozido em água benta.

Ok, então a água benta não é realmente um ingrediente, mas do jeito que ele fala sobre o lanche, eu não ficaria surpresa se fosse.

Quando ele se aproxima da mesa, coloca a bandeja na minha frente, ajoelhado sobre um joelho como se estivesse entregando um presente a uma rainha. Eu rio e puxo a bandeja, pegando um dos sanduíches.

Ele se senta ao meu lado, e não na minha frente, e fica no banco. Eu gosto disso. Eu gosto do quanto ele quer estar perto de mim.

Quando nossos sanduíches são desembulhados, ele espera para morder o dele, porque quer assistir a minha reação à minha primeira mordida. Trago o sanduíche para minha boca. “Eu me sinto pressionada a gostar, agora.”

“Você vai amar.”

Eu dou uma mordida e depois descanso meus braços sobre a mesa enquanto mastigo. É delicioso. Não é apenas a torrada mais crocante, mas a mais amanteigada que eu já provei, e o macarrão com queijo é quente e cremoso, eu sinto vontade de revirar os olhos.

Mas dou de ombros porque gosto de provocá-lo. “Está ok.”

Ele se inclina para frente, incrédulo. “Está... ok?”

Eu concordo. “Tem gosto de sanduíche.”

“Vamos terminar.”

“O pão está meio velho.”

“Eu odeio você.”

“O gosto é de queijo processado.”

Regretting

Ele coloca o sanduíche na mesa, pega o telefone e abre o Instagram. "Vou deixar de seguir você de novo."

Eu rio depois de engolir minha primeira mordida e o belisco na bochecha. "É a melhor coisa que eu já provei."

Ele sorri. "Jura?"

Eu concordo. Então balanço minha cabeça. "E a segunda é seu gosto depois de comer pirulitos."

"Bom o suficiente para mim." Ele pega seu sanduíche e dá uma mordida. Ele geme, e o som que ele faz me faz avermelhar um pouco. Eu não acho que ele percebe, porque Miller rasga um pedaço minúsculo de pão e estende a mão sobre a mesa, colocando-o ao lado de uma formiga. A formiga finalmente o leva embora.

Miller beija minha bochecha, depois dá outra mordida em seu sanduíche. "Você pensou em que tipo de filme vamos fazer?"

Balanço a cabeça e limpo os lábios com um guardanapo. Ele estica a mão e tira algo da minha boca com o polegar.

"Não temos muito tempo", ele diz.

"Temos três meses."

"Isso não é muito tempo. É um monte de trabalho."

"Dã", eu digo com um tom sarcástico. "Acho que significa que teremos que passar muito tempo juntos."

Ele está segurando seu sanduíche com uma mão e esfregando minha perna com a outra enquanto comemos. Ele é super carinhoso.

E não tem medo de me beijar em público. Ou na frente de uma câmera.

Eu suspeito que vamos acabar na detenção mais de uma vez esse ano.

Regretting

“Pare de olhar para ela”, ele diz, referindo-se à câmera.

“Eu não posso evitar”, digo, olhando para longe. “Está bem ali nos nossos rostos.”

“E você quer ser atriz?”

Eu o cutuco com o cotovelo. “Isso é diferente. Isso” — eu aceno para a câmera — “é estranho.”

“Acostume-se a isso porque quero muitas imagens para trabalhar. Eu quero ganhar este ano. A última vez que participei, ficamos em quarto lugar.”

“De toda a região?”

“No Estado.”

“O quê? Miller, isso é fantástico!”

Ele encolhe os ombros. “Na verdade, não. Quarto lugar dói profundamente. Eles publicam somente os três principais finalistas no YouTube. Ninguém se importa com o quarto lugar. Decidi que eu e você vamos para o ouro.”

Ele se inclina e me beija, depois se afasta e dá outra mordida em seu sanduíche. “Incomoda você que eu te beije tanto?” Ele está falando com a boca cheia, mas é meio que adorável.

“Que coisa estranha para uma pessoa se incomodar. Claro que não.”

“Bom.”

“Eu gosto que você seja uma pessoa afetuosa.”

Ele balança a cabeça, limpando a boca com um guardanapo. “Mas aí que está. Eu não sou. Não era assim com Shelby.”

“Por que é diferente comigo?”

Regretting

Ele encolhe os ombros. "Eu não sei. Estou tentando descobrir. Eu apenas te desejo mais do que jamais desejei algo em minha vida."

Esse comentário me faz sorrir, mas levanto a sobrancelha em provocação. "Eu não sei, Miller. Você estava muito animado por causa do seu sanduíche."

Ele ainda tem meio sanduíche para comer, mas assim que eu digo isso, ele se levanta e caminha até uma lata de lixo próxima e o joga para dentro. Ele se senta novamente. "Esse sanduíche não significou nada para mim. Eu escolheria sua língua na minha boca ao invés desse sanduíche a qualquer hora."

Franzo o nariz e recuo. "Isso deveria ser sexy? Porque não foi."

Ele ri e me puxa para mais perto, pressionando sua boca na minha. Não é um beijo doce, no entanto. Este está cheio de língua. E... pão.

Eu o empurro para longe. "Você ainda tem *comida* na boca!" Finjo passar mal e tomo um gole da minha bebida.

Sua bebida já está vazia, então ele tira a minha de mim e bebe um pouco.

Um momento depois, ele olha ansiosamente para a lata de lixo e suspira. "Eu joguei fora para fazer um ponto, mas realmente queria comer o resto." Ele olha para mim. "Seria nojento se eu o tirasse do lixo?"

Eu rio. "Sim. E nunca mais te beijaria." Deslizo o resto do meu sanduíche. "Aqui. Você pode comer o resto do meu. Eu nem estou com fome."

Ele pega meu sanduíche e come, depois termina minha bebida. Ele recolhe todo o lixo e joga fora, depois volta para a mesa de

Regretting

piquenique e fica no banco novamente, deslizando-me para mais perto dele. Ele pressiona sua testa na minha e sorri, então se afasta, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. “Eu acho que sou vidente. Sabia que seríamos algo bom juntos, Clara.”

“Você não é vidente. Estamos juntos há menos de uma semana. Isso pode desmoronar antes de amanhã.”

“Não vai, no entanto. Tenho um bom pressentimento sobre nós.”

“Isso é apenas atração. Não um sexto sentido.”

“Você acha que isso é tudo? Atração?”

“O que mais poderia ser? Nós mal nos conhecemos.”

“Desisti de meio sanduíche por você. Isso é muito mais do que atração.”

Eu rio de sua persistência. “Você está certo. Isso foi um grande gesto.” Eu me inclino e o beijo, mas quando começo a recuar, ele avança, não querendo interromper o beijo. Viro meu corpo em direção a ele e me inclino em sua boca.

Eu, normalmente, não seria tão carinhosa em público, mas somos os únicos aqui. Para um food truck que faz sanduíches incríveis, estou surpresa que não esteja mais lotado do que está. Miller finalmente se afasta de mim e olha para a câmera. “Deveríamos parar. Você é menor de idade e posso ir preso, se isso se transformar em pornô.”

Eu amo o quanto ele me faz rir quando não sinto vontade de rir.

~*~

Regretting

Antes de deixarmos o food truck, Miller pegou sanduíches para seu avô. E entrega para ele quando entramos na sala.

“Isso é o que eu acho que é?” Pergunta Vovô.

“Primeiro e único.”

O sorriso no rosto do vovô me faz sorrir. “Eu já disse que você é meu neto favorito?”

“Eu sou seu *único* neto”, diz Miller. Ele pega o copo do seu avô e o leva até a cozinha para recarregar.

“É por isso que você vai herdar tudo o que possuo”, vovô diz.

Miller ri. “Muito ar, aparentemente.”

Vovô se vira para mim. “Clara, certo?” Ele está desembrulhando seu sanduíche. Sento-me em uma das cadeiras verdes e aceno.

“Eu já te contei, quando Miller tinha quinze anos e nós estávamos na escola—” Uma mão se aproxima da cadeira de vovô e arranca seu sanduíche. Vovô olha para sua mão vazia. “Que diabos?” Diz Vovô a Miller.

Miller se senta na outra cadeira verde, mantendo a comida do vovô refém. “Prometa que não vai repetir essa história, e eu devolverei seu sanduíche.”

“Vamos lá, Miller.” Eu gemo. “Essa é a segunda vez que você me impede de ouvir.”

Vovô olha para mim se desculpando. “Desculpe, Clara. Eu contaria a você, mas você já provou um Mac?”

Concordo com a cabeça. “Está tudo bem. Um dia desses eu venho, quando Miller não estiver aqui para que você possa terminar de me contar.”

Miller devolve o sanduíche ao avô. “Clara e eu temos um projeto para trabalhar. Estaremos no meu quarto.”

“Você não precisa mentir para mim”, diz Vovô. “Eu já tive dezessete anos uma vez.”

“Eu não estou mentindo”, diz Miller. “Nós realmente temos que trabalhar em um projeto.”

“Qualquer coisa que você diga.”

Miller revira os olhos enquanto se levanta da cadeira. Ele agarra minha mão e me puxa para cima. “Peço desculpas em nome de meu avô.”

“Por quê? Você está mentindo para ele. Não temos um projeto para trabalhar.”

Miller revira a cabeça. “Sim, nós temos.” Ele olha para o seu vovô em desaprovação. “Vocês dois não podem mais ficar juntos. Vocês são muito parecidos.”

Vovô sorri para mim quando saímos da sala. Quando andamos pelo corredor, olho para o banheiro deles. Miller vê minha pausa. Existem vários frascos de comprimidos alinhados no balcão, e o lembrete de que seu avô está doente faz meu estômago torcer em um nó.

Quando estamos no quarto de Miller, ele percebe que o meu humor mudou. “Pensando no vovô?”

Eu concordo.

“Sim. É uma merda. Ruim.” Ele tira os sapatos e deita no meio da cama, dando tapinhas no colchão ao lado dele. Eu tiro meus sapatos e me arrasto, colocando-me ao seu lado, apoiando meu braço sobre ele.

“Como foi a visita do médico hoje?”

Regretting

Ele empurra meu cabelo para trás, passando os dedos por todo o caminho até os fins. “Conversamos sobre o que esperar nos próximos poucos meses. Não é muito seguro para ele ficar aqui sozinho enquanto eu estiver na escola, vão colocá-lo sob cuidados em breve. Assim, um cuidador estará aqui com ele a maior parte o tempo, então isso é um alívio. Eu não precisarei desistir da escola.”

Apoio no meu cotovelo. “Essa era realmente a sua única opção?”

“Sim. Minha mãe morreu quando eu tinha dez anos, e ele é pai dela. Eu tenho um tio que mora na Califórnia, mas ele não é muita ajuda de lá. Outros parentes passam por aqui. Certificam-se que temos o que precisamos. Mas eu moro com ele desde que tinha dez anos, então, a maior parte da responsabilidade recai sobre meus ombros.”

Eu não tinha ideia de que sua mãe faleceu. “Sinto muito.” Eu balanço minha cabeça. “É muita pressão para alguém da sua idade.”

Miller descansa a mão na minha bochecha. “Você tem apenas dezesseis anos e veja o que você passou. A vida não escolhe.” Ele puxa minha cabeça em seu peito. “Eu não quero falar mais sobre isso. Vamos conversar sobre outra coisa.”

Ele cheira bem. Como limão desta vez. “Quando é o seu aniversário?” Eu pergunto.

“15 de dezembro.” Ele faz uma pausa. “O seu é na próxima semana, certo?”

Concordo, mas gostaria de esquecer. Com o meu aniversário, vem o tradicional jantar de aniversário, mas este será o primeiro sem meu pai e tia Jenny. Não quero nem pensar nisso, então mudo de assunto. “Qual é a sua cor preferida?”

“Eu não tenho uma. Eu gosto de todas, exceto laranja.”

Regretting

“Sério? Eu gosto de laranja.”

“Você não deveria. É uma cor terrível”, ele diz. “Qual é sua cor menos favorita?”

“Laranja.”

“Você acabou de dizer que gosta de laranja.”

“Você me fez duvidar, como se talvez houvesse algo errado com laranja, que não estou ciente.”

“Há *muita* coisa errada com a laranja”, ele diz. “Nem rima com nada.”

“É a cor ou a palavra que você não gosta?”

“Ambos. Eu odeio os dois.”

“Alguma coisa em particular desencadeou esse imenso ódio?”

“Não. Aconteceu naturalmente, eu acho. Talvez tenha nascido assim.”

“É um tom particular de laranja que você detesta?”

“Eu odeio todos eles”, ele diz. “Todo tom de laranja, de manga ao coral.”

Eu rio. “Essa é a conversa mais estúpida que eu já tive.”

“Sim, somos meio ruins nisso. Talvez devêssemos nos beijar.”

Levanto minha cabeça do seu peito e olho para ele. “Depressa, porque estou começando a esquecer de por que estou atraída por você.”

Ele sorri e depois rola em cima de mim, afastando meu cabelo enquanto sorri preguiçosamente. “Precisa de um lembrete?”

Eu concordo. Essa é a maior conexão que nosso corpo já teve. Nós nos beijamos em pé. Nós nos beijamos na caminhonete dele.

Regretting

Nós nos beijamos sentados. Mas nunca nos beijamos na cama, com o corpo dele entre as minhas pernas. Ele descansa a boca contra a minha, mas não me beija. Ele ajusta o travesseiro embaixo da minha cabeça; então chuta as cobertas, o tempo todo brincando com meus lábios com os dele.

“Isso, com certeza, está demorando muito”, eu digo.

“Eu quero que você fique confortável.” Ele mantém a boca perto da minha e levanta um pouco o pescoço, puxando meu cabelo para fora, debaixo de mim. Miller o coloca no meu ombro e sussurra, “pronta?” Contra meus lábios.

Começo a rir, mas a risada nunca acontece porque a língua de Miller parte meus lábios, e minha risada quase se transforma em um suspiro. Parece diferente assim — com ele em cima de mim. Melhor. O beijo é bom. Movimentos lentos de sua língua. Os dedos dele arrastando pelo meu braço. Os meus seguindo pelas suas costas.

Mas então eu o sinto começar a endurecer entre as minhas pernas, e isso me surpreende e me dá confiança. Envolver minhas pernas em sua cintura, querendo aliviar a dor que começo a sentir lá, mas só piora. O beijo dele aprofunda, e ele empurra contra mim, forçando um gemido na minha garganta. Ele faz uma pausa no beijo por um segundo, como se aquele som causasse algo a ele, mas depois traz a boca de volta para a minha com um desejo ainda mais profundo.

Eu levanto a parte de trás de sua camisa, querendo sentir sua pele sob minhas palmas. E corro minhas mãos pelas costas até chegar nas curvas enrijecidas dos músculos do ombro. Antes que eu perceba, estou puxando a camisa dele, querendo tirá-la. Ele se dobra e nos separa pelos três segundos que leva para tirar a camisa e jogar no chão.

Regretting

Os próximos minutos não vão além da remoção da camisa, mas também não atenua. A sessão de amassos apenas nos deixa cheios de desejo e ofegando, e com nenhuma vontade de trabalhar em nosso projeto.

Miller finalmente sai de cima de mim, de lado, com sua boca ainda na minha. Nós nos beijamos assim por um minuto — não é tão emocionante, mas acho que esse é o ponto. Ele está tentando desacelerar algo que não acho que ele pretendia começar.

Seus olhos estão fechados quando ele finalmente para de me beijar, e então pressiona sua testa na minha. Ele traz sua mão no meu peito e descansa lá, sentindo meu coração batendo violentamente contra a palma da mão. Quando se afasta e abre os olhos, ele está sorrindo para mim. “Você sabe o que mais é péssimo sobre a cor laranja?”

Eu rio. “O quê?”

“Todas as celebridades usaram aquele quadrado laranja para anunciar o Fyre Festival. E veja como isso acabou.”

“Você está certo. Laranja é a pior.”

Ele cai de costas e olha para o teto. Fica quieto por um momento, e meu coração ainda está acelerado.

“Você quer que eu pare?” Ele pergunta.

“Parar o quê?”

“O que estou fazendo com você.”

Eu dou de ombros. “Na verdade, não. Estava gostando.”

“Eu não tinha certeza. E não queria me mover muito rápido, mas eu realmente queria tirar sua blusa. Não seu sutiã. Apenas sua blusa.”

“Eu estou bem com isso.”

Regretting

Ele levanta uma sobrancelha. "Sim?"

"Certo."

"Seu sutiã é laranja?"

"Não, é branco."

"Bom." Ele rola em cima de mim e começa me beijar de novo. Basta dizer que não fazemos nada no projeto, mas ele também permanece fiel à sua palavra e nem sequer tenta remover meu sutiã.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

MORGAN

Eu acordo com o som do meu telefone vibrando na minha mesa de cabeceira. Olho para a janela, mas o sol não nasceu totalmente.

Ninguém me liga tão cedo.

Estendo a mão e pego meu telefone e vejo o nome de Jonah na parte superior da tela. Largoo o telefone onde estava e caio de volta no meu travesseiro.

Não falamos há mais de uma semana. Não desde a noite que quase nos beijamos. Ele mandou mensagem duas vezes, perguntando como estou. Eu não respondi a nenhuma.

É difícil, porque quero me separar dele, mas, ao mesmo tempo, quero passar um tempo com Elijah. É uma merda que Jonah e Elijah sejam um pacote.

Espero que possamos trabalhar com algum tipo de cronograma de visitação. Seria ainda melhor se não tivéssemos que ir para a casa um do outro para trocar Elijah. Nós poderíamos mandá-lo de Uber de um lado para o outro.

Esse pensamento me faz rir. 'Uberando' bebês de casa em casa. Gostaria de saber se existe um limite mínimo de idade para passageiros de Uber.

Meu telefone toca. Um texto. Eu balanço meu braço de volta para a mesa de cabeceira e puxo o telefone para meu rosto. Eu me sento na cama quando vejo quantas chamadas e textos perdidos tenho de Jonah.

Regretting

Tiro as cobertas e me levanto, pressionando urgentemente a tela para ligar de volta. Ele atende no primeiro toque. “Morgan?”

“Elijah está bem?”

Jonah suspira aliviado com o som da minha voz. “Desculpe-me por ligar para você, mas ele ficou acordado a noite toda com febre, então não posso levá-lo para a creche. Mas não posso faltar ao trabalho hoje. É dia de teste estadual para os calouros, e depois de terminar a escola, eu tenho duas conferências escolares—”

“Claro.” Minha mão está no meu peito. Meu coração batendo forte. Eu pensei que fosse algo pior. “Claro. Traga-o para cá.”

A voz de Jonah está mais suave. Menos em pânico. “Eu não serei capaz de buscá-lo até depois das seis.”

“Está tudo bem. Sinto falta dele.”

Passo os próximos vinte minutos na cozinha cozinhando. Jonah parecia tão estressado no telefone, e se Elijah esteve acordado a noite toda com febre, isso significa que Jonah vai precisar de um pouco de energia hoje. Eu costumava fazer isso por Chris. Eu fazia burritos de café da manhã recheados de proteínas e enviava uma sacola com ele em seus dias mais movimentados.

Eu também poderia fazer o café da manhã de Jonah como uma desculpa. Sinto que fui muito dura com ele na semana passada. Talvez eu tenha sido muito dura com ele desde que ele voltou para nossas vidas. De qualquer maneira, os burritos pode melhorar as coisas.

Também espero que este seja um passo adiante. Talvez nós possamos elaborar algum tipo de acordo onde Elijah possa fazer parte da minha vida, e Jonah e eu possamos construir uma verdadeira amizade. Eu fico acordada a maioria das noites pensando no que ele disse para mim na entrada da garagem, e

Regretting

enquanto ele teve um profundo impacto sobre o ressentimento que tenho mantido em relação a ele, também percebi que os sentimentos de que ele falava estavam presentes no passado.

Nós éramos adolescentes naquela época. Éramos pessoas diferentes. Ele não estava dizendo que *ainda* se sentia assim. Ele estava simplesmente dizendo que ele *costumava* se sentir assim.

Ele está de volta em nossas vidas há vários meses, e nada além desse beijo indica que ele ainda tem esses mesmos sentimentos, então o que Jonah pensava que sentia por mim quando éramos adolescentes é algo que ele obviamente superou durante os anos em que esteve fora. Caso contrário, não teria dormido com Jenny quando se encontraram novamente ano passado. E ele não teria sido morar com ela, ou concordado em casar-se com ela se ainda tivesse sentimentos por mim.

Isso me dá esperança de que uma amizade entre nós possa realmente funcionar.

-*-

Estou enfiando os burritos em um saco quando há uma batida na porta. Deixo Jonah entrar, mas paro por um segundo quando o levo para dentro. Ele está bem-vestido hoje. Está usando uma camisa preta de mangas compridas com gravata em preto e prata. Ele fez a barba e finalmente cortou o cabelo. Parece mais jovem. Eu começo a comentar como ele está bonito, mas penso melhor.

Elijah está mexendo na cadeirinha, então o solto e o tiro de lá. Ele está quente quando o puxo para o meu peito. "Coitadinho." Ele parece congestionado. "Você está dando algo a ele?"

Regretting

Jonah assente e puxa alguns frascos de remédios da bolsa de fraldas. “Eu o levei ao pronto-socorro por volta da meia-noite. Eles me deram isso, disseram para revezá-los a cada quatro horas.” Ele segura um deles. “Dê este a ele em duas horas.” Ele coloca a bolsa de fraldas no chão. “Eu arrumei roupas extras e panos. Você pode precisar de tudo isso hoje.”

“Você o levou para a sala de emergência? Você conseguiu dormir?”

Como se o pensamento fosse um gatilho, Jonah boceja, cobrindo a boca com um punho. Ele balança a cabeça. “Eu ficarei bem. Acho que tenho tempo para dar uma passada em um Starbucks.” Ele abre a porta para sair.

“Espere.” Vou para a cozinha e pego o saco de burritos de café da manhã, entregando-os antes que ele escape. “Eu fiz isso para você. Burritos de café da manhã. Parece que você terá um longo dia.”

Jonah olha para mim com uma apreciação suave enquanto pega o saco. “Obrigado.” Há um pouco de surpresa em sua voz, e tento não deixar isso me agradar, mas deixo. Parece legal fazer algo de bom para ele. Eu tenho sido tão dura com Jonah por tanto tempo.

“Vou lhe enviar mensagens com atualizações sobre Elijah. Não se preocupe. Ele está em boas mãos.”

Jonah sorri. “Eu não duvido disso por um segundo. Até logo mais a noite.”

Assim que ele sai, Clara contorna a bancada, vestida para a escola. Ela vê Elijah nos meus braços e se alegra, segurando os braços na frente dela. “Dê-me.”

Eu o entrego a ela. “Ele está doente. Não o beije — você pode pegar.”

Regretting

Ela o embala contra o peito e beija a testa dele, de qualquer maneira. “Bebês doentes precisam de todos os beijos que puderem conseguir.”

Ela está certa. Quando Clara era bebê, quanto mais doente ela estava, mais eu a mimava e a beijava e só queria tirar todas as suas dores. *Deus, sinto falta daqueles dias.*

Tenho certeza que em algum momento no futuro, vou sentir falta *desses* dias. Eu sinto que Clara e eu somos um par impossível este ano, mas sei que vou sentir falta depois que ela se mudar e começar uma vida própria. Vou sentir falta de tudo — as discussões, os tratamentos silenciosos, os fundamentos, o comportamento rebelde.

“Por que você está me olhando assim?” Clara pergunta.

Eu sorrio e a puxo para um abraço. Ela está segurando Elijah, então não pode retribuir o abraço, mas basta que ela não esteja se afastando. Eu beijo a lateral de sua cabeça. “Eu te amo.”

Quando eu me afasto, ela está olhando para mim com expressão de cautela. Mas então sorri e diz: “Também te amo, mãe.”

Ela vai para o sofá para se sentar com Elijah.

“Eu fiz burritos no café da manhã. Deixei-lhe alguns no balcão.”

Clara se anima. “Bacon ou linguiça?”

“Ambos.”

“Sim”, ela sussurra. Ela volta sua atenção para Elijah. “Eu amo você, amigo, mas tenho café da manhã para comer.”

Mando uma mensagem para Jonah por volta das dez para que ele saiba que a febre de Elijah caiu um pouco. Ele responde ao meio-dia.

Jonah: *ele está dormindo?*

Eu: *Na verdade não. Aposto que vai dormir assim que a febre finalmente passar.*

Jonah: *Espero que ele espere até que eu consiga dormir. Este tem sido o dia mais longo e é apenas meio-dia. O café da manhã foi uma dádiva de Deus. Obrigado por aquilo.*

Eu: *Tenho um assado na panela elétrica. Clara e eu não vamos comer tudo, posso fazer uma marmitta para você levar quando vier pegar Elijah.*

Jonah: *Perfeito. Obrigado novamente.*

Duas horas depois, recebo outro texto de Jonah.

Jonah: *ele já está dormindo?*

Eu: *Ele tirou uma soneca de quinze minutos. Ainda tem febre, mas não está mais tão irritado quanto antes.*

Então, um texto de Clara.

Clara: *Miller e eu precisamos trabalhar em nosso projeto depois da escola. Estaremos na Starbucks.*

Eu: *Que projeto?*

Regretting

Esta é a primeira vez que estou ouvindo sobre um projeto com Miller.

Clara: *Jonah nos inscreveu em um projeto da UNESCO. Temos menos de 4 meses para terminar.*

Eu envio uma mensagem para Jonah.

Eu: *Você fez montou uma parceria com Clara e Miller Adams em um projeto de filme?*

Jonah: *Sim. Isso é um problema?*

Eu: *Estou assumindo de várias maneiras, considerando que ele a apresentou para drogas. E Chris já disse a ela para ficar longe dele.*

Jonah: *Miller não é tão ruim quanto você pensa que é. Chris, nem sequer conhecia o garoto, então sua opinião não conta.*

Eu: *Formei minha própria opinião sobre o garoto. Ele convenceu Clara a sair do funeral do pai dela. Ele a deixou chapada. E, de acordo com um correio de voz que recebi da escola, ambos foram para detenção na semana passada devido a demonstrações públicas de afeto. Ela nunca fez nada disso antes que ele estivesse em cena. E, mesmo que não seja o causador de suas ações, ainda prefiro que ela esteja com alguém que a convença a não fazer essas coisas, em vez de ser o tipo de adolescente que incentive esse tipo de comportamento.*

Jonah: *Eu não acho que esse tipo de adolescente exista na vida real.*

Morgan: *Você não está me fazendo sentir melhor sobre isso.*

Espero sua resposta, mas não recebo uma.

-*-

Regretting

Passo o resto da tarde tentando manter Elijah acordado para que ele durma com Jonah hoje à noite, mas às seis horas, não há mais esperança. Está desmaiado. Seu pequeno corpo está mole em meus braços, dormindo profundamente enquanto o coloco em seu berço. A febre finalmente passou há algumas horas, então acho que o pior já foi, mas sinto que depois de dormir por umas horas, Elijah ficará acordado a noite toda com Jonah. Talvez eu deva me oferecer para cuidar dele durante a noite para que ele descanse.

Pego meu telefone para mandar uma mensagem para Jonah com exatamente essas palavras, quando ele bate à porta da frente. Olho para Elijah e o som nem o abala. Quando abro a porta da frente, eu sussurro: "Ele simplesmente adormeceu."

Jonah não está mais usando gravata. Os dois primeiros botões de sua camisa estão abertos e seu cabelo está mais bagunçado do que estava de manhã. Ele parece ainda mais bonito do que esta manhã, apesar da exaustão consumi-lo. *Por que eu estou com esses pensamentos?*

Faço um sinal para vir para a cozinha para que eu possa fazer um prato de comida para ele. Eu puxo um Tupperware do gabinete.

"Você já comeu?" Jonah pergunta.

"Ainda não."

"Eu vou comer aqui, então." Ele abre o armário ao meu lado, onde guardo os pratos, e pega dois deles. Eu guardo o Tupperware no armário e retiro um prato dele.

Isso é bom. Isso é casual. Amigos comem juntos.

Nós dois fazemos nossos pratos e nos sentamos à mesa. Por mais normal que duas pessoas façam uma refeição juntos, Jonah e eu nunca fizemos isso sem Chris e Jenny. Essa parte parece estranha.

Regretting

Como existissem dois buracos enormes sugando o conforto da refeição.

“Isso está muito bom”, diz Jonah, dando outra mordida. “Assim como seus burritos.”

“Obrigada.”

“Tudo o que você cozinha é bom?”

Eu aceno com confiança. “Eu sou uma ótima cozinheira. Chris odiava sair para comer porque dizia que os restaurantes nunca se comparam com o que ele conseguia em casa.”

“Como ele não era gordo?” Jonah balança a cabeça. “Eu ficaria muito gordo comendo isso todos os dias.”

“Ele malhava duas vezes por dia. Você sabe disso.”

É estranho falar sobre Chris como se não o odiássemos, mas eu gosto. Eventualmente, gostaria de me lembrar de todas as memórias boas sem as sombras das ruins. Tivemos muitas boas lembranças juntos.

“Onde está Clara?”

Eu aponto meu garfo para ele. “Com aquele garoto. Tudo culpa sua.”

Jonah ri. “Ele ainda é um dos meus alunos favoritos. Eu não me importo com o que você pensa dele.”

“Que tipo de estudante é Clara?”

“Ótima”, ele diz.

“Não, de verdade. Não me diga o que eu quero ouvir. Eu quero saber como ela é quando não está perto de mim.”

Jonah me olha em silêncio por um momento. “Ela é boa, Morgan. Muito boa. Sempre entrega o dever de casa no prazo. Tira

Regretting

boas notas. Não apronta na aula. E ela é engraçada. Eu gosto do sarcasmo dela.” Ele sorri. “Ela herdou isso de você.”

“Ela é muito parecida comigo nessa idade.”

“Ela é muito parecida com você agora. Você não mudou.”

Eu solto uma risada sem entusiasmo. “OK.”

Ele olha para mim com um pouco de seriedade demais. “Você não mudou. Em absoluto.”

Olho para o meu prato e conscientemente espalho a comida ao redor. “Não sei se isso é um elogio. É meio que patético que eu ainda seja a mesma pessoa que era aos dezessete anos. Sem formação. Nenhuma experiência de trabalho. Nem uma coisa a colocar no meu currículo.”

Jonah olha para mim por um momento, depois olha para seu prato, enfiando o garfo em uma cenoura. “Eu não estava falando sobre seu currículo. Eu estou falando sobre todo o resto. Seu humor, sua compaixão, seu equilíbrio, sua confiança, disciplina.” Ele faz uma pausa para respirar rapidamente e diz: “Seu sorriso.” Ele empurra a bocada de comida em sua boca.

Olho para baixo, perdendo completamente o sorriso que ele está se referindo porque eu senti isso. Tudo o que ele acabou de dizer. Cada elogio pareceu como dardos esfaqueando meu coração. Isso me faz suspirar. Eu perco o meu apetite. Levanto-me e atiro o restante da comida do meu prato na lata de lixo.

Lavo o prato na pia. Meu peito está apertado. Minhas mãos tremem. Eu não gosto de ter uma reação física à presença dele, mas amigos não dizem essas coisas para amigos com o olhar que Jonah tem nos olhos.

Ele ainda tem sentimentos por mim.

Regretting

Eu não sei como processar isso porque me enche mais ainda de perguntas. Jonah traz seu prato vazio para a pia e o enxágua sob a água. Eu puxo minhas mãos para trás e seguro o balcão, olhando para a pia.

Ele está ao meu lado, encarando-me.

Eu não posso olhar para ele. Estou envergonhada por sentir qualquer coisa agora, mas eu faço, e é confuso, porque tudo o que eu sinto é ciúme. É um sentimento que sempre esteve lá, mas é algo que nunca me permiti reconhecer. Mas o ciúme está lá, e está alto, e me força a confrontá-lo.

“Por que você dormiu com ela no ano passado?”

Assim que a pergunta passa pelos meus lábios, eu me arrependo. Mas, desde o dia em que Jenny voltou para casa do funeral do pai de Jonah e me disse que teve uma noite com ele, eu estou cheia de raiva. De alguma forma, sinto como se Jonah tivesse me traído, mesmo que ele não me pertencesse.

Jonah dá um passo mais perto. Não estamos perto o suficiente para nos tocarmos, mas perto o suficiente para parecer que estamos. “Eu não sei. Talvez porque ela estava lá”, ele diz calmamente. “Ou talvez porque você não estava.”

Eu direciono meus olhos nos dele. “Eu não teria dormido com você, se é isso que você está dizendo.”

“Não é isso que estou dizendo. O que eu quero dizer é que eu estava ferido com a morte do meu pai e você não estava lá. Apesar de não mantermos contato, você sabia sobre o funeral porque Jenny estava lá.” Ele suspira com pesar. “Talvez eu esperasse que isso te fosse te ferir.”

“Essa é uma terrível razão para dormir com alguém.”

Regretting

Ele ri sem convencer. “Sim, bem, eu não espero que você entenda. Você nunca esteve no meu lugar. Você não teve que ficar à margem e assistir a garota que você era apaixonado construir uma vida com seu melhor amigo.”

Essas palavras me deixam sem fôlego.

Ele quebra o contato visual comigo. “O ciúme pode fazer uma pessoa cometer algumas coisas de merda, Morgan.” Ele se levanta em linha reta, parecendo esgotado. “Eu tenho que ir.”

“Sim.” Minha voz sai engasgada e rouca. Eu limpo minha garganta. “Você deve.”

Ele assente, decepcionado por eu concordar com ele. Ele bate na geladeira duas vezes com a palma da mão aberta e depois sai da cozinha.

Assim que não está mais no mesmo ambiente que eu, encho meus pulmões com ar. Sua presença permanece por toda parte enquanto ele recolhe as coisas de Elijah. Antes que o tire do berço, ele faz uma pausa e volta para a cozinha. Ele fica na porta, a bolsa de fraldas pendurada sobre o ombro.

“Era mútuo?”

Balanço minha cabeça um pouco, revelando minha confusão. “Eu não sei o que você quer dizer.”

“Como me sentia sobre você. Eu nunca soube dizer. Às vezes eu pensava que você se sentia da mesma maneira, mas eu sabia que você nunca admitiria naquela época, por causa de Jenny. Mas... Eu preciso saber. Você sentia o que eu sentia?”

O martelar no meu peito está de volta. Ele nunca me confrontou assim. Eu não esperava por isso. É difícil admitir algo que você só admitia para si, em voz alta para outra pessoa.

Regretting

Jonah deixa cair a bolsa de fraldas no chão e caminha do outro lado da cozinha. Ele não para até que seu corpo e sua boca estejam pressionados firmemente contra mim.

É um choque para o meu sistema. Eu seguro o balcão atrás de mim assim que ele aperta minhas bochechas. É tão intenso que estou com medo de afundar no chão.

Pressiono minhas mãos contra seu peito, totalmente preparada para empurrá-lo para longe, mas, em vez disso, me vejo puxando-o para mais perto com dois punhados da camisa dele.

Quando ele separa meus lábios com os dele e eu sinto sua língua deslizar contra a minha, sinto um arrepio de corpo inteiro. É tudo de uma só vez. É um despertar, mas também é uma morte. Esta é a percepção de que passei a vida toda beijando o homem errado.

Jonah recebe a resposta para sua pergunta pela maneira como eu corroo a ele. Seus sentimentos são definitivamente correspondidos. Eles sempre foram e não importa quanta negação eu coloque em cima dessa atração mútua.

Meu corpo está em conformidade com o dele, como se eu tivesse medo de que algo se firme entre nós se eu deixar ir.

E então, infelizmente, acontece.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

CLARA

“Mãe?”

É a única palavra que consigo dizer, mas é poderosa o suficiente para abrir um metro e meio entre eles. Minha mãe se afasta de mim. Jonah olha para seus pés.

Eu apenas os encaro, incrédula.

Estou balançando a cabeça, tentando me convencer de que eu apenas não vi isso. Minha mãe... beijando o noivo da irmã morta. Minha mãe... beijando o melhor amigo do marido morto.

Dou um passo para fora da porta, como se a cozinha estivesse contaminada com traição e eu tivesse medo de pegar. Minha mãe respira e depois me encara, as lágrimas ruminando dos olhos dela. “Clara...”

Não lhe dou a chance de se explicar. Eu realmente não quero saber por que isso estava acontecendo. Corro para o meu quarto porque preciso de solidão antes que eles possam me alcançar. Eu bato a minha porta e a tranco; então, como uma segurança extra, eu arrasto minha mesa de cabeceira na frente dela.

“Clara, abra a porta”, diz minha mãe, sua voz chorosa abafada pela porta, os nós dos dedos batendo contra ela.

“Clara.” Jonah está falando agora. “Por favor, abra a porta.”

“Deixem-me em paz!”

Minha mãe está chorando. Eu posso ouvir Jonah se desculpando, mas está tão baixinho que sei que ele não está se desculpando comigo. Ele está se desculpando com minha mãe.

Regretting

“Apenas vá”, eu a ouço dizer. Os passos de Jonah desaparecem no corredor.

Ela bate na porta novamente. “Clara, *por favor*, abra a porta. Você não entende. É... basta abrir a porta.”

Apago minha luz. “Vou para a cama! Eu não quero falar com você hoje à noite! Vá! Embora!” Caio na minha cama. As batidas na porta do meu quarto finalmente param. Nem mesmo dois minutos depois, ouço a porta da frente se fechar.

Minha mãe tenta mais uma vez me fazer abrir a porta, mas eu rolo para o lado e a ignoro, cobrindo minhas orelhas com um travesseiro. Após alguns minutos de tentativa de regular minha respiração, solto o travesseiro. A batida cessou, espero que para sempre desta vez. Eu ouço a porta do quarto dela fechar do outro lado do corredor, o que significa que tenho até de manhã para me convencer a não matá-la.

Eu me levanto da cama. E começo a andar pelo meu quarto, minha pele zumbindo de raiva. *Como ela pôde fazer isso? Eles morreram há apenas dois meses.*

Um pensamento rasga através de mim e me faz recuar na cama. *Há quanto tempo ela faz isso?*

Começo a pensar nas últimas semanas. Jonah esteve aqui muitas vezes desde que meu pai e tia Jenny morreram. Minha memória é despertada com uma nova perspectiva de cada momento — a noite em que estavam do lado de fora no escuro, quando cheguei em casa, na noite em que ele veio consertar a porta, a desculpa que ele deu de que precisava voltar no dia seguinte para terminar a porta. Naquela época eles saíram de casa juntos, e quando eu olhei no aplicativo, mostrava que o telefone da mamãe esteve no hotel Langford. Isso foi apenas uma semana após a morte deles.

Regretting

Sinto como se estivesse passando mal.

Há quanto tempo eles têm um caso?

Eu me sinto tão idiota. Jonah está sempre perguntando sobre ela em classe — fingindo que é preocupação.

Elijah realmente teve febre esta manhã? Inferno, Jonah provavelmente ficou na noite passada e eu não percebi porque estava no meu quarto. Isso explicaria por que ele estava aqui tão cedo. Porque minha mãe finalmente preparou o café da manhã pela primeira vez desde que meu pai morreu.

Rezo para que meu pai não soubesse. Esse tempo todo eu estive sentindo-me tão culpada por possivelmente ter causado essa ruína na vida de todo mundo, mas Jonah e minha mãe estavam arruinando a vida de todos desde antes do acidente!

Como minha mãe pôde fazer isso com Jenny? Eu não tenho uma irmã, mas que tipo de humano faria isso com sua própria carne e sangue?

Eu a odeio muito agora. Odeio tanto que ficaria ok se nunca mais falasse com ela novamente. Eu a odeio tanto que me sento na beira da minha cama e penso em todas as maneiras que posso me vingar pelo que eles fazem com a nossa família.

Estou ficando sem maneiras de me rebelar. Eu usei drogas, fui detida, menti, perdi o toque de recolher. A única coisa que resta para eu fazer que sei que iria incomodá-la, é se eu fizesse sexo com Miller. Ela sempre me pediu para esperar até os dezoito anos, o que eu provavelmente não faria de qualquer maneira, mas se ela soubesse que perdi minha virgindade aos dezesseis anos, e para Miller Adams, isso a destruiria.

Eu olho para o meu despertador. Ainda não são oito horas. Eu ainda tenho quatro horas para que isso aconteça antes do meu

Regretting

aniversário amanhã. E, realmente, preciso de Miller agora, de qualquer maneira. A presença dele é muito calmante, e eu poderia usar algumas vibrações tranquilizantes.

Pego meu telefone e ligo para Miller.

"Oi", ele diz, respondendo imediatamente. "E aí?"

"Que horas você sai do trabalho?"

"Não por mais meia hora. Você ainda pode vir me dar um beijo de boa noite antes do seu toque de recolher, no entanto."

"Você vem à minha casa quando sair?"

"Sua casa?" Ele faz uma pausa. "Você tem certeza?"

"Sim, mas use a janela do quarto."

"Oh, estamos infringindo?" Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "Ok, mas nunca estive dentro de sua casa. Eu não sei qual é a sua janela."

"Primeira janela, lado direito da casa."

"De frente para a casa?"

"Sim. E... traga um preservativo."

Ele faz uma pausa por vários segundos. "Você tem certeza?"

"Positivo."

"Isso... Clara, não precisamos."

"Você prometeu que não ia me convencer disso."

"Não sei se foi uma promessa. E presumi que levaria um tempo antes de nós..."

"Eu mudei de ideia. Não quero esperar até o baile."

Regretting

Ele está calado de novo. Então ele diz: "Ok. Sim. Estarei aí em menos de uma hora."

Ligo o rádio para ajudar a abafar qualquer ruído que Miller ou eu possamos fazer. Acendo duas velas e coloco uma na minha cama e uma na janela para que ele possa percorrer meu quarto escuro. Tomo banho enquanto espero por ele. Tento soltar todas as minhas lágrimas antes que ele apareça. Surpreendentemente, não há muitas. Estou com muita raiva para chorar, acho. Eu não sabia que era capaz de atingir esse nível de raiva, mas cheguei nele e pode até haver espaço para mais raiva. Quem sabe? Acho que vou ver do que sou realmente capaz quando minha mãe e eu ficarmos cara a cara amanhã.

Saio do chuveiro e me enrolo em uma toalha. Seco um pouco o cabelo para que não fique molhado. Aplico um pouco de rímel e belisco minhas bochechas porque pareço pálida agora. Perceber que sua própria mãe não é a pessoa que você pensou que era, realmente pode drenar a cor da sua face.

Estou procurando brilho labial quando ouço um leve toque na minha janela. Corro para o meu armário para encontrar algo para vestir, mas então eu lembro porque Miller está aqui em primeiro lugar. Ele está aqui para me deixar nua. A toalha está ótima.

Abro a janela do meu quarto enquanto Miller tira a tela. Quando ele entra, olha ao redor do quarto antes de entrar. Quando seus olhos finalmente pousam em mim, eu posso ver sua realização. Tenho certeza até esse momento, ele não achava que falei sério sobre perder minha virgindade para ele hoje à noite. Mas, agora que estou na frente dele, vestindo apenas uma toalha, sua reação se torna física.

Ele morde o punho e estremece quando olha para mim da cabeça aos pés. "Putá merda, Clara."

Regretting

Eu rio, mas ainda estou com muita raiva. Não quero que ele sinta meu humor, no entanto. Eu preciso superar por tempo suficiente para acabar com isso.

Miller segura meu rosto em suas mãos. “Você está absolutamente certa de que é isso que você quer?” Ele está sussurrando, graças a Deus. A última coisa que preciso é que minha mãe estrague essa parte da minha vida também.

Eu concordo. “Sim.”

“E sua mãe? Onde ela está?”

“Ela está no quarto dela. Minha porta está trancada. Seremos silenciosos. Além disso, a música está ligada, para que ela não nos ouça.”

Miller assente, mas parece nervoso. Eu não esperava que ele estivesse nervoso. “Sinto muito se fico perguntando se você tem certeza. Eu só não esperava que isso acontecesse por um tempo, então...”

“Setenta por cento dos casais fazem sexo no primeiro encontro. Eu acho que fomos realmente pacientes.”

Miller ri baixinho. “Você acabou de inventar uma falsa estatística para tentar entrar nas minhas calças?”

“Funcionou?”

Ele puxa a camisa por cima da cabeça e ela cai no chão. “Teria funcionado *sem* a estatística falsa.” Então ele me beija. Um beijo de corpo inteiro — do tipo em que nossas pernas e corpos e braços são pressionados juntos, tão perto que nem o ar poderia passar entre nós. Ele me apoia na cama, mas para antes que minhas pernas encontrem meu colchão.

Regretting

Seu beijo tornou isso real. Antes, quando era minha raiva alimentando minhas ações, senti que isso provavelmente não aconteceria. Mas agora que ele está aqui e sua camisa está no meu chão, e estou vestindo apenas uma toalha e estamos prestes a ficar na minha cama, é muito real. Estou prestes a fazer sexo com Miller Adams.

E eu estou pronta. *Eu acho.*

Se minha mãe soubesse o que acontece, apenas três metros do seu quarto, isso a destruiria.

Sim. Eu estou definitivamente pronta.

Minha raiva me leva a largar minha toalha. Quando o faço, Miller se engasga e olha para o teto. Estou confusa que ele está olhando para o teto e não para mim.

“Estou aqui embaixo.”

Suas mãos se movem para os meus quadris, e ele apenas as descansa lá, ainda olhando para cima. “Eu sei. Eu só ... acho que estou acostumado com sexo sendo como beisebol. Você sabe, muitas bases, eu tenho que fazer isso antes de chegar ao prato principal. Eu sinto que estou traindo o jogo.”

Isso me faz rir. “Você acertou um home run, Miller. Esta é sua noite de sorte.”

Ele finalmente abaixa a cabeça, mas apenas olha para o meu rosto. “Entre debaixo das cobertas.”

Eu sorrio e entro debaixo das cobertas enquanto ele tenta desviar os olhos o tempo todo. Ele entra debaixo comigo, mas eu o paro.

“Tire suas calças primeiro.”

Ele inclina a cabeça. “Por que estamos com tanta pressa?”

Regretting

“Por que sim. Não quero mudar de ideia.”

“Talvez seja um sinal de que você não está pronta ainda.”

Deus, por que ele não é como os outros caras, um idiota completo sobre isso?

“Estou pronta. Estou muito pronta.”

Ele se concentra no meu rosto por um momento, como se estivesse procurando por um pedaço de mim mentindo para ele. Ele esquece que grande atriz eu sou. Ele finalmente se levanta e desabotoa as calças e as arranca. Miller está usando boxer com abacaxis por toda parte.

“Sexy.”

Ele sorri. “Pensei que você poderia gostar disso.”

Eu levanto as cobertas, e ele desliza na minha cama comigo, mas então levanta um dedo. “Um segundo.” Ele rola e alcança no chão para pegar seu jeans. Quando rola de volta, ele está segurando quatro preservativos como se a escolha fosse toda minha. “Peguei no Valero na esquina. Têm sabor de frutas.”

“Por que eles têm sabor? Os preservativos são comestíveis?”

Minha pergunta faz Miller rir. “Não. É para...” Ele, de repente, cora. “Você sabe. Se você colocar a boca nele.”

Sua resposta me deixa vermelha. Minha pergunta mostra apenas quão inexperiente sou. O mais longe que eu já fui com um cara foi quando Miller tirou minha camisa e nós ficamos na sua cama por uma hora.

Pego o preservativo com sabor de laranja da mão de Miller e coloco na mesa de cabeceira. “De laranja não. Vai estragar o momento. Nem acredito que você trouxe isso para minha casa.”

Regretting

Ele ri. "Desculpe. Era uma máquina de venda automática do banheiro masculino. Não escolhi o que saiu." Miller pega um dos preservativos restantes e joga os outros dois na mesa de cabeceira com o laranja. Quando ele se volta para mim, desliza o braço sob as cobertas e me puxa contra ele.

Isso me assusta. A sensação de sua pele contra a minha. Sentir que sua boxer é a única coisa que nos separa agora mesmo. Ele passa uma perna em cima de mim e parte de mim está triste porque estou apressando as coisas, porque só beijá-lo na sua casa já estava bom. Mas isso é diferente. Isso não é tão íntimo porque muitos passos são ignorados, e eu sei disso, mas sinto que estou muito longe para mudar de ideia. Enterro meu rosto na fenda do pescoço, porque não quero que ele olhe para mim. Eu tenho medo do que ele verá quando olhar nos meus olhos.

"Eu não tenho que colocar a camisinha ainda", ele sussurra. "Nós podemos fazer outras coisas primeiro. Quero dizer... tecnicamente, eu nem sequer toquei no seu peito."

Agarro sua mão e deslizo sobre meu estômago, até o meu seio. Ele geme, e então é ele quem enterra o rosto no meu pescoço.

"Vamos acabar com a parte difícil primeiro. Então nós podemos fazer outras coisas", eu sussurro.

Miller assente, depois se afasta e me beija suavemente. Eu posso senti-lo tirando sua cueca boxer enquanto me beija. Ele se afasta dos meus lábios enquanto coloca o preservativo, mas mantém sua boca perto da minha. Sua respiração bate contra mim em golpes curtos.

Quando rola para cima de mim, ele me olha com os olhos cheios de tantas coisas. Desejo, apreciação, admiração. Quero sentir todas essas coisas que ele sente enquanto nos experimentamos pela

Regretting

primeira vez, mas tudo o que sinto é traição. Fui enganada. Estúpida.

“Relaxe um pouco mais”, ele diz. “Vai doer menos se você não estiver tão tensa.”

Eu tento relaxar, mas é difícil quando tudo que consigo pensar é a pena que sinto por Jenny. E meu pai. E como esta é a primeira vez que espero que não exista uma vida após a morte. Finalmente não onde Jenny e papai podem ver o quão pouco Jonah e minha mãe estão sofrendo por eles.

Os lábios de Miller encontram os meus, e sou grata pela distração. Então outra coisa me distrai. Há uma dor e pressão entre as minhas pernas quando ele começa a empurrar dentro de mim, e então uma dor ainda mais profunda, junto com uma corrente de ar passando pelos lábios de Miller.

Eu estremeço. Ele para de se mover e me beija gentilmente no canto da minha boca. “Você está bem?”

Eu concordo.

Ele está me beijando de novo, e, desta vez, quando empurra contra mim, sinto que isso acontece. É uma sensação significativa, como se houvesse uma barreira dentro de mim nos separando, mas essa barreira se foi e Miller está se movendo contra mim agora e acabei de perder minha virgindade.

É especial e não.

É ao mesmo tempo doloroso e não.

Eu me arrependo e não.

Fico quieta, minhas mãos nas costas dele, minhas pernas em volta dele. Gosto da sensação dele contra mim, embora eu não tenha certeza se gosto da sensação do que está acontecendo como um

Regretting

todo. Meu coração não está nisso, o que significa que meu corpo está lutando para estar nele. Ele está sendo gentil e doce, e os sons que está fazendo são extremamente sexys, mas não sinto nada na minha alma. Minha alma está cheia de ressentimento para dar espaço para o que está acontecendo agora.

Parte de mim gostaria de ter esperado. Mas seria com Miller, independentemente. No grande esquema das coisas, arrastá-lo mais alguns meses faria diferença?

Provavelmente.

Tudo bem, *tudo* em mim gostaria que eu tivesse esperado. Eu me sinto mal por me apressar. Sinto-me mal por minha raiva ter alimentado essa decisão precipitada. Mas Miller parece estar se divertindo, então é isso, pelo menos.

Talvez eu realmente não sinta o que esperava deste momento porque percebi, hoje à noite, que o amor é cheio de feiura e traição, e talvez eu não queira nada a ver com isso. O que acho que sinto por Miller é o que Jenny provavelmente sentia por Jonah e o que meu pai provavelmente sentia por minha mãe, e veja onde isso os levou.

A boca de Miller está no meu pescoço agora. Uma de suas mãos está segurando minha coxa, e eu meio que gosto da posição em que estamos. Talvez da próxima vez que estivermos nesta posição, doa menos, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Talvez eu realmente aprecie tanto quanto ele da próxima vez que acontecer.

Talvez eu realmente goste.

Mas agora, não estou gostando de nada. Minha mente não para. As ações deles me fazem não acreditar no que Miller e eu sentimos um pelo outro, e isso me deixa triste. Dói porque quero acreditar em mim e Miller. Eu quero acreditar no jeito que ele olha para mim, mas já vi minha mãe olhar para meu pai assim, isso

Regretting

significa mesmo qualquer coisa? Eu quero acreditar em Miller quando ele diz que nunca ansiou alguém como ele me deseja, mas por quanto tempo isso será verdade? Até que ele fique entediado comigo e encontre uma garota que deseja mais do que eu? *Graças a Deus eu não tenho uma irmã para ele se apaixonar.*

Eu puxo Miller para mais perto, querendo meu rosto escondido contra o dele. Odeio ter esses pensamentos, especialmente agora, mas Miller é a única coisa na minha vida que me deixa feliz desde que eles morreram, e agora estou com medo que minha mãe e Jonah arruinaram isso. Não estou apenas questionando-os, e agora Miller, mas estou questionando toda a ideia estúpida de monogamia e a validade do amor, e pensando como perder minha virgindade não é tão especial assim. Porque se o amor não é real, então sexo é apenas sexo, não importa se é sua primeira vez, ou sua quinquagésima vez, ou sua última vez.

É apenas uma parte do corpo dentro de outra parte do corpo. Grande coisa de merda.

Talvez seja por isso que as pessoas acham tão fácil trair: porque o sexo é realmente irrelevante. Não é diferente de duas pessoas apertando as mãos. Talvez fazer sexo com seu namorado pela primeira vez signifique tão pouco quanto fazer sexo com o noivo da sua irmã morta.

“Clara?” Miller diz meu nome entre respirações pesadas. Entre os movimentos. Então ele para.

Abro os olhos e me afasto de seu pescoço, permitindo que minha cabeça caia de volta no meu travesseiro.

“Estou machucando você?”

Balanço a cabeça. “Não.”

Regretting

Ele tira o cabelo do meu rosto e passa o polegar para baixo na minha bochecha molhada. "Por que você está chorando?"

Eu não quero falar sobre isso. Especialmente agora. Balanço minha cabeça. "Não é nada." Eu tento puxá-lo contra mim novamente, mas ele se separa e depois sai de mim. Sinto-me estranhamente vazia agora.

"Eu fiz algo errado?" Ele pergunta.

Odeio a preocupação em seus olhos. Eu odeio que ele esteja pensando que qualquer parte da minha reação tem algo a ver com ele, então firmemente balanço minha cabeça. "Não. Não é você, eu juro."

Ele parece aliviado, mas apenas por uma fração de segundo. "Então, o que é? Você está me assustando", ele sussurra.

"Não é você. É a minha mãe. Entramos em uma discussão muito ruim hoje à noite, e estou apenas..." Limpo as lágrimas com minhas mãos. "Estou tão brava com ela. Estou com *tanta* raiva, e eu não sei como processar isso." Viro para o meu lado para poder ficar de frente para ele. "Ela e Jonah têm um caso."

Miller se afasta um pouco, chocado. "O quê?"

Eu concordo e vejo a simpatia em sua expressão. Ele coloca uma mão calmante no lado da minha cabeça.

"Antes, quando cheguei em casa, eu os encontrei na cozinha. Fiquei com tanta raiva. É a pior raiva que eu já tive na minha vida, e acho que posso realmente odiá-la. Tipo... estou em todos esses pensamentos sobre o quanto ela traiu meu pai e minha tia. Não consigo parar de pensar em tudo o que posso fazer para me vingar dela e puni-la, porque tudo o que posso pensar é sobre como ela merece sofrer também." Levanto-me sobre meu cotovelo. "Eles não se foram por tempo suficiente para ela, sequer, pensar em alguém

Regretting

que não seja meu pai. E é por isso que tenho certeza de que já acontecia antes do acidente."

Miller fica quieto por um momento, olhando para mim com um olhar perplexo, provavelmente não sabe como me confortar quando estou tão chateada. Ele cai de costas e olha fixamente para o teto. "É por isso que você me chamou aqui?" Sua voz tem uma ponta afiada, mesmo que ainda seja um sussurro. "Porque você está brava com sua *mãe*?"

Sua reação é impressionante. Estendo a mão e a coloco em seu peito, mas ele agarra meu pulso e o joga longe. Ele rola e se senta na beira da cama, de costas para mim.

"Não. Miller, *não*." Estou dizendo não, mas essa palavra é uma mentira, e nós dois sabemos disso. Coloco a mão no ombro dele, mas ele vacila quando o toco. Ele se levanta e eu ouço o estalo do preservativo quando Miller o tira e o joga com raiva na lata de lixo ao lado da minha cama. Ele desliza sua cueca e depois entra em seu jeans. Ele nem sequer olha para mim.

"Miller, eu juro. Não foi por isso que te chamei aqui."

Ele está andando pelo meu quarto. "Por que você me ligou, então? Você não estava pronta para o que aconteceu hoje à noite." Ele pega sua camisa e finalmente olha para mim. Espero ver raiva em seus olhos, mas tudo que vejo é dor.

Estou sentada na cama, o cobertor puxado para o meu peito. "*Eu estava*, no entanto. Eu juro. Eu queria ficar com você — foi por isso que te liguei." Estou tentando desesperadamente me recuperar, mas acho que arruinei tudo. E estou assustada.

Ele dá um passo à frente, acenando com a mão na minha direção. "Você está chateada com sua *mãe*, Clara. Você não me queria — você queria vingança. Eu sabia que você não estava

Regretting

pronta. Foi estranho... isso foi..." Ele solta um suspiro frustrado de ar.

Eu uso o lençol para limpar algumas das minhas lágrimas. "Liguei para você porque eu estava chateada, sim. Mas estar tão chateada é o que me fez querer estar com você."

Ele já está com a camisa na cabeça, mas faz uma pausa enquanto a puxa sobre o peito. "Eu teria vindo, Clara. Sem sexo. Você sabe disso."

Por que não consigo parar de ofendê-lo? Não quero magoá-lo, mas é tudo o que estou fazendo agora.

Ele reabre a janela, e a última coisa que quero que ele faça é ir embora. Eu não queria machucá-lo. Não queria arrastá-lo para isso. Mas não quero que ele me deixe sozinha agora.

"Miller, espere." Ele está prestes a sair pela janela, então eu imploro com ele novamente, movendo-me para a beira da cama, ainda embrulhada no meu cobertor. "*Por favor*. Não foi pessoal. Eu juro."

Essas palavras o afastam da janela e ele volta em direção à cama. Ele se abaixa na minha frente e segura meu rosto com as duas mãos. "Você está certa. É por isso que estou tão chateado com você. A única coisa que deveria ser *mais* pessoal para nós não foi pessoal, no entanto."

Suas palavras rasgam dentro de mim, e um soluço alto irrompe do meu peito. Não acredito que fiz isso. Parece que descí ao nível da minha mãe. Miller me solta e começa a subir pela janela, e cubro minha boca com as duas mãos, incapaz de parar os sentimentos que rasgam meu íntimo. Não é exatamente o que eu fiz com Miller. É tudo. Eu sinto *tudo*. Sinto a perda de Jenny e a ausência do meu pai e a culpa sobre como eles morreram e a traição de minha mãe e a dor que causei a Miller, e é tudo imediatamente

Regretting

que acho que não posso mais fazer isso. Rastejo de volta à minha cama e enterro meu rosto no travesseiro, mas realmente apenas quero puxar as cobertas sobre a cabeça e fechar os olhos e nunca mais sentir nada. É demais. Não é justo. Não é justo, não é justo, não é justo.

Sinto o colchão afundar ao meu lado e quando rolo sobre ele, Miller passa os braços em volta de mim e me puxa contra seu corpo. Isso me faz chorar ainda mais.

Eu tento dizer a ele que sinto muito, mas estou chorando tanto que não posso nem dizer as palavras. Miller pressiona os lábios macios contra o lado da minha cabeça, e luto para dizê-lo, mas a única palavra que eu sei que ele consegue entender é *desculpe* entre soluços.

Ele não me diz que está tudo bem ou que ele me perdoa. Ele não diz nada. Apenas passa os próximos minutos silenciosamente me confortando enquanto eu choro.

Meu rosto está pressionado contra seu peito — enterrado profundamente na camisa dele. Quando finalmente consigo encontrar minhas palavras novamente, eu as uso. De novo e de novo. “Eu sinto muito. Eu sinto muito. Você está certo, e eu me sinto péssima.” Minhas palavras são abafadas contra ele. “Eu sinto muito.”

Ele está segurando delicadamente a parte de trás da minha cabeça. “Eu sei que você se sente mal”, ele sussurra. “Eu perdoo você. Mas ainda estou bravo com você.”

Apesar de suas palavras, ele pressiona um beijo no meu cabelo, e esse é todo o perdão que preciso dele agora. Ele *deveria* estar com raiva de mim. Eu não o culpo. Estou brava comigo.

Ele fica comigo por um tempo, mas quando não estou mais chorando, ele se afasta e olha para mim, correndo sua mão por

Regretting

minha bochecha. “Eu, provavelmente, deveria ir. Está ficando tarde.”

Balanço a cabeça e olho suplicante em seus olhos. “Por favor, não. Não quero ficar sozinha agora.”

Eu posso ver os três segundos de contemplação rodopiando em torno de seus olhos antes dele concordar. Então ele se senta na cama e tira a camiseta. E depois estende a mão e desliza sobre minha cabeça. “Vista isso.”

Enfio meus braços na camiseta e, com as cobertas ainda em cima de mim, puxo a camiseta sobre os quadris.

Não perdi o fato que, mesmo depois de tudo o que aconteceu hoje à noite, ele ainda não me viu nua. Ele nem sequer olhou quando larguei minha toalha.

Ele desliza debaixo das cobertas comigo e me puxa para si de modo que minhas costas estão pressionadas contra seu peito. Nós compartilhamos um travesseiro. Entrelaçamos as mãos. E, eventualmente, nós dois adormecemos, com raiva de pessoas diferentes, mas ambos igualmente feridos.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E CINCO

MORGAN

Pensei que lavar mamadeiras enquanto orava pelo Armagedom seria o fundo do poço, mas talvez estivesse errada. Eu acho que isso pode ser o fundo do poço.

O que as pessoas fazem quando atingem o fundo do poço? Esperam até alguém lhes jogue uma corda? Murcham até ficar só pele e ossos até que os urubus venham e os encontrem?

Estou na minha cama, onde estive desde a noite passada, exceto que desisti de tentar dormir. Agora que o sol está por vir, eu não vejo o ponto.

Eu andei para o quarto de Clara mais algumas vezes, mas nem me dei o trabalho de tentar bater. Ela aumentou o volume de sua música para me afogar, então decidi dar a ela a noite para me odiar antes de tentar pedir perdão.

Talvez esperar para começar a terapia fosse uma má ideia. Eu pensei que seria melhor esperar alguns meses — deixar as partes mais difíceis da dor se acomodarem. Mas, obviamente, foi um erro. Eu preciso falar com alguém. Clara e eu, *ambas*, precisamos falar com alguém. Não sei se isso é algo que podemos consertar por nossa conta.

Eu não quero falar com Jonah sobre isso, porque ele apenas pediu desculpas e me disse que vai ficar tudo bem e me assegurou que vai melhorar. E talvez sim. Talvez venha uma chuva que inundará o poço em que estou, e posso flutuar até o topo e subir. Ou ao menos me afogar. Qualquer coisa parece atraente.

Regretting

Mesmo se começarmos a terapia imediatamente, nada mudará o que aconteceu ontem à noite. Nada vai mudar o fato de que minha filha viu a mãe beijando o melhor amigo do pai morto logo após sua morte. É incompreensível. Imperdoável.

Todos os conselheiros, terapeutas da escola, conversas e livros de autoajuda no mundo nunca serão capazes de tirar essa imagem de sua cabeça.

Estou totalmente mortificada. Envergonhada.

E não importa quantos textos ele me envie — *sete, desde que saiu daqui ontem à noite* — não vou falar com Jonah novamente. Não por muito tempo. Eu não o quero na minha casa. Não gosto do que a presença dele faz comigo. Eu não gosto da pessoa que ele me transforma. Beijá-lo na noite passada foi um dos maiores erros que já cometi, e eu sabia disso antes de até mesmo deixar seus lábios tocarem os meus. Ainda assim, eu o beijei. Eu permiti. E a pior parte é que eu *quis*. Eu queria isso há muito tempo. Provavelmente desde o dia em que o conheci.

Talvez seja por isso que eu me sinto tão merda agora, porque sei que se Jonah não tivesse partido todos esses anos atrás, poderíamos ter acabado na mesma posição que Jenny e Chris. Esgueirando-se, traindo nossos cônjuges, mentindo para nossas famílias.

Minha raiva por eles não diminuiu desde a noite passada. Acabei de desenvolver uma nova raiva que é tão intensa, mas, desta vez é direcionada a mim mesmo. Não há lição de vida que eu possa ensinar Clara a essa altura e que não me faria parecer uma hipócrita. Eu sinto como se qualquer coisa que diga a Clara daqui para frente não significará nada para ela. E talvez não devesse. Quem sou eu para criar um humano? Quem sou eu para dar lição de moral em alguém? Quem sou eu para ajudar a guiar outra pessoa através da

Regretting

vida, quando estou de olhos vendados e correndo na direção errada?

Dou um pulo na cama quando ouço uma batida na minha porta. Então, Deus me livre, mas se for Jonah Sullivan, vou me aborrecer.

Tiro minhas cobertas e visto meu roupão. Eu não tive ainda a chance de falar com Clara, então, até falar com ela, eu não quero nem me incomodar em falar com Jonah. Eu corro pela casa para chegar à porta antes que ele a acorde.

Eu a abro, mas dou um passo para trás quando vejo a Sra. Nettle em pé no meu pátio com a porta de tela aberta.

“Apenas verificando se você está viva”, diz ela. “Vejo que está.” Ela solta minha porta de tela, e ela se fecha. Eu falo através dela.

“Por que você achou que eu estaria morta?”

Ela continua andando, mancando com a bengala. “Há uma tela de janela no chão, ao lado de sua casa. Pensei que alguém poderia ter invadido sua casa e matado você ontem à noite.”

Eu a observo até que ela chega ao seu pátio, garantindo que não caia. Então eu fecho a porta e a tranco. *Ótimo*. Uma tela da janela quebrada. Outra coisa que Chris teria cuidado, se ele ainda estivesse vivo.

Estou entrando no meu quarto quando paro.

Eu tive a idade de Clara uma vez. As telas das janelas não caem por conta própria. *Ela fugiu ontem à noite?*

Eu giro e vou direto para o quarto dela. Eu nem bato porque ela provavelmente nem está dentro de casa para responder. Empurro a porta, mas está trancada. É apenas uma daquelas

Regretting

fechaduras de gancho que podem ser facilmente levantadas e contornadas. Odeio que esteja recorrendo a invadir o quarto dela, mas preciso ver se ela realmente se foi antes de me trocar e ir procurá-la.

Pego um cabide do meu armário e deslizo o cabide para cima na fenda na porta até que ela destrava a fechadura. Quando libera, empurro a porta, mas ela não abre imediatamente. Ela fez um abarricada em seu quarto?

Deus, ela pode estar mais irritada do que pensava.

Enfio meu quadril contra a porta, movendo o que quer que seja que ela empurrou ali. Abro a porta alguns centímetros e espio para dentro.

E solto um grande suspiro de alívio. Ela ainda está dormindo. Ela não escapou. Ou, se fez, está em casa agora, e isso é a coisa mais importante.

Começo a fechar a porta, mas paro quando vejo um movimento. Um braço envolve o estômago de Clara. *Um braço que não é dela.*

Jogo meu corpo inteiro contra a porta para abri-la. Clara se senta na cama, assustada. Miller também.

“Que diabos, Clara?”

Miller está de pé agora, lutando para calçar os sapatos. Ele alcança a mesa de cabeceira e pega os preservativos, empurrando-os no bolso da calça jeans como se estivesse tentando escondê-los antes que os veja, mas, *definitivamente eu os vi*, e estou com raiva, e quero ele fora da minha maldita casa agora.

“Você precisa ir embora.”

Regretting

Miller assente. Ele olha para Clara com os olhos cheios de desculpas.

Clara cobre o rosto. "Oh meu Deus, isso é tão embaraçoso."

Miller começa a andar pela cama, mas depois faz uma pausa e olha para Clara, depois para mim, depois Clara, depois para o seu peito nu. É quando eu percebo que Clara está vestindo a camisa dele.

Ele espera que ela devolva a roupa a ele? Ele é um idiota? *Ele é. Ela está namorando um idiota.* "Saia!"

"Espere, Miller", diz Clara. Ela pega a camisa que estava vestindo ontem do chão e caminha até o closet. Ela se fecha para dentro para poder se trocar. Miller parece que não sabe se deve ouvi-la e esperar por sua camisa ou correr antes que eu o mate. Para sorte dele, Clara leva apenas alguns segundos para se trocar.

Ela abre a porta e entrega a camisa para ele.

Miller puxa a camisa, então eu grito com ele novamente, desta vez com mais força. "Saia!" Eu olho para Clara, vestindo apenas uma camiseta que mal cobre sua bunda. "Vista-se!"

Miller corre para a janela e começa a abri-la. *Ele, realmente, é um idiota.* "Apenas use a porta da frente, Miller! *Jesus!*"

Clara está enrolada no lençol agora, sentada em cima da cama, cheia de raiva e vergonha. *Então, somos duas.*

Miller passa por mim nervosamente, olhando para Clara. "Vejo você na escola?" Ele sussurra, como se eu fosse incapaz de ouvi-lo. Clara assente.

Honestamente. Ela poderia levar qualquer cara para seu quarto, e esse quem ela escolhe? "Clara não irá a escola hoje."

Clara olha para Miller quando ele chega ao corredor. "Sim, eu vou."

Eu olho para Miller. "Ela não estará lá. Adeus."

Ele gira e sai. *Finalmente.*

Clara joga o lençol para longe e chega ao chão para pegar o jeans que usava ontem. "Você não pode me deixar de castigo sem poder ir para a escola."

Minha preocupação sobre o que tenho o direito sendo mãe dela é inexistente agora, graças à minha raiva. Ela não vai a qualquer lugar hoje. "Você tem dezesseis anos. Eu tenho todo direito de proibi-la de qualquer inferno que eu queira." Olho ao redor do quarto dela, procurando seu telefone para que eu possa confiscá-lo.

"Na verdade, *mãe*. Eu tenho dezessete anos." Ela desliza uma perna no jeans. "Mas acho que você estava muito ocupada com Jonah para lembrar que hoje é meu aniversário."

Merda.

Eu estava errada.

Este é o fundo do poço. Eu tento me recuperar murmurando, "*Eu não esqueci*", mas é óbvio que sim.

Clara revira os olhos enquanto abotoa o jeans. Ela caminha ao banheiro e volta com a bolsa.

"Você não vai para a escola assim. Você usou essas roupas ontem."

"Observe-me", diz ela, passando por mim.

Estou pressionada contra o batente da porta do quarto dela enquanto a observo andar pelo corredor. Eu deveria correr atrás dela. Isso não está bom. Esgueirar um garoto para o quarto dela *não*

Regretting

é ok. Fazer sexo com um cara que acabou de começar a namorar, *certamente*, não é OK. Há muita coisa errada aqui, mas tenho medo de que esteja além das minhas habilidades maternas. Eu nem sei o que dizer a ela, ou como puni-la, ou se tenho esse *direito* neste ponto.

Eu ouço a porta da frente bater e me encolho.

Seguro minha cabeça e deslizo para o chão. Uma lágrima rola pela minha bochecha e depois outra. Eu odeio isso porque significa que uma forte dor de cabeça se seguirá. Tenho dores de cabeça todos os dias desde o acidente, graças às lágrimas.

Desta vez, eu mereço a dor de cabeça. É como se minhas ações dessem permissão à rebelião dela. *Elas causaram a rebelião dela*. Clara nunca mais vai me respeitar. Uma pessoa não pode aprender com alguém que não respeita. Simplesmente não funciona assim.

Eu posso ouvir o som fraco do meu telefone tocando no corredor. Tenho certeza de que é Jonah, mas parte de mim se pergunta se poderia ser Clara, mesmo que ela nem tenha tido tempo de desistir na entrada da garagem. Corro para o meu quarto, mas não reconheço o número.

“Alô?”

“Sra. Grant?”

Pego um lenço de papel e limpo o nariz. “Sou eu.”

“Eu sou o técnico que consertará sua TV a cabo hoje. Eu só preciso que alguém esteja em casa das nove às cinco para que eu possa fazer os reparos.”

Afundo na cama. “Sério mesmo? Você espera que eu fique sentada em casa o dia inteiro?”

Regretting

Há uma pausa. Ele limpa a garganta e diz, “esse é apenas o procedimento, senhora. Não podemos entrar em uma residência vazia.”

“Entendo que é procedimento que alguém esteja aqui, mas você não pode me dar uma janela de tempo menor? Talvez duas horas? Três?”

“É difícil determinarmos um horário específico porque todo reparo varia em necessidade.”

“Sim, mas vamos lá. Um dia inteiro? Por que eu tenho que ficar em casa durante *oito malditas* horas?” *Oh meu Deus. Eu estou xingando o técnico da TV. Balanço minha cabeça, pressionando minha palma contra minha testa.* “Você sabe o quê? Basta cancelar isto. Eu nem quero a TV a cabo. Ninguém mais usa cabo. Na verdade, você provavelmente deve começar a procurar outra carreira, porque aparentemente, ser técnico em cabos não é mais sustentável.”

Encerro a ligação e depois jogo meu telefone na cama e olho para ele.

OK. OK. Este é o fundo do poço. Isso é, *definitivamente*, o fim do poço.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E SEIS

CLARA

Chego à escola meia hora mais cedo. Há apenas um punhado de veículos no estacionamento dos alunos, e a caminhonete de Miller não está entre eles. Não tem como eu entrar na sala de aula de Jonah mais cedo, então puxo a alavanca no meu assento e me inclino para trás.

Eu não vou chorar.

Na verdade, nem estou com raiva agora. Se, alguma coisa, estou entorpecida. Tanta coisa aconteceu nas últimas doze horas que sinto que meu cérebro deve ter uma válvula de fechamento de emergência.

Eu não estou triste por isso. Eu prefiro esse sentimento de dormência à raiva que senti ontem à noite e o constrangimento que tive esta manhã, quando minha mãe foi tão rude com Miller.

Entendo. Coloquei um garoto no meu quarto. Fiz sexo. Isso é realmente uma merda, mas ontem à noite ela perdeu seu privilégio de me dizer o que é e o que não é um comportamento de merda.

Estremeço com a batida na janela do meu passageiro. Miller está de pé ao lado do meu carro, e não me sinto mais dormente porque vê-lo traz um pouco de vida de volta para mim. Ele abre a porta e se senta, entregando-me um café.

Ele nunca pareceu tão bem. Claro, está cansado e nós nem escovamos os dentes, ou o cabelo, e estamos vestindo as mesmas roupas de ontem, mas ele está segurando café e olhando para mim sem ódio, e isso é uma coisa linda.

“Achei que você poderia precisar de cafeína”, ele diz.

Regretting

Tomo um gole e saboreio o calor contra a minha língua e o doce caramelo deslizando pela minha garganta. *Não sei por que demorei tanto para apreciar o café.*

“Para que conste... feliz Aniversário?”

Ele diz isso como uma pergunta. Eu acho que é. “Obrigada. Embora este seja o segundo pior dia da minha vida.”

“Acho que ontem foi o segundo pior dia da sua vida. Hoje ainda tem chance de melhorar.”

Tomo outro gole e agarro sua mão, apertando-a, deslizando meus dedos pelos dele.

“O que aconteceu depois que eu saí? Ela te colocou de castigo?”

Eu rio disso. “Não. E não vai.”

“Você me colocou no seu quarto ontem à noite. Não tenho certeza de como você pode sair dessa, mesmo que *seja* seu aniversário.”

“Minha mãe é mentirosa, trapaceira e um péssimo exemplo para mim. Decidi esta manhã que não vou mais seguir suas regras. Ficarei melhor apenas me criando por mim mesma.”

Miller aperta minha mão. Eu posso dizer que ele não gosta do que estou dizendo, mas não me impede de me sentir assim. Talvez pense que eu só preciso de tempo para me acalmar, mas o tempo não vai ajudar. Eu estou cheia dela.

“O que Lexie disse quando você contou a ela o que aconteceu?”

Olho para ele, erguendo uma sobrancelha. “Lexie?”

Ele assente, bebendo seu café.

Regretting

“Merda! Lexie!” Eu pego meu carro. “Eu esqueci de buscá-la.”

Miller ri. “Bem, em sua defesa, você teve uma manhã agitada.” Ele se inclina e me beija. “Eu vou te ver no almoço.”

Eu o beijo de volta. “OK.”

Ele agarra a maçaneta da porta e sai do carro. Aperto o braço dele, precisando dizer mais uma coisa. Quando ele cai de volta em seu assento e olha para mim, levanto minha mão para o lado da cabeça, sem saber que palavras usar para transmitir como sinto muito pela noite passada. Eu olho para ele, meu coração cheio de remorso, mas parece que esqueci como verbalizar qualquer coisa neste momento.

Miller se inclina para frente e pressiona sua testa na minha. Eu fecho meus olhos, e ele permanece lá por um momento. Depois leva a mão até minha nuca e acaricia. “Está tudo bem, Clara”, ele sussurra. “Eu juro.” Seus lábios brevemente encontram minha testa antes que saia do meu carro e feche a porta.

Estou perfeitamente ciente de que foi um movimento idiota na noite passada. E ainda estou mortificada por isso. Tanto que eu já sei que não vou contar à Lexie o que aconteceu entre mim e Miller. Nunca vou contar a ninguém. E espero que um dia nós possamos refazer aquele momento, porque eu, certamente, fiz um ótimo trabalho de arruinar aquilo.

-*-

Eu cheguei tão cedo na escola que, quando finalmente estacionei na casa de Lexie, ela nem sabia que a tinha esquecido. Ela saiu de sua casa com um presente embrulhado e um balão decorativo que dizia “*fique bem logo*” nele.

Regretting

Ela faz muito isso. Espera até o último minuto até que seja tarde demais para encontrar o cartão ou balão apropriado, ou o papel de presente. Metade das coisas que ela me dá normalmente é embrulhada em papel de Natal, independentemente da época do ano.

Ainda não acredito que minha mãe esqueceu meu aniversário. Pelo menos Miller e Lexie se lembraram.

Mesmo que eu tenha dezessete anos apenas por algumas horas, estou orgulhosa da minha maturidade recém-descoberta. Quando entrei na sala de aula de Jonah meia hora atrás, andei todo o caminho até meu assento sem dar um soco nele. Mesmo quando ele me disse *bom dia*. Mesmo quando sua voz falhou quando ele disse isso. Nem fiz contato visual com ele.

Ele está lecionando há cerca de vinte minutos agora, e eu não fiz nada do que fantasiava em fazer durante os vinte minutos que estive na aula dele. Eu queria gritar com ele, chamá-lo de adúltero, contar para toda a turma sobre o caso dele com minha mãe, hackear o sistema de interfone para contar à escola toda.

Mas não fiz nada, e tenho orgulho de mim mesma por isso. Eu permaneci extremamente calma e composta, e enquanto eu não olhar para ele, acho que sou capaz de passar por toda a aula e escapar sem um confronto.

Dezessete caiu bem para mim. Eu sou praticamente uma adulta agora, graças a Deus, porque eu não posso mais confiar na minha mãe para me criar.

Lexie: *Efren está me conquistando. Vou ter minha primeira sexta-feira de folga desde que estamos conversando e ele já me perguntou se eu quero ir a um encontro.*

Regretting

Sorrio quando recebo a mensagem dela.

Eu: *O que você disse a ele?*

Lexie: *Eu disse não.*

Eu: *Por quê?*

Lexie: *Brincadeira. Na verdade, eu disse sim. Estou chocada. Ele é tão baixinho. Mas ele é meio malvado comigo, então compensa todas as muitas coisas que ele não tem.*

Ela é a pessoa mais exigente que conheço quando se trata de homens. Sinceramente, estou muito surpresa que tenha concordado em sair com ele. Aliviada, mas surpresa.

Começo a digitar um texto para ela quando Jonah diz: “Clara, por favor, guarde seu telefone.”

Meu peito se agita com o som de sua voz. Causa arrepio em mim. “Vou guardá-lo quando terminar minha mensagem.”

Ouçó algumas pessoas suspirando na sala, como se eu apenas o tivesse xingado, ou algo assim. E continuo digitando minha resposta para Lexie.

Preciso perguntar à administração se posso mudar de classe. Não há como eu olhar para Jonah pelo resto do ano. Não quero ficar na mesma sala que ele, na mesma casa com ele, a mesma cidade que ele, o mesmo *mundo* que ele.

“Clara.” Ele diz meu nome sem gentileza, quase como um apelo para não fazer uma cena. Ele não pode permitir que eu mande mensagens quando ninguém mais pode usar seus telefones. Eu entendo sua situação embaraçosa, não querendo me chamar a atenção, mas sendo forçado a isso. Eu deveria me sentir mal, mas não sinto. Meio que gosto que ele esteja desconfortável agora. Ele

Regretting

merece uma dose de como me senti desde que vi as mãos dele na minha mãe enquanto sua língua estava na garganta dela.

Deus, eu não consigo tirar isso da minha cabeça, não importa o quanto tente.

Eu levanto meus olhos e olho para ele pela primeira vez desde que entrei em sua sala de aula. Jonah está de pé na frente da sua mesa, encostado nela, os pés cruzados nos tornozelos. Ele está no modo professor. Normalmente respeitaria isso, mas agora, tudo o que vejo quando olho para ele é o homem que traiu minha tia Jenny. Com a minha mãe.

Quando ele acena com a cabeça em direção ao meu telefone com uma expressão suplicante, pedindo silenciosamente que eu o guarde novamente, tudo o que vejo é vermelho. Pego meu telefone na mão direita e atiro em direção à lixeira perto da porta da sala de aula. Meu telefone bate contra a parede e cai no chão em pedaços.

Não acredito que acabei de fazer isso.

Aparentemente, ninguém mais na classe pode acreditar também. Há um suspiro coletivo. Eu acho que um desses suspiros é meu.

Jonah se ergue e caminha para a porta da sala de aula. Ele a abre e aponta para o corredor. Arrebato minha mochila e me levanto da mesa. Marcho para a porta, mais do que pronta para sair desta sala. Eu olho para ele quando passo pela porta. Tenho certeza que ele está prestes a levar-me à secretaria, então ele não me surpreende quando fecha a porta da sala de aula e me segue.

“Clara, pare.”

Eu não paro. Eu não o ouço. Ou minha mãe. Estou cheia de ouvir os adultos que ainda restam na minha vida. Eu sinto que pode ser contraproducente para minha saúde mental.

Regretting

Sinto a mão de Jonah agarrar meu braço, e o fato dele tentar me parar para conversar me enfurece. Eu me afasto de seu aperto e giro. Não sei o que vai sair da minha boca, mas sinto a raiva subindo pela minha garganta muito rapidamente.

Logo antes que eu possa atacá-lo, Jonah fecha o espaço entre nós e envolve seus braços em mim, pressionando meu rosto contra seu peito.

Que diabos?

Eu tento empurrar contra ele, mas ele não me solta. Apenas me aperta mais forte.

Seu abraço me enfurece, mas também me faz perder o foco por um momento. Eu não esperava por isso. Esperava ser enviada para a secretaria, ou ser suspensa, ou expulsa, mas eu certamente não esperava um abraço.

“Sinto muito”, ele sussurra.

Tento mais uma vez afastá-lo, mas não muito porque ele está vestindo o mesmo tipo de camisa que meu pai vestia na última vez que ele me deu um abraço de despedida. Uma camisa de botão branca macia que dá uma sensação boa na minha pele. Minha bochecha está pressionada contra um dos botões de plástico e eu fecho meus olhos com força, sem saber o que fazer, porque mesmo que odeie Jonah agora, seu abraço me lembra meu pai.

Ele até cheira um pouco como meu pai. Como grama recém-cortada em uma tempestade. Quando o abraço dele não diminui, eu começo a chorar. Até a mão de Jonah contra a parte de trás da minha cabeça parece exatamente como a do meu pai. Eu me odeio por isso, mas me inclino nele e o deixo me abraçar enquanto choro. Eu sinto muita falta do meu pai. Eu sinto mais tristeza do que raiva agora, então deixo Jonah me abraçar porque é melhor do que lutar.

Regretting

Sinto muita falta dele.

Não sei como isso aconteceu. Eu não sei como eu fui de jogar meu telefone do outro lado da sala para soluçar contra seu peito, mas estou feliz que ele não está me arrastando para a secretaria. Jonah espera até eu me acalmar um pouco e depois pressiona sua bochecha no topo da minha cabeça.

“Sinto muito, Clara. Nós dois sentimos.”

Eu não sei o quão sincero ele é, mas, mesmo que esteja arrependido, acho que não muda nada. Ele *deveria* sentir muito. Estar arrependido é o mínimo que poderia fazer para corrigir o erro.

Eu simplesmente não consigo entender esse nível de traição. Não posso entender como minha mãe pode andar um minuto, supostamente cheia de dor, porque perdeu sua alma gêmea, mas então, no minuto seguinte, a língua dela está na garganta do melhor amigo dele.

“É como se nenhum de vocês se importasse com eles.”

Talvez eu não estivesse tão brava se tivesse pegado minha mãe beijando um estranho aleatório. Mas Jonah não é um desconhecido. Ele é Jonah. Ele é o Jonah da *Jenny*.

Ele se afasta, deixando cair as mãos nos meus ombros. “É claro que nos importamos com eles. O que você viu... não teve nada a ver com eles.”

Eu me afasto de suas mãos. “Tinha *tudo* a ver com eles.”

Jonah suspira, cruzando os braços sobre o peito. Ele realmente parece arrependido. Uma pequena parte de mim quer parar de sentir tanta raiva, só para ele não exibir mais aquele olhar no rosto.

“Sua mãe e eu... Nós apenas... Eu não sei. Não posso explicar o que aconteceu ontem à noite. E, honestamente, eu não quero. Isso

Regretting

é para você e sua mãe discutirem.” Ele dá um passo à frente. “Mas é isso, Clara. Você *precisa* discutir isso com ela. Você não pode se trancar no seu quarto para sempre. Eu sei que você está com raiva, e você tem todo direito, mas me prometa que vai conversar com ela sobre isso.”

Eu aceno, mas apenas porque ele parece tão sincero sobre isso. *Não* porque vou falar com minha mãe sobre isto.

Não me sinto tão zangada com Jonah quanto com minha mãe, porque isso realmente não é culpa dele. Eu sinto 90 por cento da minha raiva é direcionada à minha mãe. Jonah e Jenny nem eram casados. Eles nem estavam namorando por muito tempo. E meu pai não é irmão de Jonah, então, sua traição e a traição de minha mãe estão em dois níveis diferentes. Dois *continentes* diferentes.

Jonah deve se sentir culpado, mas minha mãe deve se sentir como a escória.

Olho para o teto e passo as mãos pelo rosto. Eu as deixo cair nos quadris. “Não acredito que joguei meu telefone.”

“É seu aniversário. Você tem direito à uma explosão grátis. Só não conte aos outros estudantes.”

Estou surpresa, mas realmente acho que posso rir disso. Então suspiro pesadamente. “Com certeza não parece o meu aniversário.”

Hoje está difícil parecer meu aniversário quando minha mãe esqueceu-se disso. Acho que significa que nossos tradicionais jantares de aniversário acabaram para sempre.

Jonah aponta para a porta da sala de aula. “Eu tenho que voltar. Vá esperar o resto deste período em seu carro. Eu preciso que a classe pense que puni você, pelo menos.”

Aceno e dou um passo para longe dele. Ele volta em direção à sua sala de aula, e parte de mim quer dizer ‘obrigada’, mas sinto que

Regretting

me arrependo imediatamente. Eu, realmente, não tenho nada para agradecer a ele. Se pensarmos em pontuação, ele ainda me deve cerca de um milhão de passes gratuitos.

-*-

Os próximos três períodos de aula passam sem um único ataque.

Progresso.

Eu não vejo Miller desde a primeira aula nesta manhã, e isso meio que me mata. Normalmente, trocamos mensagens de texto durante o dia, mas meu telefone provavelmente está na parte de baixo do cesto de lixo de Jonah. Quando finalmente chego ao refeitório para o almoço, vejo o alívio se espalhar pelo rosto de Miller quando me aproximo da mesa. Ele corre e se afasta de Efren.

"Você está bem?" Ele pergunta enquanto eu me sento. "Há rumores de que você jogou seu telefone no Sr. Sullivan."

"Eu posso ter jogado na direção dele, mas estava mirando a lata de lixo."

"Você ficou na detenção?"

"Não. Ele me levou para o corredor e me deu um abraço."

"Espere", diz Lexie. "Você jogou seu telefone, e ele abraçou você?"

"Não conte a ninguém. Eu tive que fingir que fui punida."

"Gostaria de ter um tio de professor", diz Lexie. "Injusto."

Miller pressiona os lábios no meu ombro e depois descansa o queixo lá. "Você está bem?" Ele sussurra.

Regretting

Concordo porque quero ficar bem, mas a verdade é que hoje está uma merda. A noite passada foi péssima. Os últimos meses foram horríveis, e eu não consigo dar um tempo. Começo a sentir minha cabeça esquentando, então Miller levanta a mão e aperta a parte de trás do meu pescoço. “É bom sair. Quer dar uma volta na Nora?”

Essa é a única coisa que provavelmente poderia me fazer sentir qualquer sensação de alívio agora. “Eu adoraria.”

Eu escapei de um funeral com ele, usei drogas com ele, consegui pegar detenção com ele, enfiei o cara no meu quarto, perdi minha virgindade com ele. Em comparação, cabular meio dia de escola parece ser uma melhoria no meu comportamento.

-*-

Miller nos levou ao parque da cidade. Há um grande lago — um que meu pai costumava me levar para pescar em dias como esse. Miller se senta sob a sombra de uma árvore e abre as pernas, dando tapinhas entre elas no chão. Sento-me de costas contra o peito dele e ele passa os braços em volta de mim, enquanto me ajusto até estar confortável.

Minha cabeça está encostada no ombro dele e sua bochecha repousa no topo da minha cabeça quando diz: “Como era seu pai?”

Não faz muito tempo, mas ainda sinto que tenho que vasculhar minha memória para responder à sua pergunta. “Ele tinha uma risada gostosa. Era alta e enchia a sala inteira. Às vezes embaraçava minha mãe em público porque as pessoas se viravam e olhavam para nós quando ele ria. E ele ria de *tudo*. Papai trabalhava muito, mas nunca me resenti disso. Provavelmente porque quando

Regretting

estávamos juntos, ele estava realmente presente. Queria saber sobre o meu dia, sempre me falava sobre o dele." Suspiro. "Eu sinto falta disso. Sinto falta de contar a ele sobre o meu dia, mesmo quando não havia nada para contar."

"Ele parece ótimo."

Eu concordo. "E o seu?"

Sinto um movimento no peito de Miller, silencioso, uma risada não convincente. "Ele não é como seu pai era. Em absoluto."

"Ele criou você?"

Eu posso sentir Miller balançar a cabeça. "Não. Passei tempo com ele aqui e ali enquanto crescia, mas ele estava sempre entrando e saindo da cadeia. Finalmente o pegaram quando eu tinha quinze anos, e ele recebeu uma sentença mais longa. Ele sairá daqui a alguns anos, mas duvido que tenha alguma coisa a ver com ele quando ele sair. Já faz um tempo desde que o vi quando ele foi preso, de qualquer forma."

É por isso que meu pai fez aquele comentário sobre o pai de Miller, sobre a maçã não cair longe da árvore. *Meu pai estava errado, obviamente.*

"Vocês mantêm contato?"

"Não", diz Miller. "Quero dizer... Eu não o odeio. Só percebo que algumas pessoas são boas em ser pais e outras pessoas não são. Não levo para o lado pessoal. Prefiro não ter um relacionamento com ele."

"E sua mãe?" Eu pergunto. "Como ela era?"

Eu o sinto desanimar um pouco antes de dizer: "Eu não lembro muito bem dela, mas não tenho nenhuma memória negativa." Ele envolve uma das pernas em volta do meu tornozelo.

Regretting

“Sabe, acho que é daí que veio meu amor por fotografia. Depois que ela morreu... Eu não tinha nada para me lembrar dela. Ela odiava câmeras, então há poucas fotos dela. Não há muito vídeo. Não demorou muito depois disso quando pedi ao vovô minha primeira câmera. Eu a tenho enfiada na cara dele desde então.”

“Você provavelmente poderia fazer um filme inteiro apenas com ele.”

Miller ri. “Eu poderia. Talvez. Mesmo que seja apenas algo que faça por mim mesmo.”

“Então... o que vai acontecer quando ele—”

“Eu vou ficar bem”, ele diz encerrando a questão, como se não quisesse mais falar sobre isso. Eu entendo o porquê. Um pai na prisão, uma mãe morta, um avô com câncer terminal. Entendo. Eu também não gostaria de falar sobre isso.

Ficamos em silêncio por um tempo antes de Miller dizer: “Merda. Eu continuo esquecendo.” Ele me empurra um pouco para frente e depois corre de volta para sua caminhonete. E volta com sua câmera e um tripé, em seguida, coloca-o a vários metros de distância de nós.

Ele desliza entre mim e a árvore e retoma nossa posição. “Não olhe para a câmera desta vez.”

Estou olhando para ele quando ele diz isso, então olho para a água. “Talvez devêssemos cancelar o projeto.”

“Por quê?”

“Minha mente está em todo lugar. Estou em um perpétuo mau humor.”

“O quanto você quer ser atriz, Clara?”

“É a única coisa que quero ser.”

Regretting

“Você terá uma surpresa desagradável se pensa que vai aparecer no set de bom humor todos os dias.”

Eu expiro. “Odeio quando você está certo.”

Ele ri e beija o lado da minha cabeça. “Você deve realmente me odiar, então.”

Eu balanço minha cabeça suavemente. “Nem um pouco.”

Está quieto novamente. Do outro lado do lago, há um homem com dois garotinhos. Ele está ensinando-os a pescar. Eu o observo me perguntando se ele trai a mãe deles.

Então sinto a raiva voltar, porque agora sinto que vou ficar procurando o pior das pessoas para o resto da minha vida.

Não quero falar sobre tia Jenny, ou meu pai, ou minha mãe e Jonah, mas as palavras saem de mim de qualquer maneira.

“O jeito que Jonah falou hoje... ele realmente parecia com remorso. Como se o beijo deles fosse um acidente ou uma coisa única. Eu quero perguntar a ela sobre isso, mas estou com medo... não sei se será honesta e me dirá que é muito mais do que isso. Eu meio que penso que é porque eu sei que eles foram para um hotel, nem mesmo uma semana após o acidente.”

“Como você sabe disso?”

“O aplicativo. Por que mais eles estariam lá se já não estavam envolvidos?”

“De qualquer forma, você precisa conversar com ela sobre isso. Realmente não há maneira de contornar isso.”

“Eu sei.” Sopro uma corrente de ar. “Sabe, não me surpreende que Jonah faria algo assim. Ele só voltou para cá e começou a namorar Jenny porque a engravidou. Não porque eles estavam loucamente apaixonados. Mas, minha mãe... ela e papai estão juntos

Regretting

desde o colegial. É como se não tivesse absolutamente nenhum respeito pelo meu pai.”

“Você não sabe disso. Talvez ela e Jonah estejam apenas sofrendo.”

“Não parecia tristeza para mim.”

“Talvez encontrar consolo um no outro ajude com o sofrimento.”

Eu nem quero pensar nisso. É uma maneira estranha de sofrer. “Bem. Eu faltar à escola ajuda com a *minha* dor. Então, obrigada.”

“A qualquer momento. Bem, a qualquer momento, exceto no último período. Eu tenho uma prova, então preciso voltar em breve.”

“Quando você estiver pronto.”

“Você fará alguma coisa para o seu aniversário hoje à noite?”

Eu dou de ombros. “Sempre foi tradição fazermos jantar de aniversário em família. Mas acho que está fora de questão. Mal temos uma família.”

Os braços de Miller se apertam ao meu redor. Isso me faz sentir falta dos abraços do meu pai. Até o abraço de Jonah hoje me fez sentir falta dele. “Bem, se sua mãe deixar, eu levo você para sair.”

“Eu duvido que ela me deixe sair, e talvez esteja cansada demais para brigar com ela.”

“Fico triste em pensar que você pode passar seu aniversário sozinha no seu quarto.”

“Sim, bem. É só mais um dia.”

Regretting

Eu me pergunto o que meu pai pensaria em me ver tão triste no meu aniversário. Ele provavelmente ficaria decepcionado por não continuarmos o jantar de aniversário em família. Aposto que tia Jenny ficaria decepcionada com isso também. Nunca perdemos um desde que me lembro.

Isso me faz pensar porque assumi automaticamente que a tradição pararia com suas mortes. Eles não iriam querer parar.

Mesmo que minha mãe pareça ter perdido o respeito pela tradição, isso não significa necessariamente que a tradição não deva continuar. Pelo menos assim, eu poderia ver Miller esta noite.

Sento e olho para ele. "Você sabe o quê? Eu quero um jantar de aniversário hoje à noite. E quero que você venha."

Ele levanta uma sobrancelha cautelosa. "Eu não sei. Sua mãe não parecia que me receberia de volta na sua casa."

"Eu falo com ela quando chegar em casa. Se ela tiver um problema com isso, ligo para você."

"Você não tem telefone."

"Eu ligo para você do nosso telefone residencial."

"As pessoas ainda têm isso?"

Eu rio. "Ela tem apenas trinta e quatro anos, mas é uma anciã de trinta e quatro anos de idade."

Eu me inclino contra ele, pensando no meu aniversário. Realmente não é justo se ela tentar me deixar de castigo. Se o fizer, eu posso jogar o Langford na cara dela. Deixo um suspiro lento de ar passar através dos meus pulmões. Quanto mais penso sobre isso, mais irritada eu fico. A ideia de que os dois estavam em um encontro no hotel, apenas uma semana após o acidente, faz com que eu queira vingança.

Regretting

Tento não pensar sobre isso. Eu me viro e monto em Miller, e então o beijo por alguns minutos. É uma boa distração, mas ele eventualmente tem que nos levar de volta à escola.

Espero o período final da aula no meu carro antes de ir para casa, o que provavelmente é uma má ideia, porque o tempo todo que estou no meu carro, penso em todas as maneiras pelas quais posso lutar pela vingança que meu pai e Jenny merecem.

Vou para casa, ainda mais irritada do que quando saí para a escola esta manhã.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E SETE

MORGAN

Estou no closet do quarto de Clara, pendurando roupas, quando ela chega em casa da escola. Eu me mantive ocupada o dia todo com limpeza, lavanderia, organização irracional. Não passa despercebido por mim que não saí de casa hoje, então eu realmente não deveria ter cancelado o técnico de TV a cabo. Eu poderia recuperar o atraso de Real Housewives agora.

Ouçó Clara caminhando pelo corredor, então me preparo para a colisão. Espero que ela grite comigo ou me ignore. Será um ou outro. Vou pendurar a última camisa quando ela entra em seu quarto e solta a mochila na cama.

“O que vamos comer no meu jantar de aniversário hoje à noite? Eu estou com fome.”

Eu a encaro com cautela porque sinto que é algum tipo de truque. *Ela ainda quer jantar?* Isso me surpreende. Mas entro no jogo, no caso de ser sincero. *Espero que seja sincero.* “Eu pensei em lasanha”, digo. Eu sei que lasanha é o prato favorito dela.

Ela assente. “Perfeito.”

Talvez precise correr para o supermercado agora, mas eu faria qualquer coisa neste momento para ter a oportunidade de começar uma conversa com ela. E este jantar será a oportunidade perfeita. Talvez ela perceba isso também. Sem Jenny e Chris aqui, Jonah não estará aqui. Seremos apenas nós duas. Estamos muito atrasadas para uma conversa séria, de coração para coração.

-*-

Regretting

Estou cortando tomates para a salada quando a campainha toca. Limpo minhas mãos em um pano de prato e começo o caminho para a porta da frente. Surpreendentemente, sou interceptada por Clara. Ela abre a porta e fico surpresa com a visão de Jonah e Elijah.

O que ele está fazendo aqui? Ele realmente achou que o jantar ainda estaria de pé depois da noite passada?

Espero que Clara bata a porta na cara dele, mas ela não faz isso. Ele lhe entrega uma caixa e, embora eu esteja na ponta dos pés na porta da cozinha, tentando ver o que é, não tenho ideia do que ele acabou de dar a ela.

“Sério?” Ela parece animada. Sinto que estou na zona do crepúsculo.

“Eu tinha um telefone antigo em uma gaveta da casa”, Jonah diz.

“Este é o modelo mais recente, no entanto.”

“Eu peguei o antigo.”

Clara o deixa entrar, e deslizo de volta para a cozinha. Por que ele comprou um telefone para ela? Essa é a maneira dele de conquistá-la? *Ser pai não é assim, Jonah.*

“Eu já coloquei seu chip antigo nele, então deve estar pronto para uso.”

“Obrigada.”

É bom ouvir uma pitada de alegria na voz dela, mas é difícil sentir alívio quando Jonah entra na cozinha atrás de mim.

“Você comprou um telefone novo para ela?” Pergunto, sem me virar.

Regretting

“Ela derrubou o dela hoje na aula. Quebrou, então eu dei a ela um dos meus.”

Puxo o ar antes de me virar para encará-lo. Odeio como me sinto perto dele depois da noite passada. Tão breve quanto aquele beijo foi, parece que ainda o sinto. Como se eu ainda pudesse prová-lo nos meus lábios. “O que você faz aqui?”

“Clara ligou há cerca de uma hora. Ela disse que seria seu jantar de aniversário.”

Olho na direção do quarto de Clara estreitando olhos. “O que ela está fazendo?”

Jonah encolhe os ombros, ajustando Elijah em seus braços. “Talvez ela esteja bem com isso.”

“Com o quê?”

“Conosco.”

“Ela não está. E nenhum de nós *está*.” Com isso, eu giro de volta e termino a salada.

Jonah se senta à mesa e começa a brincar com Elijah fazendo caretas para ele. É adorável e horrível. Eu não consigo parar de roubar vislumbres deles porque sua interação com o filho é de tirar o fôlego. Talvez ainda mais porque eu sei que Elijah nem é seu filho biológico, mas o amor que Jonah tem por ele é como se fosse. Eu odeio que Elijah seja um resultado da traição de Chris e Jenny, mas amo que não importe para Jonah.

Vê-lo com Elijah está me dando pensamentos bons demais sobre ele, então ando e tomo Elijah de Jonah, para que eu possa parar os sentimentos que disparam através de mim. Sento-me à mesa e viro Elijah em minha direção. Ele sorri. Fica animado em me ver agora, e isso derrete meu coração toda vez.

Regretting

“Você precisa de ajuda com alguma coisa?” Jonah pergunta.

“Você pode colocar a cobertura no bolo”, sugiro. Qualquer coisa para tirá-lo da minha linha de visão.

Jonah acaba de cobrir o bolo quando a campainha toca de novo. Nós dois nos olhamos confusos. “Vocês esperam mais alguém?”

Balanço a cabeça, depois lhe entrego Elijah antes de ir para a porta da frente. Mas, mais uma vez, Clara sai correndo pela sala, chegando à porta antes de mim. Quando ela abre, eu congelo.

Miller Adams está parado na porta. Ele parece nervoso, mas não tenho tempo para registrar sua cara, ou até gritar com ele, antes que Clara pegue sua mão e o puxe para dentro de casa. Jonah está ao meu lado agora. Clara arrasta Miller em direção ao corredor quando Miller nos dá um aceno.

“Ei, Sr. Sullivan.” Ele engole, e sua voz é mais baixa quando ele se dirige a mim. “Sra. Grant.”

Nem sequer temos a oportunidade de dizer nada de volta porque Clara o puxou para fora da sala de estar.

“Eu não sei o que fazer”, sussurro.

“Sobre o quê?” Jonah pergunta.

Olho para ele incrédula, mas então percebo que ele não tem ideia do que Clara fez na noite passada. Empurro seu ombro, empurrando-o de volta para a cozinha. Ele se vira para mim e tento manter minha voz baixa, apesar da raiva. “E os peguei na cama juntos esta manhã”, eu assobio. “Havia preservativos em cima da mesa. Clara estava praticamente nua. Ele dormiu em seu quarto a noite toda!”

Os olhos de Jonah se arregalam. “Oh. Uau.”

Regretting

Eu cruzo os braços e caio em uma das cadeiras da copa. “Ela está me testando.” Olho para Jonah para um pouco de conselho. “Eu o mando embora?”

Jonah encolhe os ombros. “É só jantar. Não é como se ele fosse engravidá-la à mesa.”

“Você é muito brando.”

“É aniversário dela. Ela ficou chateada conosco ontem à noite, então provavelmente o convidou por despeito. Pelo menos ele está aqui e você terá a chance de conhecê-lo melhor.”

Reviro os olhos e me levanto da cadeira. “O jantar está pronto. Vá chamá-los antes que ele a engravide.”

~*~

Isso é tão estranho. Não só porque eu sei que Miller provavelmente tirou a virgindade da minha filha na noite passada, mas porque Jonah e eu mal estamos falando. Não discutimos o que aconteceu entre nós e isso trava densamente no ar.

Clara só me dá respostas cortadas quando tento falar com ela, então finalmente parei de fazer perguntas, porque era constrangedor. Miller e Clara nem estão realmente falando porque ela está comendo sua lasanha como se estivéssemos em um concurso de comer comida.

Jonah está segurando Elijah, dando-lhe uma mamadeira enquanto come. É fofo, então olho para o meu prato e evito olhá-los.

“Como está o projeto do filme?” Pergunta Jonah.

Miller encolhe os ombros. “Lentamente. Nós não criamos uma ideia sólida ainda, mas vamos chegar lá.”

Regretting

Sim, porque você está muito ocupado fazendo outras coisas, eu quero dizer.

Clara aponta o garfo para o prato de Miller. "Coma mais rápido."

Eu posso ver a confusão em sua expressão, mas ele levanta o garfo e dá outra bocado.

Eu sei exatamente o que ela está fazendo. Ela está jogando bem, esperando que tudo seja perdoado se passar o jantar de aniversário comigo. Ela acha que se não brigar, então não vou discutir quando o jantar acabar, e ela quer sair com Miller.

Ela não vai sair com ele. Nem uma maldita chance.

Clara termina a comida e se levanta. Ela leva seu prato na cozinha. Quando volta, olha para Miller. "Você terminou?" Ele está mastigando quando ela puxa seu prato independentemente.

"Ainda há bolo para comer", eu digo, apontando para o bolo de chocolate de três camadas no centro da mesa.

Clara olha para mim. Duro. Ela pega o garfo de Miller sem interromper seu olhar, e cava no centro do bolo, depois enfia uma mordida na boca.

"Delicioso", diz ela ironicamente. Ela deixa cair o garfo e pega a mão de Miller. "Pronto?"

"Aonde você pensa que vai?"

"Um jogo de bola", diz Clara.

"Não é noite de jogo."

Clara inclina a cabeça. "Você tem certeza disso, mãe? Quero dizer, você nem tinha certeza de que era meu aniversário hoje de manhã."

Regretting

“Eu sabia que era seu aniversário. Estava apenas momentaneamente abalada pelo fato de seu namorado ter dormido em sua cama na noite passada.”

Clara sorri. “Oh, nós não *dormimos*.”

Miller murmura, “sim, nós *dormimos*”, por trás dela.

Eu olho para Miller. “Você pode ir agora. Diga à Clara boa noite.”

Clara olha para Miller. “Não saia ainda. Eu vou com você.”

Miller olha de mim para Clara, como se estivesse arrasado. Eu me sentiria mal por ele, se não estivesse com tanta raiva dele.

“Miller, provavelmente é melhor que você apenas vá”, diz Jonah.

Clara revira a cabeça, parando quando seus olhos pousam em Jonah. “Se ele vai embora, você também deve ir. Você não mora aqui.”

Jonah parece estar cheio de sua atitude tanto quanto eu. “Clara, *pare*.”

“Não me diga para parar. Você não é meu pai.”

“Eu não estou tentando ser.”

Estou de pé agora. Isso está indo longe demais.

Miller se vira e se dirige à porta, como se sentisse uma bomba prestes a explodir, e ele não quisesse ser ferido pelos estilhaços.

Clara volta para a porta da frente. “É meu aniversário. Eu protesto contra minha punição, alegando que foi *seu* exemplo que me forçou a violar as regras na noite passada.” Ela abre a porta. “Estarei em casa no toque de recolher.”

Regretting

Começo a andar em volta da mesa correndo para a porta, mas Jonah agarra meu pulso. “Deixe-a ir.”

Olho para a mão dele presa no meu pulso. “Você não pode estar falando sério.”

Jonah se levanta, forçando meus olhos para cima porque ele paira sobre mim. “Você precisa dizer a verdade, Morgan.”

“Não.”

“Você está perdendo o controle dela. Ela te odeia. Ela culpa você por tudo.”

“Ela tem dezesseis anos. Vai superar isso.”

“Ela tem *dezessete* anos. E se não superar?”

Não posso ter essa conversa com ele agora. “Ela está certa. Você deveria ir também.”

Jonah não protesta. Ele pega as coisas de Elijah, e sai. Jonah nem se despede.

Olho de volta para a mesa da cozinha — para tudo que não foi consumido, a comida e o bolo quase intactos.

Caio em uma cadeira, pego um garfo e dou uma bocada.

Regretting

CAPÍTULO VINTE E OITO

CLARA

Estou encostada na caminhonete de Miller com ele quando Jonah sai com Elijah. Eu me viro e olho para a estrada então não tenho que olhar para ele.

Como evidenciado na aula de hoje, fico muito mais irritada quando faço contato com os olhos. E mesmo ele sendo bom o suficiente não me punindo, e depois me dando o telefone, eu percebi que ele fez essas duas coisas por culpa, porque sabe o que fez. E agora está aqui, jantando em família conosco como se meu pai nunca existisse.

Eu o ouço enquanto ele está prendendo Elijah no banco de trás do seu carro. Então ouço a porta se fechar. Solto uma respiração silenciosa, aliviada por ele estar indo embora, mas depois puxo o ar apressadamente quando percebo que ele não abriu a porta do carro. Olho em direção à frente da caminhonete de Miller para ver Jonah vindo até nós. Minha postura fica rígida quando ele para os dois pés na minha frente.

Ele coloca as duas mãos firmemente nos meus ombros e então se inclina para frente e me beija no topo da cabeça. "Você é melhor que isso, Clara. Todos nós somos." Ele se afasta. "Feliz Aniversário."

Quando Jonah finalmente sai da garagem, rolo meus olhos e empurro a caminhonete de Miller. Eu me inclino contra seu peito, apenas querendo sentir o som suave do seu batimento cardíaco contra minha bochecha. Ele pressiona o queixo contra o topo da minha cabeça enquanto envolve seus braços em mim. "É sempre assim?" Ele pergunta.

"Ultimamente, sim."

Regretting

O peito de Miller sobe e depois cai, apenas uma vez. Pesadamente. “Eu não sei se posso fazer isso.”

Eu me afasto e olho para cima. “Você não precisa mais vir. Eu nem culpo você.”

Miller está me olhando com pesar. “Eu não quero dizer jantar com sua família.”

Eu o encaro por um momento — tempo suficiente para entender a irritação em sua expressão. Eu dou um passo para trás. Seus braços caem para os lados dele. “É meu aniversário.”

“Eu estou ciente disso.”

“Você está terminando comigo no meu aniversário?”

Ele passa a mão pelo rosto. “Não. Estou apenas...” Ele não pode nem terminar o que está prestes a dizer. Provavelmente porque sabe o idiota ele está sendo agora.

Dou outro passo para trás. “Você dormiu comigo ontem à noite, e agora você está me largando? *Sério isso?*” Eu giro e volto para minha casa. “Acho que eu estava errada sobre você também.”

Posso ouvi-lo correndo atrás de mim. Ele me intercepta antes de chegar ao pátio da frente. Agarra meu rosto com ambas as mãos, mas não é um aperto suave. Não é forte, também, mas com base na raiva em sua expressão, não é um toque que eu realmente quero agora.

“Você não joga isso na minha cara, Clara. *Eu* fui o único que foi usado noite passada. *Não* você.” Com isso, ele deixa cair as mãos e volta para a caminhonete. Quando o ouço abrir a porta, eu estremeço.

“Sinto muito.” Eu o encaro. “Eu sinto muito. Isso foi realmente uma coisa de merda para dizer e uma coisa pior ainda para fazer.”

Regretting

Eu ando de volta para sua caminhonete. “Mas por que você está fazendo isso? Esta manhã, no meu carro, você agiu como se me perdoasse pela noite passada.” Sinto pânico. A expressão de Miller está destruída quando ele bate seu punho contra a moldura da porta. Então ele bate a porta com força e me puxa para um abraço frustrado.

“Eu sei que você e sua mãe não estão se dando bem agora.” Ele olha para mim, suas mãos inclinando meu rosto para o dele. “Mas sinto que você está me usando como arma em todas essas lutas contra ela. Não é justo comigo.”

“Eu não sabia que isso se transformaria no que virou.”

“A culpa é sua que se transformou nisso. Você não foi a vítima lá esta noite, Clara. Você foi quem instigou.”

Eu me encolho de suas mãos. “Você tem uma memória ruim se acha que esta noite foi minha culpa. Caso você tenha esquecido, eu descobri que minha *mãe* tem *um caso com Jonah*.”

Miller abre a porta e entra em sua caminhonete. Eu me planto no espaço entre ele e sua porta para que não possa fechá-la. Sua cabeça cai contra o encosto do banco. “Eu quero ir para casa.”

“Eu irei com você.”

Ele rola a cabeça até olhar para mim. “Eu quero ir sozinho.”

Não vou implorar. Eu fiz o suficiente disso ontem à noite. “Isso é lamentável.” Eu me afasto para que ele possa fechar a porta. Ele vira a caminhonete, mas abaixa a janela.

“Vejo você na escola amanhã.” Sua voz perdeu o tom bravo, mas não consegue me fazer sentir melhor. Ele está me deixando sozinha no meu aniversário. Eu percebo que o jantar foi uma bagunça, mas toda a minha *vida* está uma bagunça. *Qual a novidade?*

Eu me viro e me afasto de sua caminhonete.

"Clara."

Ele é confuso como essa merda com todo esse vai-e-volta.

Eu me viro e caminho de volta para a janela dele. "Você sabe o quê? Eu não preciso disso. Eu não quero um namorado que faz eu me sentir pior quando já estou triste. Não quero mais namorar você. Estou terminando com *você*." Afasto-me, mas percebo que não terminei meu argumento, então volto para o carro dele. "Eles desrespeitaram as duas pessoas mais importantes da minha vida. Eles *me* desrespeitaram. Eu deveria apenas fingir que estou bem com isso? Esse é o tipo de namorada que você quer? Alguém que simplesmente desiste e deixa outras pessoas ganharem toda vez?"

O braço de Miller está pendurado casualmente no volante. Sua voz é calma quando ele diz: "Às vezes você precisa afastar-se da luta para vencê-la."

Ouvi-lo repetir essas palavras me enfurece. Eu bato meu pé. "Você não termina comigo e depois cita minha tia morta!"

"Eu *não* terminei com você. E eu estou citando *você*."

"Bem, você deveria parar. Não cite *ninguém*! É... é feio!"

Se possível, Miller de alguma forma parece divertido. "Eu vou para casa agora."

"Bom!"

Ele olha para trás e começa a recuar na entrada de automóveis. Estou no mesmo lugar, confusa com nossa discussão. Eu nem sei o que aconteceu. "Nós terminamos? Eu nem sei dizer!"

Miller pressiona o freio e se inclina para fora da janela. "Não. Apenas discutimos."

"Bem!"

Regretting

Mais uma vez, ele parece divertido enquanto volta para a rua. Quero tirar o sorriso do rosto, mas ele já está saindo. Quando ele vira a esquina, volto para dentro de casa. Minha mãe está de pé na sala, olhando para seu telefone. Está no viva voz. Ela está ouvindo uma mensagem de voz. Eu entro no final.

“... ela não avisou a saída à secretaria, então estamos apenas ligando para comunicar que ela precisará trazer um bilhete para justificar a ausência das aulas da tarde de hoje...”

Minha mãe termina a ligação antes que o correio de voz termine. “Você cabulou a escola hoje?”

Reviro os olhos enquanto passo por ela. “Foram apenas três aulas. Eu tinha que sair de lá. Não conseguia respirar. Eu *ainda* não consigo respirar.” Bato minha porta e lágrimas fluem pelas bochechas antes mesmo de cair no meu colchão. Eu pego o meu novo telefone e ligo para Lexie. Ela atende no primeiro toque porque é confiável assim. Ela é a única coisa confiável na minha vida agora.

“Este...” Respiro fundo uma série de respirações rápidas, tentando sufocar as lágrimas. “Este é o pior aniversário. O *pior*. Você pode...” Eu respiro mais vezes. “Vir aqui?”

“A caminho.”

Regretting

CAPÍTULO VINTE E NOVE

MORGAN

Puxo algumas camisas de Chris para fora do armário e retiro os cabides delas. Coloco-as em um saco de lixo que doarei para uma igreja.

Lexie apareceu meia hora atrás. Eu debati em não deixar Clara vê-la, mas prefiro que Lexie esteja aqui do que Clara ficar sozinha agora. Fiquei aliviada por vê-la quando abri a porta da frente mais cedo, porque podia ouvir Clara chorando do meu quarto, e ela se recusa a falar comigo. Ou, talvez eu não queira falar com ela.

Eu acho que é melhor se não falarmos até amanhã.

Agora que Lexie está aqui, Clara não está mais chorando, o que é bom. E mesmo que eu não consiga entender o que elas estão dizendo, posso ouvi-las conversando. Pelo menos eu sei que ela está em casa e segura, mesmo que ela me odeie agora.

Eu tiro mais duas camisas de Chris do meu armário.

Desde a semana após a morte de Chris, lentamente estou me livrando de suas coisas. Venho fazendo isso um pouco de cada vez, esperando que Clara não perceba. Eu não quero que ela pense que estou tentando livrar esta casa das memórias dele. Ele é o pai dela, e apagá-lo não é meu objetivo. Mas estou tentando livrar meu espaço pessoal dele. Joguei seu travesseiro fora na semana passada. Eu joguei a escova de dente dele esta manhã. E acabei de arrumar o resto de sua cômoda.

Eu esperava, em todas as minhas escavações, que encontraria algo que ele fora desleixado. Um recibo de hotel, batom em um colarinho. Algo que mostrasse que ele era um pouco descuidado no

Regretting

caso que mantinha. Além das cartas que ele mantinha trancadas em sua caixa de ferramentas, não encontro mais nada. Ele escondeu bem. Ambos esconderam muito bem.

Eu provavelmente deveria tirar as cartas da minha cômoda e guardá-las antes que Clara acidentalmente as encontre.

Pego uma caixa com as coisas dele da prateleira do armário. Depois que engravidei de Clara, Chris e eu fomos morar juntos. Não tínhamos muito porque éramos apenas adolescentes, mas essa caixa é uma das poucas coisas que ele trouxe consigo. Na época, ele tinha pequenas lembranças como fotografias e prêmios que ganhara. Mas, ao longo dos anos, foi adicionando outras coisas a ela. Eu considero *nossa* caixa agora.

Sento-me na cama e olho através das fotos soltas de Clara desde quando ela era bebê. Fotos minhas com Chris. Fotos de nós três e Jenny. Eu inspeciono todas as fotos, supondo que encontrarei algum tipo de dica de quando tudo começou. Mas, toda foto apenas representa o retrato de um casal feliz.

Acho que realmente fomos por um tempo. Eu não tenho certeza de onde deu errado para ele, mas eu gostaria que ele tivesse escolhido qualquer garota no mundo que não fosse Jenny. Isso era o mínimo que ele podia ter feito.

Ou talvez tenha sido Jenny quem o escolheu.

Puxo um envelope para fora da caixa. Está cheio de fotos tiradas de uma das nossas câmeras antigas. Jenny não está em muitas das fotos porque foi ela quem tirou a maioria, mas, há muitas de mim e Chris. Algumas incluem Jonah. Olho fixamente para as fotos de Jonah, tentando encontrar uma na qual ele pareça genuinamente feliz, mas não há. Ele quase nunca sorria. Mesmo agora, é uma coisa rara. Não que ele não estivesse feliz. Ele parecia feliz naquela época, mas não como o resto de nós. Jenny se

Regretting

iluminava ao seu redor, Chris se iluminava ao meu redor, mas ninguém fazia Jonah acender. É como se ele estivesse preso em uma sombra perpétua, lançado em algo que nenhum de nós estava ciente.

Eu folheio as três fotos finais, mas algo sobre o que vejo me faz pausar. Eu puxo as três fotos, tiradas em sequência, e estudo-as. Na primeira foto, estou no meio, sorrindo para a câmera. Chris está sorrindo para mim. Jonah está do meu outro lado, olhando para Chris com uma expressão desolada.

Na próxima foto, Chris está sorrindo para a câmera. Eu estou olhando para Jonah, e Jonah está olhando para mim, e eu me lembro daquele momento. *Lembro-me daquele olhar.*

Na terceira foto, Jonah está fora de cena. Ele interrompeu nosso olhar e foi embora.

Eu tentei não pensar naquele dia ou nos dez minutos antes da foto ser tirada, e eu não pensei. Não por um longo tempo. Mas as fotos me forçam a lembrar tudo com detalhes vívidos.

Estávamos na casa de Jonah porque ele era o único que tinha uma piscina. Jenny estava em uma toalha estendida no concreto, tentando obter um bronzado perto da extremidade rasa da piscina. Chris tinha acabado de sair da água para entrar na casa porque estava com fome.

Jonah estava segurando uma boia a alguns metros de mim, seu corpo submerso na água, seus braços estendidos sobre a boia.

Eu não podia tocar o fundo da piscina, e minhas pernas estavam cansadas, então eu nadei até ele e agarrei a boia. Ela estava mal inflada e provavelmente com alguns verões de idade, por isso não era muito confiável. Especialmente com nós dois nos agarrando a ela. Eu comecei a escorregar, então Jonah agarrou meus braços e

Regretting

deslizou a perna pela parte de trás do meu joelho para me ancorar no lugar.

Eu não acho que algum de nós esperava ser sacudido pelo contato, mas posso dizer que ele sentiu isso também. Eu poderia dizer porque os seus olhos mudaram de forma e escureceram no mesmo momento em que ele estremeceu.

Eu namorava Chris há um tempo naquele momento, e em todas as vezes que ele me tocou enquanto namorávamos, eu nunca senti esse tipo de corrente passar por mim. O tipo que não apenas deixa você sem fôlego, mas deixa você com medo de morrer por falta de oxigênio se não recuar. Eu queria escorregar com Jonah debaixo da água e usar sua boca para respirar.

O pensamento me assustou. Eu tentei me afastar, mas Jonah segurou meus braços. Seus olhos estavam implorando, como se soubesse que no segundo em que eu me afastasse, que ele nunca me tocaria daquele jeito novamente. Então eu fiquei. E nós nos encaramos.

Foi tudo o que aconteceu.

Nada foi dito. Diferente da maneira como ele estava me mantendo flutuando com a perna em volta da minha embaixo da água, eu nem diria que nosso toque era inadequado. Se Chris viu, ele não deve ter pensado nada sobre isso. Se Jenny viu, ela nem teria ficado brava.

Mas isso é porque eles não sentiam o que estava acontecendo entre nós. Eles não podiam ouvir tudo o que não foi dito.

Alguns segundos depois, Chris voltou para fora e mergulhou na piscina. Jonah desembrulhou sua perna da minha, mas ele não soltou meus braços. As ondulações que o mergulho de Chris causou, fez a boia balançar, mas nossos olhos nunca se desviaram. Nem

Regretting

mesmo quando Chris emergiu na piscina ao meu lado e jogou água em nós.

Chris colocou os dois braços em volta da minha cintura, puxando-me longe da boia. Meus braços começaram a escorregar dos de Jonah, e vi Jonah estremecer quando meus dedos deslizaram pelos dele e então o deixou no vazio.

Não estávamos mais nos tocando. Chris me segurava, pressionando sua boca na minha, e eu sabia que Jonah estava observando nos beijarmos.

Naquele momento, me senti cheia de culpa. Mas não por causa do momento que eu compartilhei com Jonah. De alguma forma, parecia que era Jonah quem eu estava traindo. O que era absolutamente sem sentido.

Saí da piscina logo depois disso. Um momento depois, Jenny puxou a câmera, pedindo que posássemos para uma foto. Lembro que depois da primeira foto, olhei para Jonah. Ele estava olhando para mim com uma expressão que senti como se colocasse uma rachadura no meu peito. Eu não entendi então. Naquela época, eu pensava que era apenas atração. Um garoto adolescente, esperando dar uns amassos com uma adolescente. Mas logo depois que Jenny tirou a segunda foto, Jonah disparou para sua casa.

Suas ações me confundiram, e eu queria perguntar a ele sobre isso, mas eu nunca perguntei. Algumas semanas depois, descobri que estava grávida.

Então Jonah Sullivan saiu da cidade.

Eu olho para a foto. Aquele Jonah olhando para mim. Finalmente entendo aquele olhar nos olhos dele. Não era atração ou desprezo.

É uma dor no coração.

Regretting

Coloco as fotos de volta na caixa e recoloco a tampa. Eu olho para a caixa, imaginando o que teria acontecido se ele nunca tivesse partido.

Se ele tivesse ficado, teríamos acabado como Jenny e Chris? Eu não quero pensar que teríamos acabado assim. Nos esgueirando, traindo as pessoas que amamos.

Fiquei com tanta raiva de Jonah por partir, mas agora entendo. Ele teve que ir. Ele sabia que se ele ficasse, alguém além dele acabaria se machucando.

Eu tenho evitado-o desde o seu retorno porque meus sentimentos por ele deveriam estar adormecidos. Isso foi, supostamente, uma paixão adolescente que fracassou depois que segui em frente com Chris.

Eu tenho mentido para mim mesma, fazendo tudo ao meu alcance para me convencer de que os sentimentos que Jonah desperta dentro de mim nada mais são do que raiva.

Eu sou uma mentirosa terrível, no entanto. Eu sempre fui.

~*~

Bato levemente quando chego à sua porta da frente. Se Elijah está dormindo, eu não quero acordá-lo.

Dou um passo para trás, abraçando-me. Há uma brisa pesada que gira em torno de mim, mas não sei se os calafrios em meus braços são causados pelo vento, ou por ver Jonah parado na porta aberta. Ele está de calça jeans azul e nada mais. Seu cabelo está molhado e bagunçado. Os olhos dele me atraem como sempre fizeram. Mas desta vez eu não me forço a desviar o olhar.

Regretting

“Sim”, eu digo.

Ele olha para mim, perplexo. “Eu fiz uma pergunta?”

Eu concordo. “Você me perguntou se eu teria deixado Chris se não tivesse engravidado de Clara. Minha resposta é sim.”

Ele olha para mim, duro, e então é como se a parede invisível que sempre o protegeu de mim, de repente, desaparecesse. Ele se torna uma pessoa completamente diferente. Suas feições amolecem, seus ombros relaxam, seus lábios se abrem, seu peito sobe e desce com uma liberação suave de ar.

“Essa é a única razão de você estar aqui?”

Balanço a cabeça e dou um passo mais perto. Meu coração bate tão forte agora que quero me virar e correr, mas eu sei que a única coisa que pode aliviar essa dor que sinto é Jonah. Quero saber como é ser abraçada por ele. Estar *com* ele. Todo esse tempo eu nunca me permiti imaginar isso. Agora eu quero experimentar.

Minhas mãos estão ao meu lado agora. Jonah mal levanta o dedo, prendendo-o em torno de um dos meus. Um choque de eletricidade causa espirais através do meu peito, e então um calafrio corre no meu braço. Os braços de Jonah também estão cobertos de calafrios. Eles atropelam seu peito e seu pescoço. Deslizo minha mão inteira nele, e ele agarra-a. Aperta.

“Eu posso me arrepender disso amanhã”, eu aviso.

Ele dá um passo à frente, envolvendo a mão livre ao redor da parte de trás do meu pescoço, puxando-me para perto de sua boca. Antes de tocar meus lábios, seu olhar brilha sobre o meu rosto. “Você não vai.”

Ele me puxa para dentro e fecha a porta atrás de nós. Ele me apoia contra a porta da sala, e parece que estou engolindo fogo quando seus lábios finalmente tocam os meus. É tudo que eu me

Regretting

neguei de sentir. Nosso beijo na última noite foi incrível, mas esse beijo faz o beijo da noite passada parecer como se fosse um mero teaser.

Jonah pressiona seu corpo inteiro contra o meu, e parece como uma vida inteira de dor fosse acalmada com cada pincelada das pontas dos dedos contra a minha pele. A cada movimento de língua, cada som que escapa de nossas gargantas. Acabamos no sofá, ele em cima de mim, minhas mãos arrastando sobre suas costas, sentindo seus músculos tensos e rolando sob as pontas dos meus dedos.

É como se estivéssemos compensando todos os anos que perdemos sobre esse sentimento. Nós nos beijamos como adolescentes por dez minutos. Explorando um ao outro, provando um ao outro, movendo-se contra o outro.

Eu eventualmente tenho que desviar meu rosto do dele, só assim posso recuperar o fôlego. Eu me sinto tonta. Ele pressiona a testa na minha bochecha e suga todo o ar que acabei de roubar dele.

“Obrigado”, ele sussurra sem fôlego. Ele fecha os olhos e traz a boca para o meu ouvido. Sua respiração é quente quando escorre pelo meu pescoço. “Eu precisava saber que não estava louco. Que esse sentimento não é coisa da minha cabeça.”

Eu puxo sua boca de volta para a minha. Eu o beijo gentilmente e então ele abaixa a cabeça no meu pescoço e suspira. “Naquele dia na sua piscina”, eu sussurro. “Você se lembra?”

Risos silenciosos encontram minha pele. “Eu procuro por aquela sensação desde o segundo em que Chris te afastou de mim.”

Eu quero dizer, “*eu também*”, mas seria uma mentira. Não procurei por essa sensação. Eu passei todos os anos do meu casamento tentando *esquecê-la* — tentando fingir que esse tipo de conexão não existia de verdade. Toda vez que me peguei pensando

naquele dia, achei motivos para culpar. O calor. O sol. O cloro da piscina. O álcool que pegamos da despensa de Jonah.

Jonah se afasta de mim e pega minha mão, colocando-me de pé. Ele silenciosamente me leva para o quarto. Estamos nos beijando enquanto ele me abaixa para a cama, e amo como ele vai lentamente. Ele não remove um único pedaço da minha roupa. Ele apenas me beija em todas as posições. Ele por cima, eu por cima, nós dois de lado. Nós nos beijamos, e é tudo o que eu esperava que fosse.

Ele se inclina sobre mim, arrastando os lábios pelo meu pescoço. A respiração dele está quente contra a base da minha garganta quando ele diz, “estou com medo.”

Essas palavras me arrepiam. Ele para de me beijar e pressiona sua bochecha no meu peito.

Enrosco meus dedos em seus cabelos.

“Medo de quê?”

“Da sua necessidade de proteger Clara.” Ele levanta o rosto. “Minha necessidade de ser honesto com Elijah. Não estamos na mesma página, Morgan. Eu esperei muito tempo para que isso fosse uma coisa única, mas não tenho certeza se você quer o que eu quero.”

Ele se levanta, deslizando a mão por baixo da minha camisa, pressionando a palma da mão contra a minha barriga. Eu estou olhando para o teto, e poderia jurar que o teto está pulsando no ritmo do meu batimento cardíaco. “Eu não sei o que quero.” Meus olhos encontram os dele, e *eu não sei o que quero*. Estou mentindo. Eu sei *exatamente* o que eu quero. Só não sei se é possível. “Ela nunca vai entender. E o que diríamos a Elijah?”

Regretting

“Nós diríamos a ele a verdade. Você realmente acha que é melhor para Clara pensar que *nós* somos os bandidos deste cenário?”

“Você viu como ela ficou arrasada por causa de um beijo. Imagine se ela descobrir sobre Elijah — sobre o que Jenny e Chris fizeram, ela nunca será capaz de perdoar isso.”

Eu posso ver um flash de entendimento no rosto de Jonah, mas ele balança a cabeça. “Então...” Ele cai de costas. “Chris e Jenny se safam de um caso. Eles escapam impunes de mentir para mim sobre ter um filho. Eles escapam sendo ídolos eternos aos olhos de Clara. Enquanto isso, eu e você somos forçados a manter a boca fechada e viver separadamente na miséria por causa de ações que nem somos responsáveis?”

“Percebo que não é justo.” Eu me levanto no meu cotovelo e olho para ele. Coloco minha mão em sua mandíbula endurecida e o forço a encontrar o meu olhar focado. “Chris era um marido de merda. Ele era um amigo de merda para você. Mas ele era um pai maravilhoso.” Eu corro meu polegar sobre seus lábios, implorando para ele através dos meus olhos chorosos. “Se ela descobrir que Elijah não é seu, isso a devastará. *Por favor*, não conte a ela. Tudo o que ele conhece é você, de qualquer maneira. Não é o mesmo que Clara descobrir sobre Chris. Vou levar o segredo deles para o meu túmulo, se isso significar protegê-la desse tipo de dor.”

Jonah vira a cabeça, afastando-se da minha mão. A rejeição arde. “Eu não sou como você. Não quero mentir para o meu filho.”

Eu caio de costas. Mais lágrimas vêm. Eu não deveria ter vindo aqui. Foi uma péssima ideia. Eu vivi tanto tempo sofrendo com esse terrível desejo que tenho enterrado por Jonah. O que são mais cinquenta anos?

Regretting

“Temos que resolver isso. Chegue a um acordo”, ele diz. “Eu quero ficar com você.”

“É por isso que estou aqui. Assim você pode ficar comigo.”

“Eu quero você de mais maneiras do que isso.”

Fecho os olhos por um momento, calculando o que isso significaria. Mesmo com toda a infidelidade de Chris, ainda me sinto culpada por estar aqui, na cama de Jonah. Beijá-lo foi tão bom quando eu não estava pensando muito sobre isso. É o melhor sentimento que tive em tanto, tanto tempo. Mas agora que ele está me forçando a olhar para onde isso vai levar, me sinto infeliz novamente.

Eu o olho diretamente nos olhos. “Você está me dizendo que está disposto a arruinar todas as lembranças que minha filha tem com o pai dela. No entanto, na mesma conversa, você está me pedindo para ficar com você em mais de uma maneira? Para me apaixonar por você?”

“Não”, ele diz. “Eu não estou pedindo para você se apaixonar por mim, Morgan. Você já me ama. Eu só estou pedindo para você dar uma chance.”

“Eu *não* te amo.” Rolo em direção ao outro lado da cama, longe dele. *Eu preciso ir.*

Começo a ficar de pé, mas ele agarra meu braço e me puxa de volta para a cama, de costas.

Eu pressiono minhas mãos contra seu peito para empurrá-lo para longe, mas ele está em cima de mim agora, olhando para mim com um olhar familiar em seus olhos. Estou instantaneamente imóvel. Eu sou fraca por baixo desse olhar. Ele olha para mim como se estivesse naquela foto. Cheio de mágoa.

Regretting

Ou, talvez seja assim que Jonah se parece quando ama algo tanto que dói.

De repente, não sinto necessidade urgente de sair. Relaxo debaixo dele, nele, ao seu redor. Eu aspiro ar quando ele abaixa a boca para o meu queixo, arrastando os lábios lentamente para cima no meu ouvido.

“Você me ama.”

Balanço a cabeça. “Eu não amo. Não é por isso que estou aqui.”

Ele me beija, logo abaixo da minha orelha. “Você ama”, ele diz. “Você acabou de fazer um excelente trabalho escondendo isso, mas você disse isso em todas as conversas silenciosas que já tivemos.”

“Não existe isso de conversa silenciosa.”

Ele está olhando nos meus olhos de um jeito que nenhum homem jamais olhou para mim antes. Então, ele abaixa a cabeça e descansa seus lábios contra os meus. “Está tudo bem, você não precisa dizer. Eu amo você também.” Quando seus lábios se fecham sobre os meus, há uma intensidade no beijo dele que me faz me perder.

Há algo em ser a primeira escolha de Jonah — talvez até sua *única* escolha — que faz todos os olhares que ele me dá, e cada toque e cada palavra que ele fala, alcancem-me em um nível que Chris nunca poderia. Um nível que sinto tão profundamente em minha alma que me faz ansiar sob toda a satisfação que seu beijo traz.

Quando ele se instala entre as minhas pernas, gemo em sua boca e puxo-o para mais perto de mim.

Eu esqueço tudo. Os únicos pensamentos que tenho são sobre esse momento. Quão ásperas são suas mãos quando tiram minha

Regretting

camisa. Como seus lábios são macios quando encontram meus seios. Quão sem esforço, seus movimentos são quando ele tira o jeans. Quão sincronizados estão nossos suspiros quando finalmente estamos pele a pele. Como seus olhos são intensos quando ele começa a empurrar em mim.

É uma completude que eu nunca experimentei antes.

É como se ele soubesse exatamente onde me tocar, quão suave, quão firme, onde eu quero seus lábios. Ele parece como um professor do meu corpo e eu me sinto como uma aluna inexperiente, tocando-o cautelosamente, sem saber se meus dedos ou lábios podem sequer chegar perto de fazê-lo sentir como está me fazendo sentir.

Eu pressiono minha boca contra seu ombro e sussurro, “eu só estive com Chris.”

Jonah está dentro de mim quando para de repente e puxa para trás. Nossos olhos se encontram e ele sorri. “Eu só *quis* sempre estar com você.”

Ele me beija com ternura, e é assim que continua — ele me beijando, movendo-se suavemente dentro e fora de mim até que eu não posso mais ficar em silêncio. E o puxo para mais perto para que possa enterrar meu rosto contra o pescoço quando isso acontece.

Gozo primeiro, um momento explosivo de emoções e prazer e anos de repressão finalmente chegando à superfície. Meu corpo está tremendo embaixo dele, e minhas unhas rastejaram por suas costas quando ele geme contra minha bochecha, estremecendo em cima de mim.

Espero que termine aqui, com ele recuperando o fôlego e então rolando de cima de mim com um suspiro. É assim que os últimos dezessete anos de sexo com Chris sempre terminavam.

Regretting

Mas Jonah não é Chris, e eu preciso parar de compará-los. *É injusto com Chris.*

Jonah está gentilmente embalando o lado da minha cabeça enquanto continuamos a beijar. Parece que ainda não acabou. Esta coisa entre mim e Jonah. Agora que já tive esse lado dele, eu não sei como posso continuar sem ele.

Isso me assusta, mas estou muito saciada para parar sua boca enquanto ele se move sobre a minha, através da minha mandíbula, finalmente descansando contra o meu peito, onde ele calmamente deita a cabeça. Nós gastamos os próximos minutos esperando a corrente se estabelecer entre nós.

Ele desliza a mão na minha barriga e começa a correr seu dedo preguiçosamente sobre a minha pele. "Eu vou fazer isso."

Sinto minha respiração presa.

Jonah se ergue sobre o cotovelo, pairando sobre mim. "Eu não vou dizer a Elijah. Se você me prometer que não vai acabar com isso — que você eventualmente dirá a Clara que quer ficar comigo — eu não contarei a Elijah." Ele escova meu cabelo para trás e olha para mim com os olhos cheios de sinceridade. "Você está certa. Clara merece toda grande memória que ela tem de Chris. Eu não quero tomar isso dela."

Sinto uma lágrima deslizar no meu cabelo enquanto olho para ele. "Você também está certo", sussurro. "Eu *amo* você."

Jonah sorri. "Eu sei que você ama. É por isso que estamos nus."

Eu rio. Ele me puxa em cima dele, e percebo quando olho para ele que nunca me senti como se pertencesse a outra pessoa mais do que eu pertenço a Jonah Sullivan.

Regretting

CAPÍTULO TRINTA

CLARA

“Deixe-me ver se entendi”, diz Lexie. Ela chuta os pés para cima na mesa de centro, quase derrubando uma das garrafas de vinho. “Sua mãe está dormindo com o tio professor?”

Eu soluço. Então concordo.

“O noivo de sua irmã morta?”

Eu concordo de novo.

“Uau.” Ela se inclina para frente e pega mais vinho. “Eu não estou bêbada o suficiente para isso.” Ela toma um gole direto da garrafa. Eu a tiro dela, não porque acho que ela exagerou, mas porque não sei se estou bêbada o suficiente para isso também. Tomo um gole e coloco entre as pernas, segurando a parte superior da garrafa.

“Há quanto tempo você acha que isso vem acontecendo?” Ela pergunta.

Eu dou de ombros. “Não sei. Ela está lá agora. Nós temos esse aplicativo, e é onde ela está. Lá. Com ele.”

“Bastardos”, diz ela. Depois que esse insulto sai de sua boca, de repente, ela fica animada, pulando do sofá. Ela tropeça, mas se segura. “E se sua mãe e Jonah tiverem *causaram* o acidente para que pudessem ficar juntos?”

“Isso é ridículo.”

“Estou falando sério, Clara! Você não assiste *Dateline*?”

Regretting

Eu aceno na direção da televisão. “Nós não temos mais TV a cabo.”

Lexie começa a andar pela sala, um pouco vacilante, mas com sucesso. “E se for uma conspiração? Quero dizer, pense sobre isso. Seu pai e Jenny estavam juntos quando morreram. *Por que* eles estavam juntos?”

“Meu pai estava com um pneu furado. Eles trabalhavam no mesmo prédio. Jenny estava lhe dando uma carona.” Eles estão mortos por causa das minhas mensagens para tia Jenny, mas guardo esse pensamento para mim.

Lexie estreita os olhos e estala os dedos, como se acabasse de resolver o caso. “Pneus furados podem ser encenados.”

Reviro os olhos, pego meu garfo e pego outro pedaço do bolo na mesa de café. É o bolo de aniversário mais triste que eu já vi. Ninguém sequer cortou uma fatia dele. Faltam apenas pedaços de bolo enormes no topo e lados. Eu falo com a boca cheia. “Minha mãe é uma pessoa terrível. Mas ela não é uma assassina.”

Lexie levanta uma sobrancelha. “E o tio professor? Ele não está por aí há tanto tempo. Nós sabemos onde ele esteve? Poderia haver um rastro de cadáveres no seu caminho.”

“Você assiste muita TV.”

Ela se aproxima de mim e se inclina, ficando frente a frente comigo. “TV *de verdade*! Eu assisto crimes que realmente aconteceram! Isso acontece, Clara. Mais frequentemente do que você pensa.”

Enfio um pedaço de bolo na sua boca para calá-la.

Foi desnecessário, porém, porque assim que a porta da frente se abre, Lexie e eu fechamos nossas bocas diante da presença repentina de minha mãe.

Regretting

Lexie começa lentamente a se abaixar na mesa de centro “Olá, Morgan”, Lexie diz, fazendo tudo ao seu alcance para parecer sóbria. Poderia ter funcionado se ela não estivesse levantando as pernas e esticando as costas para uma posição estranha mesinha, enquanto tenta esconder as garrafas de vinho da minha mãe. Todo o seu corpo está rígido e contorcido agora. Eu aprecio seus esforços, mas ela superestima a estupidez.

Minha mãe fecha a porta e olha para nós com desapontamento. Ela pode ver as garrafas vazias na mesa, apesar da tentativa de Lexie de se espalhar na frente delas. Lexie esquece que também estou segurando uma garrafa no meu colo. Não posso escondê-la muito bem neste momento.

Os olhos da minha mãe caem em mim. “Sério, Clara?” Sua voz é monótona. Surpresa. É como se nada que eu fizesse pudesse perturbá-la neste ponto.

“Estava de saída”, diz Lexie, levantando-se da mesa. Ela começa a andar em direção à porta, mas minha mãe estende a mão.

“Dê-me suas chaves.”

A cabeça de Lexie rola para trás com um gemido. Ela puxa as chaves do bolso e as deixa cair na mão da minha mãe. “Isso significa que posso passar a noite aqui?”

“Não. Ligue para sua mãe vir buscá-la.” Ela olha para mim. “Limpe essa bagunça.” Ela leva as chaves de Lexie para a cozinha.

Lexie pega o telefone.

“Realmente? Você vai simplesmente me *deixar* aqui com ela? Ela poderia ser uma assassina”, eu sussurro.

Eu realmente não acho isso, mas também não quero ficar sozinha com minha mãe assim. Quando ela está com raiva, não me assusta. Mas agora, ela parece apenas irritada. Aquele tipo que me

Regretting

aterroriza. Está fora do personagem, o que significa que não sei o que vem a seguir.

“O Uber estará aqui em dois minutos”, diz Lexie, deslizando o telefone de volta no bolso. Ela caminha até mim e me abraça. “Desculpe, mas eu não quero ficar para isso. Ligue-me se ela te matar, está bem?”

“Tudo bem”, eu digo, fazendo beicinho.

Lexie sai e eu olho para a mesinha, agarro a garrafa de vinho que ainda não está vazia, e a termino. Tomo o último gole quando é arrancada da minha mão.

Eu olho para minha mãe, e talvez seja o álcool. *Pode* ser o álcool. Mas eu a odeio tanto que nem sei se ficaria triste se ela morresse. Toda vez que olho para ela agora, eu me pergunto sobre o caso deles. Começou antes da irmã engravidar? Ela ainda dormia com Jonah enquanto acompanhava Jenny para todas as consultas e ultrassonografia?

Eu sempre pensei que minha mãe era uma péssima mentirosa, mas é uma mentirosa melhor do que ninguém. Ela é melhor que eu, e eu sou a atriz da família.

“Então”, eu digo, muito casualmente. “Há quanto tempo você e Jonah estão fodendo?”

Minha mãe é forçada a soltar um suspiro calmante. Seus lábios finos de raiva. Eu não tenho certeza se já me senti preocupada que ela pudesse me dar um tapa, mas dou um passo para trás porque ela parece chateada o suficiente para me dar um tapa agora. “Estou cheia desse comportamento, Clara.” Ela pega a outra garrafa de vinho e os copos vermelhos que Lexie e eu começamos a beber. Quando ela se levanta, me olha nos olhos novamente. “Eu *nunca* faria isso com Jenny. *Ou* seu pai. Não me insulte assim.”

Eu quero acreditar nela. Meio que acredito nela, mas estou bêbada, então meu julgamento está prejudicado. Ela caminha para a cozinha, então eu a sigo. “E onde você esteve?”

Minha mãe me ignora quando começa a derramar pelo ralo, o pouco vinho que sobrou.

“O que você estava fazendo no Jonah...” Eu estalo meus dedos, tentando pensar na palavra para as coisas em que as pessoas vivem. Palavras são difíceis agora. “Casa!” Eu finalmente digo. “Por que você estava na casa dele agora?”

“Precisávamos conversar.”

“Você não foi conversar. Você fez sexo. Eu sei dizer. Sou especialista agora.”

Minha mãe não nega minha acusação. Ela joga as garrafas vazias de vinho no lixo e depois encontra a última garrafa de vinho na cozinha e a desarrolha, e depois derrama na pia.

Eu aponto minhas mãos em sua direção, batendo palmas. “Pensando à frente. Entendo. Bom trabalho. Boa mãe.”

“Bem, eu realmente não posso confiar em você com muita coisa neste ponto, então faria o que for preciso.” Quando a garrafa está vazia, ela joga no lixo, depois volta para a sala. Ela tira meu telefone da mesa. Eu a sigo pelo corredor, mesmo que continue batendo na parede com meu ombro. As palavras são difíceis, mas andar é mais difícil. Eu, eventualmente, preciso colocar minha mão na parede e me equilibrar até chegar ao meu quarto. Minha mãe está lá dentro, reunindo coisas.

Minha televisão.

Meu iPad.

Meus livros.

Regretting

“Você está tirando meus *livros*?”

“Livros são um privilégio. Você pode conquistá-los de volta.”

Oh meu Deus. Ela está tirando tudo o que me traz qualquer aparência de felicidade. Eu piso no canto, onde joguei meu travesseiro favorito hoje de manhã. É roxo e preto com lantejoulas, e gosto de desenhar formas nele com meus dedos. Às vezes eu desenho palavrões. É divertido.

“Aqui”, digo, entregando a ela. “Este travesseiro me traz muita alegria também. Melhor levar embora.”

Ela o tira da minha mão e então procuro outra coisa que gosto. Eu sinto que estamos de cabeça para baixo em um episódio de Marie Kondo. *Isso desperta alegria? Livre-se disso!*

Meus fones de ouvido estão na minha mesa de cabeceira, então eu os agarro. “Eu gosto destes. Não posso nem usá-los porque você pegou meu telefone e meu iPad, mas ainda posso ficar tentada a colocá-los nos meus ouvidos, então é melhor ficar com eles!” Eu os jogo no corredor, onde ela está colocando todas as outras coisas. Pego meu cobertor da minha cama. “Meu cobertor me aquece. É muito legal, e ainda cheira a Miller, então é melhor você me fazer ganhá-lo de volta.” Eu passo por ela e empilho em cima das minhas outras coisas.

Minha mãe está parada na porta do meu quarto me observando. Vou até o meu armário e encontro meu par favorito de sapatos. São botas, na verdade. “Você me deu essas botas para o Natal, e como o inverno no Texas é inexistente, eu dificilmente vou usá-las. Mas será realmente incrível quando eu chegar a usá-las, então é melhor tomá-las antes do inverno chegar!” Eu as jogo uma de cada vez no corredor.

“Pare de ser tão condescendente, Clara.”

Regretting

Eu ouço que chega uma mensagem de texto no meu telefone. Minha mãe o puxa do bolso, lê, revira os olhos e depois guarda.

“Quem era?”

“Não se preocupe com isso.”

“O que ele disse?”

“Você saberia se não tivesse se embebedado.”

Ugh. Eu ando até o meu armário e puxo uma das minhas camisas favoritas pra fora de um cabide. Então outra. “Melhor tirar essas camisas. Pegue *todas* as minhas roupas, na verdade. Eu não preciso delas. Não posso sair de casa, de qualquer maneira. Mesmo se pudesse, não teria para onde ir, porque meu namorado terminou comigo no meu aniversário. Provavelmente porque minha mãe é louca!” Solto uma braçada de roupas no chão do corredor.

“Pare de ser dramática. Ele não terminou com você. Vá para a cama, Clara.” Ela fecha a porta do meu quarto.

Eu a abro. “Nós *terminamos*! Como você saberia se terminamos ou não?”

“Porque”, diz ela, virando-se para mim com uma expressão de tédio. “A mensagem de texto era dele. Ele disse, ‘*espero que você durma bem. Vejo você na escola amanhã*’. Pessoas que terminam não escrevem assim — nem enviam emojis de coração.” Ela começa a andar pelo corredor, então eu a sigo porque eu preciso saber mais.

“Ele colocou um emoji de coração?”

Ela não me responde. Apenas continua andando.

“De que cor era?”

Ela ainda me ignora.

Regretting

“Mãe! Era vermelho? Era um coração vermelho?”

Estamos na cozinha agora. Eu me inclino contra o balcão porque sinto algo correndo pela minha cabeça. Um sopro. Pego o balcão para me equilibrar e depois arroto. Eu cubro minha boca.

Minha mãe balança a cabeça, os olhos cheios de desapontamento. “É como se você imprimisse uma lista de maneiras para se rebelar e você as está marcando como concluídas, uma de cada vez.”

“Eu não tenho uma lista. Mas se tivesse, você provavelmente tiraria de mim também, porque eu gosto de listas de verificação. Listas me fazem feliz.”

Minha mãe suspira, cruzando os braços sobre o peito. “Clara”, diz ela, sua voz suave. “Querida. Como você acha que seu pai se sentiria se pudesse vê-la agora?”

“Se meu pai estivesse vivo, eu não estaria bêbada”, admito. “Eu o respeitava demais para fazer isso.”

“Você não precisa parar de respeitá-lo só porque ele está morto.”

“Sim, bem. Nem *você*, mãe.”

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E UM

MORGAN

O comentário de Clara foi profundo.

Percebo que ela bebeu uma garrafa de vinho sozinha. Duas delas estavam completamente vazias. Mas, às vezes, estupores bêbados tornam as pessoas mais honestas do que normalmente seriam, o que significa que ela realmente acredita que eu estou desrespeitando seu pai.

Isso me mata, ela pensar que sou a pessoa errada.

Espero que isso passe. Sua raiva, sua rebelião, seu ódio por mim. Sei que ela nunca superará completamente, mas espero que, nos próximos dias, ela possa encontrar em si mesma alguma forma de me perdoar. Tenho certeza que ela o fará, assim que pudermos nos sentar e ter uma conversa, mas ela ainda está se recuperando da percepção que Jonah e eu estamos intimamente envolvidos. Para ser honesta, *eu* ainda estou me recuperando disso.

Abro a porta dela mais uma vez para ver como ela está antes de ir para o meu quarto. Ela capotou. Tenho certeza que vai acordar com uma ressaca furiosa, mas agora parece em paz.

Eu meio que espero que ela tenha ressaca. Que melhor maneira de garantir que seu filho não beba novamente se a primeira vez for uma experiência horrível?

Eu ouço meu celular tocando, então deixo a porta de Clara entreaberta e vou para o meu quarto. De todas as vezes que Jonah me ligou, é a primeira vez que me permito estar animada para ouvir sua voz. Sento-me e me inclino contra a cabeceira da cama e atendo.
"Oi."

Regretting

“Ei”, ele diz. Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

Fica quieto por um momento, e percebo que ele provavelmente não teve nenhuma razão urgente para me ligar, além de apenas conversar. Isso é novo. É emocionante, sentir-se desejada.

Deslizo de costas. “O que você está fazendo?”

“Olhando fixamente para Elijah”, diz Jonah. “É tão estranho como é fascinante apenas observar um bebê dormir.”

“Isso não acaba. Eu estava apenas olhando para Clara quando você ligou.”

“É bom saber disso. Então, as coisas ficaram melhores quando você chegou em casa?”

Eu dou risada. “Oh, Jonah.” Pressiono minha mão na minha testa. “Ela está perdida. Ela e Lexie beberam duas garrafas e meia de vinho enquanto eu estava na sua casa.”

“Não.”

“Sim. Ela vai se arrepender de manhã.”

Ele suspira. “Gostaria de saber que conselho dar, mas estou perdido.”

“Eu também. Vou ligar para um terapeuta familiar de manhã. Eu deveria ter feito isso antes, mas acho que é melhor tarde do que nunca.”

“Devo esperá-la na aula amanhã?”

“Não sei se ela conseguirá sair da cama.”

Ele ri, mas é uma risada empática. “Espero que anos se arrastem antes de Elijah ter essa idade.”

“Eles não vão. Passa num piscar de olhos.” Está quieto por um momento. Eu gosto de ouvi-lo respirar. Meio que queria estar lá com

Regretting

ele agora. Eu me cubro com meu cobertor e rolo de lado, apoiando o telefone no ouvido.

“Você quer conhecer uma das minhas memórias favoritas de você?” Jonah pergunta.

Eu sorrio. “Isso parece divertido.”

“Foi o meu baile de formatura. Seu baile de formatura. Você lembra?”

“Sim. Você foi com Tiffany Proctor. Eu passei a noite inteira tentando não observar vocês dois dançando. Posso admitir agora que eu estava louca de ciúmes.”

“Éramos dois então”, diz Jonah. “De qualquer forma, Chris estava animado te levando ao baile porque ele tinha conseguido um hotel para vocês dois. Tentei não pensar nisso a noite toda. Quando chegou a hora de partir, ele estava bêbado.”

“Tão bêbado”, eu digo, rindo.

“Sim, eu tive que levar vocês para o hotel. Deixei Tiffany antes, o que a irritou. Quando chegamos ao hotel, nós dois tivemos que praticamente arrastar Chris até as escadas. Quando finalmente o colocamos na cama, ele desmaiou no meio dela.”

Lembro, mas não sei por que essa é a lembrança favorita de Jonah sobre mim. Antes que eu possa perguntar o que tem de tão especial sobre isso, ele continua a história.

“Você estava com fome, então pedimos uma pizza. Eu me sentei em um lado de Chris, e você se sentou do outro. Assistimos ‘*A Bruxa de Blair*’ até a pizza chegar lá, mas, não tínhamos qualquer lugar para colocar a pizza, para que pudéssemos alcançá-la.”

Eu sorrio com a lembrança. “Usamos Chris como mesa.”

Regretting

“Apoiamos a caixa de pizza bem nas costas dele.” Ouço humor na voz de Jonah. “Não sei por que me diverti tanto naquela noite. Quero dizer... era o baile, e eu nem beijei. Mas eu passei a noite inteira com você, mesmo com Chris desmaiado entre nós.”

“Essa foi uma boa noite.” Eu ainda estou sorrindo, tentando pensar em uma das minhas memórias favoritas com Jonah. “Oh meu Deus. Lembra-se da noite em que você foi parado?”

“Quando? Fui parado muitas vezes.”

“Não me lembro para onde estávamos indo, ou se estávamos vindo de algum lugar, mas já era tarde, e a estrada estava vazia. Seu carro era uma merda, então Chris queria que você visse o quão rápido podia ir. Você chegou até os noventa quando foi parado. Quando o policial chegou à sua janela, ele disse: *‘Você sabe o quão rápido você estava indo?’* Você disse: *‘Sim senhor. Noventa.’* E então o policial disse: *‘Existe uma razão pela qual você estava dirigindo acima da velocidade limite?’* Você parou por um momento e depois disse: *‘Eu não gosto que as coisas sejam desperdiçadas.’* O oficial olhou para você e você acenou em direção ao seu painel. *‘Eu tenho esse velocímetro inteiro, e na maioria das vezes, eu nem uso metade disso.’*”

Jonah ri. Com vontade. “Eu não acredito que você se lembra daquilo.”

“Como poderia esquecer? Você irritou o policial tanto que ele puxou você para fora do carro e te revistou.”

“Consegui pegar serviço comunitário por isso. Tive que recolher lixo da estrada todos os sábados, por três meses.”

“Sim, mas você ficava bonito em seu colete amarelo.”

“Você e Chris pensavam que era hilário dirigir e jogar latas de refrigerante vazias para mim.”

“Tudo ideia dele”, digo em defesa.

Regretting

“Eu duvido disso”, diz Jonah.

Suspiro, pensando em todos os bons tempos. Não apenas com Jonah, mas com Chris também. E Jenny. Tantos com Jenny. “Eu sinto falta deles”, sussurro.

“Sim. Eu também.”

“Sinto sua falta”, digo baixinho.

“Também sinto sua falta.”

Nós dois nos deliciamos com esse sentimento por um momento, mas então eu ouço Elijah começando a mexer. Não dura muito. Jonah deve tê-lo acalmado de volta a dormir, de alguma forma.

“Você acha que nunca fará um teste de paternidade?” Pergunto a ele. Eu sei que Elijah se parece com Chris, mas poderia ser uma coincidência. Fiquei me perguntando se Jonah quer uma prova válida.

“Eu pensei sobre isso. Mas, honestamente, seria um desperdício de cem dólares. Ele é meu, não importa o quê.”

Meu coração parece que rola no meu peito depois desse comentário. “Deus, eu amo você, Jonah.” Minhas palavras me chocam. Sei que dissemos antes, mas eu não quis dizer isso em voz alta agora mesmo. Eu apenas senti, e então saiu.

Jonah suspira. “Você não tem ideia de como é bom ouvir você dizer isso.”

“Foi bom dizer isso. Finalmente. Eu te amo”, sussurro novamente.

“Você pode dizer isso quinze mil vezes mais antes de eu desligar?”

Regretting

“Não, mas vou dizer mais uma vez. Estou apaixonada por você, Jonah Sullivan.”

Ele geme. “Isso é tortura. Queria que você estivesse aqui.”

“Eu gostaria de estar também.”

Elijah começa a chorar novamente. Ele não desiste dessa vez. “Eu preciso ir fazer uma mamadeira para ele.”

“OK. Dê um beijo nele por mim.”

“Vejo você amanhã?”

“Eu não sei”, eu admito. “Vamos nos falando.”

“OK. Boa noite, Morgan.”

“Boa noite.”

Quando terminamos a ligação, fico impressionada com a dor que ela deixa no meu peito. Lutei contra esses sentimentos com sucesso por tanto tempo, mas agora que me abri para ele, quero estar perto dele. Eu quero estar em seus braços, em sua cama. Quero dormir próxima a ele.

Repito toda a nossa conversa na minha cabeça enquanto tento cair no sono.

Um barulho me assusta, no entanto. O som veio da direção do quarto de Clara. Eu pulo da minha cama e corro pelo corredor. Ela não está na cama, então eu abro a porta do banheiro. Ela está de joelhos, agarrando o vaso sanitário.

Aqui vamos nós.

Pego uma toalha do armário e a molho, depois me ajoelho ao lado dela. Eu seguro seus cabelos enquanto ela vomita.

Regretting

Odeio que ela passe por isso, mas também adoro. Eu quero que doa. Quero que ela se lembre de todos os terríveis segundos desta ressaca.

Alguns minutos depois, ela cai contra mim e diz, “acho que acabou.”

Eu quero rir porque sei que não. Eu a ajudo a voltar para a cama porque ela ainda está muito bêbada. Quando se deita, eu noto que ela está apenas usando um lençol para se cobrir. Eu vou para o quarto de hóspedes, onde coloquei todas as coisas que confisquei. Eu agarro o cobertor e travesseiro de lantejoulas, depois pego uma lata de lixo e levo tudo para ela.

Enquanto a coloco, ela murmura, “eu acho que tenho vômito no meu nariz.”

Eu rio e entrego a ela um lenço de papel. Ela assoa o nariz e deixa cair o lenço de papel na lata de lixo. Os olhos dela estão fechados e estou acariciando seus cabelos quando ela diz, “eu nunca mais quero beber.” Suas palavras são arrastadas. “Eu também odiei o vaso. Cheirava muito mal. Eu não quero vômito nas minhas narinas novamente, é o pior.”

“Estou feliz que você odeie”, eu digo.

“Eu também odiei sexo. Não quero fazer isso de novo por muito tempo, muito tempo. Nós nem estávamos prontos. Ele tentou me convencer a não fazer, mas não quis ouvir.”

Eu sei que ela está bêbada, mas suas palavras me surpreendem. O que ela quer dizer com ele tentou convencê-la a desistir disso?

Foi ideia *dela*?

Eu ainda estou acariciando seus cabelos quando ela começa a chorar. Ela pressiona o rosto no travesseiro. Odeio que seja o que for

Regretting

que aconteceu entre eles, está fazendo com que ela se sinta culpada. "Ele obviamente te ama, Clara. Não chore."

Ela balança a cabeça. "Não é por isso que estou chorando." Ela levanta a cabeça do travesseiro e olha para mim. "Estou chorando porque foi minha culpa. É minha culpa que eles morreram, e eu tento não pensar sobre isso, mas é só isso que penso quando minha cabeça está neste travesseiro. Toda noite. Exceto uma vez que eu caí no sono me perguntando por que ursos de pelúcia são feitos para serem fofinhos, quando ursos de verdade são tão maus, mas além daquela noite, todas as outras eu só posso pensar em como é minha culpa que eles tenham morrido."

"Do que você está falando?"

Ela coloca o rosto de volta no travesseiro. "Vá embora, mãe." Antes que eu me mova, ela levanta a cabeça novamente e diz, "não, espere. Eu quero que você fique." Ela se aproxima, dando um tapinha na cama ao lado dela. "Cante para mim aquela música que você costumava cantar quando eu era pequena."

Eu ainda estou tentando entender o que ela disse sobre o acidente ser culpa dela. Por que pensaria assim? Eu quero perguntar a ela sobre isso, mas ela está bêbada demais para segurar uma verdadeira conversa agora, então vou para a cama com ela para apaziguá-la. "Que música?"

"Você sabe, aquela música que você costumava cantar para mim quando eu era pequena."

"Eu cantava muitas músicas. Eu não acho que tivemos alguma música em particular."

"Cante outra coisa, então. Você conhece alguma música de Twenty One Pilots? Nós duas gostamos deles."

Eu rio e a puxo contra o meu peito.

Regretting

“Cante a música sobre a casa de ouro”, diz ela.

Eu passo minha mão suavemente sobre sua cabeça e começo a cantar baixinho.

Ela está assentindo enquanto eu canto, dizendo-me que é a música certa.

Continuo cantando a música, acariciando seus cabelos, até a música acabar e ela finalmente está dormindo. Eu gentilmente deslizo para fora da cama dela e a encaro. Clara bêbada é meio engraçada. Eu preferiria ter visto pela primeira vez quando ela tivesse 21 anos, mas, pelo menos aconteceu aqui, onde sou eu quem garante que ela foi cuidada.

Coloco o cobertor em volta dela e depois dou um beijo de boa noite. “Você está me deixando louca agora, Clara... mas, meu Deus, eu te amo.”

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

CLARA

Nunca na minha vida me senti tão terrível.

Eu provavelmente não deveria ter dirigido para a escola, porque minha cabeça dói tanto que mal consigo manter os olhos abertos. Mas minha mãe pegou meu telefone ontem à noite e eu queria conversar com Miller. Eu *preciso* falar com ele. Realmente não lembro muito do que aconteceu depois que Lexie chegou, mas certamente me lembro de tudo o que aconteceu com Miller antes de ele ir embora. E lamento tudo isso.

Quando vejo a caminhonete dele entrando no estacionamento, saio meu carro e caminho até ele. Ele desliga e depois destrava a porta do passageiro. Não tenho ideia se ele ainda está bravo comigo, então, a primeira coisa que faço quando estou no carro dele é sentar atravessada no banco e envolver e abraçá-lo. “Desculpe-me, eu estou louca.”

Miller me abraça de volta. “Você não está louca.”

Ele me afasta, mas apenas para que possa reajustar nossa posição. Ele corre para o meio do assento e me puxa em seu colo para que eu esteja montando nele e possa olhá-lo nos olhos. “Eu me senti mal depois que saí de sua casa, mas estava chateado. Eu queria estar com você por um tempo agora, mas quero que nosso tempo juntos seja significativo para nós e não relacionado a, ou apesar, de mais alguém.”

“Eu sei. E sinto muito. Eu me sinto péssima.”

Miller me puxa contra o peito e esfrega uma mão calmante nas minhas costas. “Eu não quero que você se sinta terrível. Entendo

Regretting

isto. Você já passou por muita coisa, Clara. Não quero que você se estresse ainda mais por minha causa ou nós. Eu só quero ser parte de tudo que torna sua vida melhor."

Deus, me sinto como uma idiota. Estou aliviada e com sorte que ele é tão compreensivo quanto é. Eu o beijo na bochecha e olho para ele. "Isso significa que você não quer mais terminar comigo?"

Ele sorri. "Eu nunca quis. Eu estava apenas chateado."

"Bom." Eu beijo o interior de sua palma. "Porque realmente vai doer quando acontecer algum dia. Só de pensar em você terminando comigo por dois segundos doeu como o inferno."

"Talvez nunca terminemos", ele diz, sua voz esperançosa.

"Infelizmente, as probabilidades não estão a nosso favor."

Ele passa o polegar pelo meu lábio inferior. "Isso é uma chatice. Com certeza sentirei falta de beijar você."

Eu concordo. "Sim. Eu sou uma ótima beijadora. A melhor que você terá na vida."

Ele ri e eu deixo minha cabeça cair no ombro dele. "O que você acha que será a causa do nosso futuro rompimento?"

"Eu não sei", ele diz, entretendo meus pensamentos perturbados. "Mas terá que ser muito mais dramático do que a noite passada porque estamos muito envolvidos."

"Será", eu digo. "Será extremamente dramático. Você, provavelmente se tornará um músico famoso, e se apaixonará pela fama e me deixará para trás."

"Eu nem toco um instrumento e não consigo cantar merda nenhuma."

"Eu, provavelmente me tornarei uma atriz famosa, então. E vou apresentá-lo a uma das minhas colegas que é mais famosa do

Regretting

que eu, e você a achará mais atraente e desejará tocar em todos os seus prêmios da Academia."

"Não é possível. Esse tipo de pessoa não existe."

Sento-me para ver seu rosto. "Talvez eles colonizem Marte, e vou querer ir para lá e você não."

Ele balança a cabeça. "Eu ainda vou te amar de outro planeta."

Eu paro.

Ele disse, "*Eu ainda vou te amar.*" Sei que ele não quis dizer isso desse jeito, mas eu sorrio provocativamente. "Você acabou de admitir que está apaixonado por mim?"

Ele encolhe os ombros e então seus lábios se abrem em um sorriso tímido. "Às vezes me sinto como estivesse. Tenho certeza que não é tão profundo ainda. Não estamos juntos há muito tempo. Nós discutimos muito mais do que eu gostaria. Mas sinto isso. Logo abaixo da superfície. Formigando. Mantém-me acordado à noite."

"Poderia ser apenas a síndrome das pernas inquietas."

Ele sorri com um lento movimento da cabeça. "Não."

"Pode ser a causa do nosso rompimento dramático. Você me dizendo que pode estar se apaixonando por mim também em breve."

"Você acha que é muito cedo? Eu meio que pensei que era o momento perfeito." Ele se inclina para frente e me beija suavemente na bochecha. "Eu esperei três anos para estar com você. Se me apaixonar por você muito em breve vai estragar isso, então eu nem gosto você. Na verdade, te odeio."

Eu sorrio. "Eu também te odeio."

Ele entrelaça nossos dedos e sorri. "Falando sério, talvez nós realmente não terminemos. Nunca."

Regretting

“Mas o sofrimento cria caráter. Lembra?”

“O mesmo acontece com o amor”, ele diz.

Que grande ponto. É um ponto tão bom que eu o beijo por isso. Só dou um selinho nele, porque não acho que ele quer sua língua na minha boca depois da noite passada.

“Eu e Lexie ficamos bêbadas depois que você saiu. Estou de ressaca, então acho que vou voltar para casa. Eu tenho uma dor de cabeça do tamanho de Rhode Island.”

“Rhode Island é realmente muito pequena”, ele diz.

“Nebraska, então.”

“Oh. Bem, nesse caso, você definitivamente deveria ir para casa e voltar para a cama.”

Eu o beijo novamente, na bochecha. “Eu vou te dar um beijo melhor na próxima vez que te encontrar. Mas vomitei a noite toda.”

“Quando vou te ver?”

Eu dou de ombros. “Estarei na escola amanhã, mas provavelmente ficarei de castigo por um tempo bem longo.”

Miller enfia o cabelo atrás da orelha, abraça-me e depois diz: “Obrigado por vir me ver.”

“Obrigada por me aturar.”

Quando saímos da caminhonete, ele me dá um abraço final. É reconfortante, e no caminho para casa eu penso nos seus abraços. Abraços do meu pai. Abraços de Jonah. Eles são todos ótimos.

Mas, para ser honesta, nada realmente se compara aos abraços da minha mãe. Ou os beijos dela. Eu realmente não lembro muito sobre a noite passada, mas me lembro dela me ajudando no banheiro. E, por algum motivo estranho, eu lembro que ela estava

Regretting

na minha cama, cantando uma música aleatória do Twenty One Pilots.

E eu me lembro dela me beijando na testa, bem antes de dizer que me amava. Mesmo aos dezessete anos, ainda sinto todos os confortos da infância quando estou doente e minha mãe cuida de mim.

Acordei com meu cobertor e meu travesseiro de lantejoulas. Isso me fez sorrir, mesmo com a dor de cabeça. Mesmo com minha raiva.

Gostaria de saber se, de alguma forma, posso separar a raiva do amor. Eu não quero que suas ações com Jonah tenham efeito sobre o que sinto por ela. Ela é minha mãe. Não quero odiá-la. Mas, e se não conseguir perdoá-la?

Mas como eu sei que Jenny e meu pai não estão felizes por minha mãe e Jonah? E se eles, de alguma forma, definirem isso em movimento de onde quer que estejam?

E se minha raiva estiver interferindo nisso de alguma forma?

Eu tenho um monte de perguntas. A maioria delas, eu sei, não pode ser respondida. Está fazendo minha cabeça doer ainda mais.

Quando finalmente entro em casa, minha mãe está acordada. Ela está sentada no sofá com o laptop. Provavelmente ainda se candidatando a empregos. E olha para mim quando eu fecho a porta.

“Você está bem?”

Eu concordo. “Eu pensei que poderia ir à escola, mas estava errada. Estou com dor de cabeça tipo Nebraska.” Aponto para o meu quarto. “Vou voltar para a cama.”

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

MORGAN

Pesquisei '*dor de cabeça tipo Nebraska*' quando Clara chegou em casa essa manhã, mas não consegui descobrir o que significava. Acho que talvez seja uma gíria, mas, se for, deve ser uma gíria totalmente nova.

Sinto-me bastante produtiva hoje. Eu tenho uma entrevista de emprego para uma posição de secretária em uma imobiliária na próxima semana. Não é ideal, porque o salário é baixo, mas é um começo. Acho atraente a ideia de vender imóveis, então penso que eu poderia obter o trabalho, posso experimentar isso e ver se é que eu quero estudar. Eu tenho procurado maneiras pelas quais, de alguma forma, possa trabalhar e ir para a faculdade ao mesmo tempo. Há muito mais opções agora do que quando eu tinha dezoito anos. Se eu tivesse a oportunidade de ter aulas noturnas e aulas on-line quando Clara era mais nova, provavelmente teria terminado minha graduação.

Eu tenho pena de mim mesma, mas, na realidade, isso não é tudo culpa do Chris. Eu sabia que ele não era invencível. Eu poderia facilmente ter ido para a faculdade em tempo parcial para me preparar, para caso alguma coisa acontecesse com ele. E eu sou honestamente agradecida que ele tinha uma apólice de seguro de vida que me dará tempo para ver o que fazer.

Enquanto olhava a papelada no quarto, eu me deparei com meu quadro de aniversário, que Clara e eu trabalhamos na noite anterior à morte de Chris. Eu nunca coloco de volta onde eu geralmente o guardo porque no dia seguinte alteramos tudo. De alguma forma acabou debaixo da minha cama. Isso me lembrou que ainda precisamos fazer o de Clara. Eu sei que ela provavelmente não

Regretting

se sente bem para tal coisa, mas é tradição, então quando eu a ouço tomando banho, pego os materiais de artesanato e os coloco na mesa. Eu faço uma tábua de frios e coloco na mesa ao lado de seu quadro de aniversário porque duvido que ela esteja a fim de comer muito, mas precisa comer alguma coisa.

Quando ela finalmente sai do quarto, estou na mesa com meu laptop. Ela olha para o quadro de aniversário. Eu fecho o laptop, e surpreendentemente, ela caminha para a mesa e toma um assento sem problemas. Coloca uma uva na boca. Nós fazemos contato visual, mas nenhuma de nós fala. Ela pega um marcador azul e pego um roxo.

Ela olha para o quadro — para todas as coisas que colocamos ao longo dos anos. Eu gosto porque a letra dela evoluiu ao longo dos anos. Seu primeiro objetivo foi escrito em giz de cera verde, soletrado errado. *'Buneca americano.'* Era um desejo, não um objetivo, mas ela era jovem. Ela acabou aprendendo a diferença ao longo do tempo.

Clara começa a escrever alguma coisa. Não é apenas uma coisa. São várias coisas. Quando ela termina, eu me inclino para frente e leio a lista.

1. Quero que minha mãe veja meu namorado por quem ele é de verdade.
2. Quero que minha mãe seja honesta comigo, e quero ser honesta com ela.
3. Quero ser atriz e quero que minha mãe apoie esse sonho.

Clara coloca a tampa de volta no marcador, põe outra uva na boca e entra na cozinha para pegar algo para beber.

Regretting

Seus objetivos me fazem suspirar. Eu posso enfrentar o primeiro. Eu posso fingir enfrentar o segundo. Mas o terceiro é difícil para mim. Talvez seja muito realista. Muito prática.

Eu a sigo até a cozinha, e ela está se servindo um copo de água gelada. Ela pega duas aspirinas e engole. “Eu sei que você quer que eu me especialize em algo mais prático, mas, pelo menos não estou correndo para Los Angeles sem me formar primeiro”, ela diz. “E eu preciso começar a procurar faculdades em breve. Eu preciso saber o que podemos pagar agora que papai se foi.”

“E se concordarmos? E se você se formar em algo mais realista, como psicologia ou contabilidade, e depois de se formar, você se mudar para Los Angeles para fazer testes para papéis enquanto mantém um emprego real.”

“Atuar é um trabalho real”, diz ela. Ela volta para a mesa e se senta, selecionando um pedaço de queijo para comer. Ela fala enquanto mastiga. “Do jeito que vejo, minha vida seguirá uma de três maneiras.”

“Que são?”

Ela levanta um dedo. “Eu faço Bacharelado em Artes Cênicas na Universidade do Texas. Eu tento me tornar uma atriz. Eu consigo.”

Ela levanta outro dedo. “Ou faço Bacharelado em Artes Cênicas na Universidade do Texas. Eu tento me tornar uma atriz. Eu falho. Mas, pelo menos, segui meus sonhos e posso descobrir onde vai dar.” Ela levanta um terceiro dedo. “Ou. Eu sigo *seus sonhos*, faço graduação em algo que eu absolutamente não estou interessada e passo o resto da minha vida culpando você por não me incentivar a seguir meus sonhos.”

Ela deixa cair a mão e se recosta na cadeira. Eu a encaro por um momento, absorvendo tudo o que acabou de dizer. E percebo,

Regretting

enquanto olho para ela, que algo aconteceu. Eu não sei quando, ou se, foi gradual, ou da noite para o dia, mas algo nela mudou significativamente.

Ou, talvez algo tenha mudado em mim.

Mas ela está certa. Os sonhos que tenho para a vida dela não são tão importantes quanto os sonhos que ela tem para si mesma. Eu pego meu marcador e puxo seu quadro de aniversário em minha direção. Escrevo, *'Meus sonhos para Clara < sonhos de Clara por si mesma'*.

Clara lê, e isso a faz sorrir. Ela pega outra mordida de queijo e começa a se levantar da mesa, mas não quero terminar ainda. Eu sinto que posso não conseguir outra oportunidade de conversar assim com ela por um tempo.

"Clara, espere. Há algo que eu quero falar com você."

Ela não se senta. Agarra a parte de trás da cadeira — uma indicação de que não quer que essa conversa dure muito.

"Ontem à noite, você me disse algo, e quero saber o que você quis dizer. Pode ter sido o álcool falando, mas... você se culpou. Você disse que o acidente foi culpa sua." Balanço minha cabeça em confusão. "Por que você acha isso?"

Eu a vejo engolir. "Eu disse isso?"

"Você disse muitas coisas. Mas essa parecia realmente aborrecer você."

Os olhos de Clara umedecem imediatamente, mas ela libera a cadeira e se vira. "Eu não sei por que disse isso." Sua voz falha quando ela atravessa a sala em direção ao seu quarto.

Pela primeira vez, posso dizer que ela está mentindo.

Regretting

“Clara.” Eu me levanto e a sigo. Eu a alcanço antes que ela desapareça no corredor. Quando a giro, ela está chorando. É comovente vê-la tão chateada, então a puxo para mim, abraçando-a, tentando acalmá-la.

“Eu estava mandando uma mensagem para tia Jenny quando eles sofreram o acidente”, ela diz. Ela se agarra a mim como se estivesse com medo de me soltar. “Eu não sabia que ela estava dirigindo. Um segundo, estávamos conversando, e no próximo... ela parou de responder.” Os ombros de Clara tremem contra mim.

Não acredito que ela acha que é culpa dela.

Eu me afasto dela e seguro seu rosto em minhas mãos. “Jenny nem estava dirigindo, Clara. Não foi sua culpa.”

Ela olha para mim chocada. Descrença. Ela sacode a cabeça. “Era o carro dela. Você me disse... no hospital, você disse que ela deu uma carona ao papai.”

“Eu te disse isso, mas juro que era seu pai que estava dirigindo. Ele estava dirigindo o carro da tia Jenny. Nunca teria lido se eu soubesse que você pensaria que a culpa foi sua.”

Clara dá um passo para trás, engolindo em confusão. Ela enxuga os olhos. “Mas por que você me disse isso? Por que você diria que ela dirigia se não era?”

Parece que não tenho ideia de como fazer voltar a mentira que disse a ela. E não tenho desculpa. E eu sou péssima mentirosa. *Merda.* Dou de ombros, tentando fazer parecer que é menos do que é. “Eu só... talvez eu estivesse confusa? Não me lembro.” Eu dou um passo em sua direção e aperto suas mãos. “Mas eu juro que estou lhe dizendo a verdade agora. Sua tia Jenny estava no banco do passageiro. Eu vou lhe mostrar o relatório do acidente, se você não acredita em mim, mas não quero que você pense que isso foi sua culpa por nem um segundo a mais.”

Regretting

Clara não está mais chorando. Ela está me olhando com suspeita em seus olhos. “Por que papai estava dirigindo o carro da tia Jenny?”

“Ele teve um pneu furado.”

“Não, não é verdade. Você está mentindo.”

Balanço a cabeça, mas sinto minhas bochechas corarem. Meu pulso está acelerado. *Deixa para lá, Clara.*

“Por que eles estavam juntos, mãe?”

“Eles simplesmente estavam. Ele precisava de uma carona.” Viro para voltar para a mesa. Talvez, se eu começar a limpar, não vou começar a chorar, mas quando chego à mesa, minhas lágrimas de medo começam a cair. Esta é a última coisa que eu queria. A *última* coisa.

“Mãe, o que você não está me contando?” Ela está ao meu lado agora, exigindo respostas.

Eu me viro para ela, desesperada. “Pare de fazer perguntas, Clara! *Por favor.* Apenas aceite e nunca pergunte sobre isso novamente.”

Ela dá um passo para trás, como se eu tivesse dado um tapa nela. A mão dela vai até sua boca. “Eles estavam...” Não resta mais cor na sua face. Nem mesmo nos lábios. Ela se senta em uma cadeira e olha para a mesa por um momento. Então, “onde está o carro do papai? Se foi apenas um pneu furado, por que nunca o recuperamos?”

Eu nem sei como responder isso.

“Por que você se recusou a fazer os funerais deles junto? Eles basicamente tinham todos os mesmos amigos e família, então fazia mais sentido, mas você parecia tão brava e continuou exigindo que

Regretting

fossem separados." Clara cobre o rosto com as mãos. "Oh meu Deus." Quando ela olha para mim novamente, seus olhos estão suplicando. Ela está balançando a cabeça para frente e para trás. "Mãe?"

Ela me olha com medo.

Estendo a mão sobre a mesa. Quero protegê-la desse golpe, mas ela corre em direção ao seu quarto agora. Ela bate a porta, e eu a sigo em um segundo, mas preciso de um momento. Seguro as costas da cadeira e me inclino para frente, tentando respirar devagar — para me acalmar. *Eu sabia que isso a mataria.*

Ela abre a porta do quarto. Eu olho para cima, e ela corre de volta para mim, cheia de mais perguntas. Eu sei exatamente como ela se sente, porque ainda estou cheia de perguntas.

"E você e Jonah? Há quanto tempo isso acontece?" Há um tom acusador na voz dela.

"Nós não estávamos... a noite em que você nos pegou. Foi a primeira vez que nos beijamos. Eu juro."

Ela está chorando agora. Ela está andando, como se não soubesse o que fazer com toda a raiva. Em quem jogar.

Ela aperta o estômago e para de andar de um lado para o outro. "Não. *Por favor*, não." Ela aponta para a porta da frente. "É por isso que ele deixou Elijah aqui? Por isso ele disse que não podia fazer isso?" Clara está ofegante agora entre lágrimas. Eu a puxo para um abraço, mas isso não dura. Ela se afasta de mim. "É do papai? Jonah não é o pai de Elijah?"

Eu sinto que minha garganta está tão apertada que o som nem consegue sair. Eu apenas sussurro, "Clara. *Querida.*"

Ela afunda no chão em uma pilha de lágrimas. Eu me abaixo e coloco meus braços em volta dela. Ela me abraça de volta, e é tão

Regretting

bom quanto parece ser necessário para ela agora, daria qualquer coisa para que isso não acontecesse. “Você sabia? Antes do acidente?”

Balanço a cabeça. “Não.”

“Jonah sabia?”

“Não.”

“Como você... quando você descobriu sobre eles?”

“No dia em que eles morreram.”

Clara me abraça ainda mais. “Mãe.”

Ela diz meu nome com uma dor tão gutural que é como se estivesse precisando de algo que sabe que não posso dar a ela. Um conforto que nem sei como prover.

Ela se afasta de mim e se levanta. “Eu não posso fazer isso.” Ela vai para o quarto e volta com a bolsa e suas chaves.

Ela está histérica. Não posso deixá-la dirigir um carro assim. Eu caminho até ela e tiro as chaves da sua mão. Ela tenta pegá-las de volta, mas eu não deixo.

“Mãe, *por favor*.”

“Você não vai sair. Não quando está tão nervosa.”

Clara deixa cair sua bolsa em derrota e cobre o rosto com as mãos. Ela só fica lá, chorando para si mesma. Então desliza as mãos pelo rosto e olha para mim, implorando, abaixa os braços para os lados. “*Por favor. Eu preciso de Miller.*”

Essas palavras combinadas com aquele olhar em seus olhos — tudo me despedaça. Parece que minha alma foi pisoteada. Mas, de alguma forma, mesmo sob toda a dor, eu entendo. Neste momento, não é de mim que ela precisa. Eu não sou o consolo que ela achará

Regretting

mais reconfortante, e, mesmo que pareça a morte de uma grande parte do nosso relacionamento, sou grata por saber que existe alguém lá fora que pode dar isso a ela, além de mim.

Eu concordo. "OK. Vou levá-la até ele."

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

CLARA

Miller tem uma fila de clientes quando entro no cinema. Assim que ele olha para mim, posso dizer que quer pular o balcão. Ele parece preocupado, mas desamparado. Ele levanta quatro dedos, então eu aceno e vou para a sala quatro.

Sento-me no assento mais próximo da porta desta vez. Estou muito cansada para andar até o topo.

Olho para a tela em branco, perguntando-me por que Jenny nunca decidiu atuar. Ela seria boa nisso. Meu pai também.

Balanço a cabeça, levantando minha camiseta para enxugar os olhos. Eu devia sentir-me aliviada por saber que minha mensagem não causou o acidente já que tia Jenny nem estava dirigindo, mas não sinto alívio algum. Eu nem sinto raiva. Só sinto como se toda a minha raiva sendo dirigida à minha mãe há tanto tempo, que não sobrou nada. No momento, sinto-me decepcionada. Derrotada.

É como se todos os romances que eu já tivesse lido tivessem se transformado em fantasias distópicas. Toda a minha vida, pensei que tive esses grandes exemplos de amor, família e humanidade ao meu redor, mas era tudo besteira. O amor que eu pensei que meu pai tinha por minha mãe, era uma mentira. E a coisa que mais me incomoda é que metade de mim é composta dele.

Isso significa que sou capaz de ser o tipo de humano que ele foi? O tipo de trair seu cônjuge e filho enquanto estampa um sorriso amoroso em seu rosto por tantos anos?

Eu ouço a porta da sala se abrir. Miller caminha até mim e depois se inclina para me beijar. Eu me afasto. Não sinto vontade de

Regretting

um beijo agora. Ou, talvez eu não sinta que mereço beijo agora. Seja o que for que sinto por ele, isso me preocupa que nada mais é do que sinais fabricados do meu cérebro que acabarão por desaparecer.

Miller passa por cima de mim e senta-se na poltrona ao meu lado direito. "Fiz algo de errado?"

"Não", eu digo, balançando a cabeça. "Mas você fará. Eu farei. Todo mundo faz. Todo mundo fode."

"Ei", ele diz, tocando minha bochecha, puxando meus olhos chorosos para os dele. "O que aconteceu?"

"Meu pai tinha um caso com tia Jenny. Elijah é dele. Não de Jonah."

Minha confissão o atordoa. Ele deixa cair a mão e cai contra sua poltrona. "Merda."

Foi estranho dizer isso em voz alta.

"Jonah sabe?"

"Ele não sabia até depois do acidente."

Miller levanta um braço e desliza para trás de mim, apesar da minha hesitação anterior em deixá-lo me beijar. Ele começa a esfregar suavemente minhas costas. Eu me inclino para ele, mesmo que agora, esteja convencida de que o amor é estúpido e, provavelmente, vou quebrar o coração algum dia.

Balanço a cabeça, ainda incrédula enquanto penso sobre tudo. "Eu idolatrava meu pai. Eu achava que ele era perfeito. E ela. Ela era a minha melhor amiga."

Miller me beija no topo da cabeça. "Como sua mãe está lidando com isso?"

Eu não sei como responder, porque olhando para trás não sei como minha mãe conseguiu sair da cama depois de descobrir algo

Regretting

assim. Pela primeira vez desde o acidente, sinto essa dor por ela — pelo que ela passou. O que ela ainda *está* passando. “Eu não tenho ideia de como ela ainda está de pé.”

Até faz sentido agora que ela e Jonah se apoiassem através disso. Eles tiveram que aguentar tudo. Eram os únicos que sabiam, então com quem mais ela poderia falar sobre isso além de Jonah?

Ficamos quietos por um tempo. Eu tento trabalhar com isso. Acho que Miller está me dando tempo para processar tudo. Eu não espero que ele me dê conselhos. Não é por isso que estou aqui. Eu só precisava estar perto dele. Eu queria os braços dele ao meu redor.

Isso me lembra de todo o tempo em que cresci, em como meu pai sempre confortava minha mãe. Ela não precisava muito disso, mas às vezes eu o via abraçando-a quando ela estava chateada.

Agora eu percebo que tudo era falso. Todos aqueles olhares de preocupação que ele deu a ela — não eram verdadeiros. Ele estava dormindo com a irmã dela. Como ele pode fingir amá-la enquanto fazia algo tão incrivelmente cruel?

Confiei nele mais do que jamais confiei em qualquer homem no mundo. Isso me faz duvidar de tudo. Todos. Eu mesma. Talvez até Miller. Eu nem sei que intenções Miller realmente tinha no começo.

Eu o encaro. “Você trairia Shelby comigo?”

Ele parece desconcertado com a minha pergunta. “Não. Por quê?”

“Naquele dia na sua caminhonete. Eu pensei que talvez você quisesse.”

Miller suspira pesadamente com um olhar de culpa no rosto. “Eu estava confuso, Clara. Eu queria falar com você, mas quando você entrou na caminhonete comigo, não gostei de como estava me

Regretting

sentindo. Não teria traído, mas não posso dizer que não tive vontade.”

“Você ainda fala com ela?”

Ele balança a cabeça, mas o movimento da cabeça é junto com um rolar de olhos. Parece que ele está ficando frustrado comigo. Isso me bate bem no peito. Toda vez que estou com raiva, eu me vejo envolvendo-o de alguma forma. Prefiro que ele termine comigo do que perca o respeito por mim, mas se eu continuar me comportando assim, é exatamente isso que vai acontecer.

“Sinto muito”, eu digo. “Tudo isso está mexendo com a minha cabeça, e não sei com quem ficar brava.”

Miller leva minha mão à sua boca. Ele beija as costas dela, dando um aperto tranquilizador.

“Lembra quando você pensou que eu era épica?” Eu ri daquilo. *Como alguém poderia pensar que eu sou épica?*

“Eu ainda acho que você é épica”, ele diz. *“Frustrantemente épica.”*

“Ou epicamente frustrante. Você começou a me namorar no pior momento absoluto da minha vida. Desculpe que você teve que lidar com toda essa merda.”

Ele levanta a mão e gentilmente segura meu rosto. “Eu sinto muito que *you* teve que lidar com toda essa merda.”

Às vezes, quando ele diz coisas para mim, suas palavras parecem como se me alcançassem através do meu peito e não através das minhas orelhas. Eu amo que seja tão compreensivo. Tão paciente. Eu não sei de onde ele tira, mas talvez quanto mais eu ficar ao redor dele, mais eu me tornarei como ele. “Imagine como seremos ótimos quando eu finalmente estiver emocionalmente estável.”

Regretting

Ele me puxa para um abraço. "Você está ótima agora, Clara. Maldição, quase perfeita."

"Quase?"

"Eu diria nove em dez."

"Qual o motivo da dedução de um ponto?"

Ele suspira. "É aquele abacaxi na pizza, infelizmente."

Eu rio e depois levanto o apoio de braço que está nos separando para me aconchegar contra ele. Ficamos em silêncio por um tempo depois disso. Ele me abraça enquanto tento trabalhar com meus pensamentos, mas sei que ele não pode ficar aqui a noite toda. Depois de alguns minutos, ele me beija no topo da cabeça.

"Eu preciso voltar ao trabalho. Não é nem o meu intervalo agora, e o gerente está de plantão esta noite."

"Que horas você sai?"

"Não antes de nove."

"Posso ficar até você sair do trabalho? Eu preciso de uma carona para casa."

"Como você chegou aqui?"

"Minha mãe me trouxe."

"Oh. Ela não sabe que eu trabalho aqui, não?"

Eu concordo. "Ela sabe. Por isso ela me deixou aqui."

Miller levanta uma sobrancelha. "Sinto um progresso?"

"Eu espero."

Ele sorri e depois me beija. Duas vezes. "Há um desenho animado começando na sala três em cerca de quinze minutos. Quer assistir enquanto espera por mim?"

Regretting

Eu franzo meu nariz. "Um desenho? Eu não sei."

Ele me puxa da minha poltrona. "Você precisa de algo leve agora. Vá assistir e trarei comida para você."

Ele segura minha mão enquanto saímos da sala. Ele me leva até a porta ao lado, mas antes de entrar, beijo sua bochecha. "Um dia desses eu vou ser melhor para você", digo, apertando a mão dele. "Eu prometo."

"Você é perfeita do jeito que é, Clara."

"Não, eu não sou. Eu tenho apenas um nove, aparentemente."

Ele ri enquanto se afasta de mim. "Sim, mas eu realmente só mereço seis."

-*-

Encontro um lugar longe de todas as crianças pequenas, na última fileira. Miller estava errado. Eu não acho que o desenho animado ajude, porque não consigo parar de pensar no que aconteceu.

Não perco o fato que minha raiva por descobrir sobre meu pai e tia Jenny não é tão intensa quanto quando pensei que minha mãe e Jonah eram os que tinham o caso.

Eu contemplo isso, e percebo que tudo se resume a uma coisa.

Altruísmo.

Parece tão insignificante, mas não é. Minha mãe foi submetida ao evento mais enlouquecedor, doloroso e trágico da vida dela. No entanto, como sempre, ela me colocou em primeiro lugar. Antes da sua raiva, sua dor, a traição. Ela fez tudo o que pôde para me

Regretting

proteger da verdade, mesmo que tenha significado levar a culpa injustamente.

Não duvido do amor de meu pai por mim, mas não sei se ele teria feito o mesmo se as coisas fossem invertidas. Não tenho certeza sobre Jenny também.

Por mais devastada que esteja por finalmente saber a verdade, isso dói menos do que quando pensei que minha mãe fosse a pessoa errada.

Desde o dia em que nasci, todas as decisões que ela já tomou para si foi para me beneficiar. Eu sempre soube disso nela. Mas não tenho certeza se dei o devido valor até esta noite.

O desenho animado terminou e a sala foi liberada, mas ainda olho fixamente para a tela em branco, perguntando-me como minha mãe está vivendo. Ela é a verdadeira vítima disso tudo, e me entristece saber que as duas pessoas em que ela se apoiou durante a maior parte de sua vida são as mesmas duas pessoas que não estavam lá para segurá-la quando ela caiu. Inferno, foram eles que a derrubaram, em primeiro lugar.

Eu não consigo imaginar todos os hematomas invisíveis que a recobrem agora e odeio que alguns deles estejam lá por minha causa.

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

MORGAN

Liguei para Jonah ao chegar em casa depois de deixar Clara no cinema. Foi irônico, porque eu precisava dele o mesmo tanto que Clara precisava de Miller. Conversamos um pouco, mas Elijah já estava dormindo, então ele não podia vir aqui.

Eu teria ido até ele, mas não queria ficar longe da casa no caso de Clara voltar.

Duas horas se passaram e não fiz nada além de andar e olhar para a tela da televisão em branco, perguntando-me como ela está. Pensando se Miller está dando a ela a garantia e conforto que ela precisa agora.

Mesmo se estiver, sinto esse vazio em mim, e cria um puxão para encontrá-la. Depois que ela se foi por duas horas e meia, finalmente pego minhas chaves e decido dirigir de volta ao cinema.

Miller está atrás do balcão quando entro. Ele está ajudando dois clientes, mas não vejo Clara em lugar nenhum. Fico na fila e espero até que ele esteja livre. Quando entrega aos clientes seu troco e eles saem do meu caminho, ele olha para cima e endurece.

Gosto de deixá-lo nervoso, mas também odeio. Eu não quero ser inacessível para alguém que minha filha se importa muito.

“Procurando Clara?” Ele pergunta.

Eu concordo. “Sim. Ela ainda está aqui?”

Ele olha para o relógio na parede atrás dele e depois assente. “Sim, ela deve estar sozinha na sala três. O filme terminou há quinze minutos.”

Regretting

“Ela está... sozinha? Apenas sentada sozinha em um cinema?”

Miller sorri e tira um copo de uma pilha, enchendo-o com gelo. “Não se preocupe, ela gosta.” Ele enche o copo com Sprite e entrega para mim. “Eu estava ocupado, então não pude levar um refil para ela. Você quer alguma coisa?”

“Eu estou bem. Obrigada.”

Começo a me virar, mas paro quando Miller diz, “Sra. Grant?”

Ele olha para a esquerda e depois para a direita, garantindo nossa privacidade. Ele se inclina um pouco para frente, olhando nos meus olhos. E pressiona seus lábios juntos nervosamente antes de falar. “Realmente peço desculpas por ter entrado em sua casa na outra noite. E por... todas as outras coisas. Eu realmente me importo com ela.”

Eu tento vê-lo pela primeira vez sem todas as noções preconcebidas que Chris tinha sobre ele. Eu quero vê-lo como Jonah o vê — como um bom garoto. Bom o suficiente para namorar Clara. Ainda não tenho certeza disso, mas o fato de que ele simplesmente me deu o que parece ser um pedido de desculpas muito genuíno, é um bom começo. Eu aceno, dando-lhe um pequeno sorriso, então vou em direção à sala três.

Ela está no topo quando eu entro. As luzes estão ligadas, e ela olha diretamente para a tela em branco, os pés apoiados na poltrona à sua frente.

Ela não me nota até eu começar a subir as escadas em direção à fileira superior. Quando põe os olhos em mim, ela senta ereta e puxa os pés para baixo. Quando a alcanço, entrego-lhe a Sprite e me sento ao lado dela.

“Miller pensou que você poderia precisar de um refil.”

Regretting

Ela pega a Sprite e bebe um gole, movendo o copo vazio para o assento do outro lado dela. Então levanta o apoio de braço entre nós e se inclina para mim. Isso me surpreende. Eu não tinha certeza do que esperar dela. Ela passou por muita coisa hoje à noite, e para ser honesta, estava esperando que os tremores secundários a atingissem. Aproveito esse momento raro de carinho envolvendo meu braço nela e puxando-a para mim.

Acho que nenhuma de nós sabe como começar a conversa. Alguns longos segundos se passam antes de Clara dizer, "você já traiu papai?"

Ela não pergunta de forma acusatória. É quase como se estivesse apenas trabalhando em um pensamento, então eu respondo a ela honestamente. "Não. Até Jonah, seu pai foi o único cara que eu já beijei."

"Você está com raiva deles? Papai e Jenny?"

Eu concordo. "Sim. Isso dói. Muito."

"Você se arrepende de se casar com ele?"

"Não. Eu tive você."

Ela levanta a cabeça. "Não quero dizer que você se arrepende de namorar com ele ou engravidar de mim. Mas você se arrepende de ter casado com ele?"

Eu tiro os cabelos da testa dela e sorrio. "Não. Eu lamento as escolhas que ele fez, mas não me arrependo das escolhas que *eu* fiz."

Ela deita a cabeça no meu ombro. "Eu não quero odiá-lo, mas estou brava com o que ele fez conosco. Eu estou brava que tia Jenny fez algo assim conosco."

"Eu sei, Clara. Mas você precisa entender que o caso deles tinha tudo a ver conosco, mas também absolutamente nada a ver."

Regretting

"*Parece* que tinha tudo a ver conosco."

"Porque tem", eu digo.

"Você acabou de dizer que não."

"Porque não", eu digo.

Clara solta uma risada derrotada. "Você está me confundindo."

Empurro-a do meu ombro e viro na poltrona um pouco para que fiquemos de frente. Eu pego uma das mãos dela nas minhas mãos. "Seu pai foi um ótimo pai para você. Mas como marido, ele fez algumas escolhas de merda. Ninguém pode ser perfeito em tudo."

"Mas ele *parecia* tão perfeito."

A traição em seus olhos me entristece. Eu não quero que ela passe a vida com essa memória de Chris. Aperto sua mão. "Eu acho que esse é o problema. Os adolescentes pensam que os pais devem ter tudo planejado, mas a verdade é que os adultos realmente não sabem como navegar na vida melhor do que adolescentes sabem. Seu pai cometeu alguns grandes erros, mas as coisas que ele fez de errado em sua vida não devem desmerecer todas as coisas que ele fez certo. O mesmo vale para sua tia Jenny."

Uma lágrima sai do olho direito de Clara. Ela enxuga rapidamente. "A maioria das mães gostaria que suas filhas odiassem seus pais por fazerem o que papai fez."

"Eu não sou a maioria das mães."

A cabeça de Clara cai contra a cadeira de veludo vermelho e ela olha para o teto. Ela ri enquanto as lágrimas continuam rolando em seus cabelos. "Graças a Deus por isso."

Não foi um elogio direto, mas me faz sentir bem, no entanto.

Regretting

“Se eu lhe disser uma coisa, você promete não me julgar?” Ela pergunta.

“Claro.”

Ela inclina a cabeça em minha direção e há um traço de culpa em sua expressão. “Eu estava sentada na caminhonete de Miller com ele depois da escola, um dia. Foi antes de ele terminar com sua namorada. Eu queria que ele me beijasse tanto, mãe. E deixaria se ele tentasse, e é isso que me incomoda tanto. Eu sabia que ele tinha uma namorada na época, e eu teria deixado ele me beijar de qualquer maneira. Agora que sei o que papai e tia Jenny fizeram, fico preocupada que ser capaz de ter um caso seja um traço de personalidade, e que herdei isso do papai. E se for algum tipo de fraqueza moral ‘herdável’?” Ela olha de novo para o teto. “E se eu trair Miller algum dia e quebrar seu coração como papai e tia Jenny quebraram o seu?”

Eu odeio que ela pense isso. Que esteja questionando a si mesma. Às vezes, Clara faz perguntas que não posso responder e estou com medo de que esta seja uma delas.

Mas então penso em Jonah e a conexão que eu tinha com ele quando éramos mais jovens. Talvez falar com Clara sobre isso seja uma péssima ideia, mas a merda de ser pais não veio com um manual.

“Tive um momento assim uma vez. Eu tinha a sua idade e eu estava em uma piscina com Jonah.”

Clara, de repente, vira a cabeça para olhar para mim, mas continuo olhando para o teto enquanto falo.

“Nós não nos beijamos, mas eu queria que isso acontecesse. Eu estava namorando seu pai na época, e Jonah e Jenny tinham a coisa deles, mas quando olhei para ele naquele momento, foi como se uma parede levantasse e bloqueasse todo o resto. Não é que eu não

Regretting

me importava com Jenny ou Chris — é que naquele momento eu só me importava com o que parecia ser assim. A atração que tinha por Jonah naquele momento me deixou cega. E acho que ele se sentiu da mesma maneira.”

“Foi por isso que ele terminou com Jenny e se mudou?” Clara pergunta.

Inclino minha cabeça e olho para ela. “Sim”, digo com completa honestidade.

“Foi por isso que você ficou tão brava quando ele voltou para a vida da tia Jenny?”

Eu concordo. “Sim, mas não percebi isso na época. Eu nunca reconheci que tinha sentimentos por ele até recentemente. Eu nunca teria feito isso com Jenny.”

Clara franze a testa, e odeio ver esse olhar em seu rosto. O olhar de perceber que alguém tão importante para ela poderia fazer algo tão terrível. O medo de que possa ser capaz de fazer a mesma coisa algum dia.

Eu suspiro e olho de volta para o teto. “Eu tive mais tempo para refletir sobre tudo isso do que você, então talvez eu possa compartilhar um pouco da sabedoria que nasceu de toda a minha raiva. Pense assim. Atração não é algo que apenas acontece uma vez, com uma pessoa. Faz parte do que impulsiona humanos. Nossa atração um pelo outro, pela arte, pela comida, pelo entretenimento. Atração é divertida. Então, quando você decide se comprometer com alguém, você não está dizendo: *‘Eu prometo que nunca me sentirei atraído por mais ninguém’*. Você está dizendo: *‘Eu prometo comprometer-me com você, apesar da minha potencial atração futura por outras pessoas’*.” Eu olho para Clara. “Os relacionamentos são difíceis por isso mesmo. Seu corpo e seu coração não param de encontrar a beleza e a atração em outras pessoas simplesmente porque você se

Regretting

comprometeu com uma pessoa. Se você já se encontra em uma situação em que é atraída por outra pessoa, depende de você se remover dessa situação, antes que se torne muito difícil de combater.”

“Como Jonah fez?”

Eu concordo. “Sim. Exatamente assim.”

Clara me olha por um momento. “Papai não conseguiu se remover da situação com Jenny porque ela estava sempre por perto. Talvez seja por isso que aconteceu.”

“Talvez.”

“Mas ainda não é uma desculpa.”

“Você está certa. Não é.”

Ela coloca a cabeça no meu ombro. Eu beijo o topo da sua cabeça, mas ela não vê as lágrimas que começam a rolar pelas minhas bochechas. É tão bom finalmente ter essa conversa com ela. É bom saber que minha filha é muito mais emocionalmente equipada para a verdade do que eu supus que seria.

“Tudo o que eu fiz — não é culpa de Miller. Ele apenas tentou estar ao meu lado. Não quero que você o odeie.”

Ela não precisa mais me convencer. Quando descobri que ele tentou convencê-la a não fazer sexo com ele, parei de odiá-lo. E então, quando ele se desculpou comigo hoje à noite, comecei a gostar dele. “Eu não o odeio. Eu, atualmente meio que gosto dele. Gostarei *mais* dele se ele nunca se esgueirar em seu quarto novamente. Mas eu gosto dele.”

“Ele não vai”, ela diz. “Eu juro.”

“Sra. Nettle vai contar para você, de qualquer maneira.”

Ela levanta a cabeça. “Foi assim que você descobriu?”

Regretting

“Às vezes vale a pena ter o vizinho mais intrometido vivo.”

Clara ri, mas quando ela vê minhas lágrimas, seu sorriso desaparece. Eu aceno. “São boas lágrimas. Eu juro.”

Ela balança a cabeça. “Meu Deus. Temos sido *tão* más uma para a outra.”

Concordo com a cabeça. “Eu não acho que tínhamos isso em nós.”

“Você me impediu de ler *livros*”, ela diz, rindo.

“Você me chamou de previsível.”

“Bem, você definitivamente me provou estar errada.”

De alguma forma, nós duas estamos sorrindo. Estou grata que ela levou as coisas tão bem. Eu percebo que os sentimentos dela podem mudar novamente amanhã. Ela vai passar por muitas emoções, tenho certeza. Mas, por enquanto, sou grata por ter esse momento com ela.

Talvez seja algo que eu precise aprender a valorizar um pouco mais. Nosso relacionamento nem sempre será um mar de rosas, mas sempre que houver uma pausa na tempestade, eu preciso tirar proveito dessas pausas. Não importa que humor eu estou ou o que está acontecendo na minha própria vida, preciso aproveitar esses momentos de sol com Clara.

“Podemos começar com uma página em branco? Tipo... podemos apenas esquecer a maconha, a detenção e o álcool e as aulas cabuladas na escola? Eu realmente quero meu telefone de volta.”

“Não foi tudo o que você fez de errado”, eu digo.

“Eu sei, mas estava ficando sem fôlego. A lista é *muito* longa.”

Regretting

Apesar de tudo o que passou, eu ainda estou convencida de que ela precisa ficar de castigo. Mas Clara não é a única que quer começar uma página nova. Eu não estou exatamente orgulhosa do meu próprio comportamento.

“Eu te direi uma coisa. Vou devolver seu telefone se você prometer parar de tirar sarro de mim por preferir TV a cabo.”

Clara me olha com muita seriedade. “Oh cara. Eu não sei...”

“Clara!”

Ela ri. “Bem. Combinado.”

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

CLARA

Minha mãe e eu saímos do cinema de mãos dadas.

Miller está no outro extremo do corredor, esvaziando uma lata de lixo.

Minha mãe não o vê, mas eu vejo. Logo antes de nos encaminharmos para a saída, Miller sorri para mim.

Este momento não é sobre mim e ele, mas há algo sobre a maneira como ele me olha agora que parece que pode ter se apaixonado por mim.

Eu sorrio de volta para ele, sabendo que vou me lembrar dessa troca silenciosa de três segundos para sempre.

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E SETE

MORGAN

Hoje de manhã, quando acordei, foi o primeiro dia desde o acidente que nossa casa não estava cheia de tensão. Eu estava acordada estudando condições imobiliárias para minha próxima entrevista de emprego, e Clara me abraçou antes de sair correndo pela porta com um biscoito.

Depois da escola, ela mandou uma mensagem e disse que trabalharia seu projeto de filme com Miller. Se ela está dizendo a verdade, não sei. Mas ela tem dezessete anos. Ela tem um toque de recolher, então, desde que o cumpra, não vou pressioná-la para obter detalhes sobre o que ela e Miller fazem quando estão juntos. Eu já sei que ela está fazendo controle de natalidade, e tenho certeza que eles não estão fazendo sexo ativamente, graças à sua confissão bêbada.

Trarei o assunto em breve, mas quando for o momento certo. Eu quero facilitar essa nova dinâmica que temos. Se a encher demais, ela pode recuar novamente, e essa é a última coisa que eu quero.

Convidei Jonah para jantar. Foi agradável. Nós nos sentamos no recanto do café da manhã e revezamos para alimentar Elijah, rindo de sua excitação por experimentar novos alimentos.

Elijah está agora em um cercadinho no chão da sala, brincando com alguns brinquedos de bebê que Jonah deu para ele.

Jonah e eu estamos no sofá. Ele está deitado contra o braço do sofá, suas pernas se abriram para me encaixar entre elas. Minhas costas estão contra seu peito, e nós dois observamos Elijah tocar no chão.

Regretting

O braço esquerdo de Jonah está caído sobre minha barriga, e a todo o momento ele pressiona um beijo no lado da minha cabeça enquanto conversamos. Quanto mais ele faz, mais acostumada eu fico e menos culpa sinto. Eu quero que ele continue fazendo isso até que eu finalmente não sinta nenhuma culpa. Eu acho que vai demorar uns meses, no entanto.

Eu suspiro com esse pensamento, tão naturalmente, Jonah diz, “o que está errado?”

“Só me preocupo demais, eu acho. Eu me preocupo que a traição deles fará com que nunca confiemos totalmente um no outro.”

“Eu não estou preocupado.” Ele diz isso com tanta confiança.

“Por quê?”

“Porque sim. Nunca estivemos com a pessoa certa até agora.”

Inclino minha cabeça para trás para poder olhá-lo. Então eu o beijo por isso.

Ele passa o polegar no meu lábio e me olha com um olhar sereno. Não tenho certeza se é um visual que eu já vi emanar de Jonah Sullivan. Ele passou muito tempo lutando contra algo que não precisa mais lutar, e a paz dentro dele mostra isso. “Nós ficaremos bem, Morgan. Mais do que bem. Eu prometo.”

A porta da frente se abre, e Jonah e eu reagimos. Clara não deveria estar em casa por mais uma hora. Eu me sento no sofá, e Jonah puxa as pernas debaixo de mim.

Clara faz uma pausa na porta, olhando para nós. Então ela fecha a porta. “Vocês não precisam mais fingir.” Ela deixa cair a bolsa e caminha até o chão. Ela se senta ao lado de Elijah.

Jonah olha para mim, silenciosamente perguntando se eles devem ir embora. Clara vê o olhar que ele me dá. Ela alcança Elijah e pega-o, inclinando-se de costas contra o sofá oposto de nós. "Fiquem", ela diz a Jonah enquanto olha para Elijah. "Eu quero brincar com ele por um tempo."

Jonah e eu ficamos em silêncio enquanto a observamos. Nós não sabemos que humor esperar. A noite passada foi boa entre nós, e assim foi esta manhã. Mas não enfrentamos essa coisa entre mim e Jonah, com ela, ainda. Não sei se estamos prontos, porque Jonah e eu nem sequer confrontamos isso.

Clara está segurando Elijah, tentando fazê-lo repetir sons que ela faz.

"Ele já disse alguma palavra?" Ela pergunta, olhando para Jonah.

"Ainda não. Vai demorar mais alguns meses até que possa fazer isso."

Clara olha para Elijah e começa a fazer mais sons. "Você pode dizer *Dada*?"

Ele chuta as pernas contra o estômago dela, saltando e fazendo barulhos aleatórios. Então, para nosso espanto, ele repete. Ele diz aquilo tão perfeitamente que ninguém move um músculo porque acho que todos duvidamos do que ouvimos.

Então Jonah diz: "Ele acabou..."

Clara assente. "Eu acho que sim."

Jonah sai do sofá e senta-se ao lado de Clara no chão. Ele é jovem demais para repetir palavras de bom grado, mas eu me aproximo deles de qualquer maneira, caso ele faça isso de novo. Sento-me no chão do outro lado de Clara.

Regretting

Ela se repete. "Dada?" Ela tenta convencer Elijah a imitar o som novamente, mas ele faz muitos outros sons em vez disso. Eu sei que foi por acaso, mas o momento não podia ser mais perfeito.

Clara inclina Elijah para que ele fique de frente para Jonah. "Aí está o seu '*dada*', aí mesmo", diz ela.

Não sei se está ouvindo Clara se referir a Jonah como o pai de Elijah que faz isso, ou ouvir a palavra sair da boca de Elijah, mas os olhos de Jonah começam a transbordar com lágrimas.

Assim que eu vejo a primeira lágrima rolar pelo seu rosto, *eu* começo a chorar.

Clara olha para Jonah, depois olha para mim e depois para Jonah. "Ótimo. Eu pensei que as lágrimas tivessem chegado ao fim."

Agora *ela* está chorando.

Eu observo Clara, e mesmo que esteja chorando, ela está brincando com Elijah com um sorriso no rosto. Então ela faz algo inesperado. Ela suspira e inclina a cabeça sobre o ombro de Jonah.

Pode não parecer muito para ela, mas significa o mundo para mim. O gesto é mais do que qualquer palavra jamais poderia mostrar.

É ela dizendo a ele que sente muito. Desculpando-se pelo que Chris fez para ele. Desculpando-se por pensar que foi nossa culpa.

Esse pequeno movimento me faz chorar ainda mais. Eu acho que isso faz Jonah chorar mais também, porque assim que ela puxa a cabeça dela do ombro dele, ele está olhando para o outro lado, tentando esconder isso.

Elijah é o único que não está chorando de nós quatro.

"Uau", diz Jonah, respirando. Ele usa a camisa para limpar os olhos. "Nós estamos uma bagunça."

Regretting

“O mais bagunçado”, diz Clara.

Todos nós nos sentamos no chão assim por um tempo, brincando com Elijah. Rindo das caras que ele faz. Rindo quando ele ri. Tentando fazê-lo dizer ‘*dada*’ novamente, mas ele não diz.

“O que você vai dizer para Elijah sobre tudo isso?” Clara pergunta.

“A verdade”, diz Jonah.

Clara assente. “Boa. A verdade é sempre a melhor escolha.” Ela beija Elijah na bochecha. “Eu sempre quis um irmão mais novo. Talvez de uma maneira mais convencional, mas isso vai servir.”

Eu gosto que ela seja madura o suficiente para separar a razão pela existência de Elijah por seu amor por ele. O ressentimento é uma carga pesada para levar a vida toda.

Enchi-me de orgulho nessas últimas vinte e quatro horas. Observá-la lidar com tudo isso com tanta graça e maturidade me deixa muito orgulhosa dela.

Elijah boceja, então Jonah começa a arrumar suas coisas para partir. Eu o ajudo, mas quando nós dois estamos de pé na porta, preparados para dizer boa noite, é estranho. Eu quero ir com ele, mas não sei o que Clara pensaria disso.

Eu posso dizer que Jonah quer me beijar, mas ele não faria isso na frente de Clara.

“Boa noite”, ele sussurra. Ele estremece, como se o machucasse se afastar de mim sem um beijo, já que ele teve que fazer isso tantas vezes antes.

“Oh, vamos lá, pessoal”, diz Clara, sentindo o constrangimento. “É estranho, mas seja como for, eu vou me acostumar.”

Regretting

O alívio se espalha pelos nossos rostos, então eu ando com Jonah depois de termos a permissão de Clara.

Depois de Jonah ter Elijah no carro, ele fecha a porta, envolve o braço na minha cintura e me gira para que minhas costas estejam contra a porta do carro. Ele me beija na bochecha.

Não sinto nada além de alívio quando ele me abraça. Os últimos dias poderiam ter dado errado de muitas outras maneiras, mas não aconteceu. Talvez seja graças a Clara. Ou Jonah. Ou todos nós. Eu não sei.

“Ela é incrível”, ele diz.

“Sim, ela é. Eu esqueço o quão difícil é ser adolescente. Especialmente em sua posição. Eu sinto que continuo a diminuir os hormônios e emoções que acompanham desde essa idade.”

“Você foi incrivelmente paciente com ela durante tudo isso.”

Seu elogio me faz rir. “Você acha? Porque eu sinto como se tivesse perdido a cabeça algumas vezes.”

“Só posso esperar ser metade que você é, Morgan.”

“Você está criando um filho que não é biologicamente seu. Isso já faz de você duas vezes o pai que eu sou.”

Jonah se afasta, sorrindo para mim. “Eu gosto quando você elogia minha paternidade. É meio excitante.”

“Mesmo. Ver você ser um bom pai é o que eu acho mais atraente sobre você.”

“Somos tão estranhos”, ele diz.

“Eu sei.”

Jonah enfia os dedos nos meus e envolve nossas mãos atrás das minhas costas, pressionando-as contra seu carro. Ele beija minha

bochecha. "Posso fazer uma pergunta?" Ele arrasta seus lábios em minha bochecha até que descansem contra a minha boca. Eu concordo. Ele se afasta, mas apenas o suficiente para que sejamos capazes de nos olharmos. "Quer ser minha namorada?"

Eu o encaro por dois segundos antes de risadas explodirem do meu peito. "Os caras ainda fazem isso? Pedir pessoas em namoro?"

Ele encolhe os ombros. "Eu não sei. Mas desejava poder te pedir isso há um longo tempo agora, então seria bom se você me desse um sim."

Inclino-me para frente, roçando meus lábios nos dele. "*Inferno*, sim."

Ele solta minhas mãos, trazendo as dele para cobrir meu rosto. "Eu quero te beijar, mas não vou usar a língua porque então não vou conseguir parar de te beijar. Eu não quero Clara pensando que estamos aqui nos beijando."

"Mas nós estamos."

"Sim, mas ainda é estranho para ela, tenho certeza." Ele me dá um selinho rápido. "Entre e aja de maneira natural."

Eu rio, então envolvo minhas mãos em sua cabeça e puxo ele na minha boca. Ele geme quando nossas línguas se encontram e me empurra mais forte contra o carro dele. Nós nos beijamos por um minuto inteiro. Então dois.

Quando ele finalmente se afasta, ele balança a cabeça um pouco enquanto passa os olhos pelos meus traços. "É surreal", ele diz. "Eu desisti de pensar em nós há muito tempo."

"E eu nunca me permiti pensar que éramos uma possibilidade."

Regretting

Ele sorri, mas parece um sorriso triste. Ele desliza as duas mãos nas minhas costas. “Eu devolveria tudo se isso significasse que eles não precisavam morrer. Por mais feliz que esteja por estar com você, não queria que isso acontecesse dessa maneira. Eu espero que você saiba disso.”

“Claro que eu sei disso. Você nem precisa dizer.”

“Eu sei. Acho que ainda estou lutando com tudo. Eu estou feliz por finalmente tê-la, mas também me sinto culpado pela maneira como peguei você.” Ele puxa minha cabeça contra seu peito. Deslizo meus braços em volta de sua cintura, e nos abraçamos assim por um tempo. “Parte de mim se pergunta se você realmente quer. *Eu*. Eu entenderia se você não quisesse. É muito para assumir. Não tenho o dinheiro que Chris tinha, e também venho com uma criança. Seria como começar de novo para você, e talvez você queira tempo para si mesma agora. Eu não sei. Mas eu entenderia. Eu quero que você saiba disso.”

Quero balançar a cabeça e discordar dele imediatamente, mas penso no que ele está dizendo. Se nós fizermos isso, eu vou criar outro filho. Vou me comprometer com uma vida totalmente nova, logo após a única vida que eu conheci ter sido alterada tão drasticamente. A maioria das pessoas precisariam de mais horas para se ajustar. Especialmente indo de um casamento tão longo para um novo relacionamento no espaço de apenas alguns meses. Eu posso ver onde Jonah espera alguma hesitação da minha parte.

Fecho os olhos e giro a cabeça até meu rosto ficar pressionado diretamente contra o peito de Jonah. Eu posso sentir seu coração acelerado.

Deslizo minha mão pela camisa dele, movendo-a pelo peito até que minha palma esteja bem sobre o coração dele. Eu mantenho lá por um momento, prestando atenção ao batimento cardíaco extremo que está bombeando sangue através de seu corpo. Eu posso

Regretting

dizer, pela velocidade, e pela força de seus batimentos, que ele está cheio de medo agora.

Isso me deixa triste, porque se há uma coisa que Jonah Sullivan não deveria ter é preocupação, é assim que me sinto sobre ele. Mas nunca expressei a ele todos os porquês.

Levanto minha cabeça, ficando cara a cara enquanto digo tudo o que ele merece ouvir. “Quando éramos adolescentes, você é o único que costumava rir das minhas piadas. E você costumava esconder isso, como se fosse revelar como se sentia sobre mim. Eu sempre observei sua reação, no entanto. E, às vezes, Chris e eu discutíamos, mas notei que você nunca usou isso como uma oportunidade para tentar nos separar. Você apenas me escutava desabafar e depois me lembrava de todas as grandes coisas sobre ele. E quando Jenny engravidou no ano passado, eu sinceramente não pensei você voltaria. Mas você voltou. E então, na noite que você voltou para buscar Elijah depois de descobrir que ele não era biologicamente seu... Eu acho que foi quando me apaixonei por você como pessoa completa. Não eram mais apenas partes de você que eu amava. Eu te amei como um todo.”

Não quero que ele sinta que precisa seguir isso com qualquer coisa. Eu já sei como ele se sente sobre mim. Como ele sentia por mim. É a vez dele de entender como é saber que ele sempre foi a primeira escolha de alguém.

Eu puxo minha mão da camisa dele e a levo até a bochecha. “Casei-me com Chris porque ele era o pai da minha criança, e eu queria fazer dar certo. Eu o amava”, acrescento. “E eu sempre vou amar Jenny também. Mas você é a primeira e única pessoa neste mundo que eu já amei sem algum raciocínio ou justificativa por trás. Eu simplesmente amo você porque não consigo evitar e é bom te amar. A ideia de poder criar Elijah com você me faz feliz. E eu sei, antes de nós fazermos amor pela primeira vez, eu lhe disse que me

Regretting

arrependeria, mas nunca estive tão errada. Não me arrependi naquela noite e não me arrependo agora. Estou confiante de que nunca gastarei um único segundo da minha vida me arrependendo de estar com você.”

Eu levanto na ponta dos pés e o beijo suavemente nos lábios. “Eu te amo, Jonah. Muito.” Deslizo ao redor dele e caminho para minha casa. Quando abro a porta da frente, olho para trás e Jonah está parado na calçada, sorrindo para mim.

É uma coisa linda.

Fecho a porta e, pela primeira vez em toda a minha vida, meus buracos estão começando a parecer que estão sendo preenchidos. Jonah já preenche todas as partes da minha vida que sempre senti tão vazias com o Chris.

E tenho orgulho de Clara e da mulher que ela está se tornando. Foi uma viagem esburacada para chegar aqui, mas ela teve uma estrada mais difícil do que a maioria das crianças da idade dela. Meu sentimento de orgulho como a mãe dela voltaram.

Eu ainda não tenho certeza do que quero ser ou que carreira eu quero tentar, mas nos últimos meses tentando descobrir isso foram emocionantes para mim. Conseguir um emprego e voltar para a faculdade é algo que eu tenho vontade de fazer há um tempo, mas, por alguma razão, sempre achei que era tarde demais. Não é, no entanto. Eu sou um trabalho em andamento. Talvez sempre seja. Eu não tenho certeza se vou me sentir como um rascunho final, e não tenho certeza se quero. A busca por mim mesma está se tornando minha parte favorita da minha nova jornada.

Lembro-me do que escrevi no meu quadro de aniversário: *encontre sua paixão*. Talvez eu não tenha apenas uma paixão. Talvez eu tenha várias, e eu nunca fiz de mim e meus desejos uma prioridade. A ideia de que tenho o resto da minha vida para

Regretting

descobrir a mim mesma é emocionante. Há tantas coisas que eu quero tentar, independente de darem certo ou não. Acho que encontrar minha paixão *é* a minha paixão.

Depois que Jonah sai e Clara vai para a cama, eu vou para o meu quarto e retiro todas as cartas de Jenny que Chris mantinha trancadas em sua caixa de ferramentas. Desde o dia em que descobri a verdade, então muitas perguntas passaram pela minha cabeça. Eu costumava pensar que precisava das respostas, mas não preciso mais delas. Eu sei que eu amei as melhores versões de Jenny e Chris. Mas eles apaixonaram-se pelas piores versões um do outro – versões capazes de traição e mentiras.

Eu sempre vou ter lembranças deles porque foram uma grande parte da minha vida. Mas essas cartas não são minhas memórias deles. Não são aquilo que eu quero saber ou o que quero guardar em qualquer capacidade.

Uma por uma, eu as rasgo em pedacinhos sem lê-las.

Estou contente com a direção em que minha vida encabeçou, e sei que se ficar obcecada com o passado, essa obsessão servirá apenas para me ancorar em um lugar que estou mais do que pronta para deixar para trás.

Jogo todas as partes rasgadas da história deles na minha lixeira do banheiro. Quando olho para cima, encontro meu reflexo no espelho.

Estou começando a parecer feliz novamente. *Feliz de verdade.*

É uma coisa linda.

Regretting

CAPÍTULO TRINTA E OITO

CLARA

Alguns meses depois

Eu ando até o fundo da sala e deslizo minha mão para dentro das de Miller. Nós dois estamos nervosos. Nós trabalhamos tanto nesse filme, e eu realmente quero que Jonah goste.

Minha mãe apaga as luzes e se senta no sofá ao lado de Lexie e Efren. Jonah está sentado na beira do sofá de dois lugares, antecipando o vídeo mais do que qualquer um deles.

Decidimos, no final, fazer um documentário. Havia muita seriedade em nossas vidas quando começamos esse filme, então eu realmente quis algo divertido para variar.

Nosso prazo para a coisa toda é de apenas alguns minutos, então foi mais difícil do que pensávamos executar algo com começo, meio e fim em tão pouco tempo, mas espero que tenhamos conseguido. Nós simplesmente não sabemos se qualquer um apreciará o humor nele.

Miller olha para mim e eu posso ver a energia nervosa nele. Sorrimos um para o outro quando o filme começa a ser exibido.

A tela é preta, mas as palavras piscam nela em letras laranja claro, revelando o título: CROMOFOBIA.

A cena começa em um personagem, com dezessete anos. O nome KAITLYN pisca na tela. Kaitlyn (interpretada por mim) está sentada em uma sala vazia, em um banquinho. Uma luz brilha nela enquanto olha para a câmera, torcendo nervosamente as mãos juntas.

Regretting

Alguém fora da câmera diz: “Você pode nos dizer como tudo começou?”

Kaitlyn olha para a câmera com medo, paralisada. Ela assente nervosamente. “Bem...” É obviamente difícil para ela discutir. “Eu acho que tinha cinco anos, talvez? Seis? Não sei exatamente...” A câmera aproxima mais o rosto dela. “Mas... eu me lembro de cada palavra da conversa como se tivesse acontecido hoje de manhã. Minha mãe e meu pai... eles estavam parados na sala, olhando para a parede. Eles tinham todos estas... estas... amostras de tinta nas mãos. E estavam tentando decidir sobre um tom de branco para pintar as paredes. E foi aí que aconteceu.” Kaitlyn engole em seco, mas continua, apesar de sua relutância. “Minha mãe olhou para o meu pai. Ela só... olhou para ele como se as palavras que estavam prestes a sair da sua boca não estivessem prestes a arruinar a nossa família para sempre.” Kaitlyn, obviamente enojada com a memória, limpa longe uma lágrima que desliza por sua bochecha. Ela chupa uma respiração profunda e continua falando enquanto expira. “Minha mãe olhou para ele e disse: ‘*Que tal laranja?*’”

Sua própria lembrança faz Kaitlyn estremecer.

A tela fica preta e depois corta para um novo personagem. Um homem idoso, magro e sombrio. O nome PETER pisca através da tela. Esse personagem é interpretado por vovô.

Peter está sentado em uma cadeira moderna verde de meados dos anos cinquenta. Ele está mexendo na cadeira com os dedos frágeis, tirando alguma penugem. Que cai no chão.

Novamente, uma voz em algum lugar fora da câmera é ouvida. “Onde você gostaria de começar, Peter?”

Peter olha para a câmera com olhos escuros amendoados envoltos em anos de rugas acumuladas, todas de diferentes

Regretting

profundidades e cumprimentos. O branco de seus olhos está injetado de sangue. "Eu vou começar do começo, eu suponho."

A tela corta para um flashback... para uma versão mais jovem de Peter, no final da adolescência. Ele está em uma casa mais velha, em um quarto. Há um pôster dos Beatles por cima da cama. O adolescente está vasculhando seu armário, frustrado. A voz de Peter mais velho começa a narrar a cena.

"Não consegui encontrar minha camisa da sorte", ele diz.

A cena que se passa na tela é do frustrado adolescente (interpretado por Miller), saindo do quarto e depois saindo pela porta dos fundos.

"Então... fui procurar minha mãe. Para perguntar se ela a viu, sabia?"

A mãe está parada em um varal no quintal, pendurando um lençol.

"Eu disse, 'mãe? Onde está minha camisa azul?'"

A tela volta à versão mais velha de Peter agora. Ele está olhando para as mãos, girando os polegares. Ele solta um suspiro rápido, trazendo os olhos de volta para a câmera. "Ela olhou para mim e disse, 'eu não lavei ainda'."

A tela agora mostra o adolescente novamente. Ele está olhando para sua mãe com total descrença. Ele traz as mãos para os lados da cabeça.

"Foi quando eu percebi..." Diz o dublador de Peter. "Que fiquei com apenas uma opção."

A câmera segue o adolescente enquanto ele anda de volta para casa, de volta ao seu quarto e de volta ao seu closet. As mãos dele

Regretting

afastam as roupas do armário até que a câmera está focada em uma camisa solitária, apenas pendurada lá, balançando na frente.

“Era a única camisa limpa que eu tinha.”

A câmera está de volta ao Peter mais velho. Ele pressiona as palmas das mãos suadas contra as coxas e inclina a cabeça para trás contra sua velha cadeira verde. Ele olha para o teto em pensamento.

Uma voz de fora do local chama por ele. “Peter? Você precisa de uma pausa?”

Peter se inclina para frente, balançando a cabeça. “Não. Não, eu só quero acabar logo com isso.” Ele solta um sopro de ar, olhando de volta para a câmera. “Fiz o que tinha que fazer”, ele diz com um levantar de ombros.

A câmera segue o adolescente enquanto ele arranca a camisa pra fora do cabide. Ele puxa a camiseta suja que estava usando e depois com raiva coloca a camisa limpa que acabou de pegar do armário.

“Eu tive que usá-la.” O velho Peter está olhando para a câmera agora com uma expressão estoica. “Eu não podia ficar sem camisa. Eram os *anos cinquenta*.” Ele repete-se em um sussurro. “Eu tive que usar aquela camisa.”

Uma pergunta vem de fora do set. “Qual era a cor da camisa, Peter?”

Peter balança a cabeça. A memória é muito difícil.

“Peter”, a voz fora da câmera pede. “Qual era a cor da camisa?”

Peter solta um suspiro frustrado. “Laranja. Era *laranja*, ok?” Ele desvia o olhar da câmera, envergonhado.

A tela fica preta.

Regretting

A próxima cena se abre em um novo personagem, profissional de vestido. Ela tem longos cabelos loiros e está usando uma camisa branca. Ela endireita a blusa quando olha para a câmera. “Estamos prontos?” Ela pergunta.

“Quando você estiver”, diz a voz fora da câmera.

Ela assente. “Está bem então. Vou começar?” Ela está olhando para outra pessoa em busca de direção. Então ela olha para a tela. “Meu nome é Dra. Esther Bloombilingtington. Eu sou uma especialista em cromofobia.”

Uma voz fora da câmera diz: “Você pode definir esse termo?”

A Dra. Bloombilingtington assente. “A cromofobia é um medo persistente e irracional da cor.”

“Que cor, especificamente?” Pergunta a voz fora da câmera.

“A cromofobia se apresenta de maneira diferente em cada paciente”, ela diz. “Às vezes, os pacientes têm medo do azul, ou verde, ou vermelho, ou rosa, ou amarelo, ou preto, ou marrom, ou roxo. Mesmo branco. Nenhuma cor está fora dos limites, na verdade. Alguns dos pacientes podem até ter medo de uma série de cores ou, em casos mais graves...” Ela parece inexpressiva na câmera. “*Todas as cores.*”

A voz fora da câmera coloca outra questão. “Mas você não está aqui para falar sobre nenhuma dessas cores hoje, está?”

Dra. Bloombilingtington balança a cabeça, olhando de volta para a câmera. “Não. Hoje estou aqui por uma razão. Cores que terminam em resultados alarmantes consistentes.” Ela levanta os ombros com uma inspiração. Os ombros dela caem quando começa a falar novamente. “Os resultados deste estudo são importantes e acho que isso precisa ser compartilhado com o mundo.”

“O que precisa ser compartilhado?”

Regretting

“Com base em nossas descobertas, hoje sabemos que a cor laranja não é *apenas* a causa da maioria dos casos de cromofobia, mas nossa pesquisa prova sem sombra de dúvida de que laranja é, de *longe*, a pior cor absoluta de todas as cores.”

A voz fora da câmera pergunta: “E que prova você tem disto?”

Dra. Bloombilingtongton olha muito seriamente para a câmera. “Além de várias dezenas de curtidas no nosso Twitter de pesquisas e algumas visualizações em nosso histórico no Instagram sobre esse assunto, também temos... as *pessoas*. As pessoas e suas histórias.” Ela se inclina para frente, estreitando seus olhos quando música lenta e dramática começam a tocar. “Apenas *ouça* suas histórias.”

A câmera corta para preto.

A próxima cena se abre novamente no primeiro personagem, Kaitlyn. Ela está segurando lenços de papel agora enquanto fala. “Assim que minha mãe disse essas palavras para meu pai...” Ela levanta os olhos para a câmera. “Ele... ele morreu.”

Ela traz o lenço de papel aos olhos. “Ele apenas... ele olhou para ela, chocado que *sugeriria* laranja como uma cor para as paredes da sala. Assim que ela disse isso, ele deixou cair todas as pequenas amostras de tinta no chão, e ele agarrou seu coração e apenas... ele *morreu*.”

Kaitlyn tem uma expressão de perplexidade no rosto. “A última palavra que ele ouviu falar em voz alta... foi *laranja*.” Um soluço sai do peito. Ela balança a cabeça para trás e adiante. “Nunca poderei perdoar minha mãe. Quem sugere *laranja* como uma cor de parede? Foi a última coisa que ele ouviu. A *última* coisa!”

A câmera fica preta imediatamente após o desabafo.

Regretting

Ele abre em um flashback do jovem Peter, dirigindo uma caminhonete azul mais velha. Ele está vestindo a camisa laranja. O rosto dele está torcido e contorcido de raiva.

"Eu queria vestir a camisa azul, mas não tive escolha", Peter mais velho narra. "Eu sabia que Mary preferia azul. Ela até disse isso para mim no dia em que a convidei para sair. Eu disse a ela que gostei do seu vestido amarelo, e ela girou para mim e disse, '*Não é bonito?*' Eu balancei a cabeça e ela disse, '*Eu gosto da sua camisa, Peter. Azul fica bem em você.*'"

A câmera está focada no velho Peter agora, sentado em sua cadeira verde. Seus olhos estão ainda mais vermelhos do que estavam no começo. "Quando eu apareci no cinema... ela estava em pé na frente. Sozinha. Estacionei a caminhonete, virei e apenas a observei. Ela parecia tão bonita, de pé lá, em seu vestido amarelo."

O flashback mostra o jovem Peter, sentado em sua caminhonete, vestindo sua camisa laranja enquanto observa uma garota bonita esperando, sozinha, usando um vestido amarelo. Ele estremece.

"Eu simplesmente não consegui. Não podia deixá-la me ver assim."

O jovem Peter dá a partida na caminhonete e começa a sair do estacionamento.

A câmera agora muda para o velho Peter, em sua cadeira verde. "*O que eu deveria fazer?*" Ele está com tanta raiva que está se levantando de seu assento, mas ele é velho demais para conseguir ficar de pé. "Eu não podia simplesmente ir até ela nessa camisa! Ir embora era minha *única* escolha!"

Ele cai de volta na cadeira. Balança a cabeça, obviamente lamentando uma escolha que teve um profundo impacto no resto de sua vida.

Regretting

"Peter?"

Peter olha para a direita da câmera, para quem quer que pertença a voz deslocada.

"Você pode nos contar o que aconteceu com Mary?"

Peter estremece, seus olhos de alguma maneira encontram um jeito de puxar ainda mais rugas.

"O que aconteceu com Mary, Peter?"

Peter fica de pé novamente, zangado, esticando um braço. "Ela se casou com Dan Stanley! *Foi o que aconteceu!*" Ele cai em seu assento novamente, a tristeza o consumindo. "Eles se encontraram naquela noite... no cinema. A noite que eu supostamente a levaria para sair com minha camisa azul. Eles se apaixonaram. Acabaram tendo três filhos e algumas cabras. Ou ovelhas. Caramba, eu não posso lembrar. Eles tinham muitos deles, no entanto. Eu costumava ter que dirigir pela sua fazenda no meu caminho para o trabalho todos os dias, e os animais enlouquecidos deles pareciam tão... *saudáveis*. Como se Dan Stanley realmente cuidasse bem deles. Assim como ele cuidou bem de Mary, embora ela devesse ser *minha*."

Peter chega a uma mesa de canto ao lado de sua cadeira. Ele pega um lenço de papel. Assoa o nariz. "Agora, aqui estou eu." Ele acena sua mão ao redor da sala como se não tivesse nada para mostrar da vida dele. "Sozinho." Ele limpa o nariz novamente, olhando para a câmera, que se aproxima o rosto dele. Há uma longa, estranha pausa. Então Peter diz, "eu não quero falar sobre isso, não mais. Terminei."

A tela fica preta novamente.

A próxima cena começa na Dra. Bloombilingtington, suas sobrancelhas unidas em preocupação.

Regretting

"O que você espera que as pessoas ganhem com esse documentário?" A voz desfocada pergunta a ela.

Ela olha para a câmera. "O que eu espero... a única *coisa que eu* espero... é que com todo mundo assistindo isso se reúnam na proibição desta cor atroz. Laranja não apenas arruína vidas, mas a palavra nem *rima* com qualquer coisa. As pessoas tentam rimar palavras com laranja, mas... não há rima perfeita. Simplesmente *não existe*." A câmera aproxima o rosto dela. Sua voz é um sussurro sério. "Nunca existirá."

A tela fica preta.

Novas palavras piscam na tela em todas as cores, *menos* laranja. E dizem: Se você, ou alguém que você conhece já viu a cor laranja ou pronunciou a palavra laranja em voz alta, você pode sofrer de cromofobia. Entre em contato com um psiquiatra para um diagnóstico oficial. E, se você gostaria de doar ou fazer parte de nossos esforços de campanha no banimento dessa cor de nosso idioma e do nosso mundo, envie um e-mail para CampanhaACorQueNaoDeveSerNomeada@gmail.com.

A tela fica preta.

Os créditos começam a rolar, mas existem apenas três deles, já que eu, Miller e seu avô desempenhamos todos os papéis.

Miller segurou minha mão através da coisa toda. A palma da mão está suando. Eu sei que o vídeo inteiro tem apenas cinco minutos de duração, mas pareceu mais longo. Certamente demorou muito mais tempo para fazer.

A sala está quieta. Não tenho certeza se isso é bom ou mau sinal. Olho para Jonah, mas ele ainda está olhando para a televisão.

Lexie e Efren estão olhando para o chão.

Regretting

Minha mãe é a primeira a falar. "Aquilo foi..." Ela olha para Jonah em busca de ajuda, mas ele ainda está olhando para a TV. Ela continua falando. "Aquilo foi... *inesperado*. A qualidade estava ótima. E a atuação. Quero dizer... eu não sei. Você pediu honestidade, então... não entendo. Talvez eu esteja velha demais."

Lexie balança a cabeça. "Não, não é sobre idade, porque estou tão confusa agora."

"É um pseudodocumentário", diz Miller defensivamente. "Eles deveriam tirar sarro de documentários. Eles são *engraçados*."

Efren assente. "Eu ri."

"Não, você não riu", diz Miller. Ele caminha até a luz e acende.

Ainda espero Jonah dizer alguma coisa. Ele finalmente desvia o olhar da televisão, trazendo os olhos para nós dois. Ele apenas olha por um momento silencioso.

Mas então... começa a bater palmas.

É lento no começo, mas o aplauso ganha velocidade enquanto ele se levanta. Ele começa a rir, e eu posso sentir Miller finalmente começando a se acalmar com a reação de Jonah. "Foi *brilhante*!" Diz Jonah. Ele coloca as mãos nos quadris e olha de volta para a televisão. "Quero dizer... a qualidade. A atuação." Ele parece de volta para nós. "Quem interpretou Peter?"

"Esse é o meu avô", diz Miller.

"Muito bom", diz Jonah. "Eu achei fantástico. Eu acho que vocês dois podem ter uma chance com isso."

"Você está apenas sendo legal?" Minha mãe pergunta a Jonah. "Eu não sei dizer agora."

Regretting

“Não. Quero dizer, acho que todos nós entramos nisso pensando que seria algo muito mais sério. Talvez algo mais pessoal. Mas, quando percebi que era um pseudodocumentário, eu fiquei sem palavras com o quão bem você conseguiu. Você acertou em cheio. Vocês dois.”

Miller e eu suspiramos de alívio. Nós trabalhamos tanto isto. E eu sei que é bobagem, mas esse é o ponto.

Não estou ofendida porque ninguém mais entendeu. Nós realmente só nos importávamos com o que Jonah pensava, porque seu nome vai como professor patrocinador.

Miller me abraça. Eu posso sentir o alívio emanando dele enquanto suspira no meu pescoço. “Estou tão feliz que acabou”, ele diz. “Eu pensei que ele ia odiar.”

Eu também estou aliviada.

Isso é bom.

Miller vai para o laptop conectado à TV. “Ok, eu tenho mais um vídeo.”

Inclino minha cabeça, confusa. “Mas nós fizemos apenas um...”

Miller olha para mim e sorri. “Este é uma surpresa.”

Ele pega um arquivo diferente e, assim que a televisão se conecta ao seu computador, Miller corre para as luzes e as desliga.

Não sei o que ele está fazendo.

Eu ainda estou de pé no fundo da sala quando Miller passa os braços em volta de mim por trás. Ele descansa seu queixo no meu ombro.

“O que é isso?”

Regretting

"Shh", ele diz. "Apenas assista."

O filme começa com Miller olhando para a câmera. Ele está segurando-a, apontando-a para o próprio rosto. E acena. "Oi, Clara." Ele pousa a câmera. Ele está no seu quarto. Ele se senta em sua cama e diz, "ok, então eu sei que você disse que não gosta de nada elaborado, mas... meio que comecei isso antes de você me dizer. Então... eu espero que você goste."

A tela fica preta e se abre para filmagens de dois de nós. São todas as filmagens que ele fez nos últimos meses. Clipes de nós sentados contra a árvore no parque. Clipes de nós trabalhando na produção do vídeo. Clipes de nós na escola, na casa dele, na minha casa.

A montagem dos clipes termina e, na próxima cena, realmente tem som. É Miller, atrapalhado com a câmera. Ele está na caminhonete e bate a porta, apontando a câmera para si mesmo. "Ei, Clara. Eu acho que você deveria ir ao baile comigo." Ele sussurra quando diz e depois apoia câmera no tripé. Ele aponta para mim.

Foi o primeiro dia em que ele instalou a câmera, quando estávamos no food truck. Ele se afasta para pedir os nossos sanduíches, e as imagens me mostram fazendo caretas para a câmera.

A próxima cena é o dia em que cabulamos aulas. Ele está configurando a câmera, apontando-a para a árvore. Estou inclinada contra a árvore, olhando para a água. Miller não está no filme no início, mas depois ele enfia o rosto na frente da Câmera. "Ei, Clara", ele sussurra com pressa. "Você deveria ir para o baile comigo." Então ele se afasta da câmera e desliza entre mim e a árvore, como se nada estivesse errado.

Regretting

Eu não tinha ideia de que ele estava fazendo isso. Eu me viro para olhar para ele, mas ele me incentiva a continuar assistindo televisão.

As próximas três cenas são todas de enquanto namoramos, com ele esgueirando-se em promessas aleatórias enquanto estamos juntos e eu não tendo ideia de que ele estava fazendo isso.

Então, uma cena se abre para ele na fila do Starbucks. Ele aponta sua câmera para mim. Estou sentada sozinha em um canto, lendo um livro.

Oh meu Deus. Este é o primeiro dia em que nos beijamos.

Miller volta a câmera para si mesmo enquanto está em pé na fila do Starbucks. "Você está tão fofa, sentada lá lendo seu livro", ele sussurra. "Eu acho que você deveria ir ao baile comigo."

"Miller", eu sussurro. Eu tento me virar e olhar para ele novamente, mas ele não quer que eu tire os olhos da televisão. Estou apenas em choque. Eu não estava esperando nenhuma das filmagens antes de sairmos.

Na cena seguinte, Miller está do lado de fora, encostado a um poste. Eu não reconheço a localização no começo, mas quando ele enxuga as gotas de suor da testa e puxa o pirulito de sua boca, eu percebo que ele está de pé na frente da placa de limite da cidade. Ele está olhando para a câmera quando diz, "Então. Clara Grant. Você acabou de passar, e eu sei que você me viu parado aqui no lado da estrada. Aqui está o acordo. Eu tenho uma namorada, mas parei de pensar nela quando vou para dormir à noite, e vovô diz que é um mau sinal e que eu deveria terminar com ela. Quero dizer, eu tenho uma queda por você há um longo tempo agora, e sinto que estou ficando sem oportunidade. Então vou fazer um acordo. Se você fizer o retorno na colina e voltar, vou tomar isso como um sinal, finalmente ouvir meu instinto, terminar com minha namorada e,

Regretting

eventualmente, convidá-la para sair. Posso até convidar para o baile este ano. Mas se você não virar o carro, então presumo que você e eu não fomos feitos para..." Seus olhos brilham e ele vê algo. Ele sorri e depois olha de volta para o telefone dele. "Olhe para isso. Você voltou."

Essa parte do vídeo termina e agora estou chorando.

Quando a próxima cena começa, eu não a reconheço. A câmera está apontada para o chão e depois para o vovô.

Vovô parece alguns anos mais novo neste vídeo. Mais saudável do que parece agora. "Tire isso da minha frente", vovô diz.

Miller volta a câmera para si mesmo. Ele parece mais jovem também. Ele é magro, provavelmente com quinze. "Vovô está animado para o show", Miller diz sarcasticamente para a câmera.

Então aponta sua câmera para o palco.

Meu coração está batendo forte no peito quando reconheço o local.

Minha mente também começa a correr. Por duas vezes, o avô de Miller tentou me contar sobre algo que aconteceu quando eles estavam na escola quando Miller tinha quinze anos. E duas vezes, Miller estava tão envergonhado com isso, ele o calou.

Miller beija o lado da minha cabeça porque ele sabe que eu queria saber essa história desde o primeiro dia que conheci vovô.

A câmera corta. Quando corta novamente, é a mesma noite, mas é o fim da peça. A câmera está focada em mim, agora. Eu tenho catorze anos, de pé no palco, sozinha, fazendo um monólogo. A câmera se afasta lentamente de mim para Miller.

Seu avô deve estar segurando a câmera agora.

Regretting

Miller está olhando para o palco. Ele está se inclinando para frente, suas mãos entrelaçadas sob o queixo. A câmera aproxima o zoom nele enquanto ele me observa no palco. A câmera permanece lá por um minuto sólido. Miller está apegado a cada palavra que digo no palco, completamente absorvido. Vovô não desvia uma vez a câmera para longe dele, mas Miller não tem ideia de que seu avô o está filmando. O monólogo é o fim da peça, então quando eu digo minha última fala, todos na plateia começam a bater palmas.

Miller não.

Ele está imóvel. "Uau", ele sussurra. "Ela é incrível. *Épica*."

É quando ele olha para o avô e vê a câmera apontada em sua direção. Ele tenta arrebatá-la da mão do vovô, mas o vovô a afasta. Ele angula a câmera para que ela mostre os dois. Miller revira os olhos para o avô quando ele diz, "Eu acho que você acabou de se apaixonar."

Miller ri. "Cale-se."

"Verdade, e eu capturei isso na câmera." Ele aponta a câmera em Miller novamente e diz, "qual é o nome dela?"

Miller encolhe os ombros. "Não tenho certeza. Clara, eu acho?" Ele abre o folheto e rola através dele, parando em meu nome. "Clara Grant. Ela desempenhou o papel de Nora."

Seu avô ainda está filmando. Miller nem nega o que seu avô está dizendo. Todos na plateia estão agora batendo palmas para os atores quando eles saem no palco, mas Miller está olhando para a câmera. "Você pode parar agora."

O avô dele ri. "Eu acho fofo. Talvez você deva convidá-la para sair."

Miller ri. "Ok, certo. Ela é um dez. Eu sou tipo quatro. Talvez cinco."

Regretting

Vovô vira a câmera para si mesmo. "Eu daria a ele um sólido seis."

"Desligue", Miller diz novamente.

Vovô sorri para a câmera. Ele aponta para Miller mais tempo. Quando anunciam meu nome e é a minha vez de fazer uma reverência no palco, Miller morde o lábio, tentando esconder o sorriso.

"Você parece apaixonado", diz Vovô. "Pena, que ela é demais para você."

Miller está de frente para a câmera. Ele ri e nem tenta esconder o fato de que parece apaixonado. Ele se inclina para frente, mais perto da câmera, olhando diretamente para ela. "Um dia desses, essa garota vai me notar. Você apenas espere."

"Eu não sou imortal", diz Vovô. "Nem você."

Miller olha para o palco e ri. "Você é o pior avô que eu tenho."

"Eu sou o único avô que você tem."

"Graças a Deus", diz Miller, rindo.

Então a câmera corta.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Sacudo minha cabeça, em choque completo. Miller ainda tem os braços ao meu redor. Ele leva a boca ao meu ouvido. "E você disse que convites são estúpidos."

Eu rio entre minhas lágrimas. Então eu me viro e o beijo. "Obviamente, estou muito errada."

Ele pressiona sua testa na minha e sorri.

Alguém acende as luzes. Nós nos separamos, e minha mãe está enxugando os olhos. "Agora é isso que vocês deveriam ter enviado."

Regretting

Lexie está concordando com a cabeça.

"Não atende aos critérios", diz Jonah. "Não foi tudo filmado este ano." Ele olha para Miller e pisca. "Foi ótimo, no entanto."

Olho para a televisão em branco, incrédula. E depois, algo me impressiona. "Espere um segundo." Eu encaro Miller. "Você disse que deu o nome da sua caminhonete em homenagem a uma música dos Beatles. Mas Nora era o nome do meu personagem naquela peça."

Ele sorri.

"Os Beatles têm uma música chamada 'Nora'?"

Ele balança a cabeça, e eu não posso nem acreditar nesse cara agora mesmo. Ele nunca será capaz de superar isso.

-*-

Uma hora depois, ainda estou chapada. Não estou realmente alterada. Miller está alto.

Ele prometeu me alimentar porque estou morrendo de fome, mas ele está indo na direção oposta da cidade.

"Eu pensei que íamos comer."

"Há algo que eu quero lhe mostrar em casa, primeiro."

Estou sentada no meio do banco da caminhonete, inclinando a cabeça no ombro dele. Estou olhando para o meu telefone quando sinto o veículo desacelerando. Passamos a garagem de Miller, no entanto. Ele sai para o lado da estrada no escuro.

"O que você está fazendo?"

Regretting

Ele abre a porta da caminhonete e pega minha mão, me puxando para fora. Ele me caminha alguns metros e depois aponta para alguma coisa. Eu olho para a placa de limite de cidade.

“Notou alguma coisa?”

Olho para baixo e está cimentado no chão. Eu rio. “Uau. Você fez isso. Você mudou o limite da cidade.”

“Eu estava pensando que poderíamos ficar na minha casa e pedir pizza com vovô hoje à noite.”

“Pepperoni e abacaxi?”

Miller balança a cabeça, solta minha mão e começa a voltar para sua caminhonete. “Tão perto do perfeito dez, Clara. Tão perto.”

Cinco minutos depois, eu e o vovô estamos agindo como se Miller pedir pizza fosse a coisa mais emocionante que já testemunhamos. Nós dois estamos sentados na beira de nossas cadeiras. Eu estou roendo minhas unhas. Miller tem o telefone no viva voz, então a sala fica tensa quando o entregador de pizza diz, “eu não acho que nós entregamos tão longe. Nossa área de entrega fica dentro do limite da cidade.”

“Eu moro dentro do limite da cidade. Por cerca de seis metros”, Miller diz confiante.

Há um silêncio do outro lado da linha antes do cara dizer, “ok. Você está no sistema. Devemos estar aí em cerca de quarenta e cinco minutos.”

Quando Miller desliga o telefone, nós dois pulamos e batemos um high-five. Vovô não pode realmente pular, então dou a ele um low-five.

“Eu sou um gênio”, diz Miller. “Cinco meses de trabalho duro e muito ilegal, finalmente valeu a pena.”

Regretting

“Estou meio orgulhoso de você”, diz vovô. “Embora eu não queira tolerar nada ilegal. Mas quero dizer... É pizza, então...”

Miller ri. O alarme no timer de medicação do vovô toca, então eu vou até a cozinha para pegar as pílulas que ele necessita. Eu ajudo Miller com o vovô enquanto ele está no trabalho. Há um cuidador em tempo integral aqui durante o dia, mas está chegando ao ponto em que precisa de ajuda durante todas as outras horas também.

Eu gosto de passar um tempo com o vovô. Ele me conta muitas ótimas histórias sobre Miller. Sobre a própria vida dele. E até mesmo, embora ele ainda brinque que sua esposa saiu da cidade, eu amo ouvi-lo falar sobre ela. Eles foram casados por cinquenta e dois anos antes de ela morrer. Ouvir as histórias dos dois ajuda a reafirmar minha crença no amor.

Jonah e minha mãe também ajudam. Foi estranho por um tempo, vê-los juntos. Mas eles são um bom par. Eles estão indo devagar e decidiram esperar antes de fazer qualquer grande movimento, como morar juntos. Mas jantamos com Jonah e Elijah quase todas as noites.

Jonah é uma pessoa completamente diferente com minha mãe do que ele era com tia Jenny. Não que não foi feliz vivendo uma vida com tia Jenny e Elijah. Mas minha mãe o faz acender de uma maneira que nunca vi antes. Toda vez que ela está perto dele, ele olha para ela como se mamãe fosse a melhor coisa que ele já viu.

Eu pego Miller olhando para mim assim às vezes. Tipo agora, enquanto estou na cozinha, preparando remédios para o seu vovô.

Eu os levo para a sala e me sento ao lado de Miller no sofá.

Vovô engole seus remédios e depois coloca seu copo de água na mesa ao lado de sua cadeira. “Então? Eu acho que você finalmente viu o vídeo de quando Miller se apaixonou por você?”

Regretting

Eu rio e me inclino para Miller. "Seu neto é um romântico."

Vovô ri. "Não, meu neto é um idiota. Levou três anos para finalmente convidá-la para sair."

"Paciência é uma virtude", diz Miller.

"Não quando você tem câncer." Vovô se levanta. "Eu estou esperando para morrer por sete meses agora, mas nunca vai acontecer. Acho que é melhor acabar logo com isso." Ele usa seu andador para entrar lentamente na cozinha.

"Acabar com o quê?" Miller pergunta a ele.

Vovô abre uma gaveta onde ele guarda muito de sua papelada. Ele vasculha e depois pega uma pasta, trazendo de volta para a sala de estar com ele. Ele joga a mesa na frente de Miller. "Eu queria esperar e ter meu advogado a lhe contar isso depois que eu morresse. Pensei que seria mais engraçado assim. Mas, às vezes acho que talvez nunca morra, e você não tem muito tempo para se candidatar à faculdade."

Miller puxa a pasta em sua direção. Ele abre e começa a ler a primeira página. Parece um testamento. Miller rastreia sobre ele e ri. "Você realmente me deixou os direitos de seu ar no testamento?" Miller pergunta, olhando para cima dos papéis.

Vovô revira os olhos. "Eu venho lhe dizendo isso há dez anos, mas você continua rindo de mim!"

Miller encolhe os ombros. "Talvez eu tenha perdido a piada? Como você pode arejar alguém?"

"São *direitos* aéreos, seu idiota!" Vovô empurra de volta na cadeira dele. "Comprei quando eu tinha trinta anos, quando eu e sua avó morávamos em Nova York. Bastardos foram tentando me fazer vendê-los por anos, mas eu já tinha dito que daria a você e não quebrei minha palavra."

Regretting

Estou tão confusa quanto Miller, eu acho. "O que são direitos aéreos?"

Vovô revira a cabeça. "Eles não ensinam qualquer coisa às crianças na escola. É como possuir terras, mas em cidades maiores, você pode realmente possuir partes do ar para que as pessoas não possam construir em frente do seu prédio ou em cima dele. Eu tenho um pequeno pedaço daquele ar na Union Square. Valia cerca de um quarto de milhão de dólares na última vez que chequei."

Miller se engasga com nada. Ele continua se sufocando. Engasgado. Eu dou um tapinha em suas costas antes que ele se levante e aponte para a pasta. "Você está brincando comigo?"

Vovô balança a cabeça. "Eu sei o quanto você quer ir para a faculdade em Austin. Meu advogado disse que vai custar cerca de cento e cinquenta mil para obter uma graduação. Além disso, você terá impostos a pagar quando vender os direitos. Eu acho que você terá o suficiente para ajudar com um pagamento da entrada em uma casa algum dia, ou talvez viajar. Ou compre alguns equipamentos de filmagem. Eu não sei. Não estou te deixando rico, mas é melhor que nada."

Miller parece que está prestes a chorar. Ele anda pela sala, tentando não olhar para o avô. Quando olha, seus olhos estão vermelhos, mas ele está rindo. "Todo esse tempo você continuou dizendo que eu estava herdando o ar. Eu pensei que você estava apenas sendo você." Ele caminha até seu avô e o abraça. Então ele se afasta. "E o que você quer dizer com esperar para morrer primeiro antes de me falar sobre isso? Por quê?"

Vovô encolhe os ombros. "Eu pensei que seria engraçado. Eu entrando com uma piada final depois que morrer, quando você não estivesse esperando isto."

Regretting

Miller revira os olhos. Então olha para mim, sorrindo. Eu posso dizer que estamos com o mesmo pensamento, e nada me faz mais feliz do que saber que poderíamos estar na mesma cidade depois que eu me formar no próximo ano. Na mesma faculdade. Podemos até ter algumas das mesmas aulas.

“Você percebe o que isso significa, certo?” Eu pergunto a ele.

Miller encolhe os ombros.

“Universidade do Texas? A cor da sua faculdade será *laranja*, Miller.”

Ele ri. O avô também. Mas Miller não percebe que as piadas não terminaram. Estou guardando uma delas para a formatura.

Comprei o vestido perfeito para a nossa ocasião especial. É o tom mais atroz de laranja que pude encontrar.

Regretting